

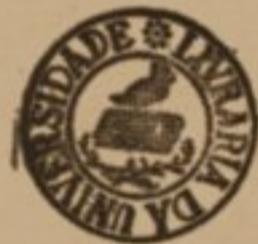
Memoria

Memorias

Diario ao correr da Jaua

II

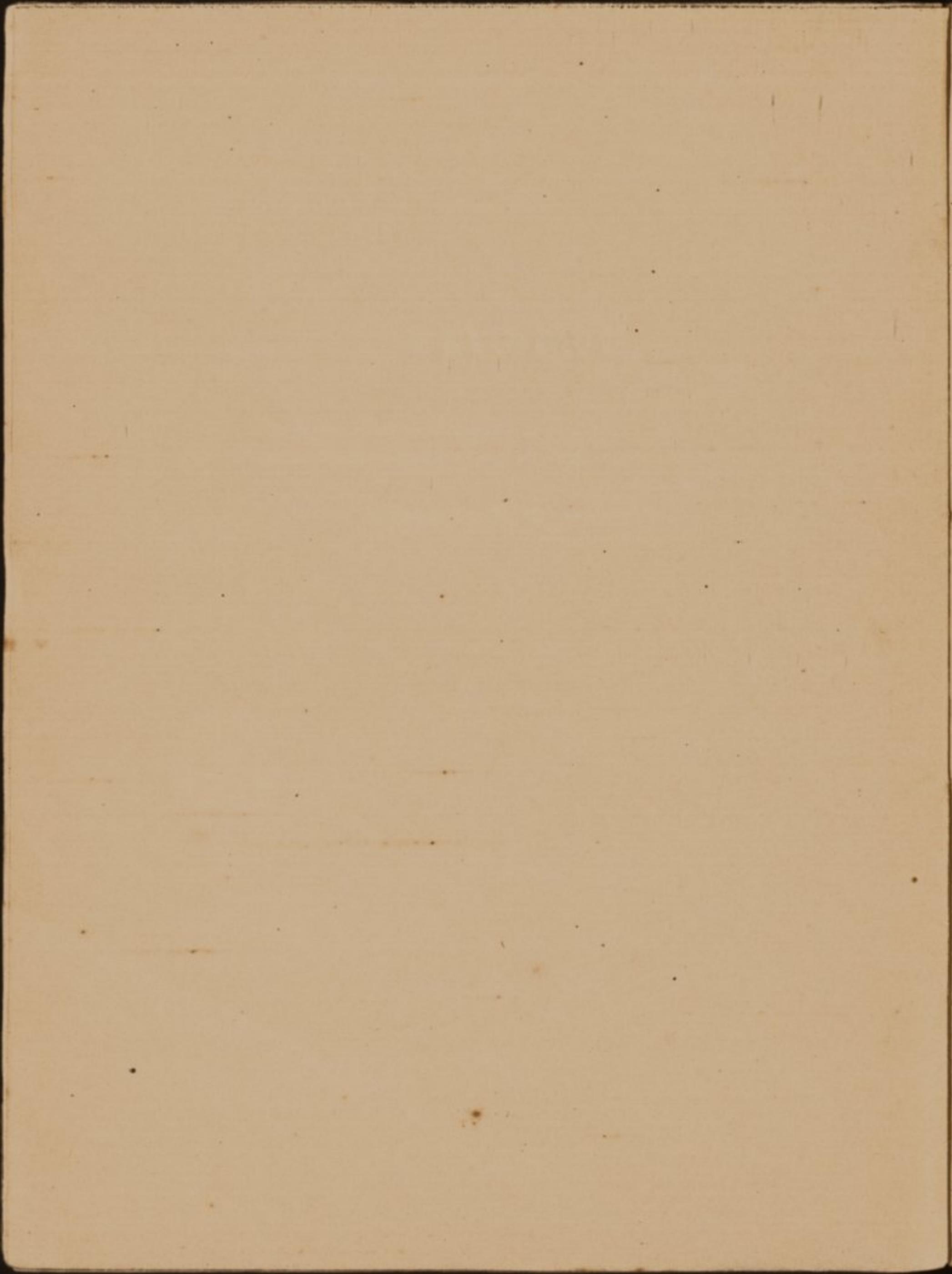
= 1908 : janeiro e dezembro =



MEMORIAS

«... e entre os confidentes não ha nenhum
nem mais fiel do que a jagira em brau-
co... »

O. Muratius : Os filhos de D. João I - I, 219.



1908

= 1 de janeiro (4.ª feira) =

Boimbera

Comecei o anno, burquesmente — e
bem burquesmente! — a fazer e ordenar uma
grande quantidade de diarios das camaras,
quer "dos senhores deputados" quer "dos dignos
Senhores", diarios do tempo em que, em Portu-
gal, havia como flor exotica do constitucionalismo
entregado: o parlamento.

Pois comecei assim o anno, burquesmen-
te e bem burquesmente.

E confesso que deixo isto escrito aqui fa-
za que se não dissesse que no meu diario —
dão notavel e dão util!... — em nada escre-
vere neste dia, que é um dia festivo, um dia
de grande gala, ... um dia unico, sempre,
em cada anno que vai correndo.

Aqui fico, gois, a confissao e algumas
linhas. E amanha e' que talvez haja mais
algumas coisas que escrever: e' o tal dia de
"gala nacional" que nos annunciou o Juliao
de Siqueira...

Que ridiculos que elles sao!...

Coimbra = 2 de janeiro [5º feira] =

O dia de gala nacional — o tal que nos
faz lembrar o Juliao de Siqueira mesmo arêto
gabinetico — passou tristemente, sob uma
chuva fria e constante. Oh que malandros!
E dizem coisas perias, a fingir que falam
serio...

O Teixeira de Sousa, Wenceslau Lima e o
leudo Timotheo Ribeiro lá foram ao Paço, e
receberam d'laubem.

Eufem, fizeram bem. Esem não rosteja
nem póte. Fizeram muito bem; tres vezes
bem...

E o que é mais triste e' que amanha
volto para Valença, no período de 1^h de tarde.
Isto é que é mais triste...

= 3 de janeiro (6^o feira) =

Salença

Cheguei a Salença, outra vez!... Sim, outra vez. Mas tudo no mesmo, absolutamente no mesmo, mergulhado no mesmo escuridão d'onde emergem aqui e ali uns feixes luminosos: os fôcos de luz eléctrica.

Após de chegar tarde, fui ainda lá sci-
mo, á villa, para saber se o alferes Pereira me fez au não o, gravação d'antão, como di-
nhá combinado com elle. Lá o encantei, re-
tendo a gordinho, revolando-se por uma
vez, lentamente:

— Boas-feitas, heim?...

— Felizmente... e os seus?

Trocados os cumprimentos, perguntei-lhe
pela gravação:

— Não he duvida, sempre descaçado...

— Fallon ao major?

— Não, mas isso é o mesmo... Não.
uhá se decide isso... Já descaçado...

— Honram! as cousas assim...

— Ora adeus! Sempre descaçado, desca-
diado!...

E despedimos-nos. Mas elle voltando a
chamar-me mais uma vez:

— Olhe : veja lá , se vier ... alevantá o
 commandante como vai ao Porto , já se fa-
 zer a gravata e eu faço-lh'a depois

— Mas vem a dar no mesmo ...

— Sim , mas alevantá , porque é uma
 gravata mais á gazeta ... Elle vai ao Por-
 to ...

Que bores ! ...

Valença

= 5 de janeiro [domingo]

Também apresentei-me e hoje tive o gra-
 zer de tomar parte numa formatura de missa
 geral em que o baptisado foi a 4 camandias.
 Mas vi também, já camandias, que, no
 fundo, verdadeiramente no fundo, a razão
 da missa é ... a vontade das peuhoras de Va-
 lença ! Calhe lá tudo, na igreja ; e o major,
 o embecil do major, para dar lugar ás peuhoras,
 modificou a formatura do baptisado e
 antes de a missa começar, tinham de falar
 se as peuhoras estavam bem ! ...

• A delicadeza ! ...

E o que tem graça e chega a par obscuro,
 é que estas bestas cá da terra, tomam isto
 a sério ! ...

Hoje, com o capitão Salgueiro e um alferes novo que ali está, nomeados á ordem, assisti á entrega ás congregações da nova espingarda Mauser-Vergueiro que desta vez pequena é distribuída. Mandáramos umas 500, mas a respeito de munições... nem um cartucho. Amanhã ou depois, as peças que vão para as guardas. Não com a nova arma mas sem um cartucho o que equivale a dizer que isto está tudo em família... não é necessário o cartuchame...

Sua braga e... que lagodeira!...

Na terça-feira lá tenho eu de começar aos recumbos a Mauser, quando eu fizesse os dois meses a explicar-lhes a Krokatlak cuidadosamente!

Mudam sempre a fazer e a desfazer. Primeiro veio a Mauser; depois, como aqui ficou dito, ordens para perseguir a instrução com ella e começar com a ambig; agora, finalmente, vem de novo ordens para se tornar a esba!

Vão lá embendel-os!

Parões d'estado... as causas estão fustas... "isto não está nada bem..."

Valença

= 7 de janeiro (3ª feira) =

Receti uma curiosa carta do Pedro d'Al-
 coll. cartas I-112 cantara. É um generoso e interessante na-
 gão! A carta é uma carta de bexiga, e
 nem eu mesmo a fiz; mas é fca.

Hoje fui a Tui, a um baile, no ba-
rio. Não sobreu má, aquillo. Muita
chica, e muitas muy distinguidas... ai!
 as herdeiras!...

Claramente, para honrar o babão
 do qual era o unico representante, tive de
 dançar á fio, a ceto, os rigodons todos! E
 li^{ia} lendo e bebendo conferiu fodia as mi-
 ñas com quem dançava, á custa das de-
 mas valencianas... Sim, foguei então,
 agitando-me em territorio estrangei-
 ro, no meio esbarrado de herdeiras
 bellas, eu desabafei, desembistei, e dis-
 se coisas esquisitas das senhoras de Va-
 lença... A uma — a quem, durante a
 noite amastei a azar, com evidente provei-
 to — cheguei mesmo a dizer
 — bora V. Ex^{ta}: não me bicho de to-
 ca!...

Ella, com um bello olhar claro, ande

7

Laria meiguice e docura, abundante
de, resgandem algumas, fitando-me:
— baramba!...

*

... as bezgubolas! as bezgubolas!...

= 9 de janeiro (5^o feira) =

Valença

Como sempre para mim, momento, ob-
servando como este novo anno de
1808! Vejamos: ainda aqui vou, a jogar 7, po-
meira, empunhando o anno vai cercando algu-
rado, bem agredado...

Eu, na verdade, tenho-me lançado á
malandria; meo tenho escrito umas cartas,
umas succulenta, e algumas cartas qualquer!...
Eu sei sabe se terá a ideia de me ir embora,
para boimera, que me faz malandrar!...

Vou por estes dias escrever para boimera,
e dal resgido; mas o continuando, coita-
do, fallando-me na transferecia ou na
muita rebirada para boimera, disse-me que
já agora esperava o Guineira novo, que deve
ser, talvez, a do Santo' Amos Marques. Nisto
ho me jogo de agorinha, jogando pois para
cavalheiro d'hotel...

Fico-me logo resolvido a requerer para ir á
1.ª junta de Jenerais, e Boimlens. E isto, nem
falta, e não por que haja gressa combradaria,
quod Deus advertat...

É a gregório, hoje fãmos todos chamados
á recreação para assignarmos as folhas de in-
formação. Quando eu cheguei, já todos di-
nham assignado, de modo que o major teve
de escrever o masso completo de folhas. Ora
eu regresei que nas pedras ás pedras
de graxa, as galenas eram o combradado,
ruin, nao, é, etc, em quasi todas; mas
na minha regresei que havia uma maior
e quando assignei vi que na pedra:
"é zeloso zelo serviço?" Tinha a pedra:
"ruído." Mais uma zona de que o com-
mandante me considera, e que me como
salvo nao seja excessivamente verdadeiro.
No entanto, estou convencido que será o gru-
meiro commandante que me veja e co-
ntar: o que já nao é nao.

O Salgueiro, o café, diz-me depois:

— Você não regresei no beijo que gan ahi
houve?...

— No beijo?...

— É que esta zona (refere-se aos offi-

cias do babalhão) estava acobertada a ver o
juizo ginebrino e sobre... está-se nas tintas!...

— Faz elle bem... é a' dizer-Neos...

— Bem precisam... Havia chi umu gavel-
leira... Todos queriam commandar o baba-
lhão... O senhor tem visto.

— Mas, meu cabião: como é que coça-
dões é aduindo a fama e o hydoro?... .

— Isso nem meudo de d'nez. A fama boz
nem de cabeça Belizário Barbosa...

— Os Belizários são todos bozes... agora
os hydoros...

— ... são todos uns burros!

É cada um foi para seu lado.

= 10 de janeiro {6: feira} =

Salença

Hoje estou d'auspexad. A mesmo horri-
nel meentonia, a mesmo medoula ganna
caira. Se não fosse umas vizinhas de feudo,
duas irmãs, das quaes uma, o mais novo,
me adoca bastante as fastidiosas noites de
perico... não sei o que peria.

Escrever?... Ilum!

Salvador

= 12 de janeiro (Domingo)

Fue Lorrivel Domingo, este! Agóno, dearam
 seu levar o babathão á missa, cobrandonosman-
 de, todos os domingos. É o acobertamento na
 ximo da terra! Não as danças palam e não
 á igreja de invarosimais chafes cuja mes-
 de lá use ha annos, e de fatos garridos que,
 em ajuda dearam ás modistas de Fey em
 conseguiram passar sem a fiscal dos gar-
 joro, subtraídos aos direitos.

Fiquei real disgofo para todo o dia. Isto
 é um javôr.

Salvador

= 13 de janeiro (2º-feira) =

Cheguei ahí haubem o tenente-coronel
 de administração militar Castro, um ho-
 mem muito bem agamado, fanatico pelo es-
 girdismo e paleador de genealogias. No al-
 moço frou-me um esboço sobre heral-
 dica; á noite, em seguida ao javôr, for
 duas longas horas, de fé, dando um cur-
 so de ganceio na sala de javôr, o omi com
 causas interessantes e mirabolantes do es-
 girdismo, descrever-me pcevas associa-

mandos de evocações de esferidos de gente mo-
daval, a sua materialização, a dificuldade
de certas experiências...

Uff!... Aguentei ali, bellamente, a ge-
firme, bajanadas sobre ~~o~~ bajanadas de erudi-
ção esgriada e o entusiasmo de juvenis
que terminava por me abrir os braços, enco-
lar os hombros um pouco, pôr por detrás
das luettas acasaladas e dizer:

— Como explicar isto?... Imaginação?...
mas eu vi!... Theorias, Theorias!... e como
elles explicam: gela Theorias... mas os factos
dão-se e os esferidos revelam-se...

— Isso... não ha duvida!... Já dizis um
dos nomes classicos: as Theorias peduzam, mas
a experiencia desengana...

— Tal qual...

Por fim o Lavagem foi-se deitar e eu fui
deitar com o capitão Levy e Souza, que nemna
casa reservada do Hotel se banquetava com
uma corralada de vitella, e uma ganaja do
verde. Otornado, cansei-me a miúdo das-
gras: quasi duas horas e meia de esferi-
dismo!

— Me temo de -coravel e bem Lavagem,
muito illustrado, e sério. Mas passim como

o Gargal Trovador, deu-lhe para ali... a credida aquella bodéga...

O Gargal Trovador é o chefe de alfândega de Valença e o Director geral do espinheiro valenciano; tem methodo, com vida exemplar, intelligente, com uma grande illustração, tem sobretudo a queda para as sciencias occultas, que elle cultiva com uma fé extraordinária e um quasi egoismo. É, no fim de contas, o Gargal Trovador, que Valença, de fora da bodéga...

Mas, com o cafidão, a conversa mudou e veio á baila a minha pitucação; eu disse que resolvei ir á 1ª junta de Jueves, e não houve novidade de maior, que se para a insubridade para poder dizer que me conservarei sempre de cabeça alta com o ministro.

— Mas ventos é, homem. Você sabe que eu tenho no ministério dois inimigos, e que não tenho devida...

— O meu cafidão já te meoito me offereceu isto mesmo. Mas bem vê... sempre tudo vai dar á luz do dia...

— Olhe, menino: isso é por que de mais...

É com a conversa ficou resolvido elle ao

crever ao irmão que é sub- chefe do gabinete do ministro, calções d'infanteria com o curso do cobato maior, zergueitando-se em parei colto- cado em mad na primeira magé, no 23. Sim- plemente. Assim fico sabendo, claramente, o que hei-de fazer.

— E eu cá direi o que subceder a meu ir-
mão.

— Mas, meu calção: diga-me o que quiser: mas ota que pedidos é que eu não agiro. O resto... bem em zumba... de lauzje!

Vamos a ver o que elle para' calção de fazer. Como já lá iam varios colos de vinho, havia-me agraçado, um grande ar de ternura e meiguice que me fazia desconfiar se elle se lembrava do que disse alevantã... Seja como for, não th'o lembrava.

E a conversa terminava terminante, por se me declarar, em teoria, republicano... e amastando a fello, zergueitando:

— Quando foi do 31 de janeiro, quando eu dei no Porto com o guarda-fiscal, da Torre do Vazem... você julga... hum! eu também era dos teos... mas depois...

... in vino, veritas...

Salamanca

= 15 de janeiro (5º feira) =

Hoje tomei parte em duas causas, qual-
quer d'ellas interessante: uma visita gregaria
teria ao terreno onde ahi se ha de fazer
um exercicio de quadros e um paloje em
casa do abbade de Gaudara, na gregia aldeia de
Gaudara, a uns 3 kilometros d'aqui.

Qualquer das causas, foi interessante. A
visita ao terreno, conferencia mandada o regula-
mento provisório dos exercicios, foi feita ver-
dadeiramente á laizama... O director é o
major Tragozo; o commandante da comen-
dacia que ahi se exercicio é o capitão Bar-
roso; e os subalternos ~~em~~ eu, o alferes Rei-
na e um novo, gregico, La. Gauso Gromovido,
Oliveira. O major não foi; só o capitão e
os tres subalternos peguiram, estrada fora,
por um dia porem de inverno, que fazia lei-
tar esses caules e porem ahi as pedras de
cunhadas gregiasas.

O que foi a visita? Só sei que ~~foi~~ pegui
pelo estrada de bamiha; e certo ahi
mettemos a um adalho, e fomos dar a es-
trada de Gaudara; ahi os tres voltaram ja-
na mão e eu pegui para a aldeia...

"So' isto?" perguntaram, de certo, os leitores
 Janco gravaveis dasse meu diario. Se nada
 foi no' isto, a visita, Janco mais foi... Eu li
 os themas de exercicio, no caminho; fallou-
 se á cerca da belleza da tarde; contaram-me
 algumas anedotas; eu disse que ia applicar a
 sobre exercicio algumas "ideias novas que eu
 tinha sobre a fabrica..." e — que mais? — e
 rece-me que se discutira algumas cousas o de-
 resto em que a manhã se deve operar. E ago-
 ra e' que mais nada.

Quando nos pegaramos, na estrada de Jan-
 dars, appareceu o meu invadido com uma pec-
 ca com um fecho á garrama; mais adiante,
 na fabrica de panescau e docidos, mudei a fan-
 de gelo fecho que o invadido levava e eu sou-
 co, em patria e guardava na aldeia de Gauder-
 ro, nos contra-fortes do monte do Faro, e facho de
 qual se celebrava uma festa a Santo Amaro
 e em honra do qual o abade Pinheiro, do
 freguesia, dava um jantar succulento e co-
 zioso seguido d'um palafre para os quaes eu
 fera convidado.

As duas horas — nada mais — en-
 trava eu em casa do abade. Sobre o ruido
 proprio dum jantar, lá dentro. Conduziram-

me e logo a irmã Fortunata, do lado, me recebeu amavelmente, e me apresentou o grande numero dos circunstantes, gente de quaes ainda não conheci:

— Minha irmã... minha mãe... meus irmãos... minha avó... minha sobrinha... o Sr. J. da Silva... o Sr. abade cisterciense...

E, com uma cordia fúndia, eu disse invariavelmente:

— Muito prazer em conhecer Vossencia... Os abbades, em numero de $n+2$ já avo-
stavam; as palanques estavam afogadas; e
do e: o jantar já em mais.

Dividi-me a ver aquella gente a comer, ou metter, a fazer desaparecer um circun-
mensuravel numero de pratos, que teriam
mas por um caminho fúndia, e mais, com
bancido, para metter caber no traverse; dividi-
me a ver as velhas, deitarem para mim os
olhos bagalhudos... e dividi-me a ver os ja-
dres, agallicos, a arrotarem brutalmente.
Depois, fui ver a noivada, sob o esgondido
cabelo da banda, e quando ao longe, o valle,
se punha para ~~o~~ sobre a nevoa clara que
subia do rio, e ao voltar, quando começava
a amanhecer tudo, deitou de casa com...

vam-se as danças. E ao pé de um bandedolim e violão ou d'um harmonium-flauta de agraja, a dança prolongou-se até pela meia-noite, com animação.

Voltai, foi uma clara e tranquilla noite de luar. E quando entrava no hotel, e esperava ver dormir descansado e quem sabe se poular, tranquillamente, encontrei na casa de jantar o tenente-coronel Castro, o do esquadro, dando-se ao dispor com uma pessoa curiosissima, rodeado pelo commandante, capitão Cruz e Sousa, chefe d'ambulancia Franca, e um indiano da genaria local que via a um serviço. Só visto!... Polvo tenente-coronel!... muito chucharam cambico!...

Hoje, dia de fret, nada fiz, além de fazer ao pol. O commandante mandou-me chamar ao gabinete para me mostrar o meu juizo gravativo.

Dizia que era bastante intelligente, illustrado, mostrando muito zelo pelo serviço, etc, etc, uma coisa amavel embora vulgaris de Linnem...

Eu não esperava. E não me parece um grande systema. Das cousas...

Salença.

= 17 de Janeiro [6ª feira] =

Hoje, depois do almoço, já em casa, fiz o quartel com o comandante, quando veio à vela de discussão as conferências que o ministro da guerra ultimamente determinou se fizessem nos regimentos.

Esta determinação é bem absurda; ao menos obriga os officiaes ou a mostrar que sabem ou a mostrar a sua incompetência e ignorância. Isto é uma vida de malandrice e assim sempre vai obrigando a ler alguma coisa.

Ora o primeiro nomeado, cá no 'batalhão, foi o capitão Salgueiro, que deve fazer a conferência durante Janeiro. E a este respeito é que o comandante me abriu assim este:

— Olhe: Não há nada que diga que tem de ser este ou aquelle; e eu gostava que o senhor fizesse cá uma conferência ambas de in-ter-esse. De todos os officiaes é o unico cargo de fazer alguma coisa interessante...

— Verdade, meu tenente-coronel...

— Eu já tomei o pulso a todos... E isto aqui para nós: o senhor é o unico ~~o~~ # cargo de fazer uma conferência em termos e que

reja ao mesmo tempo litterária... Exerce com facilidade...

— Talvez seja o meio de a salvar: salvar a litterária...

— Não, esse o que lhe eu digo: já todos o conhecem bem, de certo; mas gostava que todos o ficassem conhecendo melhor. Fica então para juvenis.

Hó foi dito muito bom amavel, todo familiar, muito afvel. Adei entretencedor. O homem sugere, commigo, cuidado.

Depois, reunidos os officiaes, fomos para os exercicios de quadros; e á volta, pela estrada fina, ~~no~~ no meio da conversação e do movimento do exercicio, em tiazia flameada a conferencia: para uma causa avançada, moderna, revolucionaria: "as milicias".

Hó fora motivado foi um artigo "O exercito e o nascer" que ha uns dias veio na Luz e pelas noticias ácerca do crise militar na Italia e dos abargos que o exercito allemão tem sido, ultimamente, quer na imprensa quer no parlamento.

É um assumpto moderno e de interesse. E para combater uma conferencia... de es. caudalo...

Percorri o catalogo da bibliotheca de Bobothad e tomei nota d'alguns livros; e vim logo esse animado a fazer uma course escandalosamente moderna... O major ja' me'o gabatizou oficialmente, o que causou um carta escandaloso por um medico de favoritismo: eu, logo a seguir ao carta, mais ambigo!...

Mas adiante: escrevi a seguinte carta ao Floro:

Meu caro Floro:

Simples, esta carta, mas suggestiva: vai encaminhar-o.

Conhece a determinação do ministro da guerra á cerca de conferencias nos regimentos, sobre assumptos militares, não é verdade? Pois bem: o commandante do meu Bobothad, por uma sua vaidadeza grossa de consideração por commigo, convidou-me a fazer uma conferencia, a seguinte á do carta mais ambigo, isto é: no começo de fevereiro.

Esta conferencia assignou-me a duração d'um quarto d'hora, em architectar uma formidavel conferencia á altura, sobre os exercitos de milicias. É um assumpto gabatado, moderno, mesmo avançado, com os cordelinhos de litteratura... fica uma obra prima.

Ora eu escrevo. Na seguinte carta: conhece alguma causa notavel sobre o assumpto?

.....
 Quando Jodá regressou, obsequia-
 me muito.

Sempre o meu amigo certo, dedicad^o
 a causa

(*) B. Lizário

Numa carta que mandei a meu Pa, es-
 crevi o seguinte, entre outras cousas:

.....
 Eu na quarta-feira fui á tarde, para
 a Gandara, a uns 4 kilometros d'aqui
 onde havia uma festa, romaria. O ab-
 bade de lá, D. do Lobo do carneiro, dava
 jantar, caia e palmito.

Qualquer das causas estave bem; o
 jantar foi colossal, á minhota, desde o
 caldo verde com feijão branco e leão
 desfeita, até ao cabrito assado, e carne
 acobrada ás goscadinhas, com o tal arroz
 na boca; á sobremesa comi figas de
 bouro, feitas de feijão com ovos, pabo-
 rosas, mesmo muito paborosas e isto
 tudo regado abundantemente com
 um delicioso vinho branco.

Dancem-se até tarde, ao som d'um
 bandolim, uns ocarina, acompanhados
 por um grupo organ^o, d'egreja, tam-
 bém para ali. Substantivos. Os dan-
 ças foram variadas desde a jota gal-
 lega, ao vira de boiadeira, de mistura
 com valsas e quadrilhas marcadas
 por um abbade muito bebado.

Voltemos já tarde, a pé; a noite
 lindíssima, mas fria e valer a pena

Terminar, vive cá no hotel até ás 2½
de manhã, umos dias d'ordinário de
de fora um tenente-coronel d'adminis-
tração militar e que redimiu minha
família e chuchadeira ao golpe Louren-
camba e pisouo naquella malhada. Offi-
mo.

Agora outra coisa: o commandante
convidou-me a fazer umos conferências
(como ultimamente foi determinado
pelo ministro da guerra) durante o mes
de Janeiro; o homem mostra-se meu
amigo e meos conselhos ambiciono-me aos
café e de manhã ambigo e disse-me
que queria que eu fizesse umos conferen-
cia antes de me ir embora para cá dei-
xar umos conselhos no badeião. Hôo de
transmittir o meu projecto de ir no
dia 3 de Janeiro e já está aki; mas
não tive cá para dizer que não, que
igualmente das palavras amáveis
com que elle acompanhava o convi-
to.

.....

O capitão Cruz e Sousa disse-me que
ia escrever ao irmão que é sub-chefe do
governo do ministro da guerra, a meu
pedido. Não sei se se escreve, mas
eu disse-lhe que algumas vezes se
eu ia eu não fare a primeira vez
no 23. Não, agora; mas umos requiero
imediatamente que se apresente
a já. E ainda escreverei ao Dr. Lo-
bo.

.....

Quando ao exercício de quadros, foi uma
 coisa interessante para quem, como eu, o ha
 de fazer cobas causas. O major Tragozo vir-se abra-
 çado com umas objecções de cárdão barroso
 que é um homem intelligente e capaz de ca-
 çar bem umas questões; de modo que, afressada-
 mente mandou tocar a alto, deu por findo o
 exercício e disse que tudo tinha corrido muito
 bem...

Bom dia.

Os temas do exercício e as muitas comu-
 nicações vão mais adiante, quando nos
 reunirmos para se escrever a gazetada. São
 causas que não deixam de ser interessantes,
 guardadas e conservadas para exemplo e edi-
 ficação dos vindouros...

= 18 de janeiro (sabado) =

Valença

Outro dia comecei a escrever uma nova
 carta ao José Maria Dias Ferrão; intermuni-a
 e depois comecei a pensar para que a escre-
 via eu? As causas estão como estão; para barbas - I -
XVIII -
 que tentar demover uma variedade tão obs-
 tinada como a d'elle? Tão obstinada e tão
 conscienciosamente obstinada?...

Libertando; e naturalmente ficará assim.
 Elle não tem mais resposta me deu... Deixal-o lá
 que ainda um dia me rirá d'elle...
 Um dia?
 Sim, um dia...

Valença.

= 19 de janeiro (domingo) =

Não quero deixar de aqui registrar uma car-
 ta que escrevi ao meu antigo condiscipulo e
 amigo Martin Thize Ribeiro Nunes, em
 resposta a um libretto de boas-festas que me
 mandou no começo do anno:

Meu caro Martin:

Se tu não fosses tão meu amigo,
 tão indulgente e, na verdade, tão
 condescendente tão bem essa causa a
 que se chama a "má-verdade" de es-
 crever, eu ter-te-ia certamente res-
 pondido logo ao teu libretto de boas-fes-
 tas, mas de certo que esse resposta seria
 uma breve e peca resposta, cumprindo
 um simples, um mero dever de cortezia.
 Como, porém, quiz dizer-te mais
 algumas coisas que um laconico "obri-
 gado" fui addiando; desse addiamento
 veio a má verdade... e aqui está co-
 mo tu ainda a esta hora não recebe
 de noticia alguma de mim, certamen-

de admirado do meu longo silencio,
 quem sabe se desconfiado do meus
 amizade.

Tu deves censurar-me com todos os
 meus defeitos e vives em outra boa qua-
 lidade; sabes como sou incalor d'uma
 má intenção; e sabes tambem como o
 meu feiticio é inclinado á concubinação, á
 mizantropia e ás vezes chega até ás fru-
 tas d'um romantismo estorico, mes-
 des d'ambos de egoismo e de pouca ver-
 gonha... Tu sabes. Tudo isto me leva e
 vive uma vida bem especial e bem dis-
 tincta, nestas bem-aventuradas terra mi-
 nhotas, onde a agua que corre é fresca e
 tranquilla, onde a terra cresce pouco-
 mente clara, e onde o coração feminini-
 mo é fragil, e bem fragil, como o pa-
 pel que deixamos cair sobre a correnteza
 turbida e perena do rio. D'aqui, sobre
 o mar onde a paisagem é d'uma doce
 suavidade e onde cresce o girassol ela-
 gante, raramente pombro, em cobai-
 grando, ferpidamente grando para
 ir... — sabes para onde? — julgarão que
 para algum hospital de doentes, que para
 alguma estaca clinica? ... não:
 em cobai grando para ir, meu velho
 amigo, para a bem-aventurança!

Sim! para a bem-aventurança...
 Nesta faz beatifica d'aldeia, ouvindo os
 penhores abbades fallar d'alições e as
 raparigas em amor; vendo correr o
 riacho, magnificamente, entre mar-
 gens grandiosas e vendo em volta das

caçallinas brancas perdidas no mar
de, nos dias de nauvaria, as danças ale-
gras e uggemas, pombindo junto de
mim, em volta de mim, a fragilidade
do amor... eu alcançei consciência
também uns injeavel, uns considerave-
vel, uns labores furos de pauco!... E
uê tu, meu antigo camagueirão de
causas, como duto no mundo varis a
munda? Tu, aqui, decho furos de... pau-
co! Sim: a pauidade envolve-me, en-
laccia-me suavemente, grande-me
irresistivelmente, doamante e eu
aqui vou vivendo, cambaleando to-
dos os dias, ao longe, o recorte gracioso
das penas do pul e o alto amareloado de
granido, em grande, na Galliza, como
ameaçando desabar sobre Portugal...

Aqui vou vivendo. Coração de mu-
lher e' o melhor ascido de pauidade; e'
o melhor degão de bemaventuranças.

Por isso de nada soubera; por isso
me enlacava e zengueira, me confun-
dia a inercia...

Tem zciencia. E tu zengueirará
quando e' que eu caso, visto que baa
arradio auto... Não sei, meu velho.
Se se condemnar um homem a zi-
pad zengueira, mas se se de de a re-
glio de entrar no carcere quando qui-
zer, esse homem... e' natural que
nada soubera. Eu sei de entrar; mas
quando não sei. Será um dia. Não.
se dia eu pombi-me-sei, talvez, feliz;
mas a felicidade e' base que pombi-

que se deseja para que não haja o de-
sejo. Quem sabe? a felicidade é o
que não temos...

Mas desculpa as bobagens. Tu és feliz
e eu não sou, apesar da fama de san-
to...

Poco que me recomendas, etc, etc.

etc.

(a) Delizario

= 20 de janeiro (2ª feira) =

Valencia

Também, pela primeira vez em Valencia, en-
vi milhares reunidas; houve reuniões no Ho-
ramblia e a longa e innumerosa fama que
carreia de lenda os bailes valencianos, teve
também aos meus olhos e... aos meus ouvi-
dos a primeira exibição.

Procurava na verdade um grande ar e
aquillo que é necessário para que se diga que
tem linha; mas, apesar de relativamente
bem vestidos, apesar de algumas serem desem-
barçadas e fallar, apesar de tudo ha um ci-
ma de tudo aquillo que ali gira ao redor do
grau, um ar e que era de Lucio, chama-
ria gôcha e que eu direi desorganizado, pouco
distinto...

Que me guardem as damas valencianas

que aliás para commigo terem sido o melhor
 possível, foi que me fizessem as homenagens
 que á vaidade d'um rapaz mais fallam, isto
 é: "dão-me parça..." — que me fizessem, di-
 zia eu, mas todas ellas são bem pouco dis-
 tincções... Com menos de vaidade de
 excessos, Vossas Excellencias são bem pro-
 vinciaesasiuhas!...

Num quadrado de lanceiros a que eu fer-
 dei e que constantemente errava as mar-
 cas, e estava uma rapariga Joaquina Bruy
 coberta, elegante, com um cartão as inglesas que
 lhe valiam a almeida que eu lhe fiz de miss
Kauss; ora, quasi no fim, depois de nada ter
 dito durante a dança, e regressando meu outro
 quadrado onde também havia elegantes, dis-
 se retribuí-me da seguinte maneira:

— Ah, que não pãmos só nós...

Isto, muitas vezes e que é a verdadei-
 ra distincção valenciana, a "habida-gomina"
 ou a "cristina" valenciana, como dizem as
 gazetas de terra! E V. Ex.^{as} não são mais do
 que isto...

— Ah! que não pãmos só nós...

= 21 de janeiro [3º feira] =

Valença

Uma honra que sancionamos ir á junta, a Coimbra! E cá sobou...

Mas adiante. Hoje nos jantares veio a ordem do exercito: foi transferido para o 24 o tenente Mello (José Joaquim Guedes de Mello) que estava no 23 e que pediu a transferencia para dar vaga a um alferes gabico do 24, Piedade, que precisava ir para Coimbra por causa dos filhos; foi bem, apesar d'isso, quem foi para a vaga de Mello foi um alferes novo, do 9 d'Infant.ª, Gomes da Silva, filho do major do 23 Gomes da Silva, já aqui fallado neste diario.

Tôto gosto que o ministro é serio... e que o Gomes da Silva o não é, nemos...

Mas adiante. Tu é que vai ficando no 3, á espera da tal oportunidade...

Pois que não todos é tu....

O commandante, ao jantar, disse-me amigavelmente:

— Olhe, deixe-os lá. Não tenho a falar no do. Em quanto me tiver por commandante ven a cabeça que tem tudo quanto quiser... Por isso, olhe: faça como eu, não faça nada.

— É' o que tenho feito, meu lembrado-caro,
mel...

— Elles, no fim, são todos os mesmos...
É ficámos em que é tudo a mesma can-
tha...

Valença

= 22 de janeiro (4.ª feira) =

Hoje, uma notícia veio explicar a mesma.
Donde da vida cister-murallas, que aqui se li-
va: o Primeiro de Janeiro, em letras gôrdas,
no "última hora" annunciava o quizad de
João Braga, do Francisco Borges e mais dois ne-
gociantes (do quizad um parece ter sido o
Grandella) em Lisboa; e a seguir dizia em
nota da redacção não poder dizer mais na-
da attendo a gravidade e o melindre do caso.

Que diabo haveria em Lisboa? A' noite es-
gerei os jornaes com certa ansiedade; mas
congrando um jornal de cada côr politica
vi com desolacão que gastára inutilmente
uma certa porção de dez reis...

Nada! É fiquei pensando toda a noite
no que haveria, por essa Lisboa...

= 23 de janeiro (5ª feira) =

Valença

Estou d'inspeccão e durando todo o dia es-
tarei numa modicíssima eutero vaga do que haue-
ria em Lisboa. Aqui está-se tão longe da
civilização!...

A noite, quando recebi o Lourenço dos jar-
raes que todos os dias vai ao Porto, pergun-
tei-lhe se no Porto não conhecia nada. Disse
que sim, que conhecia que em Lisboa di-
stam sido prejudicadas as garantias.

— Mas você falla a sério?

— A sério, meu bem-amado. É o que cono-
ceo no Porto.

Eu continuei no mesmo interrogatório: o
que precederia ao o que estaria logo prece-
dendo?... Logo de João Franco estar ao lume...
Bem...

= 24 de janeiro (6ª feira) =

Valença

Sahi de inspeccão; e como é bom haver
como que nos meus, tive de fazer uma averi-
guação de caso que se trata de parte jurídica, em
bello e obvio de secretaria, de funcionaris-
mo litterario....

Balthão de Casadães n.º 3

Ill. mo e Sr. mo:

Comunicação-me participar a V. Ex.ª que hoje, de manhã, foi-me participada pelo 2.º sargento de dia ao Balthão, Pimenta da Gama, que o 1.º cabo do 4.º companhia n.º 28/2652 José Luis Fernandes, no occasião em que — como cabo de dia é companhia — conduzia os recrutas do mesmo, para a parada, ao tempo que a aula, viria a fumar e que por esse facto o referendado disse que com isso deu um máo exemplo aos seus subordinados.

Quando vier o cabo é minha grãça, este disse-me que na verdade, ao tempo que a aula cobava a fumar, mas como o cigarro cobava em meio, a para o não deixar fôr, e ao considero entre os dedos e apôim conduzia os recrutas para a parada, mas que não levava o cigarro á bocca.

Quando chamar três recrutas do 4.º companhia para os interrogar; vieram os seguintes: n.º 66/25. Luis Esteves; n.º 53/118 Luis Simões e n.º 45/163 Manuel Luis Galves. Os dois primeiros disseram que affectivamente viram o cabo trazer o cigarro na mão, mas que não fumou; o ultimo disse que não viu nada.

Quando chamar novamente, o 2.º sargento de dia e dizendo-me que nada tinha averiguado elle disse-me que na aula e na presença do 1.º sargento de 6.º

campanhia, Humbal Augusto, (que é professor de cursos) os dois grimeiros soldados referidos e interrogados por elle Gregorio, Garbicegante, affirmaram que o cabo viuha a juemar, mantendo por consequencia nas referidas que me deram.

Fui então interrogar o 1.º sargento de 6.ª companhia a este disse-me que ouviu os dois soldados grimeiramente referidos dizerem que, com effeito, o cabo viuha a juemar e que, quanto ao terceiro (o n.º 45) nada lhe recordava.

Interrogando de novo os dois soldados elle confirmaram o que grimeiramente me disseram.

Não obstante, como o 1.º sargento estava afastado e gozia de não ser referido — apesar de ter nella o maior confiança — mandei chamar dois soldados que me auxiliassem sobre os factos dos tres acima referidos; vieram dois da 5.ª companhia: o n.º 22/99 Manuel d'Aravado e 40/100 Humberto de Jesus, e ambos affirmaram o que o 1.º sargento disse e mais ainda: que o n.º 45 da 4.ª companhia disse o mesmo que os outros.

Parece-me pois ser certo que o 1.º sargento falou. Os recumbos da 4.ª companhia disseram-me que não, mas talvez alguns sendo "estrangeirados", e influenciados pelo idea de "congruetter" o cabo da companhia; e se eu, em consciencia nada posso afirmar acerca do assumpto que pretendi averiguar, comtudo inclino-me a que o cabo — apesar

lauros, que disseram, acrescentando-
 se o seguinte = que por vezes se costumava
 fazer o que se fez na occasião em
 que seu Sr. Filho foi mandado recolher
 ao seu cargo e que os officiaes nas con-
 dições em que elle se succubava, tinham
 o desígnio que elle teve. =

Dadas estas circumstancias não tem
 V. Ex. motivo para suspeitar de que ao
 Ministerio da Guerra haja qualquer con-
 tra cambio seu Sr. Filho o que meoito se
 tem.

Como sabe que V. Ex. meoito se susce-
 riba em que elle volta para essa cidade,
 foy para o mandarem para lá. Perden-
 deram-me que agora era indispensavel,
 porque não havia vaga mas que tomá-
 vam nota para ser se ali o collocavam
 na primeira occasião.

Como isto era tratado junto do Mi-
 nistro, disse-me que, se houvesse algu-
 ma dificuldade levantada pelo Governar-
 dor Civil me governasse para em a remo-
 ver. Parece-me contudo conveniente
 que V. Ex. falle ao Trauzinho, e se nisso
 tiver duvida, gravem-me, para em lhe
 fallar a tempo.

De V. Ex. meoito att. v. serv.
 e meoito obrig.

(e) José Ferreira Lobo do Amaral.

Que não lá subterfugio!... Que diabo de sus-
 bruhada!... Cada vez foyendo mais.
 Meu Paee diz, entre outras causas:

.....
 ... hoje recebi carta d'elle (Jose' Lobo)
 que me inclua, por onde vejo que no
 Ministerio e Ganece que, como o Grogrio
 ministro, se darão informações um
 pouco abrangidas.....

Seria com desculpa logo satisfazer o
 Jose' Lobo que naturalmente me chamou
 a attenção no assumpto? ficando assim
 o homem muito satisfeito?

O que se deprehende da carta é que
 Ganece não ha de ter mais que ver com
 a R. Parece que o ministro de dentro
 que satisfazer não ha de ter dificuldade
 levantada pelo Governador civil. Que o
 Manuel Thomaz, coitado, Ganece que
 nem isso quer, nem nada sabe, e
 não sei que anda ali, occultamente
 o Freitas ou outro qualquer. Eu que co-
 nheço bem o Manuel Thomaz quando
 sair hei-de com elle só, tirar isto a
 limpo. O Manuel Thomaz não con-
 stuma ser bahi de ninguém. O que
 tem a dizer, diz.

Eu escrevi ao cons.º Jose' Lobo a agri-
 decer.....

.....
 Não sei o que pensando. O melhor vantado
 me escrever - Me dizendo - Me que os mandasse
 todos á favor, que não fadisse nada... Vamos
 a ver amanhã.

Quando é vago que foi preferichido no 23
 pelo alferes Gomes da Silva, mandou-me a

Amelia diz o seguinte que não deixa de va-
ler a pena transcrever:

.....
 Uma irmã do major (o major Gomes
 de Silva, pa. de alferes) e' que pediu ao
 cunhado (Guilherme Galvão) para arran-
 jar a collocação para o Mario e como el-
 le e' bastante amigo do general Gathardo
 dirigio-se immediatamente a casa d'el-
 le transmittendo-lhe o pedido de cunhado,
 e foram tão felizes que naquella mesma
 occasião ficou sendo a certeza de ser trans-
 ferido no proximo ardeur do exercito. O
 resgate do general foi: "vem a Grogosi-
 to, vai ja para a assignatura."

Simplesmente, mesmo muito simplesmente,
 e' um bello quadro!...

— Ven a Grogosito! vai ja para a assignatura
 ra...

E' a verdadeira chave de toda a nossa orga-
 nização... E' assim, pelas cunhadas, pelas irmãs,
 pelas tias, pelas mães que os garçons, que
 tudo se consegue. E' assim. Fazem muito e
 muito bem. A hora do juizo final soará um
 dia, quem sabe!

E' então talvez se diga:

— Ven a Grogosito!...

Salamanca.

= 27 de Janeiro (2º feira) =

Atube-hambem, sabbado, ainda estava na
causa, quando me entrarem no quarto e caíram
sobre d'obras publicas ao serviço me lição de
honras Aligio Coelho Saugais:

— Entrão vamos a Orense?

Eu abri os olhos; olhei para fora; lembi o
pouso, o terrível pouso:

— O tempo?... bocejei eu.

— Magnifico!

— E o café?... resistia eu.

— Vai, e' claro...

— Não... está bem... Mas o Birue?

— O Birue vai dar lá amanhã.

Eu lembi-me vencido. Não havia que resistir
àquelle velho de 64 annos, rijo, sempre
gracioso, sempre alegre:

— Pois com seiscentos diolos! vamos lá
a Orense!

Saltei da cama, lembi-me, aluceei; e
agui está como inesperadamente me en-
cambrei a caminho de Orense minha expres-
so de Vigo-Madrid a 50 á hora, tendo pago
um bilhete de 1ª classe por 14 pesetas e 14 cen-
timos.

Eu, o capitão Cruz e o Saungais já andávamos projectando esta viagem e antehambem cithari merce da actividade e bom humor de Saungais, porque teve nos seus 64 annos. suas forças.

Principlamente, fomos a Manforte. A lida segue sempre á margem do rio: depois de largarmos a ponte, o rio estreita e tem um aspecto selvagem, com raras excepções como em Tribadavia e em Breuse cuja casaria em um theatro e d'um excellentes effeito. A viagem foi alegre, como eu de esperar com tão excellentes camundeiros. O capitão explicava:

— A abuelá fica com a familia; zero... o cargo, a besta, nae y'na raziões! lá!...

E rutilava:

" A' le una! á las duas! á las tres!
 A' la una! á las duas! á las tres!
 Que quatro! que cinco! que seis!
 Que sete! que ocho!
 Que nueve! que diez! ... "

E o Saungais, ao lado, pomulento, com o babuco da camuagem, desferbava:

— Olé! olé!

E seriam quatro horas, entrámos em

Manuforte, situada num extenso flanco, e coroada pelo velho castello ainda ainda existe um celebre, laudario garfo ainda um vaidoso senhor feudal mandou esgarar um canço que lhe deshonrara a filha, e mandando-lhe pôr na cabeça uma mitra de ferro em brasa, para assim, pelo serviço, o galardear com um biço.

Não era má o biço, o tal garfo...

Na estação houve alterações e um senhor D. Grassi, chefe da estação, e que já estivera antes em Valença:

— D. Grassi!

— Mis señores míos!... Cê!...

Mas como o herdeiro não podia partir fomos nós ver a terra, que pegando um homem que encontramos "es un hombre muy rico..." e na verdade era muy rico.

Wada de nobre e não por a ausencia de pedra que obriga a fazer casas com barro amassado e areia, e o grande convento dos T.T.P.P. Escolápios que no edificio do mesmo cicerone mortificam a carne rebelde com laços ceias e o mais afimado fausto del gíz...

O edificio é, na verdade, grandioso, mas

sem uma linha artística; é um colosso de pedra dentro do qual se dança o fandango como em qualquer rannaria gallega.

Atrocidade; e nós depois de deixar a família umas tarjetas ilustradas, voltámos á estação a bordo das ruínas, e embriámos na funda ainda uma agradável temperatura nos deliciosos e fragorosos para o jantar.

Sambámos-nos nós; mas dentro em pouco a família dos donos e uns empregados do ferris-carril encideram a mesa e então começou uma noite que foi, certamente, inolvidável.

Um dos gallegos começou logo por achar graça sobre o café e o general Ascaraga... Nós começámos logo também a maltearmos a velocidade dos comboios de camphor real; os gallegos a cada copo d'um delicioso vinho branco que nós bebíamos, tocavam nos cotovellos uns aos outros; o Saulegio dizia-me ternamente, agitando o canjanco da funda, na verdade bem gosto:

— Ora! ora... não esperava encontrar isto... ora!... me thán que imaginava!... é

mulheres é Paufi-thora!... ora!...

E o capitão fedia desculpa aos honras da nossa lequacidade...

— No hay que disjuntar, hombre! ba!...
Usted es un hombre muy listo...

E as anedotas e as memórias gregárias aos góbiros gallegos atrozellavam-se até que chegou o D. Grassi e um outro, de boques com lioda, baixo, gorducho, amavel

— Oh! D. Grassi!

— Oh! D. Elifhario!...

Fomos apresentados: era el señor D. Elifhario Cauzamar, jefe de la estacion d' el norte...

— Mucho gusto, mucho gusto...

Os outros, nessa altura, farto de ouvir nem que os cambrios da Cauzamar real voavam, pahiram e ficaram só o circo, a dona da fonda e uma ralgriguinha interessante, catalã, com um bello olhar meigo...

O riudo branco fez-me subir até ao topo do meu entusiasmo por esse povo inquieto e libertario, por esse povo sofredor e esfoliado pela desgraça. Tinha uma filha da Catalunha, solteira de Barcelona, en-

de a dynamide é o sublime argumento,
ali, na minha frente, gentil e recobada, por-
riundo com as anedotas, com um ar triste,
quem sabe se atarismo da sua gente, jelo
jerguicões, jelo sofrimentos! Não sei;
seguei no caso; fidei-a; e segajosamente,
de beijo caído, estocai vagamente um
brinde:

— Mue ha de vosted, deuorida...

E o brinde seguis confuso, entre bambas
de amarchistas e a jergagem doce das costas
mediterrânicas...

O Saungais, como sempre, excitado ás
veses jelo calor da cabala gentil avanteve-
the jerguicões, jelo entre soluços de vinho bran-
co:

— Quão vocencia d'aude é ?...

E depois, entre outros soluços brandos:

— Vocencia está por aqui há muito tem-

po ?...

Elle porris. Mas o Saungais, inflacavel
depois d'outros soluços, atacava:

— Vocencia nunca foi a baubandede ?

E' que o bom Saungais, é natural de
baubandede, d'uma família até muito de-
tincosa.

Mas o cafetão cobrava ás voltas com o D. Egiptiano, e o vinho branco ia escorrendo, escorrendo...

Ahi zela mais-moite, quando o señor jêta banguaamar, a gregosito de qualquer coisa dizia

— Este D. Grassi é pudente...
o Saungais, que se levantára ainda olhando o luxo da faixa zerguentava ao ouvido de Grassi:

— Embão, D. Grassi, ahi não ha.....?

— Nada d'isso!

— Ora...

— É o que lhe digo

O señor banguaamar corroborou; era verdade. Se o não fosse o D. Grassi sabia-o; o D. Grassi era quasi elucubrante.

— É um d'arjado viva!

Chegou a vez embão ao cafetão de se entender zela cabolã. Dizia elle que conhecia um señor chamada D. Branco tal qual ella...

— É mesmo a D. Branco...

É embão em particularidades:

— Vê, Benzinho: aquelle boce... o narizinho... othe: aquelle sorriso...

É com um ar sério, baloso de todo, que
 ni nem choro:

— Deixe-me chamar-lhe D. Branco!...
 Consciente que lhe chama D. Branco!... Veja:
 é tal qual...

É voltando-se para o camponês:

— Os penhascos cá da Galiza...

Mas o camponês responde: da Galiza,
 mas; era asturiano!

— Vosad no és gallego?

— No! Ca!...

— Bueno...

— Mira!... Ca! Lo gallego para ganar e
alguma hay que ganar quarenta e cinco du-
ros!... y yo no los gagé hay ganado, nun-
ca!... Ca!

Mas... — oh infelicitidade das ceivas
 lunares! — d'ahi a pouco o vinho bran-
 co, o delicioso vinho branco que nós bebis-
 mos desde as 7 da tarde, cogiosamente, de-
 leitosamente, ergotára-se!

Desabára-se!

Haveria pouco vinho ou nós bebemos
 muito? Dou mais pela segunda vez...
 Era 1½ da manhã: e ha seis horas bebis-
 se descaradamente...

Entrámos então pelo café; mandámos
vir café que os gallegos paravam em suas
ruas chameadas; e até ás 2½ entrámos bebe-
ricando café, á falta de vinho branco...

No fim, entrámos para a carruagem; e
aquellas que á laia de palão puzeram
as palas dos valores de Lisboa ao Barreiro.
Já havia gente deitada e a dormir, mas
eu e o capitão entrámos no palão, muito
zangado juntos, á laia de tango, escan-
dalosamente barulheiros.

— olé, olé!

— Viva da madre!

E abry, mais paucolento, com a sua
manta de viagem e o grande casacão, o
Sanguis, fez entre soluços de vinho, af-
foava:

— olé! olé!... hto e' que é zangado!...

E enquanto o cambrio não partia, o ca-
pitão, levemente, ia assombrando os
gallegos disertos com a tremenda veloci-
dade dos cambrios portugueses...

Por fim, quasi ás 3 horas, ouvem-se
tres badaladas e o cambrio lá partiu pelo
galpão até se intervar pelo medanho gar-
ganta do rio Minho, onde a linha segue

cambiumamente sobre muros d'cluevaria,
ou bureis em lombos, abã Orense.

Eu dormitei; e de quando a quando
alguem olá! lançado nervosamente pelo
Sanguis ainda excitando pelo vinho e pelo
café, acordava-me; olhava as janelas
embaciadas: lá fora uma noite de luar
esplendido e abrange dos vidros molhados,
em vez as arvores gressarem, rapidamente,
como os ramos sem folhas, uns esgares
de phantasmas.

Seriam 6 horas da manhã agramos-
nos em Orense; embriamos num ruffar
sem vidros e depois de ranceiramente ter-
mos andado uns dez minutos, demos en-
trada no Hotel Roma.

Um creado — a quem o capitão olha
va de postais por ademanos equívocos... —
arranjou-nos os quartos e finalmente
conseguimos dormir.

Dormir?... Não, não foi bem dormir;
mas sempre se refreava um lance e
a bebedeira desfr-se ranceiramente, doce-
mente, no canchazo d'uma cama de me-
las, sob a caricia d'uns colchões herda-
nhos, quentes e macios...

Seriam H da marcha, abria-se a porta
e esbordadamente entrou o Birue, o en-
genheiro.

— Oh mandrisas!...

O capitão acordou, murmurando
a outro lado do quarto; viu o Birue e es-
pergucou-se.

— Oh Birue!...

E depois de tomar o gozo:

— Oh que chagou velho!...

E o Birue, calculando o que teria sido
a resaca:

— De caixão é coisa, hein?...

O Birue veio ao cambório da rua
e enquanto nós nos vestíamos camba-
mos felicidades da viagem, que encontrei-
ra um cambabandista...

E com um sol esplendido, com um dia
magnifico, eu parti para a rua e eis-me
em Orense, nas calles civilizadas d'Oren-
se, procurando um barbeiro e um pas-
to onde comprasse uma camisa que
me peijára e que trazia.

Segui rua fora: dei minha bella ja-
ca, ampla, ajardinada, com uma es-
tua d'uma mulher. Olhei: era de cam-

cafeien Israel, uma escriptoria gallega; junto havia um kiosque com livros ainda sobriquetos Kroztkine, Bekanina, Tolstoi: a que não resisti... Comprei uns livros.

O verdadeiro passeio, grande, começou depois do almoço, poria uma hora; todos os camagueiros percorreram a cidade; vimos os monumentos, as praças, as vistas para o valle de Minho, a foz da d'agua caliente; ouvimos musica no jardim municipal e a banda do regimento de Carriola no jardim publico; vimos bellas mulheres passeando distintamente, no rigor da moda, com ar soberbo de distincção, que provocou ao café-tão a phrase bem piçante:

— Diga lá que são gallegas, ainda!... Vá já!... Oh Bambiho, heim?... Olhe!...

E eu olhava, na verdade...

O Sanguais, deante de grandes edificios com um ar grandioso — como havia muitos — zarava, sempre com o ar rememorado:

— Caramba!... Aqui ha progresso!...

Depois, estive a tarde e nós cambiamos — nos fatigados de andar tanto. E resolvemos — o que de resto estava decididamente re-

solvido — ir dar fuido a uma casa ... que
 um feliçia havia de ouvir.

De informação em informação lá fô-
 mos; de fozada em fozada lá demos com
 o que queríamos: calle Billar, 12, 2º fº.
 É o municipal, de baixo, attencioso, guar-
 dando a fozada honestamente:

— Señorita! Hay aqui peñones viajeros
de resgacho!

Embriados; e logo vimos que as fozri-
 ças herdeiras estavam representadas
 e que bem representadas! Malaga, Ma-
 drid, Sevilla, Coruña, Barcelona, Sa-
 lamanca ...

Que Tombaria! ...

Alargou uma guitarra; veio um vio-
 lão ... era tudo! E até é hora de jogar
 vio-ae dançar a jota, a malagueña, a re-
 quidilla, a muñeira, a fofana, o tan-
 go, a habanera e ... e o fado, o autenti-
 co e genuino fado fozgueiro, badenho,
 com todo o grêmio, a tresandar a bair-
 ro-alto ... E até o vira coimbrão, o vira
 de minha terra, dançado a calção! ...

O jogar embriados tudo: fomos
 jogar; depois, burzamente fomos do.

um café e um grande café deis de jui-
turas; depois fomos ao cinematographo... e
no fim, em seguida... ainda?...

... claramente: calle Villar, n.º 12, 2.º

gizo!

O baile continuou; abrimos a manzanilla
la; uma man de jazetas corrou... mas a
alegria foi causada até ao 2 de manhã.
Ahi, em frente Galliza, a Mouraria foi
lembrada:

Ai! eu vou. Des canções um caso
Que em Lisboa acussaram:
Um pai que morreu tres filhos
E nenhum d'elles morreu...

mas o café que não queria ficar só,
seguiu:

Ai! no Rocio eu já vi
o fêto com todo o ginear.
Vital-os dentes sem d'ôr
At quando ha gar ali...

E o fêto bebido ouvimos; a manzanilla
escorregava; uma no canção uma laba-
mera dolente; o Sauzgio, a um canto, po-
molente, cantava ao café que se esba-
na e recordar de sua mulher que morreu
há um anno....

E eu devo confessar que fui, ali, no meio das provincias herdeiras das boas representadas, o verdadeiro, o genuino, o autentico portuguezinho natural de que nos falla o Esq...

Uma mar de jurebas correu, não ha duvida; mas a pega portugueza... ficou consolidada.

No dia seguinte, moidos, quasi sem jurebas no bolso, levantamos-nos, tomamos o dejeúno classico e burgueziano. De, jurebamente, dirigimos-nos á esbacad, e subão vimos a grande jureba de pedra em agudo sobre o Minto.

O café chegou; e d'ahi a pouco requi com mosco, depois d'um curbo mas excellente gaseio, de que traziamos a melhor e mais saudosa lembrança. A' uma hora esbavamos em Valença e eu fui ainda dar a insubricação de ygniasbira.

A' noite o café mandou jureba de doença... Foi jure a cama. E' que duas bebedeiras seguidas...

Uma salva-se a honra de macad!...

= 28 de janeiro [3ª feira] =

Valença

Chegou hoje aqui o chefe d'ambulancia do
Minho e Douro, Cunha, major pário, reservado e
tudo observador. Deu-me a noticia de que o
Antonio José d'Almeida foi preso em Lisboa e
levado para o facho de Coxias.

O Antonio José d'Almeida!...

Preso, como um honrado garrigoso, esse a
que eu chamo o Almirante da Republica
em Portugal...

Mas como é que isto anda? O que quer
esse louco que está no Zódi?...

E os juremas, mudos, mysteriosos, para um
siguel de elucidacao!... Sua honra!

Mas adiante. O tempo virá...

= 29 de janeiro [4ª feira] =

Valença

No balthão, a mi-mãe de cambra o com-
mandante e cambra a consideracao que elle
me ligz está ~~est~~ se manifestando abarben-
mente. Noutra dia, a frequencia das novas
conferencias disse o commandante, nenhuma
reuniao de officiaes (em que eu não estava)
que não meusãna para fazer a conferencia em

juvenais, attendendo a que eu era "litterado, ag-
 lificado, sabedor" e outras cousas.

Pois agora, esse genitoira quando me falla
 não deixa de me dar zelmadinhas nas cos-
 das e dizer:

— Sen litterado!...

Ou sabedor:

— Sen sabedor...

Ore isto revela baixicez. Como não recebem
 consideração do General-Coronel (Goreu e
 não merecem) como a que me dá, amiam
 e têm ciúmes... É como a circular que or-
 demam essa causa das conferencias estabelece
 em cada arma um prêmio de 20:000^{rs} para
 a melhor, os Generaes Gomes Lobo e Antonio
 Cardoso, já me zangunbaram com um per-
 risinho de despeido:

— Exibão agáram-se essas duzentos mil-
 reisidos, hein?...

São baixos. No tempo do General do Hydros
 mandavam; hoje com esse commandante
 já não mandam agerar de mandeize que
 he dão. He despeido; he ciúmes...

Baixezas, baixezas!...

Ore hoje fiquei maravilhado com uma
 carta de meu Paé, do qual tiro o seguinte:

... ..
 Na carta d'ella⁽¹⁾ vem o seguinte: "que
 o commandante que está agora em Va-
 lença e de quem o meu pai diz que gosta
 muito, dizem que anda a tirar do meu
 e que já tem dado para listas informa-
 ções d'ella. Não sei se é verdade, mas o
 meu pai não quer saber com elle."

Éto e' o que diz a Alice na carta sem di-
 zer de onde o recebeu, eu acredito isto,
 porque infelizmente por toda a parte au-
 dam espionagens... .. etc.

Tu tens o meu habito de pães francos
 com o primeiro que apparece e de dizeres
 tudo quanto se passa a quem fôr... ..
 ... etc.

Se é exco'o o commandante ter
 dado informações suas para boas ou
 más? Dependem das conversas que te-
 rá sido comtigo e da maneira como tu
 darás conta as tuas officinas.

... ..

Éto, etc, uma série de conselhos de Lourenço
 que tem já 64 annos e 44 de serviços publi-
 cos. Mas no que diz a carta deve, eviden-
 temente, haver exagerado.

Éto mundo!... .. Não obstante, comtudo re-
 nunciando ao meu credito que o comman-
 dante seja caçador d'uma infamia d'aquellas.

(1) De minha irmã Alice Pimenta Lobo-Ferreira.

duas, antes de fechar o dia: houve hoje crítica do exercício de quadros de dezembro (d'uma companhia que foi commandada pelo tenente de Gama Lobo) feita pelo major Fragoso.

Estou umas phrases do general F.... e do abalizado escriptor militar F.... e do regulamento tal, que em me lembro de as ver no livro do major Maya, adolphado na Escola do Exercido; e disse que o exercicio... tenha sido bem feito!....

No fim, ao levantar os officiaes rodearam o major felicitando-o... Quem o rodeou foi a ambigza gualinha, os officiaes que veem me bisonja o melhor meio de o cavalgar. E elle, coitado, que é ambecil, inchado, fazendo um cigarro, com um carb. bone de ingenuidade, agradece:

— Emdã... emdã... ora!... ora!....

Tudo offineo.

Antes de partirmos, o commandante gravissimo que o general Silva Martins, que commanda a brigada com sede em Braga, veio aki brevemente inspecionar a insubunçad da recruta. E acarisetamos:

— Bem mesmo... sempre é bom ter alguma coisa... Póde elle chegar fazer alguma

theoria aos officiaes... Sua ^{de} deo, estam com
reunido...

— Oh!... — interrompeu o major — a
co e' evidente: todos os officiaes cumpriram
bravamente... ora era!...

Mas não officiaes. E' o commandante
que ja' os condena!

= 30 de janeiro (5^a feira) =

Salvador

Manhã e' a conferencia do capitão Sal-
gueiro, acerca da evolucion da fabrica até ao
alargamento da bayoneta. E' seguido me dia
de o alferes Brandão, o Salgueiro mandou
coljar, por um pargento, das folhas lithogra-
phadas que se adoptam na Escola do Exército
para o 2^o cadeira, e logo convergendo ao
assunto.... Não e' goz, uma conferencia;
e' uma lição do Leal de Paris...

E os pargentos novos andam ali, á espera,
a ver-se... Ainda ha pouco tivemos de de-
corar aquillo que amanté o Salgueiro vai
dizer; de modo que a coisa não deixa de ser
de todo desengozada...

Quanto aos escriptos, nada se afu-
re. Os jornaes mysteriosos, inexploráveis;

o que a Danielia me manda dizer souco em nada adiante.

Que coisa terrivel, isto, de se ignorar tudo! Que será acontecido?

Os jornais algumas deixam entender que houve tambem grossa bordada em listas de que resultou ficar morto um politico...

Mas adiante. Amanha estao de inspecção... De inspecção e em 31 de janeiro...

Valença

= 31 de janeiro (6º dia) =

Recebi tambem, juntamente com um livro que me entregaram, um certo do irmão de cagellão de caxeres 3, Albenico d'Almeida Gomes. O livro era "Socialismo libertario ou anarchismo" de Silva Mendes; e achivo e certo que e, na realidade, interessante.

Coll. Santos
I - 114.

Hoje recebi noticias de Lisboa; a Danielia diz-me agravada que tem cuidado no que digo, que a refugação e mesmo, que isto, que aquilo... São mulheres.

.....
... vale a pena para que se abstenha o mais possível de falar sobre assuntos politicos.

Mesmo com o Barão de Corumbá
 não será muito convincente; e por isso
 dáde o que me disseram é muito gau-
 co digno.

.....

Volta a liderança do comandante não
 por pério. Que diabo!...

Meu Pai escreveu-me outras vez: que
 tivesse cuidado, com elle... que isto está
 ruim... & dig

.....

Bom dia e carta do coronel
 José Lobo manda-me dizer se quer
 que falle, assim por alto, com o Ma-
 rchal Thomaz para no caso de elle se
 achar que quer fadidos de infernizações
 a dar respeito, elle dizer o que entender,
 pois fado-se de me fazer offerecimentos
 dos para o que eu quiser, fado politica,
 já se vê.

.....

Do estado em que estão as cousas, que
 lei-do eu fazer?

.....

Montem, estado, vim impressionado de
 Tury, onde fui passar, porque encontrei
 lá o visconde do Arreal, passando, ao
 mesmo tempo que o da com o Gesso. S.
 do e: ando fugido.

Bom dia. O que demonstra que hou-
 ve grossa liderança...

Eu esbocei para lhe fallar, mas depois...
 não lhe fallei. O homem não me dizia na-
 da e todavia intrigar a meu respeito.

Esperamos? Isto não de ajudar para um
 lado ou para o outro. Mas naturalmente
 não resisto e amanha vou a Tui ver ao
 encanbro e como meu gôçicio, abordo-o
 e digo-lhe:

— Desculpe V. Ex.^a... Eu sou de Coimbra
 como V. Ex.^a. Vivo em Valença; V. Ex.^a anda
 fugido. Logo: se precisas d'alguma coisa...

Exe.

Mas cá-me esquecendo a conferencia.
 Foi das coisas mais bem agarradas a
 que tenho assistido cá na vida de Braga. Os
 officiaes reuniram-se na sala da bibliotheca;
 e o commandante disse umas palavras e
 deu a palavra ao capitão Dolzueiro e este
 descanadamente, teve o descanamento de
 ler, e mal, essa tal "evoluçã da tática
 até ao agradecimento, com Gustavo Adolfo,
 da bayoneta" mas colgado ipsis verbis das
 duas folhas lithographadas que o Leal de Paris
 edofoava no meu tempo, para o curso
 da 2.^a cadeira da Escola de Exercido... Apesar
 de tudo, não julguei que houvesse descan-

meando para tanto. Pois elle lee tudo, tudo!
 ... E como a copia era feita por um par-
 gundo, ás vezes negligencia na leitura ... Foi
 oprimido ...

Mas o commandante que não teve no
 seu tempo que estudar por aquillo, julgar
 que era obra original e não se esqueceu ...

Este mundo tem cada coisa ! ...

== 1 de Janeiro (sabbado) ==

Nunca carta que mandei a meu Pae, lo
me resolvi a escrever o seguinte, que para
elle não deve ser das causas mais agrada-
veis:

.....
Quando ao caso de José Lobo e de Tra-
masinho, esqueceu-me dizer que não
aprovei a ideia de se pedir ao Tra-
masinho dal' curso.

As causas estão assim, bom pai; a
solidão mandada; mas ao mesmo tempo
foi ha a consideração genderosa de que
o Manuel Tra-
masinho é um analfabe-
to... E ha-de ser um analfabe-
to o homem a quem eu devo a minha col-
locação, quando essa collocação deve de
gender unicamente de inferencias
de parvico e todos do ministerio da
guerra?

Elle é muito bom rapaz, e' muito
amavel, obsequiado... mas... meu
Pae é para mim, o Manuel Tra-
masinho.

E, mesba occasiã em que se arcau
 abarbar um movimento republicano
 não iria elle dizer que em me ia che-
 gando aos vencedores, por causa das
 duvidas? Os que me condemnã não se
 ririam, para dentro, de mim? E logo
 iria a phrase sacramental, classico, de
 "não todos o mesmos..."

Atã para me thar ver o que o miuniz
 do resolve, quanto ao pedido do José
 Lobo, que na verdade, ninguém em-
 commendau? O meu commenda-
 de me par chamado a lista e isso go-
 de influir para a minha transparen-
 cia para o P. B., excepto se imporem
 condições.

.....

Quando é politica, vejo tudo tão negro...
 Hoje deviam ^{ser} publicados uns decretos...
 Bar!...

.....

= 16 de Janeiro (domingo)

Valença

Recapitulamos... Sim, meus queridos
 netos, recapitulamos...

Ho desceis das que não escrevo. Vamos
 recapitular.

Tudo, não se pode par; ainda é cedo. Mas
 alguns cursos não.

Parque, como sabiam, no dia 1 de Janeiro, chegando em cá em Salença, no palle de meza do hotel, me sustentava nestes dias de caubos tres franquistas (o major Frago, um cunhado, e o capitão Cruz e Souza), em Lisboa, dois homens heroicos fixaram, a tiro, terminar um reinado e umos ditadura.

Forada a revolução republicana, que terá a seu tempo, as suas referencias, neste diário, quando a novidade passar; fizesse os quinze vultos republicanos em Lisboa; assignados os decretos que fodiaem fôr a morte de João Franco a vida de todos os gorbuzes, nada mais restava que o lenocismo fôr a quasi romancico d'um ou outro gorbuz. Este lenocismo appareceu em dois: o Boche e o Bueira.

Foi assim que terminou umos ditadura que excedia os limites do absolutismo cruel e marquillo. E assim tambem se assignou o fôr, que agare no tempo, nestes a calunias d'alguem tempo, de restaurar as forças e os nervos para novas e gloriosas luctas.

E com as forças restauradas, a vontade de restaurada fôr de se engano, e a alma mais cheia de fé e de ardor, a verha

nação d' Affonso Henriques saberei triunphar
dela nova Idéia.

Mas vamos ao que se pôde dizer: no dia
18 de janeiro recebi eu, de Coimbra, um
postal d'um rapaz amigo, com uma illus-
tração que já tinha de symbolico e significa-
tivo o nome: don't you remember? — e no
verso os seguintes dizeres com letra disfarça-
da:

M. do C. = 17-1-208

Meu amiguinho:

Recebi o teu lindo bilhete q. sobra-me-
meira estimei. Por aqui todos bem.
Meus irmãos, como sempre, muito
inativos, meus grannos laboriosos como
albatroz que não olheiras que não. Até
faz gosto nel-os. Temos muita juia que
a tua paude de não germita vir ju-
nar aqui alguma moida em nosso cam-
panhia. Olha, não se godes obter licença
para uns seis que está cambrada ja
re antes de fechar os lagares... Com
ajuda novo a clamar a juicós, é um
gosto!... A Bernardina Bastida qe
se faz más com ~~com~~ um pariso eji
quístico?!... Serão ejuuas? Escreve
e recebe muitos beijos desta tua Agas
que te adora,

Carman.

A tradução far-se-ha um dia. O que é

certo e' que em esgravao cousas brevemente,
e ainda irmitado.

Que diabo acontecerá? — no esto uma guerra que me affligia. No entanto ainda conservarei o bom humor Litterario, porque no dia 31 de Janeiro ainda esperaria a meu Pai, entre outras, estas cousas lindas:

.....
O João Franco combiava a em-
garrar a monarchia para a sua ede-
na morada, como diria o couteiro
Nesacio; isto deu de ir, por farsa, ja-
ra o fronto, e nada e' esse ~~longo~~ lanve-
do que o he de pagar.

Para cá, ja vieram transferidos,
com confidencias dois regimentos dos
regimentos de Lisboa; isto e' o refugio
dos vermethos, inda mais que o cin-
do de murallas nos regios do muen-
do e a vizinha Harganha nos districto
a fante de trocamos uma muñeira
no em uma joia zelo idais d'um pro-
municialemos.

Aqui dizem algumas uns uagos nu-
meros; hoje caudo que foi gress F.;
amante que fugio F.; e noide, que
bierano foi agantado com uma bom-
bo na algebeira, tal como o outro do
Mystario de Bonato de Binda que foi
agantado com um marallo e gregos
no bolso do polrecasaca.

.....

E era na verdade assim. Adava-se em ignorancia, mesmo na terra de Valença e em toda minha discussão especial, madava em conjecturas bem doidas.

Com qualquer afreusado acerca do nosso destino de Portuguezes, ainda irritado com a tal discussão com os franquistas, e na duvida dolorosa do que iria por Lisboa, deixei-me na noite de 1 para 2 de sobre mim, e adormeci, na verdade, serenamente.

A certa altura acordei, tive a impressão de que chamavam por mim, que abria a porta do meu quarto (que eu deixo sempre aberta) e com razão, porque, sobre-abrindo os olhos vejo sobre dois muros que não se conteci. Subintivamente, abendi o lenço para o guarda de meza de colheira, para o revolver, mas contecendo a voz do Alvar, o chefe da esquadra, procurei a caixa de fósforos e accendi a luz.

Era na verdade elle e com cara de cão, e o chefe herganhol, Hernandez, Martiniz; o relógio marcava 2 horas da madrugada e eu; estremuntado perguntava, com interesse:

— Eudão que ha?... Temos coisa?....

O Alvar, fingendo, com cara de abra-
 çado, explicou-me a história d'um factor
 do caminho de ferro, um revisor que viaja
 de Vianna do Castelo no mixto, um tele-
 graphista que fallára pelos fios para o Porto,
 e concluiu de toda esta dralhaçada que eu
 ouvia ainda por sobre o nome, que havia
 a certeza de que tinham morto o rei, em
 Lisboa... Eu tive então a impressão de
 curiosidade:

— Naturalmente quando desembarca-
 ram da viagem de Villa-Viciosa?... E algu-
 mas bombas?...

— Parece que foi á dezade, e foi a dois,
 á primeira-nouga...

— É um caso interessante... e era lo-
 gico. E o João Franco?

— Não morreu.

— Pois também seria um morto lo-
 gico... Também fallou...

Mas o herdeiro, inesperado, olhando
 me fixamente, deixou escapar a admira-
 ção que me causou a minha indiferença
 perante tão grande e tão grave aconte-
 cimento:

— Pero ninguno conocian!... ¿é!...

E eu respondi - He parruculado:

- Eubão que diabo quer que He eu faço?...

Clara é que eu não cheiro.

mas os launeros foram embora, logo me deixaram dormir:

- Pois obrigado, Sr. Alvaru...

- Eu binto cá dentro a notícia e esculdar e não jassei sem th'a vir dizer...

- Obrigado, obrigado...

Elles acharam, eu afoguei a luz, voltei-me e ... adormeci parruculado, pensando no alto philosophia que encerra aquelle modo de rei, e bino, burladamente, como quem nada um goro bravo...

No acordar, confesso que me não lembrava tal coisa... E banto que, ao acordar-me, emarguei um jobo e jizava, porque o dia 2 era domingo e eu aos domingos não vou lá sciua.

Depois, fui almoçar; e foi eubão que ao entrar o visconde de S. Carlos, do Porto, e que aqui esteve uns dias, e quando este me disse:

- No villa use um barburinho!...

que eu me lembrarei do caso da notícia que me deu o Alvaru. E eubão, muito logica-

meante, como se fosse uma causa natural-
lissima, Zerguibai:

— Eubão sempre a verdade?

Mias o vicecande — rico negociante do
Parbo — respondeu, com um maneir
nada exagerada e muito natural:

— Não ha duvida. Verdade e bem ver-
dade ...

E depois, referendo me muito inges-
tibilidade

— Mas como patris?

Eu contei como poubara e subrei em
explicacões e Zerguibai; e mais em meos
o caso era descrito com verdade, e não
ser a villania do João Franco em modifi-
car as nocões que o attentado fize obra
de anarchistas estrangeiros.

Em vista de verdade dos factos, eu
fuzei eubão que tinha de me fardar e de
camufarecer "no meu gosto..." E acabado
o almoço, fardai-me, fui fallar ainda
ao Alvar, para ver se patris mais algu-
ma cousa e quando a um lado de bar.
de se aproximava e com ella o cambrio
corraio, eu fui subriundo lá para cima,
agressambar-me "no meu gosto..."

Que dáve-se o caso de o commandante
 ter ido no sábado para o Porto, isto é, no
 segundo dia do atterbado; de modo que eu
 não me quiz apresentar no quartel nem
 na altura em que eu calculava elle viesse
 e isto parece bem patric as aflições de todos
 os outros pobres caçadores...

Ho dezar á rua de S. João, e ao volver
 para a recreação, vi toda a officialidade reunida,
 me não, com cara de žaluro e medo,
 ares abalalhados, e o major acobrecido,
 com lagrima no olho...

As impressões deste dia estão resumidas
 nas minhas cartas que no dia seguinte es-
 crevi a meu Paé e que uae já transcrevto:

Como calcula, o assumpto obriga-
 tario é o assassinato do rei e do prin-
 cipe. Esta gente anda por aqui, indi-
 quada com o grande e horrivel cri-
 me, e no babilhão, homens, ninguém
 se atreue a estudar todos de bocca
 aberta, abalalhados.

O commandante tinha ido ao Porto
 e enquanto elle não veio foi uma
 cousa engraçada ver o medo, o terri-
 vel medo de que esta gente de esgoda
 se deixasse afoderar por dá cá aquella
 gente. Eu andei observando tudo e

a tudo achei graça. Só não gostei d' uma ordem do major que, encravadoissimo, mandou desarmar o capitão indiosadamente e até obrigadamente.

Ho pabei isto comi e minha com ganha para ver o effeito nos soldados porque uma grande parte do nosso recrutamento é dos africanos do Porto; mas vi quando tudo isto é ridiculo, quando ao entrar na caserna deixei com uma dúzia de soldados, em grande alegria, jogando o fito com uns vinténs! Outros tomavam o sol nas murallas e outros zanzavam. E o major, já vendo propriamente mandou-os desarmar!

For' então certamente que os soldados deram por algum couso; por' então, de certo, referáram que talvez tivessem medo d'elles... Eu andei muito tempo pela caserna, desarmado, conversando, para ver se tirava o mesmo effeito que aquillo produzio e que o commandante, logo que chegou, revoza com muito respeito.

O commandante, quando entrou no quartel, mandou tocar a officinas e exclamou a gritos, dizendo que entendia que nós não nos deviamos zangar nem como esgarbados; a mesm' tinha o direito de escolher as indidividades que quizesse e o

exercício nada mais que acabar a vontade da nação; facções políticas não agriava elle com o pau balthão; unicamente obedecia a ordens que viessem de poderes legalmente constituídos, quer fossem monarchicos, quer republicanos...

E terminou por dizer que se não mais concordávamos, que immediatamente desmita a sua ordem e eu dirigia o commando; mas facções políticas não permitia.

Logo desagradou aos franquistas, que também cá ha deos naço no balthão; mas foi em geral accorde com o gobo.

E mais nada. Nem de prevenção mandou ficar ninguém.

Logo contou que fêra chamado o Ferreira do Amaral.

Tudo isto foi um bom conselho e um ensinamento.

Etc, etc.

As impressões aqui deixadas ha que se lembar que, ao ouvir o nome d'officiaes, eu não ia sempre para a parte do libello. Do outro, mesmo, ia muito pouco sempre... O commandante viho do Tarbo; naturalmente seria ido ao quartel general; e que ordens daria?

Traria ordens franquistas?

E eu embraí com a commença da que me
 não calava se as ardeas fossem franquís-
tas. Perder-me-hia, mas que fazer?

Demais, ao dia, recebi um postal il-
 lustrado, de Coimbra que dizia:

Coimbra: 1.º Jan. 1808

Muhen caro:

Eu estou bem.

Por aqui, vai um friz damnado, só
 afeição estar ao fogo como do outro
 vez no Lusitano.

Am.º Bayf.

Algar de letra disfarçada, fizeti de
 quem era e o que era; fiquei indolente:
 o que diria o liberto?

De modo que, pouco pensadamente, en-
 traí na Bibliotheca; e foi um alivio e uma
 consolação quando o commandante co-
 meçou a dizer o que disse.

Fiquei rogado e convencido de que di-
 nhamos commandante e logo que con-
 segui afastar-me, comprei umas caixas de
 fougos, fui a uma rede e agredendo
 o postal, fiz-me agradecer as requintes de
 lauras:

Debo-se de saber que o Rei foi ju-
 rilado. A esta hora deve laurar a re-

volução em Lisboa.

Fiquei zangado. Que diabo!... mas a Valença não chegou nada!...

Cousei de novo o ignorar-se tudo!...

E quando o commandante disse que nos fôdiámos retirar, desci ao hotel e comecei a pensar em varias cousas.

Viendo ~~que~~ me usava, eu escrevi a meu Pai, dizendo-lhe que não queria que se fôdi-se nada ao Manuel Ramalho, a causa da minha transferencia:

«... o politico manda, bem pai; mas ao mesmo tempo he a consideração imperiosa, gaudiosa, de que o Manuel Ramalho e' um qual. Jolito...»

«... E agora, que pareceu aliar um movimento republicano, não irá elle dizer que eu me ir chegando aos vencedores, por causa das duvidas? Os que me contaram, não se riram para dentro, de mim? E logo virá a phrase peramboral, classico: não todos o mesmo...»

No cubando, no dia seguinte, como as cousas tinham mudado! como tudo se foi

for aqua abaixo, com um pieffes d'uro de carabina!

Sabado, e olhando vagamente adnaes os vidros para a rua, eu fazia considerandos acerca do destino de tudo isto. O que e' que se requirira?

O Joao Franco cahio? O Joao Franco ficou?

Neste ultimo caso, que mar de sangue for esse Joao fora!

Olhei para a mala ainda deinho os meus folios... La' dentro havia cousas... Que diabo! a' cambella...

E fiquei na folhada: memorias, o diario de questoes academicas, as memorias mecomicas, cartas, miunhas e recibos, etc etc — e comencei a embolotar; adai seguramente com um cordel, e laerei a laca vernueito fazendo de pieffes uma medallha de colere das camogantias da liberdade — remeje os symbolos!... — com o algarismo 3 — outro symbolo...

Euam sabe o que he Jo' de succeder? Não que eu divresse a grebancione vaidade de me infilar no numero dos afambados para Timor ou para o castello de S. Jorge, mas,

quem fôde, com fúria, dizer o que vai por
ceder? E com o fúria eiberuho, fui ao
quarto onde estava o Alfredo Franco, chefe de
ambulancia que nesse dia segára e fôde
fúria d'aquillo...

— Se na fúria viagem que fôde fúria
cá os anos cobiverem melhores, fôde favor de
fúria. Semá... guardar bem guardadinho.

Elle assim fúria e assim fúria; e ho-
mem de inbira confiança e me verdade, vol-
tando no dia 8, fúria fúria, del qual th'o
subreguei.

Nesse dia, no dia 2, nada mais houve de
anormal. Ninguém cobivera a morte do
rei! e do fúria, pois: era razão novo, por
responsabilidades e isso inbira-o é com-
fúria de todos os fúria. Mas,
mesmo assim, julguei que a inbira fúria
se maior. E assim fúria esse dia inbira-
pauze da minha vida...

No dia 3 recebi carta de meu Paé, em
que referia boabos inbira:

... segundo, dizem os assarinos eram
lesgubos e franceses, anarchistas; o
João Franco que se fúria suicidas; va-
mos a rei em que isto dá fúria.

Falla-se em ditadura militar, o que
não creio. Só cobando ego.

.....

Aqui está tudo de gravacão. A
guarda de cadaia é de official, no alto es-
tá reunida a força, e recie-se aqui qual-
quer coisa.

.....

O que for lá vai, Santo Deus!

Foi no' a 3 que se recebeu officialmente a
modificacão da maré de rei. Estavamos na in-
tencão de gymnasticas quando veio ordem
para se suspender, e não só acabou, mas du-
rante oito dias.

E aqui, indistinctamente, chegavam nu-
meras exortacões e favores. E em afretem-
pivo, chegavam a mim mesmo, camba-
lencamente:

— O que irá dar chi João?

Como não estivamos nunca de gravacão,
lembrei-me dar umas paltadas a Viann
no do Castello, mas... o diabo diz que ao
dece...

E no dia 4 escrevia em o meu pai:

.....

Tambem já se sabia o novo mi-
nistério que succedeo ao João Franco;
e aventura franquista acabou misse-
ravelmente, como, de resto, era natu-

nal, e sobre a ver que esta nova
 gente não cause que obstacule o or-
 dem, porque me parece que isto ficará
 muito abalado para que a monarchia se
 possa navegar em aguas tranquillas.

.....

Quando o ministro d'ellas, ago-
 ra, ha de tratar-se d'isso; cessar a cam-
 pa, cessar o effeito. Deixar por agora isto a
 deus in para chi pau d'ficultade. Espe-
 remos.

.....

De resto, a mesma faz, o mesmo porago,
 nesta invejavel Valença. E recomencamos o
 Janeiro o Tuy...

No dia 5, recebi eu, de Manuel de, uma carta,
 me conta, de qual desbaco os seguintes feridos:

.....

Vindo a respeito de Manuel Thomaz
 Tho, eu nada lhe fedi; no lhe disse que bi-
 nha recebido uma carta de Lisboa em que
 me diziam que a sua transferencia este-
 va fedi, desde o momento em que
 elle, como Governador civil se não ofe-
 rira. Elle disse que sim, logo, que era
 seu amigo, e que lhe fizesse um me-
 morial que elle tratava d'isso.

Eu sendo o entusiastico d'elle dis-
 se-lhe que sim, mas não lhe dei tal me-
 morial nem sequer tinha de lhe dar. Eu
 só lhe fedi para elle se não offer, caso
 fosse consultado. Deu-se depois o atten-
 tado e ficou tudo como dantes.

~~Eu~~ Parca-me que elle já se pafou
para Caldeiras.

Os franquistas andam todos agora
de areta caída e naturalmente a lei
de franquista desagencia de todo.

Contou-me o Tio Albrino que no pro-
prio dia do attentado veio no café de
Lisboa, o Ernesto de Miranda gabatôr
duma lista de republicanos de boim-
lens, para serem presos no dia seguinte.
Nessa lista figuravam o Dr. Fernandes
Borda, Rodrigues de Silva, Theobaldo de
Borda, Jayme Lolo, etc. Dejois d'alle de-
gar é que se parece de amarrado do
rei picando por isso, tudo sem effeito.

Euam em vejo muito occiduros a
triste e o Freitas.

Jo deves saber que o novo ministro
de guerra é o Sebastião Telles. Dejois d'
isto tudo alleguado a nos seus olhos
meando dizer o que oueres que se foz
e se oueres que se mette o Dr. Lolo miúdo,
foi o Telles e' todo progressista.

A Alice escreveu-me hoje e diz-
me que o Tio José precisava um cartô
sua de que não gozou nada. O que foi
e o que de escreveu? Eu contava
agora com elle para saber ao certo se
no ministerio de guerra ha alguma
nota a ser realfeito, foi receio que
mambinam ao comitêdo José Lolo.

.....

Seuife e ignobil franquistas e fozes
das penas. E quando é minha transparen-

eis, ainda era caso para fazer fôrça em
 não estava resolvido e ir assim com duas re-
 zões...

No dia 7, dia seguinte, recolhi a grineira
 carta do Floro, depois da travada. Viu-se im-
 petuosa e violenta: coll. Barros
I-115

.....
 « nunca mais esbardearei a minha
 mão o nenhum destes picários «bravei-
 ráveis, algumas estorais feitas de lodo,
 estidas no caso d'exporto... »

Pelo visto era dos que ia para Timor em
 janeiro e fevereiro, o bem a caminho Floro!
 Escrevi também nesse dia uma carta ao
 Freitas, de que já estou arrependido:

7. fev. 208

Meu major:

Não venho falar dos mortos, porém
 os que o estão gradatamente, porém os
 que ainda vivem. Dos grineiros, que
 a terra lhes seja leve; aos outros que os
 rumores lhe inquietam e vida tanto
 como a sua maldade merece.

Mas esta não faz fim unicamente
 de uma pergunta: para que partido
 vai agora o Marbini de Carvalho, ex-
 ministro de Jussé?

Seu ex. alferes, etc., etc.

Beliz - Pimenta

Coll. Vargas
I-116

Já estou anegando a fome na verdade
fui magoar o homem com necessidade nem
consciente, como se fosse pela necessidade que che-
gou no dia 10:

Boimbo: 9-2-203

Meu afetos:

Recebi a sua carta que não lhe me-
recia e que não esperava me escreves-
se.

Seu ex-afetado amigo
(c) Domingos de Freitas.

Mas que fazer se a minha carta tinha
já partido?

Nesse mesmo dia veio uma carta de meu
Pae, escrito em 9:

«Telefonei para o quartel e fal-
lei com o ajudante que me disse não
haver nada lá para 21 de março, e que
for enquanto não ho mantiveram.

Fui nesse mesmo dia o caso do Sr.
Lolo, com quem estive conversando e
respeito de todos a combates e re-
quendo o costume d'elle disse-me que
tudo tinha sido pelo melhor, que as
coisas correram extremamente bem
e preciso. Fallando a seu respeito
elle disse-me logo que era preciso que
de viéses para lá e que ia naquella
mesmo dia escrever ao Sebastião Tel.

tas, com quem tem as melhores relações, e reverenci-o já por a 1.ª vez e que bravamente usou a Lictos e the Jallo Jossolmente e que ho-de usar o que for lá ho. Elle fardou-se de dizer mal do Freitas e disse-me que tinha sido uma calamidade teres estado no campo d'elle quando creste para o 23. Tu esboas também muito desagradado com elle e parece-me que o Conde de Lobo tem razão.

Os franciscanos aqui andam de arde muito murcho. Desajazaram de Belgrade e de Havana e não se vê um só.

A respeito dos boes listos de griseos, agora diz-se que é mentira. Mas é certo que se agorou aqui uma grande força de cavallaria na noite de 2 e não foi por causa da morte do rei Jorge as do forte de Ternes Novas muito antes de se saber o estrebado. Dizem que foi o Brueso que trouxe a lição.

Não imaginas o numero de bifes que aqui havia por conta de Jolicia que ouviram e denunciaram o que se diz.

Ainda no mesmo dia escrevi o meu Pa e uma outra carta que transcrevo porque é das mais escandalosas que ho tenho escrito e porque se refere a meu Tio Jose:

Quanto ao que meo d.º do Tio José Louve o requirido: ha muito tempo ja' elle disse que me havia de vir a nota que eu dísse no ministerio da guerra quando puzesse ao poder gente d'elle; ora o tal regeito escrevi-lhe uma carta ha cerca de 3 meses em que lhe dizia que tal não fizesse pois que não seria lince em dar a nota de republicano ou mesmo anarchista, e apparecer dentro em pouco com a outra nota de "afeito ás instituições, milita no partido progressista".

O tal regeito fazia uns commentarios sobre politica que talvez lhe desagradassem mas que eram verdadeiramente verdadeiros, mas isto foi ha 3 meses; fallei-lhe pelo notal e elle não me disse nada.

Se na verdade está zangado, então não se falle em tal caso, então o Dr. Lobo. E agora vá dar-se como vago.

O regeito das notas no ministerio é bem não fallar em nada; se as havia era mais natural que fosse mal-guero e d'esses jacobinos de las cancellos tanto que nos deixais officiaes e isso acabou.

Mas quer sim quer não, é bem não fallar nisso. Deixar estar o que está.

O caso é pedir a transigencia e dou-me por satisfeito por não serem os franquistas a amanjal-a. Do Dr. Lobo não me importa pedir; é amigo e já

me canteira para não exigir retribuição de parvices.

O Tio José gosta-o fazer fôrça para de o perficiando com o Sebastião Tallas para isso, mas se está zangado não quero que elle diga que eu digo as cousas mas que lá vai ao leija-mão quando preciso.

Boiugaleuda todo a gente o danojo e a vanbagem que tenho em ir para Boimera: no entanto é bom também que haja a commissão de que, quer em Boimera, quer em Valença se ganhe o mesmo dinheiro com vanbagem de aqui haver menos que fazer...

O que eu disse ao Tio José eram verdades profundas: e ainda não jurei o contrario d'isso.

.....
Requies-me de dizer que se a minha transigencia incluir a necessidade de ir ao leija-mão ao governador civil cubão não quero. Decho o mesmo.

Se fôr for outros processos, está bem; mas fazer for essa fôrça... é fôrça.

.....
Na volta do correio, isto é, em 12 recebi a resposta de meu Pai que é interessante nos pontos ^{que} que se refere ao caso:

.....
A respeito do bom negocio, o Dr. Lolo disse-me que ia tratar d'isso a ho

je disse-me que já tinha escripto ao
Sebastião Telles, mas este pedido como
salvo não incluye politica nem sobre
governador civil porque até ainda o não
ha; e pedido rescat do Dr. Lobo como au-
tigo amigo nosso, livre de compromissos,
por isso deixal-o lá d'abaixo d'isso.

Na minha ultima carta que devias
receber hoje ou tomorrow á noite, te di-
zia que o Ayres (também ajudante do
23) d'ora não haver nada e só se es-
perava para março quando o Sambam
me Marques fosse á jamba para pas-
sar á inactividade por isso não sei
que nada e' esse que tu dizes que se es-
tá para dar.

Quando ao Vis José Salve elle dis-
sere á Alice que não guberna da deu-
trina da sua carta e seria muito esse
que tu dizes.

Hoje recebi uma carta do Vis José em
que me diz e deu resgate o seguinte:

« Parece-me não ser conveniente
fallar por enquanto ao Sebastião Tel-
les, parece-me até bem que o Belizá-
rio continue longe por algum tem-
po; eu desejava até, ~~mas~~ ^{como} ~~gruano~~
fallar comigo de viva voz não só acer-
ca deste assumpto, como d'outros. »

Eis o que elle diz e eu fico ás ara-
nhas sem comprehender nada d'isto.
Na carta não diz mais nada, de ma-
neira que fico sem saber o que ha e
o que lhe hei-de dizer.

Vou-lhe escrever dizendo que o Dr.

Lolo se offereceu para drabar do assum-
pto e que eu accedea.

O Tio José ainda com um medo hin-
rivel d'isto tudo e impressionado.

Diz elle que o attentado esteve para
ser no Barreiro; que no dia 28, por
um acaso que a fez abortar, tivemos
em Lisboa a revolução na rua, e que o
impressiona o que pale e ouve á cerca
de quando se bem dramado se creba-
mahe.

A respeito das toas nobas, se as ha,
eu não fallo mais nisso. Pedramos o
acombocimento.

E não sei que rezados e mysterios
são aquelles que só de viva voz se
pode cantar.

Resposta em 15, escamado e morto por
foder mandas tudo á tabúa... :

Quando ao Tio José não parece o
que elle disse.

Elle deve andar com um medo
medanho de tudo o que é bem feito
para que não julguem que as cousas
hã-de durar eternamente no mes-
mo regofo.

Eu faço idéas do que deve ir por casa
d'elle...

Mas quando é rezão parece elle
diz que eu devo continuar por aqui,

não recebo. Descobrirá que estava comprometido ou saberá mesmo que eu estava no sequeiro da revolta?

Terá elle recuo de declarar ao Sebastião Telles que eu sou sobrinho d' elle?

Quanto ao meu maior ou menor comprometimento na projectada revolta do dia 28 não ha-de ser facil saber-se ou demonstrar-se porque d' isso nada ficou escripto e affirmar-se sem provas não é logico.

Mesmo, não me avergonhará.

Os ceceiros estavam muito esbados, que só deixam ficar indifferentes aquelles que se sentiam cobardes ou não tinham um pouco de dignidade; quem tivesse uma miligramma de brio devia revoltar-se contra a tubella janquistas que teve até o coração de me mexer e entusiasmava.

Mas adiante: naturalmente o tio José tem medo de pedir ao Sebastião Telles e que este venha a saber depois que eu tenho a modos de republicano; esta é que deve ser a verdade e mesmo já sabe o que tem havido com o Bobó-Ferreira.

Por isso é que elle julga conveniente que eu continue por cá até esquecer, como se estas coisas existissem, para depois se pedir como para qualquer progressista...

Não é bom systema. Demais, se assim for, damos tempo a que ve-

nha a cair o ministério ...

Pelo Sr. Lobo acho que vai mesmo mal; é bom ir-lhe lembrando que o pedido d'elle não se rejeita por que t'he não seja o fim.

.....
 Sei-de ver se ali vou e a Lisboa y lo sabendo. Sei-de então ir-me da obra de Thozas do Rio José o que vem mostrar a segurança em que todos viviam a respeito do que se tramava.

Foi para o meu resultado; no entanto não posso demonstrar que se quem possa fazer as cousas e que o negocio não se faça por eterno.

.....
 Aqui está, atabaldoadamente, o resumo das minhas impressões.

As cousas chegaram a um ponto tal que irritaram as creaturas mais indolentes, e eu ainda hoje me ressinto disse como se as cartas que aqui ficaram e ao arredor das quaes eu não posso ser julgado.

Eu pei!...

Tudo se parava se eu abdicasse...

Ah!... se eu me mettesse no partido progressista... com esse tio lá, administrador do Barão de Voz... o ministro progressista... se eu enfim me retractasse e me vendesse...

A ignominia que resultá destes processos do
nosso politico!

A venda de consciencias, como mercaderia
barata!...

A corrupção infame!

Ah! e não vingou o movimento revolu-
cionário de ha quinze dias! E não foi por deante
esse avanço gigantesco da minha patria!

E as cousas estão assim: eu não cedo; meu
Pae teinva e o meu Tio José não vai para a
minha adhesão aos sagrados quicicijos do pro-
gressismo... do Bairrada.

Está conversando e dizer que por aqui vou fi-
cando, esgerando o reverdecer deste valle en-
frendido, esgerando o mascar da flor vermelha
da urva na encosta da serra, esgerando o tufar
dos palmeiras nas margens deliciosas do Minho.

Por aqui vou ficando...

E do outro lado do rio... ah! as minhas! Co-
mo ainda me ha de follar e paridade, quando
um dia, na minha terra do Mondego, eu recor-
dar este meu desterro como um lindo e estran-
ho sonho!

Como eu hei-de lembrar, ainda, um dia lon-
ge, e toda melancolica dos cantos mais vul-
gares, que eu oigo por ahi ao entardecer, ao

mesmo tempo que a pol se vai punhando, além,
 gere os lados do mar, afogando-se numas nuvens
 de nevoa fulgurante!

Por aqui andarei, senhores políticos!

Aloda de moda a resgato de eu quebrar ou de
 eu terca. Não vou nem outra...

A terra é boa; as mulheres olham-me com
 simpatia... as lanchetas são alegres, vivas, es-
 pontaneas...

Que mais quero?

É um destino, não é verdade?

Mal eu grago do destino, que quem se sente
 tão bem no castigo...

x

Pois bem. Isto foi a recapitulação de ha quinze
 dias. Tudo não disse: ainda é cedo...

Mas alguns cursos fica, meus queridos netos,
 que ler e que meditar.

Atrevey deste cinabroglio alguns cursos se jo-
 darei descontinuar.

Ahi fica.

x

No dia 10 recebi uma carta do Floro, acerca
 da minha conferencia.

Boll. Santos.

I - 115 - A.

Seu interessante e além de falar do assunto.
 Sto Quinciel, a conferencia, refere-se no fim, é

politico, com a fôrma sobranceira de desdém que
se deve usar para com o miseravel pauperrimo
gem:

.....
Os carcenas dos antigos farrasões ger-
nem de vez em quando a nossa vista de
arabes derrubada e ralo entre as fôrmas.
.....

O bom Floro, cheio de generosidade e cheio de
lealdade, combatendo com a fraudulagem obs-
cura do pauperrimo!....

Mas deixar: o castigo ainda será maior,
se ainda ha honras e se ainda ha justiça nesta
pobre terra.

x

Coll. Bastar.
I = 115-B

Registo aqui ainda uma carta do Alfrico
Gomes, rapaz valenciano com quem me deu
bastante e com o qual tenho conversas meta-
phoricas como todos os dias.

Vem a propósito de eu lhe ter entregado o
livro A cidade e as penas do Es de Sueiro.

Ah, bom Es, trouxiste Es!

Ainda te faltava mais esta provocação!... e
penas... olha: lê a carta...

• Está na colleção negativa.

= 17 de Janeiro [2.ª feira] =

Valença

Resguardando a minha carta de 15, meu
Pae dizia - me, citado :

.....
Em quanto ao que me dizes, deves
ter muita cuidado. Segue as tuas
opiniões, mas cuidado com as expan-
sões e sobre tudo nunca escrevas car-
tas a ninguém sobre as tuas opiniões;
as cartas são sempre documentos que
agregam quando menos se espera, e
hoje um está d'uma opinião e ou-
tro d'outra, amanhã mudam. Talvez
as tuas confidencias com Freitas, Bernardo,
Bernardo Pedro etc, cancorressem já
a tua estado ali e já as informações
se as houve, em listas. Isto está con-
firmado com uma conversa que o Frei-
tas teve comigo antes da queda do
João Franco. Depois te contarei.

O Dr. Lobo foi também para Lisboa a
fazer de falar com o ministro; va-
mos a ver as notícias que elle trae de
lá.

.....
Recibi uma grande carta do Tio Jo-
sé. Elle affectivamente anda com
medo e parece que está aterrado.
Diz elle que no dia 28 ou 29 estava já
na rebentão a revolução e que no Ban-
reiro ainda ha uma sociedade secreta
estava tudo organizado para assaltarem
várias casas e a primeira que era a do

Tio João fora o ananximáram e que a
 casa noide ainda se feruáram grandes
 grupos na praia e que o Tio João ainda
 se foi queixar ao Administrador do con-
 celho. Que o attentado ao rei estava gra-
 grado fora por no Banco ao desem-
 barcáram do comboio, mas por causa do
 descarrilhamento e da demora, vieram
 fora listas no 1.º vagão e preparáram tudo
 do no terreno do Lago. Que o professor
 Buiça e outros foram vistos na estação
 do Banco e a embarcáram fora listas.

Elle acha que isto não fica por aqui,
 pois as sociedades secretas continuam
 a funcionar e ainda tudo com medo,
 e que elle está gradado está fora emi-
 gran de listas!

Será isto no medo ou haverá algu-
 ma causa? É isso que eu não sei e é
 debaixo desse impressão que elle diz
 que achava melhor se demorarem-se
 ainda ahí algum tempo. Se será com
 medo de fêdir e que eu não sei ou se
 será com medo d'alguem cabodnoche
 breia.

.....

Estas causas que meu Tio disse a meu
 Pai, revelam bem o estado d'aluma dessa ge-
 litição vulgar. Agora chegou - he o medo
 que não é mais que a consciencia... e re-
 solvem emigrar!

Idê aqui tudo em a mesma cause ex

cellente, e meus bambuchada; agora emi-
grau quando se pensem mal peguinos...

Baudáthos...

= 18 de Janeiro (3ª feira) =

Valença

Terminai loudear a minha conferencia,
que será lida na 6ª feira, 21. Já hoje, meu
artigo da lembrança vinda que eu realisarei
meu conferencia "pobre a necessidade de os
exercidos evolucionárem para a organização
militiana."

Ilouve porrisos...

O que ha-de por bem e' a cara dos officiaes
do babathão que começárem a ouvir fellar
na superioridade de caste militar, na pregu-
rencia injustificado da classe, no abate das
organizações germanicas... Vai por offímio.
Elles sabem, que nunca ouviram fellar em
daes causas!...

Fóra do caso de vinho ou da babodinha...
não dão nada. Mas que ares de doutores me
deem!...

Consolidarei a minha refutação de avar-
chida com o diabo de conferencia...

mandei - e, registado, ao Floro; sempre

Appendice.
- 389

Na viera ouvir a opinião e ao mesmo tempo
o desejo que elle veja e saiba quanto eu sou
capaz de dizer, officialmente, diante do com-
mandante e de quem quer que seja.

A conferencia está destinada a dar um
sucesso universal... não, universal, não,
mas pelo menos... valenciano!

Valença

= 19 de Janeiro (4º feira)

Hoje houve um exercicio de batatão, e
duas canções. Parece para valer a mo-
diica, mas tem-a, porque creio que ha mu-
do tempo não havia um tal exercicio, em Va-
lença. De modo que, foi... um successo!...

E como era natural houve gressos asmei-
ra. No entanto, gressou.

Valença

= 20 de Janeiro (5º feira) =

Tivemos um exercicio na praia do Faro, e
tambem comobido um caso extraordiná-
rio não só em Valença mas parece que
nos annos de caçadores 3!...

Não se imagina a confusão que causou
em todos um tal exercicio.

Foi interessante: partimos ás dez horas com
serviço de segurança; chegámos á praia e depois
da luita de curmeada cobar vigiada pela guar-
da avançada, guardamos com zócos d'os
e praia, seguindo um inimigo do lado de
Mansão. As duas horas estávamos de volta,
na capellinha de romaria, ainda no dia 15 de
agosto passado em brinde republicanamen-
te o Dr. Alfredo de Magalhães.

Seguiu-se um jantar, arranjado pelo Pe-
reira, alferes; jantar peculiaríssimo que termi-
nou por brindes, como a' do costume. O
major fez o primeiro ao commandante; e
de agradecem aos officiaes e collegas etc, etc,
as cousas do estylo; o medico, Sr. Pereira,
discursou, elogiando o commandante e
faz-me tambem a mim, um brinde, que
me sensibilizou; "felas minhas qualidades,
raras no breggo que vos cercado, etc, etc."
O imbecil do major brindou pelo zócus,
"a nossa mãe, e nossa alma..."

E com o cair da tarde voltámos para
baixo, depois de um dia bem passado.

Quando ao chegar fiquei afflito: o Floro
não me mandou o conferencio e elle a' avuz
mã dita!... Como nos lei-de em arranjar

se elle não vier? Que desculpa hei-de agra-
pauar?...

Mandeí um telegramma ao Floro dizer:
de -Ve que "a manhã conferencia; mande
sem falta." E' esse...

Que surrascoço!...

Valença

= 21 fevereiro (6ª feira) =

Logo de manhã o Alfredo, o creador do hotel,
acordou-me com um telegramma. Era do
Floro: "regidei hoje manuscrito" e trouxe
a data d'hoje. Fiquei pozgado; porque a
verdade e' que não derrei leu; terrivel-
mente esta zezumba obsecava-me:

— E se a conferencia não dezo?

Mas chegar no correio da 1 hora e ainda
tive de ler para ser a leitura a essa hora,
porque o major queria - e so meio-dia!...
Enfim, resolvidas as difficuldades, junto os
officiaes na biblioteca, e sendo a ultima ho-
ra contada uma ou outra phrase meus
amavel, começaram a passar.

Principiou pela critica do exercicio de
quadros do dia 17 de janeiro, feita pelo mes-
mo. O major limitou-se a ler o relatório e

a dizer que estava bem. O garbo que tomei no exercicio, alem do combate que não tem relatório, está resumido no seguinte communicação dirigida ao capitão Cardoso, como commandante da companhia:

Do Command.^{te} do 3.^o camp.^o

Estabeleci o posto de reconhecimento no cruzamento da estrada Valença-Gaúdo com o caminho do Aquidauã. Quando feito um rápido reconhecimento do terreno, resolvi para dar o melhor aproveitamento ás ordens recebidas, collocar uma vedação no Aquidauã, mesmo no caminho referido e no garbo em que se cruzo com outro que segue á direita para a Breosa e Gaúdo e enviar uma fortinha pela estrada de Gaúdo até a extremidade do muro de quintos do Aquidauã.

Coloquei a vedação referida naquella garbo porque no sua frente o campo de observação é vasto e umas palhas altas que cobrem os caminhos offerecem facil e certo abrigo; desse garbo observa-se até grande distancia o caminho que Picão que me mandou vigiar e sem difficuldade se pôde observar tambem a encosta N. do quinto até a linha d'agua que passa a sul.

Levarei á fortinha aquelle limite de marcha porque na extremidade do muro observa-se quer para a frente, quer para os lados um terreno valle

bem desenhado, sendo difficilmente o
visiteiro poderá avançar fora das mes-
sas visadas.

Mandei, como me foi ordenado,
desobrir os muros de pedras soltas, e N.
do caminho murado.

Debado a critica, o commandante, vol-
tando-se para mim diz:

— Ten a gloria o Sr. Tenente Pinheiro,
official distribuidor do nosso babethão e que
certamente nos vai ler essa bella obra...

Eu curvei-me reverente e modesta-
mente; quiz de manuscripto e... zés!
comecei a ler, e ler, e ler... até ao fim!...

Do que foi a peena da leitura, ha-de ficar
a descriptão muito curta ao Floro; aqui só
quero frisar que no fim o commandante
felicitou-me pelo trabalho, que achou excel-
lente, com um assumpto verdadeiramen-
te moderno e — conclusivo, com o other
caracteristico de ironia — quicidalmente
muito bem urdido...

— Realmente parece urdir o trabalho
muito bem e teral-o muito interes-
sante...

Esta urdir não será por ter podido meti-
der as fiadas sem commoção?...

É o que me parece... Elle é marado, e pa-
 be muito bem com quem lido...

Depois fui abençoado e emagrecido...
 No mundo, não sei o que é que se faziam.

x

Meu Pai mandou-me uma carta que re-
 cali hoje e no qual diz:

.....
 O Sr. Lobo já veio de Lisboa e disse-me
 que fallára com o Sebastião Telles que
 he promettem no grineira occasião tra-
 tar do seu assueto. O Sr. Lobo disse-
 me que o gravissimo algumas se pudes-
 se de vago.

Com Lisboa contive aquillo pessimo
 hoje as noticias recebidas das grineiras.
 Quando municipal estava em grande
 força no terreno de Tejo guardando re-
 garbicos e grineiramente o delegados.
 Todas as ordens de gravissimo e officiaes
 nos quartéis; mandaram retirar de Tejo
 uns poucos de navios de guerra.

.....
 Parece que se descobriu uma conspira-
 ção de militares d'officiaes zelatinos,
 tendo á frente o José Lobo, commandan-
 te do grupo de baterias de Evluz para
 fazer á frente o Descaucellos Porto!
 Com Lisboa está tudo muito excitado
 grande para se saber bem o que he. Ago-
 ra parece que se descobrem mais de cima.
 O ministerio é já de gelo clamoroso he

heterogêneos, pois cada uma junta para seu lado. Diz o Dr. Lolo que o Belgicum está aqui está ministro.

Sugere que é o dilemma d'elle: ou ministro ou republica.

Aqui tambem está tudo de juvenat e no quartel está germanavante sempre um refugio.

.....

Hoje é tudo a respeito do famoso congregat franquista, para dar um golpe d'estado, é mais armada, e fazer resurgir, qual outro D. Sebastian, o famoso João Franco!

Faram ficando no desejo...

Valença.

= 22 de Juvenat (sabbado) =

Fui hoje a Engrenada com o calibã Cruz e Sousa de fiscal. Telle foi um serviço e eu acompanhá-lo. É uma terra grandita mas morta. Ninguem nas ruas, uma tristeza mortal. Voltamos, é tarde, para aguentar o tramway em Siamis, como de facto aguentamos.

Hoje de vida... é coisa de dois dias. Vamos vendo e gozando, que a morte é certa.

= 23 de Janeiro (Domingo)

Valença

Domingo magro. E bem magro domingo!
Valença já a' brida de si; José Hoje, sem ninguem nas ruas, e tudo ás janelas, a ver... a ver o quê?... Sei lá! Sem ver nada!...

Que bridadeza!...

Mas a grande noticia é que apanhó-se nos cé o general Silva Mesquita, para inspecionar a insubmissão do Cabanos. O commandante foi para o Porto; temos apanhada do major, e da carabá...

= 24 Janeiro (2º feira) =

Valença

O general veio, e como de costume, os ridiculos deram-se todos. A escaza gente ainda em general mette medo.

O homem chegou, com o ajudante, um tenente d'infanteria que foi pignal d'nação com uns botas agendados em um calo que o fez coxear; a banda tocou o hymno e elle entrou na bibliotheca onde estavam os officiaes. O major, garrulado, com o methodo de militar que gosta apanhar, comecou o discurso que certamente estudara no collegio:

— ^{meu} General! Tenho a honra de apresentá-los a V. Ex.^{ta} a corporação de officiaes de cazadores n.º 7...

— Cazadores n.º 3... encamou-se. Tu tam-
bem és nesses n.ºs encamou...

— ... do que elles valiam...

Essa o general foi ineficazavel: inter-
rompeu o general major que teve de se calar
e guardar para outra vez o discurso, e sem
mais aquella disse que o officiaes do batalhão
eram muito diobitos no que — accrescen-
tam — faziam um bello gendarme como
as damas valencianas... (textual)

Depois marcam o perrico; e nós fomos
todos para as casernas onde elle ia interro-
gar os recrutados.

Nas casernas ia uma azafama. Uns
soldados dávam as ultimas novidades;
outros tinham umas boças de lavar a
cara, movinhas em folho, ~~com~~ em substitui-
ção de outras estragadas e velhas, que
não as de uso; uns pargentos zengunhos.
Uma á ultima hora couzas aos soldados,
como á ultima hora, muito exaume; e en-
tra-me...

Elle começou pelo 1.º companhia; em co-

um pau de 6^o, esferei, mo que não fardi
 porque ni os parquitos andáram officto, &
 las camandias ande o general jo- d'inho ido
 para ferguentáram o que é que elle ferguen-
 das mais...

Vinha um:

— Oh Domingues: oha que elle ferguentó
 os devesas das vededas.

E depois outro:

— Oh frinheiro parquito: cuidado que el-
 le interdageu sobre devesas de cabo de di...

Eu confesso que gozei... E quando elle
 veio, e chamou tres gracas, ao acaso, disse-
 me que tres ferguentáram qualquer coisa sobre
 perigo de camandias; eu ferguentó a um
 o que era uma vededa e elle, muito cansa-
 do, muito pério, fazendo voz farda, come-
 çou:

— Vededa é uma pedrinella, fabricada
 por dois honreiros, que vem do gosto...

E assim successivamente... Oxtimo!

E avariã cambium.

x

Finalmente, o fard de deus, rezandem
 me: Envia-me um telegramma: "Tan-
 ciono frounar V. Ex^a avariã fard adressen."

dar cummunicarões, desceulgas e receber
suas ordens. João de Deus."

Finalmente vamos dar o homem, e de
certo far-se-ha algumas cousas.

Valença

= 25 de Janeiro (3º feira)

bell. cartas.
I-117

Honravel recebi uma interessante carta de
Bernardo Lima, que foi para Lisboa; con-
servo-a porque é curiosa e também falta
de tal "conglot" franquista.

Cartas-I-
XIX

Requiere-se hoje com uma outra em
que se descreve a primeira conversa com
uma rãgariga que elle namora, em Valen-
ça e garante elle é doido. É uma carta pa-
ra fazer a moda pedimentalista...

A inspecção do general cambicou: hou-
ve exercicio de tactico e a gymnastica. O que
os dois exercicios foram a valeram, nalis
a fazer dizer-se, mas agora ainda se us-
ga para muitas descrições e que tinha,
para ser exacto, de dar a metter e a mais
liberesca fôrma do ridiculo, ou quanto mais
mã fosse, de ironia...

O homem disse que tinha gostado, ou ju-
giz que tinha gostado; para o caso é a mes-

mo. A' despedido d'ina mesma galaxia de
 elogio que foram as mais hyper-bolicas e
 mais arrojadas flaubianas...

O João de Deus veio no rapido de tarde;
 e afinal veio algumas dar-me explicações e
 desculpas por já não ter vindo ainda. Fiquei
 abalado com tanta amabilidade d'elle.

Apresentei-o a uns professores, ao com-
 mandante, ao capitão Cardoso, e elle promet-
 teu voltar em meados de março para então
 se fazerem umas conferencias e umas lec-
 ções.

Todos gostaram muito d'elle, e no verda-
 de elle é muito sympathico e cativo. E que
 no ver se quando elle voltar se dou ás pes-
 soas e conferencias uma certa solemnidade.

= 26 Janeiro (4: feira) =

Salencia

Hoje foi-se embora o João de Deus e o
 general Silva Mombino; mas já avançã
 deuto cá os membros (alguns, pelo menos)
 da Liga de Inocencia de Viana do Castelo
 que vem a Salencia para se fundar um
 nucleo que trabalhe no mesmo sentido.

Vamos a ver se se faz alguma coisa.

bem Vae escrever-me; do-me estas en-
riças indicações:

.....
 Aqui felicemente não houve nada
 de bomhos; apenas no noite de 20 para
 21, sobre o 23 de gravacão, fechando-
 se o quartal e ficando lá toda a noite o
 commandante e todos os officiaes á es-
 gora de qualquer caso. Foi no noite em
 que se allegava em listas a tal revolta
 galatua e militar; felicemente tudo
 aborreu e antes aviu.

Diz um jornal que o Manuel Trama-
 tho foi a listas offerer-se ao Julio de
 Vithena para se filiar no partido regenera-
 dor; diz o mesmo jornal que natural-
 mente para ver se não gerda o tal bo-
 gar que o João Franco de arranjou mu-
 lta campanha officiosa.

.....
 Vejo o que me dizas de tua conferen-
 cia. Eu não sei o que lá dizaste, mas
 deus meira que no ministerio da guer-
 ra ^{não} se vá transtornar o gedito da tua vin-
 da para aqui. Muitas vezes nós, sem
 querer fazer a verdade aos nossos mi-
 nistros. Sempre me lembro uma listó-
 ria que se deu com o Antonio Augusto
 do Gangaes, acerca-me em 1897.
 O João Franco era ministro do reino,
 e mandou uma circular para todos os
 funcionários encubarem um boletim
 sobre as suas ideias politicas e poicas.
 Foi no occasião em que elle fez me.

na o Berquena Coimbra, secretario da Universidade.

O Antonio Augusto fallando com o Antonio Arroyo a esse respeito, disse coleras e lagartos de Joao Franco e que não achia o bobagem em outros que o achia com as suas ideias e offensas. O Antonio Arroyo só lhe disse: faz o que quiser mas nunca é bom a gente fazer a vontade aos inimigos. O Antonio Augusto pensando, achou bom o conselho e continuou no seu lugar sem obedecer as suas offensas e o Coimbra, coitado, que lhe fez a vontade foi para a rua, com^t que o Joao Franco ficou muito contente; e elle até hoje nunca mais arranjou lugar algum.

Se pois tirares copia de conferencias para in para o ministerio de guerra, estuda bem isso e attende o mais que poderes.

Logo para os verdadeiros conselhos de... modo...

= 27 Janeiro [5^a feira] =

Valença

Logo de manhã recebi uma declaração d' amor, só de Valença; brincadeira d' embredo em que não calhi. Fica archivada, como a realidade.

Coll. Cantar
I-118.

Os honreiros da Liga d'Instrução de Viana do Castello cá vieram: 3 officiaes d'Inspeccão-ria 3 e um 1.º official do governo civil, Gaspar Leite. Reunidos alguns honreiros cá do terre, ficou nomeada a direcção seguinte: Presidência: o cagellão José Augusto Cardoso; vice-presidência: o cagellão Candido Gomes; 1.º secretario: o professor de Arad, Correia; 2.º secretario: o professor de Gaudra Bouscos; thesoureiro: Manuel Cunha; vogaes os resbarbas no numero dos quaes, em.

Muito entusiasmado, muito zeloso mas estou a ver que pouco mais... Os honreiros voltaram hoje e amanhã ha a primeira reunião do nucleo.

Valença.

= 28 de fevereiro (6.ª feira) =

Foi hoje um anno que comecou a grande acadêmica. Um anno!...

Não posso deixar de me lembrar com saudade e tristeza...

Como tambem coisa mudou ha um anno no goro cá! Como o mundo se transformou e tudo se modifica!...

mas adiante...

O núcleo reuniu-se, efectivamente, hoje. Começaram todos a mais uns minutos a resolver-se fazer os estatutos e começar desde já a influir para a criação de caixas escolares na freguesia.

Compareceu a professora do Gury, D. Luísa das Dons Machado, interessante, intelligente, instruída e com orientações modernas. É republicana...

Escolheu-se a comissão da caixa escolar de Valença, e projectou-se fazer-se brevemente uma festa da árvore em São, para se lançar as bases da caixa escolar da freguesia. Vejo um certo entusiasmo e uma certa vontade que oxalá se mantenham a deum resultado.

Eu profiro para a caixa escolar o Alburico Gomes, de quem aqui já tenho fallado e que é capaz de fazer algumas cousas.

E no fim de tudo, fomos convidar a professora official, uns velhos vivos, para entrar para o núcleo. Foi eu que fallar a de sahir o glorio da Liga.

Quando tempo durará isto, assim entusiasmado?

Salvador

= 29 de Janeiro [sábado] =

Foi necessário que chegasse um ano bissexto!... Fui, finalmente, transferido.

Não estava.

Recebi um postal de meu Pai:

Acabo de receber de Litor o seguinte telegramma: Belizário, acabou colocado ali. Para Litor. Jord.

Mais nada. Chamei agora, pelo telefone para o Dr. Costa Loto, mas não estava em casa.

.....

Fui transferido para o 23... Faz hoje 60 dias e um dia que fui colocado em caçadores 3... Mas foi preciso um ano bissexto!...

Amã!...

Estava a escrever ao Floro uma carta acerca da conferência, mas parei no alto

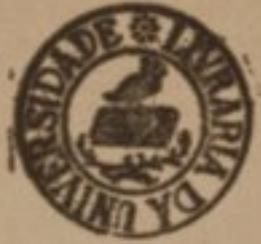
Barbas-I. de receber a notícia.

XX -

O resto fica para ser contado vocalmente, em Coimbra.

O ardeur do exercido parte hoje. Chega cá na 2ª feira. É feriado de entendo.

Mas... o ano bissexto!...



= 4 de marcos [4^{ta} feira] =

Selenya.

Passou o subreúdo ... Deixal-o ir. Tu di-
 vindi-me: andei nas ruas lançando car-
 tuchos de pó ás janelas; gava as rufarigas,
 e tralgando ás varandas ... Divindi-me.
 E está tudo dito.

Meu pai escreveu-me. Diz:

.....
 A tua vinda para aqui foi no vage
 do aljures do Agolo que foi transferido
 para o 21 e parece que de castigo.

No ministério da guerra nada ha
 a teu respeito. O lanceamento unico
 que lá ha é: que passas á inactivi-
 dade pelo juro de sal e collocado em
 caderes 3 e promovido a tenente em
 1 de dezembro. Mais nada.

Se havia alguma causa era no ca-
 deres particular do Vasconcellos Porto
 O Vis José é que viu isso. Elle é amigo
 do Sebastião Telles e do Sival de Cor-

des, ajudante do ministro. O Tio José
 não se fraudo muito no Dr. Lolo sendo as
 cartas para saber se o Dr. Lolo tinha feito
 ao ministro alguma coisa de nome si, e dis-
 se que era sobrinho d'elle, etc. O Carlos
 perguntou ao Ministro se havia alguma
 coisa de Dr. Lolo e disse que se lembrava
 de tambem ter essa coisa. O Sebastião
 Telles deu logo ordem para se fazer trans-
 ferido no quarteirão ordem do exercito.

.....
 Tu d'ahi escreve ao Tio José e agradece
 tudo quanto elle fez.

Logo chamai para o quartel o Ayres
 para lhe perguntar qual a vaga onde tu
 tinhas sido collocado e elle disse-me que
 a vaga tinha sido uma purgaza para
 todos os que tinham esgrava a transfe-
 rencia de Angola e a sua collocação ja
 aqui; o Agulhas não sendo, mas disse-me
 o Ayres que houve uma coisa qualque
 com elle no quartel e um pargento sendo
 sobre castigado com d'abandão e o Agulhas
 registandido perante os officiaes a ser is-
 so purgá que a transferencia fosse por
 castigo. Foi uma purgaza tudo isto.

.....
 Vê-se por tudo isto que o Inês continua
 a fazer das suas e que meu Tio José, se met-
 tem no caso de minha transferencia para não
 ficar a brás de Dr. Lolo... certamente.

Ainda ha quem diz que era de

Toda a conveniência não se fallar em mim ao
Sebastião Telles; pois agora, como viu o Dr. Lobo
maltar-se no caso, não quiz ficar adiante...

Oh! os honraes!... Sua degnidade, todos
ellos!...

= 5. de março, [5.º feira] =

Solange.

Para fazer a vontade a meu Pai, lá vai uma
carta de agradecimento a meu tio José:

meu querido tio:

Deixai passar o embudo, em que go-
rei á brida, nesta abençoada terra mi-
nhota, para de escrever, mais poezado, á
carta, mas a brocos com uma breves-
da de consagração — para de agradecer a
coadjunção ao pedido do minha trans-
ferencia, feito pelo Dr. Lobo ao Sebastião
Telles.

Agora as causas mudaram; sublo-
ca causa, salvum affectus, dizem os latí-
nos e eu, livre da grossa franquice,
mercé dos brios de dois honraes, indis-
civelmente heres, agrava o dia em
que poderse voltar poezado a de cons-
ciencia livre para a minha terra, ao
de cabo sinceramente amigos.

Agradeço. De pois a parte que tocou
no caso, apesar de fallar ao prometido
em brio, e respeito de notas em refe-
rencia á minha conduta solida,

que carnalmente existissem no mi-
nistério da guerra; e minha regressão
como militar ou mesmo como políti-
co (quer monarchico quer republicano)
desajava me mal - só a mim. De ideias
ou convicções não meudo; e durante
muito tempo lancei desajuraldo foi por
que as circunstâncias assim o fizeram.
De resto, quando, como he agora, foi
preciso agellar para o esforço de minha
gente que tem amor á sua terra e á
sua liberdade, encorajaram-me deci-
didamente ao lado de meus Ideia por
que elle regressava o progresso e
uma aspiração bem noble.

Regrava os dias com ariedade por
que cada dia que passava era um passo
para o futuro; e afinal he sempre o mes-
mo grado, o mesmo, se assim quizerem,
que tudo transcorrem.

Não foi agora?... Mas lá vamos.

Nada ficou aborçado; foi apenas um
caminho de esgana, sobre período de acal-
mção. E apanha como também, em
cobarei sempre ao lado d'aquelles que
andarem para o frente, quer em ba-
lança, nunca aborçado ainda o mais
que se forie em carbon o telegrapho ge-
ra que o bobão não fiel de copadores 3 me
investine aos gritos de "viva el-rey!" -
quer em bobumbas ainda as convulsões
das polidicas tem immediato reger-
mção, como nas linhas vulcánicas
do globo qualquer flammação sinuica.
Fé el rei o genio d'uma cause d'

essa: o Vis dá se com o Felles, com o
 Bardas; joga mesmo o bridge com elle;
 se fallasse em algum embreudo - se era
 em um dos jois, d'aquelles que seiam
 calças de daseimbaindara a sagade de
 lo throu... E eu, zoidivamente, não o
 sou...

D'aqui o congnovattinamento para mi
 jorene não racconheando ou creabura
 pegura e para algum jorene ficava com
 o labare de deusal.

Não é verdade isto?...

E oho bem que tudo caminha; tudo
 avança. Ha duas galaxias: a Republi-
 ca, em Portugal, é um facto, embora es-
 teja ainda, um rei sobre um throno.

Agradeco-me jois o auxilio para a
 minha transferencia; mais essas
 não he agradeco jorene não prejudici-
 as aos dois.

Muito obrigado, etc, etc, etc.

(*) Belgiani

= 12 marcos {5ª feira} =

Coimbra

Official, na 5ª feira passada, estudei da man-
 te e alarvemente, adacci com o resultado
 do estudo... O grippe! o terrivel grippe!...

E' claro, fui para a cama; gurguei-me
 e esgorei methonar. Mas qual! não me-
 thorei e minha abarba, ante-hambem, to de
 marcos metti-me no cambrio da manha.

Logo boimela ainda cheguei no pend-expresso,
às 7 da tarde.

Cá estou, de novo, restituído aos gabrios
lanas e á minha terra... E logo quiz um cu-
rioso acaso que fosse collocado na 2.^a comp.^a
do 3.^o bat.^ohão, a companhia que foi do Ho-
mem Christo, onde ainda está o mesmo pu-
belterno, accusado de republicano, o Álvaro
de Castro.

Como não vinha bem, voltei para a ca-
ma, d'aíde pahi Loja; e estou a ver que não
me agrasanto ainda amanhã, dia em que
termina a demora.

Com Valença, desajedi-me para carta das
geroas de quem me devia desajedir; e nesta
conformidade escrevi 26 cartas, sendo uma
ao major Fragozo desajediado-me de todos
os officiaes; outra ao pargento ajudante des-
ajediado-me de todos os pargentos; outra ao
1.^o pargento da minha companhia desajedi-
do-me dos pargentos da mesma — especia-
lisando o Domingues e o Costa — e de
todos os soldados e cabos da companhia. As
outras eram para as geroas com quem
mais me dei durante os oito meses de
residência.

D' estacção vieram muitas dessas pessoas e estou convencido que não vieram mais porque não sabiam a hora e que eu não. Da officialidade estava: o commandante que me abraçou; o major Trago; o capitão Cardoso; os alferes Pereira e Machado; estes extranei que não vieram todos; o major patia em que cambrio garbá. Deixal-os lá...

D' despedida entreguei ao chefe da estacção José Maria Alves d'Almeida que ficou meu amigo e é na verdade um cavalheiro, o meu testamento, que vai no "affidic" e este no livro porque não vale mais. Elle julgou-me um terrivel "conquistador" e a da um queria ser cambriado; por isso eu deixei aquelle testamento original e deixei os a todos na mesma ignorancia acerca do assumpto.

Recibi uma carta do Sr. Armando Lima, no coll. cartas I-119. lembrando-me á ultima que he escrevi, com a da sua "mais que tudo."

Fallei Lope, pelo telephone, com o Pinto dos Santos; e dizendo-me eu que talvez me não apresentasse amanhã, elle, com a voz de velha raba patia, diz-me através os fios:

Appendice
- 13 390

— Desculpe o couteiro, meu senhor,
mas não faço isso... Olhe que isto é a
de mão... Os Thalassas...

Thalassas é o nome que dão aos frangis-
tão, desde aquella celebre mensagem. Trai-
teira.

— ... Os Thalassas andam enganados
com a sua transigencia e qualquer coisa
serve de pretextos... Desculpe o couteiro d'
um neto...

— Mas griveiro está o couteiro, ho-
meu!

— Pois sim: mas o meu senhor da
ca de carro por 'hi abaixo, em griveiro-
os a todos, este e tal, reunido João para a
feira e volta a casa e dá grão de doente. E
ahi tem...

— Tem razão, homem. Vamos a ver.
E andam, embão, enganados, os homens?

— Uhi!... Imagina lá! Pois elles, desde
o thalassa-mão até aos thalassasinhos não
o queriam cá!...

— Mas agora há-de ter respeito. Jul-
gam que tenho grandes cunhas...

— Pois esse é que é o remedio... e
se calthar foi bem grossa cunha... mas su-

trou-me agora um fraguez* na loja ... e até
brave.

E terminou a conversa.

Também telefonei para o quartel-gene-
ral ácerca da minha guia; falou-me o chefe
do estado-maior, e quando eu lhe disse o
meu nome e lhe falei, o homem foi amu-
vel e valer e tão frio á despedida como fa-
miliar agora; dizia-me

— Olhe, Belizario: você... isto... aquilo
lá... etc.

São todos bons e boas-gessoas. Há oito
meses não me tratava assim quando fui
receber a guia para caçadores 3... Agens, chei-
ras - Res e empenho grande...

— Olhe, Belizario...

mas a grande surpresa e o bom boceado
do dia foi sem duvida a visita do Floro e do
Padeco, do meu condiscipulo Padeco, o inel-
vidavel Padeco.

Os bons saizes! Conversou-se im-
mensa, contou-se immensa coisa que
cedida, durante este periodo de terminal e
regulante franquismo, quer ás claras quer
as occultas. E foi um enfiar de casos, de
episodios, de situações até que o Padeco de-

me de estranhar porque ainda é cobrador
de a calera...

— Amanhã tenho mechanica... Bem
nêem...

E eu tive de os deixar porque eram nove
horas da noite, depois de recordarmos pe-
riodos da greve academica e episodios dos
preparativos da revolução...

Oxalá volteu amanhã.

x

Ora não quero terminar sem fallar de
duas cartas de meu tio José para meu Pai
e que esta me mostrou. Uma de 26 de
março e a que refere á minha nota do
ministerio da guerra. Transcreve-a, como
agora já ficou, minha carta de meu Pai, e
continuando:

No dia 4 de
março.

.....
«... nada la conta elle, official-
mente; graças a Deus soba linguo. Se
o Porto tinha alguma informação con-
tra elle era coisa particular e levou-a
causigo.

Ora eu não me fio muito no Dr.
Lobo, ainda não soude sobre a ver-
dade com o Sebastião Telles que é meu
do meu amigo; se eu tivesse a carta
za que o Lobo não tinha a fer-
mal promessa de elle ir para Coimbra

na primeira vaga dada-me em isso, e
mas tratando elle do assumpto não que-
ro nem me fize bem metter-me nelle.
Veja-se alguma d'elle alguma causa de jo-
nativo pois pegando me informam elle
bem grande emulação do Padua e veio
a Lisboa para ver se o faziam governa-
dor civil.

.....

A outra carta é de 28; a qual mais intere-
sante transcrevo-a:

.....

« Bom me disse na minha ultima
o Sebastião Telles é muito meu amigo
e por intermédio do general do gabinete d'el-
le, especialmente do cônsul d'embada-ma-
ior Simel de Cordes, antigo deputado, a
quem encarreguei de minuciosamente
investigar o que havia acerca do Belizá-
rio; he poucos dias mandou-me elle a
resposta que causa da minha ultima
carta. No dia em que he escrevi encon-
trei-o e pedi-me para saber do minist-
ro se o Costa Lobo dedia ou não algu-
ma causa para o Belizário, prometten-
do elle perguntar por isso ao ministro
pois que se havia tal pedido não estava
registoado como é costume.

Tambem hevi ao Ministerio a
dizer-me elle que ainda não tocara n'
isso ao ministro e que se esperava
uma vaga no 23 em março, que he
precisa era muito cubrada. Pedi-me
então muito que fallasse com urgen-

cia ao ministro e se o Lobo Lobo não tivesse feito o pedido que o fazia eu com o maior respeito.

Também quando estava no jornal (o Correio do Norte) chamáram-me ao telefone; era o Cordes que me disse: que o ministro encarraga-me de organizar-se que determinem que na ordem do exercido que deve sair amanhã (ou a' hoje) venha publicada a collocação do Tenente Belizário Pinheiro em Coimbra, como tu desejas."

Fiquei tão contente como se eu fosse a fazer logo se era pedido do Lobo Lobo, obtendo a seguinte resposta: "O Lobo falou ao ministro quando estava em Lisboa, mas também quando me falei no caso e me disse que o Belizário era bem pobreinho deu-me logo ordem para o transferir e que o organizasse immediatamente, o que faço."

Hoje em amanhã tencio ir cobar pessoalmente com o ministro para lhe agradecer e lhe mandarei dizer o que se passar.

O Sebastião Tello é muito meu amigo; é presidente da comissão do jornal, um dos que muito me pedio para ser administrador e dos que dão dinheiro para os meus pequenos defici-
ciis.

.....
Faz-me os maiores elogios e diz que nunca lá sobre ninguém tão

adivo, havendo a zeloso zelo jornal co-
mo eu; e disse ha dias ao bande (o do
barbaco) que era preciso trazer-me nas
galunilhas e padisfeito, não me me-
liendrasse eu por qualquer causa e
abandonasse o jornal pois os camu-
ci a todos que estão ali com grandes
sacrificios.

.....
Vêem, meus queridos netos? O perfidia,
a verdadeira perfidia humana!

Para o trazerem nas galunilhas é' que
eu fui collocado no 23; não se meliendrasse
elle....

E vá a gente ter ideias generosas!....
mas tambem:

.....
Assim explico eu o caso da urgen-
cia d'elle fazer a transferencia quando
pouca que era meu pobrinho e de mi'o
mandar fabricar logo, em q'ruem
lugar.

Euiz tambem telegraphar para o Be-
lizario mas não o fiz com medo de
coisa se saber e no ministerio da
guerra guarda-se sempre rigoroso no
grado até á publicação da ordem.

Euize tambem para o fabricar a
futura paga mas não euiz que dis-
péssem que me queria lá metter e li-
mitai-me a fabrical-o á Alice

.....

O Engenheiro requisitou-me para
fazer para fazer carta do meu gabinete
mas a ordem ainda não apparece
na Alfândega. Estou ansioso por isso
porque além de liberdade que dá um
certo nome a relações e também me
dizem o secretário d'elle que já lá vi-
uha uma secretaria ao lado da sua, de-
tinada para mim.

.....

E aqui está... E estou em boicoteira
por estes processos...

E o que bem graça é que tenho de me ca-
lar. E como "gracias a Deus" nada tenho
na folha de registro...

Gracias a Deus!... E ainda ha d'isso!

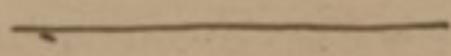
*

coll. cartas
I-120

Para final, recebi uma carta do Antonio
Francisco, que tem sido administrador com
os franquistas na Paróquia de Serra:
quer que eu lhe arranje entrada no gabi-
neta progressista!...

Eu, a arranjar entrada nos progressis-
tas, a um ex-franquista!

Mas o diabo é que o homem meira de
fome. Pensarei.



= 15 de março {domingo}

Boimbera

Tenho continuado em casa, por causa da gripe, e ainda-também tive a visita, que me é agradável a valer, do Pedro d'Alcantara que visita com o Pacheco. Sempre o mesmo generoso e bello rapaz, o Alcantara!

Hoje recebi um numero do jornal valenciano Noticias de bouros e Valencas, que dá o seguinte: {n.º 125, de 14 de março}.

Memo II -
41-D.

Tenente Pinheiro

Para Boimbera, a agradecer-se no regimento d'infanteria 23 anda, pela ultima ordem do exercito foi collocado a seu gosto, e com a segunda-feira no comboio expresso aquelle considerado official e moço estimavel amigo.

Desde ha meses que o Sr. Delizario Pinheiro visita penhudo no balthão aqui aquartellado, revelando-se zelo seu esclarecido e zeloso, zelo excepcional cuidado no cumprimento dos seus deveres e zelo igualmente estudo das coisas militares que verdadeiramente o interessam, um dos profissionais que mais honrariam o cargo a que se destinam.

Quero, por isso, as sympathias que goza neste.

No elemento civil, na sociedade valenciana também as sympathias se radicaram fundamente. Compro-

dara-as as suas excellentes qualida-
des de caracter e a gaudilheza de maneir-
as que o distinguem.

Com pauidade o viuo garbir.

E porque a collocação em Coimbra
representa a realisacão dos seus velha-
mentos desejos, por estar junto da fe-
milia que abraçamos, vivamente o fe-
licitamos.

A sua parte da collocação foi-lhe feita com
affectuosa despedida, groupo irrefragavel
de muito affecção em que o tinham os
dignissimos officiaes superiores do ba-
tallão, os seus camaradas, e os ami-
gos que em Valença deixa, pinceros e
dedicados.

Aqui está como se escreve a historia...
Vae a transcripcão, para não estar a guar-
dar a guarda...

Coimbra = 17 de março {3^o feira} =

Esqueci-me dizer que no dia 14, no sab-
bado, recebi uma carta do João de Deus, e
que fôra já a Valença, dizendo-me que
não podia ir lá agora porque a pauda não
o consentia.

Coll. Barros
I-121

Ainda de mal a pior, o diabo da inobru-
ção em caçadores 3...

Estava em casa e hoje também; e que sensação estranha, ao começar esta noite com aquelle acanhado risco militar ainda tudo cheira a maffa diario...

Tenho encontrado toda a série de rapazes que contago, ~~de~~ dos revolucionários; dos simples republicanos conservadores: Carlos Olavo, Ramada Curto, Germano d'Amorim, Eurico Xavier, Carneiro Franco, Santo Anna Leite, Alfredo Pinheiro e muitos outros. Ainda tratando d'uma conferencia para eleições, feita pelo Brito Carneiro, que elles fazem cá vir.

Tenho sido apresentado a varios outros e é curioso que othamizaram muito com um certo ar...

Fui também falar ao Vasconcellos; ao deixar a cadeira á garça fergumbai:

— Está garahi o Dias da Zolicia?...

— Fiat lux!...

E conversei-me um pouco.

Hoje, á noite, apresentaram-me ao Meirelles, presidente d'um novo centro republicano; foi o Germano d'Amorim que me n' outro dia conteci em Valença e que é de Maurand, que me o apresentou assim co-

co a outros. O Germano convidou-me lo-
go para um jantar na republica; que tinha
bons conchavos...

— Mas vejamos lá se me arranjarem su-
sta transferencia...

Mas accedei, sem razão tinha para não
acceder.

No numero chegado hoje das Novidades
vem a seguinte noticia minha corresponden-
cia de Valença — que tambem vou
transcrever porque não vale a pena guar-
dar o jornal:

Memo II -
41-C

Tambem Belizário Pinheiro
No expresso do dia 11 partiu em direc-
ção a Coimbra para onde foi transfe-
rido pela ultima ordem do exercito,
o Sr. Belizário Pinheiro tambem de
caçadores 3.

O illustre official deixa no mais ve-
lenciano muitas e indimias paudades
porque muitas e indimias são as puz-
zathias que a breve trecho podem con-
quistar.

Intelligente e d'uma actividade re-
ta, é do que faz honra ao exercito por
sua vez.

Fazemos votos para que a sua car-
reira continue brilhante como até
agora.

{Novidades, de 16 de março de 1808}.

Continuava assim a escrever-se a Lidônia...
 E naturalmente segue...

Receti uma carta affectuosa do meu ex-
 commandante, e que prova a bondade d'el-
 le e o modo amigavel com que sempre me
 trabou e continua a trabar.

coll. cartas
 I-122

= 18 de março [4º feira] =

Coimbra

Agasentei-me hoje no regimento de-
 pois de uma ausencia de dezeseis meses e
 mais. Não direi como o grande Tobias:

— Fui recebido officinalemente...
 no cubito, godia por melhor.

Contaei no quartel e agasentei-me ao ma-
 jor Gomes da Silva que está fazendo de tenen-
 te-coronel, o tal de quem já aqui fallei, não
 ha recebido. Foi uma apresentação fria, mais
 do que official.

Depois agasentei-me ao capitão Felis de
 Sousa Pereira Girard que interinamente
 commanda o 3º batalhão, e com quem au-
 do do qual ha recebido por questões de servi-
 ço. Levantou-se, recebeu a apresentação e
 disse de que trabou bem; elle esperava agerbo
 de mãos, mas dispersei-o d'isso...

Depois fui ao comandante, ao Pires e devo confessar que parti do gabinete com uma imensavel impressao de nojo. O homem comecou por esboçar muito que eu viere, dizia nisso o maximo respeito, depois me veio a interessar-se a valer por mim, a saber de o ministro Vasconcellos Paro de ser grande do que eu viha!...

— Depois, houve aquella desgraça... o crime...

Eu continuava serfilado, na mais rigorosa posicao de revido.

Elle continuou dizendo que a sua patria fora era enorme e agora que no regimen do jo' não estavam os dois elementos quinquages que me tornariam subdito e comecaram para a minha patria...

Eu esbocei uma expressao de asombro: elle explicou:

— Refiro-me ao Freitas e ao Marbuis. Ninguem ali gosta d'elles... Todos dizem mal d'elles... E agora o meu amigo ha de dar-se bem, porque certamente se ha de entender comigo.

E depois, á primeira-nouga:

— O Sr. Judio para vir para cá, não é

verdade?... É natural...

Eu ardeia para dizer que não, que não queria o mingaço. Mas era calva, e mandava... Perguntou:

— Sim, meu coronel, já.

— E foi assim, se não é segredo? Disse elle apalmeado, quasi confidencialmente.

Eu fiquei a olhar... Mas rapidamente voltei-me a rezar:

— Por uma graça de familia que se dá intimamente com o Sr. Ministro...

É glória intimamente o homem se medaça.

Que ignobil!...

Quasi me fez festa. E terminou por dizer que o ministro era bom rapaz... E como eu cambaieira calado e me mais rigorosa posição de proibido, despedio-me, dizendo que me havia de dar muito bem.

Ignobil e baixo!... Saí com o mingaço de mão.

Alzambai-me de pois ao meu cargo, no no regimento, Antonio Esquivel David. Pareceu-me bom homem e intelligente; muito gathico é; de resto, varreiros.

Quanto aos outros: os franquistas fal

laram-me friamente; houve outros, em
congregação que me deram abraços, rígui-
ficativos...

Fallei ao Baudouin, que foi capitão no 23
e agora está major no 12: ainda furioso
contra o Lues e disse-me

— Tome cuidado com elle: fez-me muita
festa, naturalmente. Pois ainda não he
muito elle, disse ali que o não queria cá.

— ?!...

— Palavras d' Laura.

— Basba, meu major. Mais vil e igno-
bil o considero.

Parabellamente, o tenente Dantas Pe-
reira Mambuco, disse-me que, hoje mesmo
elle fallando com o Lues, este he jerguen-
tara, sem mais nem menos:

— Hoje agradeceu-me o Pimentão. Que
tal é elle, cá nestas cousas?

O Mambuco, greguetadamente, res-
pondeu:

— Puziano, meu coronel.

— Bem, bem. Desse é que eu gosto.

Quereu. no mais vil e mais gôco?

Mas não tem duvida que se ha-de levar
bem...

O' noite andei com os ralgras caulecidos
 e a carta albura jaram todos gora e esboço
 gora. Jaram o Antonio José d'Almeida
 no ralgrido gora o uerbo. E eu andi gora case
 e estive a escrever ao João de Deus, resgu-
 deudo á carta d'ella, e gora Valença ao capi-
 tão Cardoso.

= 19 de março (5º feira) =

Coimbra

Escrevi hoje de novo. Recomecei o jorbi-
 diendo serviço de novo!

O chefe do cobado maior trabou-me com
 uma amabilidade... credo!...

= 21 de março (sabbado) =

Coimbra

Escrevi hoje umas curiose cartas ao Amiau
 do Lino, acerca das recordações que me fi-
 cáram de Valença, e jallando-me também
 d'ella, de deliciose ella...

Cartas - I
- XXI

= 22 de março (domingo) =

Coimbra

Sôhi hoje de um serviço muito interes-
 sante e que toda a gente julgará não existir

La muralla de San José es que nas escalas figura como "figuete de gravata".

Considera em, ao receber, formar uma força de vinte homens para, durante a noite, vigiar a cerca do quartel!

Isso é autêntico.

E em, também, ao tomar o comando da força, distribuí os homens de modo que, de hora a hora, dois dessem com fósforos pela cerca, para vigiar... a chave que está quasi trancaalinhada. E depois fui-me deitar para me assegurar se elles cumpriram ou não.

E hoje terminou o serviço para se dar em canhão meiguete, permitindo-se, a escalas os muros da cerca, com algumas bombas não menos permitindo na aljubeira, com criminosos intuídos... E assim que o coronel, o fuziladoheus, está manter a sua refulgência de coberto das indiscrições: fazendo os soldados algumas cargas successivas de chuva ~~em~~ na berrivel asfocadibus, na sinistra gravata de... ver nomeger e alvarado!

Inisario...

= 23 de março (2º feira) =

Coimbra

Receti hoje o n.º 126 do jornal valenciano Noticias de Boura e Valencas, regenerador, em de veru o frumaiso artigo d'umra serie d'el-les que em grometti acerca de Liez d'instur-cao que se fundou em Valencas, ainda quan- do lá estava e a que me referi aqui.

Julgava que o não publicassem; mas lá veio e me integra.

Viuda ho consciencias...

Mandei hoje umra carta ao anarchista Alberico Gomes, valenciano, a que já me tenho referido tambem. E' umra serie de cartas - I. - considerações sobre um tambem de Castro^{-XXII-} Laboreiro, considerações transcendentales... e quasi metaphysicas!...

= 24 de março (3º feira) =

Coimbra

Sahi de frequencia ao mercado; e ao che- gar a casa tinha o seguinte postal do Alberi- rico Gomes a que tambem me referi

Meu geradissimo amigo:
A sua saúde? Das suas mãos, he
dias, o meu estimado postal. O meu an-

Logo demagogico excellentes. Paradoxos
não he encubrei. Lembra-se d'aquelle
Hydrostatica paradoxal? Sará arificio?

Reli-o duas vezes, e de sua leitura,
gostissima ao galadar a impressão que
me calou fundo. Combina.

Os meus artigos sobre a Educacão,
foram inadvertidamente por não se haviam
misturam com a estufidez do jornal!!!
Ihi he curio o jornal com uma no-
ta a que me obriguei de fazer por o di-
rector do Valenciano me impedi de con-
tinuar as minhas philosophias!....

Leis e agrade. Deigois, em carta, mais
de esgoco. Eagero a pena. Uen chaco, &c.
(a) Albiarico.

Leiberensande, mã? Ihi fica.

O jornal a que elle se refere era o n.º 2738
de O Valenciano, de 22 de novembro e em cu-
ja 2.ª pagina diz o seguinte:

Nota = Por o programma modiciss
deste jornal não permitto das ex-
posições paucos obligados a inadvertidamente
uma serie de artigos que, sob a effigie
he Educacão barbariana examinaes o
diversos aspectos physicos, intellectuales
e moraes, de decadencia da sociedade
portuguesa.

A. G.

Que he a garca? O indolo do jornal mã

De' Zornitta umu série de arbigos acerca do analfabetismo!...

Aqui fica o caso, que é interessante.

Recibi tambem uma carta de José Fer-
nand, que merece resposta e que farei quan-
do tiver vagar. coll. Barbosa
T-123

Como as causas são! Diz elle por exem-
plo, referindo-se ao facto de estar num gar-
dião monarchico, o regenerador:

«Estou nelle pelos honores e pelas
conveniencias..... mas creio que o
acombanho se converte...»

Barba. Não s' preciso mais. No entanto
se alevantã se proclamam a republica, ha-
de querer ser republicano, já de ha muito.

= 26 de março [5.ª feira] =

Coimbra

Tambem, 2.ª feira, dia santo, houve missa
e os officiaes estiveram, como de costume
todo o dia no quartel.

Eu continuára com o Flares in Lambem
a Villa-Seca, aldeia no concelho de Gouveia,
aonde está ficando o padre Theobaldo
Augusto, que o anno passado se formou

em theologia e que teve uma grande influência
também na greia.

O fundo, isto é, a verdadeira razão da mo-
raida era ver o estado da fragueira e rejeição
de rotacão republicana, porque o padre Ambo-
nis Augusto tem republicanizado quasi du-
do. E assim, convencido-me um tanto, nós
íamos também ver a album em que aquillo
cobava, pois que ^{os republicanos,} queriam deslugar a me-
morie aos monarchicos.

Na apparencia era uma grandeza; no fundo
era uma obra politica.

Ora o Luis não diogense ninguém de
meir aos domingos e dias santos ao quartel; e
ambos dizem quando se lhe fello isso:

— Quem precisa que se fello...

Ora eu, embora me custasse, mandei fe-
dir pelo capitão para saber mais cedo. Logo, e
volto, disse-me que sim, que podia saber, mas
chamando-me de parte communicou-me
que o nosso commandante me prevenia
que eu devia cobrar os dactos das minhas bo-
tas de serviço e folgas seguindo o padrão.

Eu confesso que ia cahindo das minhas!
Eu, o ambigo gusmano de 1º de 3º! ... Tri-
cado para cobrar dois millimeiros (0,002)

de facções, mas todas de serviço!... Admire-se o
 que não trazer as todas seguindo o padrão!...

Sempre ha cada um!...

Resolvido, e claro, a não fazer caso, embi-
 ra dê-se com a liderança, uma grande parte,
 nahi, meidai a farda for um fato á jaqueta,
 qm na cabeça uma boina gallega e shi vou
 eu meu laideau com o Floro e o Pacheco, o
 meu ex-condiscipulo Pacheco, o incanmen-
peravel talento, como eu costumava dizer.

Foi uma tarde bem passada e voltamos
 á meia-noite; e trouxemos a commissão de
 que em breve o grão Antonio Augusto terá
 republicanisada a freguesia toda, assim como
 já tem uma grande parte.

Não vai agora á uma com os republica-
 nos para não suscitar odios entre os seus
 parochianos, no maioria votantes com o
 franquismo; mas com o grão poder ir
 á uma com toda a freguesia republicana..

Bello padre! Se todos fossem assim...

E a tarde passou-se meu espezio de es-
 tudo, de transcendentalismo, de medaphy-
 sicas causas!...

Coimbra = 30 de março (2.ª feira) =

Lé que resolvi a responder á carta do Sr. Antonio Francisco; do Paço de Mons de Sena a que recebi no dia 12 desse mez.

E' do teor seguinte:

Meu caro Antonio Francisco:

A tua carta de 11 de corrente mais encantra-me, na verdade, já em Coimbra, mais com um abaque de griffe; depois, agradecei-me a ti, desde esse dia, andando mesmo todo viva com o serviço. Isto tudo, junto com o querer ver e pensar, acerca do que me diges, tem de serato a respeito.

Como cambrões, a tua situação de administrador franquista — embora sempre de garras para faccionismos nem vinganças — não é das melhores para se obter o que tu queres. Tu vês de bem que, sob o guarda do João Francisco, cahiu, de parte da gente boa, uma carregada de odios e desgosto, e naquella altura em que se nomearam administradores dos concelhos, mihi quiescerentibus acciderunt um que viesse com a ambição franquista d' outro concelho. Seria para os bens um escandalo e para os outros guardados monarchicos nada para cambrões.

Por isso, meu caro Antonio Fran-

cisco, deocullos dizer. & o, mas tu não jurasde bem no caso. Naquelle altura era impossível passar como chefe d' um conselho, jáo outro partido.

Tu sabes que a Galdino é um jogo obscuro de indieranes; e ninguém se ceitava então um franquista... Não porque assim procederam em nome dos princípios ou d'uma caracteristica de caracter; mas sim porque estavam com a barriga a dar horas. É sabes que o esbomago é um licho mião de contentar...

Estive jáo de responder logo com estas considerações que me pareciam judiciosas, mas quiz responder a esse respeito as cousas jáo de poder responder com mais consciencia e não de augurar inconscientemente.

Além d'isso não de ficava bem uma rapida mudança de partidos e naquella altura em que o franquismo começava a ir á velha, no que, de resto, nada se podia. Dir-se-hia e com razão, que tu procedesde sempre comosomente os seus indieranes e não por uma questão de variedade.

Não é isto assim?

Pena e verás que tenho razão.

Agora, porém, as cousas mudaram um pouco de figura; o teu partido foi chamado a auxiliar os reactivos, nem das manifestações mais vergarhoras e mais vis que tenho visto; jáo combater os republicanos, co

... ~~com~~ mas não se esboça não têm-se o
mesmo direito de levar ao parlamen-
to, negociando-as, como os monarchi-
cos. Assim, tudo tende a um accordo que
se ha-de ir accionando a pouco a pou-
co e que os franquistas que os notá-
vos, esquecendo-se das vergalhoas
causas com que se adquirem, hão de en-
tender-se e cair nos braços uns dos ou-
tros.

Parece-me pois razoavel esta tua
attitude de combateres a parte do con-
celho, e depois a mais pseudo ali esobi-
zado. As causas convergem-se; este
ministerio deve cair brevemente e
tu entões não terás dificuldade em
par occide mesmo qualquer partido.

Que de resto, queas palavras a minha
opinião? É que estas causas não du-
rarão muito: ou grande choque ou a
republica.

Atão não como o quiz, insensivel-
mente, se vai republicando? E
não não como todos vão accionando as
se esbado de causas, como como in-
remediavel? Tu sabes o meu feição:
eu vejo os bouros de sangue, mas
que me parece que tudo vai para es-
se lado.

Logo vai dito deito maninha for causa das
duvidas. Os veres... Mas segue:

Saja como for o que eu derajuria
era o bem do meu país.

E quando a ti, não me esquecerai.
Quando houver algum dia, o teu
nome virá.

Éte, etc,

Seu amigo

B. L. J. J. J.

E assim me liro do Antonio Francisco
co... Eu, a pedir collocação para um pau-
perrinho, nunca cometto qualq. coisa, como adu-
mistrador!...

Nem ao diabo levarei tal coisa!...

Coimbra = 3 de abril (6^a feira) =

Flouren, fui com cinquenta graças e
carreira de tiro; e á volta, cheio de go, moido,
abonacido, etc, etc, e quando puzi ao comedião
da secretaria, os ralgres — o Luis de Barros,
os alghres Cosco lateral, Sethinho e Loureiro —
caem ar de gotho'ja. cercáram-me e dissé-
ram-me varias cousas de brimcadeira e
realgido de votos, de eleições...

— Avra, que voás sahíram-me galgias,
é ultima hora...

Mas; não eram galgias: contáram-me
e perio o seguinte caso curioso e bem ex-
traordinário: o coronel Chammao os officiaes
e mostrou-lhes umes cartas de Christovam
Bynes, governador civil, que dizia nem
mais nem menos que, como ao coronel
não ficaria bem votar no assumpto eleições

aos officiaes, elle, como chefe do districto, não tinha devida com elle o direito para ir votar na lista de concubinas monarchicas...

— Vocês estão a rir-me na finge...

— Palavras d'honra...

Não me recordava-me de ter direito para votar com os monarchicos dezoito ou d'aquelle partido, mas muito principalmente para se não abaterem pois que os republicanos andam fazendo uma campanha nesse sentido e vangloriando-se d'uma grande votação; e era necessário mostrar que a monarchia tinha forças e que todos os seus partidarios iam á urna, mostrando não se esquecer...

— E os seus tem isso a vocês?

— Certo?... Lem tudo.

De modo que o coronel terminou por officiar por excellencia e dizer que achava razão no partido e que todos nós deviamos ir á urna pelo concubinas monarchicas.

— A' urna! eleitores!...

Ora isto foi-me confirmado, tambem é muito pelo deusinho Emilianos Costa, emquanto faziamos listas para deitar. Elle estava de inspecção e eu pelo 2º vez comparei

dava um fiquete de gravidade. E zela muito adiante, enquanto o boba me ia contando as causas puccadidas durante o periodo agitado de janeiro e fevereiro, em um e confirmoçãõ desses casos obscuros e infames, como certamente e o caso do Christovam Nunes.

E agora um caso interessante e ridiculo: eu commandava o fiquete de gravidade, e tambem ao recostar, affido, veio um cabo dar guarda, e comer, de que, na direccãõ d'uma janelha do corredor do corpo superior do quartel (aonde esta o 2.º boba) alguem, talvez por um escado, puerilmente, da casa, a essa hora desente.

Pavôr!...

Do lado a mais, um escado affida á guarda do quartel, do lado da casa, e alguem puerido, puerotico, silencioso... era um caso que excedia a vulgaridade dos acontecimentos!...

Estava casualmente no quartel o capitão Joaquim Maria Ferreira; e este, com o official d'inspecção e o de gravidade, lá foram, veio um arreado de revólver, com o pargento de dia, o cabo de dia, o cabo facti-

meino e não sei quem mais, é desculpando
do fim que certamente os levaria ao cande-
cimbão d'uma trama anarchista...

O alferes Silva que estava de presença
— um gordo e quem se chama o cavallo

do gato, e que é gordo, — disse-me

— Vá lá d'ahi, que o caso é comuigo.

— Comuigo?

— Socé está de gordo...

— Ora, meu amigo. Vão lá vocês que eu
não me gordo e ridiculo...

E lá foram.

Aí volta combati-me cousas que me dá-
ram a impressão que estávamos na presença
d'um grande gato incurrecional... E lá
conseguiram de mim que mandasse gato e
iguella, um par de igella do meu gordo.

Lá mandei gato e par de igella... E hoje
de manhã ziguezando ao cabo se deitamos
a noite louca novidade, sobe combati-me
que nada houera de animal e quanto ao
caso da escada, que tinham sido um gato.
Fica de dois corubos que ligavam com cor-
das duas escadas (um dos palcos, outro
d'acender as luzes) e procuravam trazer
a uns buracos de gato do qual se

La meus miñhos de Zambas e com o que
queriam fazer negocio...

Assim se desfez o sonho tragico d'esses
nossos conjunções anarchistas...

x

Receti de Valerius, rezgosa do Alharico
Gomes, é minha carta acerca do Banco
do Barão Laboreiro. Venha offensiva...

Coimbra

= 4 d'abril (sabbado) =

O que ali se de galopagem, foi esse
quarrel!... Amanhã é o grande dia: e os
homens não desistem! Agora é o tempo
Mendes Lages, filho do Dr. Mendes Lages, o ce-
lebre medico de irma boveda, que anda esgri-
thando manifestos nacionalistas, fizes mes-
zas do quarrel, e a dar entrevistas com o
coronel, com o cafellão (francista d'alma
e carciad) e com o imbecil e idiota do cafel-
lão Julio Girad.

E ainda ho mais: graduiadamente, al-
guns officiaes deam recebido numero de
Portugal, o organ de ladrothada, dos jesui-
tas... E o coronel recebe um masso d'el-
les, naturalmente para depois o destri-
buir e quem sabe...

Felizmente, comuizos, ainda nada sou-
 no. Eu ardo as discussões a os membros de ca-
 vaqueira, de modo que sou grande insolu-
 me. Elles tem razão, mas não tem força;
 e assim, não-me fallando amavelmente
 e engulindo em pecco.

Dentro da gaveta do secretario da biblio-
 teca, ainda estão logis, papel, uma folha de
 abrir livros, etc, etc, discredavelmente, honesta-
 mente... um masso de listas monarchi-
 cas! Discredavelmente, honestamente;...

Inaudito?

Qual!... Logico e bem logico.

Pois elles fideem a força para os republica-
 nos, fallam em jurilamentos, estoçam re-
 gressões e maneira nossa!...

Amantão, certamente, não votar de de-
 za na lista monarchica, como bom rebe-
 lho que se cria... E abrem a gaveta, a
 dal de bibliotheca e tiram do discreto masso
 de listas, do honesto masso de listas, uma
 d'ellas, com que vão descarnegar e consci-
 encia, cumprimdo o dever mais nobre de
 todo o cidadão livre!...

Ignobil, mas adiante.

Coimbra = 5 d'abril {domingo} =

O grande dia das eleições!... Co' dezi-
mos ao grande, ao consideravel dia das
eleições!

Co'brei de manhã; fui ao quartel buscar
a bandeira para me ir apresentar a ellas
mas ni um desusado movimento; no
quartel tudo de gravidade, até os cadetes
todos; e ao sair tive conhecimento de que
o tal masso de lidas de que ha pouco fallei
e que ha pouco mencionei, disrebatamente, estava
muito cheio de libellos, allegou todo
immobilizado por um traço verbal, a di-
ta hora...

A garbida foi bem feita e deve graças. Per-
guntei quem seria, mas não se sabia. O
que é certo é que a officialidade foi em ge-
ra, ~~com~~ lançar o voto, sem o consentimento
de quem, nem a interessante influencia de
força e fanfarronada.

Eu, não conseguí votar. Não estava
reconhecido em garbo nenhuma!

Na Sé, o Floro affirmou-me; em San-
to. Vm, um dos recrearios, meo conheci
o mesmo: não estava! E eu tive de fi-

car com a lição republicana no bolso e res-
gurar - pue a gol-a na colleccão das muitas
variadas cousas iunctas.

As assembleias eleitoraes, concaridas, e
resaltave a fressa e a enthusiasmo dos vo-
tantes republicanos, sobre o ar de carreira
de dos votantes monarchicos. Logo nada é
fiquar em farsidade: isto é o que dava
nas vistas a todos e algunos conselheiros o
dizeram (como o Doubo Rodrigues, o Sousa
Gomes, etc.).

A' noite, quem, de Lisboa, começaram
a chegar noticias alarmantes: desordens,
fuzilamentos, mortes, o diabo! Que haveria?
Um jornal de terra, muitas folhas volantes
dava telegrammas, mas sem noticias,
era o nada. Ha ansiedade.

Quem deгада no refugio diz que houve
conterias, tiros, fuzilada brava, mor-
tos com fardura, mas tudo isto confusa-
mente. No entanto, as esperanças de que
os republicanos no circulo oriental ven-
cam pelo maior!

Seria uma gloriosa victoria! Seria
uma brilhante victoria!

E tambem poderiamos lançar a care d'

esses idiotas todos, d'essa francquidagem do
de que se de fora para os republicanos e d'
que Lisboa é camufladamente monarchica:

— Embão que é isso? Cinco garbidos col-
ligados em volta do governo queriam um
outro garbido minusculo, camuflado de dis-
colos, de rufiões, de malandrinis, e deixam-
se vencer miseravelmente? Embão que é
isso?... É o officio publica elevando a re-
presentando ao parlamento cinco discolors,
cinco rufiões da Mouraria?...

Seria fazer no deserto. São verdadei-
ramente camello...

Coimbra. = 6 d'abril (2: feira) =

Que nojo e que javan metta este 23 d'ab-
ril!... Que honra será, se um dia el-
le se vir para o rio, ahí, comta o fovo!...
Seria um municipal (que tambem em
Lisboa se farão de coçar gente), um sehu-
gem e ignobil municipal, sem escrúpulo
nem consciã.

O idiota do Girard, commentando hoje
os acanhecimentos de Lisboa, os d'tambem,
dizia com farsa, foi sobre o asendimen-

do tecido do resto da herde agalada que dese-
 jaria ver o Tejo cheio com sangue republica-
 nico!... Outro garantia que não teria du-
 vidos em esmurandar jurilamentos des-
 de que Jolo frangea tivesse o canotho repu-
 blicano.... Outro, no meio de risos ferozes,
 edia dypnucida au Timon!...

Em resumo: exterminiar a noça maldi-
 da!... Já o cogitão-medico, o Barbo-Neves,
 por entre o risinho do camaradas, queria
 afflicar os seus contemporaneos de derafebrica:

— Logo, meus senhores, está a fedir uma
 paugriassinha... Para excessos de sangue está
 la nada como uma paugria!...

A herde deu uma gargalhada rebun-
 bante, e o medico refizava a graça vendo o
 dricuncho:

— Nada como uma paugriassinha...

Mudam pedentes de sangue, estes d'ellos
 desbes troças!

Que cêrja! Tanto ás vezes um certo moço
 d'elles.

Os de Valença; os outros, eram ambecios,
 mas não eram máes.

Coimbra = 8 d'abril {4.ª feira} =

Os republicanos, afinal, mostraram que tinham mais forças do que se imaginava. Em Lisboa e Porto, nas votações da cidade, e contra todos os monarchicos reunidos, tiveram grande maioria. Por Beja venceu o Brito do Camacho, eleito por minoria. Por Setúbal o Ernesto de Vasconcellos e o Feio Fernandes. E o Seculo d'hoje diz que ainda ha duvidas se ~~se~~ venceram ou não as minorias d'Evora e Faro para os republicanos.

Sendo assim ... noventa republicanos no Parlamento!

Os disturbios em Lisboa, certamente investigados pelos padres (e quem é que tem a palavra em os promover?) contribuem a prejudicar a situação.

E quem vale em tudo isto, manomba de tão difficil situação, é o Ferreira do Amaral, que mal cuidava de, para fim d'uma vida cheia de vicissitudes, uma tão ingloria posição de resultante de tão descausadas forças.

= 9 d' abril (5.ª feira) =

Coimbra

Recabi zelo correio d'hoje a seguinte carta
que vos vem a mesma orthographia, e que eu
transcrevo para a Lygotthea de se guardar o origi-
nal:

Voluntade, 7 de abril de 1, 208

coll. cartas
I=124-A

meu Srmo.

Mua deus em unido hai de esbi-
mar que Vossa dñ.^a esteja de pauda
quando esta minha a hi chegar em com-
paula de todos que Vossa sm.^a desirja, pois
aminha felicemente vos graças adaus
meu deus e a congrua padifera
que hoje lance a mão e seja para pa-
ber da pauda de Vossa dñ.^a e ao mesmo
tempo para esger as circumstancias pau-
dadas que sinto por Vossa dñ.^a e todas
as graças da 6.^a e. p. a. d'iveriam sei-
xã por Vossa dñ.^a pair deste babalthã
deu paudo d'agui muitos nenhores offi-
cias mais nenhuma de elles deve a lan-
brança que Vossa dñ.^a deve para comnosco
por isso todos nos agradecemos.

comesto nada mais o infado muitas
paudades minhas a Vossa sm.^a equal-
mente de todas as graças da 6.^a

por quem Vossa dñ.^a sabe

(a) Joaquim Fernando Estaves
2.º cabo do babalthã de caçadores n.º 3
da 6.^a e. p. a. n.º 62

em Salavos.
 A Deus meu Tamarca

Não vale esta pingela carta, mal escrita,
 por muitos elogios, officios, dos meus com-
 mandantes?

Não trocaria esta carta por um louvã
 em ordem do exercido.

Será talia... mas não envenenar de ver.

Coinbras

= 14 d'abril [3: feira] =

Chegou-me hoje o n.º 129 do Noticias da
Coura e Salavos, referido a 11 do mes, com o
 meu 2.º artigo sobre a insubordinação. O Ponto de
 Vista não terá dado conta com os artigos?

É um caso interessante: no meu proprio
 jornal a der. da Tarcia e os seus processos
 gloriosos!...

Coinbras

= 17 d'abril [6: feira] =

Lá mandei hoje sobre carta de edeché-
barao - I ao José Maria Dias Ferrad... Trá d'essa?
 Seria um triumpho para mim, mas
 desconfio...

É a razão ... sim, a razão é grande, é inflexível, é forte! ... Não se é inflexivelmente generoso d'uma razão que dá o malhar de mil e tantos cantos! ...

= 20 d'abril (2ª feira) =

Coimbra

Já lá vai a primeira parte, a tudo cantos e no mesmo.

No quartel cantamos a ferocidade cantos e republicas. O Almeida, capitão de 23, não cessa de pedir com gestos afogados:

— A republica ha-de ser a maneira de nos catarmos no miserio ... Dão-nos um garrido e a ainda havemos de ver officiaes do exercito creados de café ...

Como a esta frase ha sempre um parria ou diga um "não será tanto assim" discreto, o homem cantamos a demonstração:

— Ninguém me tira de cabeça, e a fôrça, que o Almeida e o outro malandro foram recrutados no mescomaria ...

— ? ...

— ... sim senhor! Digo-te mais: e nas sociedades do regido civil! ...

É tudo assim ...?

Hoje de e medida da educação intelectual do
meu regimento...

E tanto final.

Coimbra. = 21 de abril (3ª feira) =

Estive aqui hoje o Ballixto Mendes, recu-
rador em Miranda do Corvo, e que me pro-
curou no quartel.

De conversa em conversa chegámos á
contribuição de instalar em Miranda do Cor-
vo uma "caixa escolar" á maneira da de Sa-
lazar e que em Terencei.

E eu fiquei de escrever o projecto a elle de
ponderar os mirandenses.

Vamos a ver se começámos por ali a por-
ta obra... Em Miranda ha bem terreno para
isso: e' questão de querer trabalhar alguma
coisa e deade, que ni não convicto o Ballixto
(que e' quasi um misanthropo) para fazer
uma boa obra, mas o larguei e mesmo não
o largo. Vou fazer uma especie de relatório,
feco o projecto dos esbados e vou lá fallar
aos honraes.

E' preciso agitar isto...

= 27 d'abril (2ª feira) =

Coimbra

Terminou também o congresso republicano que se realizou em Coimbra, este anno. Tive quatro sessões.

Pois este congresso teve para mim a superior qualidade de bem em evidenciação o baixo nível intelectual e moral da minha classe.

E também, ao retirarmo-nos do quartel, vieram 9 horas do noite, depois de dois dias de greve, em minha ^{com} a mais forte e refrigante impressão de nãojo pelos homens que assumiram o cargo d'officiaes do meu regimento.

Não julguei que desceram tanto no meu conceito; desceram o mais possível.

Uma coisa igual!

Mas vamos ao caso. Na 6ª feira, no ordenamento n.º 115, sobre o seguinte:

6ª: Que o fante abaixo nomeado no acto de greve, enquanto conservando as condições de serviço exterior, fará o 1º toque ás 9^{3/4} horas do manhã e o toque de avançar ás 10. Este fante comparecerá com o fante de fante, 1º barrete, e cada fante será municiado com

do carbuchos com bala e carregará as
armas ensanilhadas no conador do quartel
de d'insurgencia, até sequeando ardem.

Srs. Capitão Joaquim do Santos Leiria,
Tenente Brígido Pinheiro, José
Augusto Gonçalves de Freitas e Joa-
quim Emiliano de Godoy; Arcebispo, F.
... etc, etc.

.....
Lembranças
.....

4º: os pms. officiaes deverão achar-se
amantã no quartel ás 10 1/2 do manhã.
.....

A força acima referido consistia de 96 pol-
dados e 4 cabos.

Nesse mesmo dia, o fregues de Guaraná
do arcebispo, foi augmentado com 40 gre-
cas, e commandado pelo capitão Girão.

Como se vê, o congresso veio slaruar
a valer, até los gente que mandam e res-
tanta as insubmissões...

Eu observei que estas ordens eram re-
sultado d'um engano... que era um mes-
sagem, alguma, de... d'icisionario: confundiam
congresso com confusão!

Mas enfim, excitado, a valer, por estas
ordens todas e zelo que se ouvia no quar-
tel a respeito dos republicanos, vim jantar

e acabar uma carta que queria enviar (como
 nunca) ao Albrício Gomes, restando a
 uma que me mandou no principio do mez.

Cartas - I.
 XXIV.

Depois sahi a casa. Floro Henriquez foi
 dar um passeio para o choupal; ao voltar
 voltámos e subámos no jardim de meados
 do irremão d'elle, a que contribuiu uma novi-
 dada para mim; depois voltámos á cidade
 precisamente á hora a que deixava o rapaz
 que havia o Antonio José d'Almeida.

O freguezio d'este nome!...

Por outros congressistas nunca se en-
 gora; pois a este, ao Albrício do republi-
 ca portuguez, uma grande multidão aquar-
 dava, silenciosa e reverente.

Eu vi, com os meus olhos. Não cobrei
 inventando. Calculáramos cerca de 1:500 fregu-
 zes, mesmo subtrahindo o oculto e o vadio
 que não a todas as horas.

Havia na multidão, uma excitação extra-
 nha; a ordem era não haver um grito, um
 gesticulo ou uma voz que fosse, porque a policia es-
 tava o minimo freguezio para desancar
 a dor e a dor; e na verdade todos se
 convenceram que para isso a melhor licen-
 cia... havia quem parecia de mim, al-

quero cause de purgation e umas poucas
combustões zambidarias. E um, por exemplo,
ao ver, activa e insinuante, desbotar-se a
figura do Antonio José, e zamba da esbacação,
rebuendo, congestionadamente, a vontade de
saltar um vivo, um grito de entusiasmo
por esse homem enfolgado, resumia tudo
numos só galavato, dita em voz alta, e fogue-
do, como de homem e quem turburava:

— Prudencia!... Prudencia!...

E' claro que os havia, poucas mirras,
que iam por ver um ajuntamento.

Todo o multidão acorreu, em si-
lencio, em massa, o Antonio José d'Almei-
da, e zamba do hotel. E depois disfarçou no
mesmo silencio disciplinado, mas sem o
zolicio, em grande grupo, a andar a farejar
e com ares purgationes.

No sabado, ás 10 horas, tomava em
comando do 2º pelotão de fuzis de 100 ho-
meus e que me referi; tambem, domingo,
fui rendido ás mesmas 10 horas, e lá fi-
quei dentro, até ás 3 da tarde, e sendo um
de zamba e canso, para o quartel voltei até
ás 10 da noite.

E como eu, todos os officiaes, incluindo

os médicos, o official da administração militar
e até... o cavallão!

O medo esbugado!...

Mas durante estes dois dias, que já vão
me metter a minha classe! Que coisa igno-
bil!

O Lucas, evidentemente, é covarde. Pro-
vou-o brilhantemente. Covarde e vil. A
forma de tratar os republicanos era em ge-
ral por "filhos do g..."; se se ouvia o no-
me de Duarte Leide, era logo:

— Uff! que calinas!...

Se se ouvia o nome do Bernardino Ma-
chado, era em seguida:

— O gathão...

E assim successivamente, a cousas es-
tas que a turba dos officiaes, aborçados em
maneira, affandia ~~em~~ ^{com} gathadas, com
mensagens agressivas de cabeça.

Um viúva e cambava uma cousa:

— Só de desobediência de cavallaria fo-
ram fallar ao congresso, 6 cavallo!...

Gathada geral.

Outro viúva e dizia:

— O Affonso Costa fez, o Affonso Costa
ocambou...

É reguia - se uma lidaria insultuosa.
 Subultou - se o Antonio José d'Almeida;
 e quando se pahi á esdrecada, declarando
 que ninguém haveria que fodesse lançar
 uma pedra á refubação d'elle, porque nin-
 guem, se consultasse a consciencia, se per-
 diria com fozes que isso - houve um pileu-
 cio comofeido...

Ah!... mas fenhamos fento e fasio-
 mos um vau polere esse quadro meizeravel
 de quanto fode descer umos corfaração...

Afemas, fela ordem de baixeros de car-
 cber, segue a lista dos officiaes que eu vi
 eubnar no baixo fagel de aduladares, de co-
 lummiadores e de resccionarios.

Duante Juens, coronel

Luiz José da Motta, tenente

Luiz de Castro e Almeida, tenente.

Julio de Sousa Pereira Guão, capitão

Luiz Guilherme Alves de Carvalho,

alferes (dos feiores)

Augusto Eduardo Marques, alferes.

Antonio Sorianus Mendes Lagez, te-

nenente. (nacionalista militante)

Segue-se outra lista de mesmos generos, mas de uns mais moderados:

Antonio Sergio de Brito e Silva, alferes
 Luiz Augusto do Santos Guerra, capitão
 José Joaquim Peixoto, tenente-coronel
 Alberto Cesar d'Azevedo, tenente d'adm. mil. ^{em} 1.ª
 José Affonso Barbosa Neves, capitão-medico
 Alberto Augusto da Neves Rocha, tenente
 Victoriano José da Silva Barbosa, tenente
 João d'Almeida, capitão
 José Augusto Ferreira Lopes, capitão
 Antonio Esquivel David, capitão.

Havia-os, e' certo, indifferentes; mas nem um prozecto, nem um argumento tiveram contra tudo o que ali se fassou. Foram elles sem ordem:

Miguel Gentil, major
 Leopoldo Gomes da Silva, major
 Alberto do Santos Pereira Monteiro, tenente
 Mario Gomes da Silva, alferes
 Joaquim Damiliano do Costa, tenente
 Manuel Teixeira de Moraes, capitão
 José Augusto Gonçalves de Freitas, tenente

Alfredo Mascia Rodrigues Loureiro, alferes

Ho que accrescentar um, em especial, por
ser franquista puro, reaccionário indomiti-
gível e alme daunada do commandan-
te:

o capellão Joaquim de Figueiredo;

e que accrescentar, tambem, um homem
dignissimo, d'entre todos os outros:

Joaquim Maria Ferreira, capellão;

e mais ainda dois soldados avançados:

Alvaro Xavier de Castro, tenente

Francisco Guecalves Correia Sathirho, alfe-
res.

É gaudes final em tanta gloria.
Os outros chi ficam. Os outros, quem
nada! Godeu gobar de o cantecar...

== 3o Abril {5º feira} ==

Coimbra

Recali hoje, uma carta de Amélia, que me diz o seguinte:

.....
 O coronel Barros escreve em auto-honra, e refere-se ainda á mi-ventada que havia feito sua collocação no 23. Elle que está bem ao facto de que dizem a seu respeito de se ceder que não é bom censurar os actos do governo e que fôr mandado para Valença por ser considerado muito carente academico, quando estava censurando a attitude do governo pela occasião da greve.

O Barros fez toda a diligencia para não se mandarem para Valença mas como o ministro d'arruasse disse: "então deixa ir o rapaz, mas ceder mais algumas d'arras."

Não censuro que fizesse como republicano, porque elle fez o mesmo, mas diz por necessario muito cuidado com o assumpto porque os efeitos são muitos.

.....
 Começa-se a fazer as cousas. Este Barros é um coronel d'infanteria, director actual de uma das repartições do ministerio, é homem sério, muito intelligente e de muito bom senso.

E agora, vejo-se o ministro cobrando as

cousas tão boas, querendo dar-me um carb.
 20, e depois, a 9 d'outubro (veja-se este Diário
 em 9-out.^{lmo}-207) desfazendo-se em amabili-
 dades, e dizendo de mim que só tinha boas
 referencias !...

Oh! a hygeia...

= 1 de maio {6:feira} =

Coimbra

Logo de manhã recebi uma carta de P. - Coll. Cartas
 deo, interessante. Fica archivada, como de I-125
 das as cartas d'elle.

= 2 de maio {sabbado} =

Coimbra

Recebi uma carta do Albernico Gomes, em
 respeito a que de aqui ha dias, já se sabem. Coll. Cartas
 Vou curiosa e probatória... I-126

Aquelle razão precisa de estudar mais a
 ver as cousas mais de cima; e' bastante
 confuso e grande-se com minucias. Mas é
 sem duvida, intelligente e promettedor.

Resguardar de Lei, tambem anarchi-
 camente, visto que ambos já se ha lan-
 çado os olhos.

Coimbra

= 3 de maio (domingo) =

Complementos do que ficou dito o 3o d'abril:

... voltando o falar da convenção que o Barro deve conseguir, devo dizer-te que o ministro foi firm. e resolveu o mandado de fora o 23. O Barro, com os seus pedidos e com as boas referencias de duas qualidades e o Sr. ha de fazer a seu favor e esgarrar em breve conseguir o que deseja. Nunca me digas que se interessar no zelo das collocacões nesse requereimento farei não gosto de fazer promettimentos e cumprimentos não deus e certeza de que os seus pedidos são attendidos.

Esperava que a Sr. Francisca fosse a arrigebura para acabar me transtornar sin esse modico.

A verdade a ideia que eu tenho do Barro a' esbo. E bem grossa como eu ia sendo para o 23 sem saber, longe de intervensão da Gali. Dica maravilhavel!

Hoje metti o requereimento para o dia de licença disciplinar. Não tome nada ao Suave; o requereimento requio pelo via complementos. Vamos a ver...

= 4 de maio [2º feira] =

Coimbra

O Suavis concedeu-me a licença, mas
 ferrei que não gostou da maneira como a
 pedi. Que tanta paciência.

Vou por consequência, amanhã, para Lis-
 boa, no período do manhã.

= 5 de maio [3ª feira] =

Lisboa.

Cá cheguei a Lisboa e encontrei tudo ab-
 solutamente na mesma.

Os edifícios eslavados... e os mesmos
 ociosos ás portas dos cafés e das lojas de com-
 ércio.

Amanhã é a aclamação do novo rei; há
 um certo receio de cousas... Pelo ar anda
 um vago medo de bombas... de carabi-
 nas assassinas... de revoluções carbeiras...

Eu irei ver... mas de longe. Não sou
 para grandes commoções e o cobramto d'
 uma bomba com o subseqüente reboliço,
 deve ser d'uma commoção bem boa...

Ver-re-ha.

Lisboa

= 6 de maio (4^o feira) =

Com dezoito dias, em casa de Thuelis, recebi cerca das 8 $\frac{1}{2}$ um telegramma do Bernardo de Pedro, em que l'comunicamente me dava a noticia da morte do Domingos de Freitas, de quem tambem aqui tenho fallado.

L'comunicamente, o telegrapho transmittiu a morte trista; e eu, na quietude d'uma sala de jantar, junto da noiva, rodeado d'uma familia que se mobiliza pelas qualidades excellentes de caracter, e recebendo lá fora os eucalyptos d'uma jardim muito pacientemente — eu senti o arrefio desagradavel que se segue — eu senti o arrefio desagradavel que se segue d'uma tempestade chamada é realidade das cousas, e de mais a mais a brutal e inflexivel ~~tem~~ realidade da morte.

Morava com homem que era meu amigo e que era, sob a mascara rigida do jacobinismo e da disciplina militar, um caracter muito bom e um alma amoldavel. Por isso mais temeroso me foi a pensação ao abrir o telegrapho do Bernardo.

Tive qualquer cousa de mal-estar, por

que me parecia bem, aquella bella esbelta
burguez, junto da moira, fazendo o diges-
tão d'um jantar — e ao longe, lá em
boimbrã, dentro d'uma casa modesta, e em
volta d'um cadáver, uma mulher e quatro
filhos que ficam na miséria de quem chorar
amargamente.

Othei o relógio; eram quasi horas de
fazer o correio e eu não tinha tempo de
arranjar as cousas: desejaria, já que sobre
cousas não poderia fazer, ir apanhar a com-
panha o jantar em boimbrã. E assim,
embora nunca feito bem burguez, a com-
panha é ultima morada: um homem em
quem recantaria um amigo.

Elle dizis é meu companheiro, a mãe
dos ultimos quatro filhos, mas horas, embor-
meio de maior expensas indico:

— Ho quem não gosto de Pinheiro. E
elle é tão bom!... eu gosto tanto d'elle!...

Eu recantaria-o: era meu amigo. E
em quantas vezes fui injusto com elle,
quando com as minhas bravotas tolas
às vezes, me lançava a obcal-o em que
dões solidicas!

Mas enfim: lá vai e cá ficam os da

cimo da terra, quatro filhos arfhaõ e no mi-
zeria.

É a eterna sucessão de desgraças e o afan
no encadeamento d'injustiças.

Confiou-me muito alto respeito politico,
assim como me assegurou a casas de
mulheres publicas ~~de~~ uma ou outra vez; e
basta vez, basta! nós abancámos ás me-
zas elegantes do hotel Almeida ou ás me-
zas fadidas do João Magalhães...

Éra um amigo. Tinha mais vinte
anos, e no entanto eramos como que
da mesma idade.

Infelizmente, eu vejo em volto de pen-
sador as filhos e a camfandeira de vir-
de annos, chorando amargamente não
só por aquelle que era um bom garço todo
elles, como tambem pela miséria em
que não cahir inevitavelmente...

São as desgraças que se succedem, m'
um enorme encadeamento d'injustiças.

Não ha remedio. Morrem?... Que per-
te lamental-o?...?

Que ao menos fique sobre a sua memó-
ria a verdade certa que se deve lembrar
por um amigo que se perdeu.

O mais... tudo é fumo, tudo é vaidade,
tudo é injusto.

x.

Escrevi uma carta ao Floro que mande
enviar a cerca da acclamação.

Cartas - I
XXV -

São impressões, algumas.

= 7 de maio (5ª feira) =

Libras

A' hora a que escrevo deve estar enter-
rado já, no cemitério de Coimbra, o cadá-
ver de Domingos de Freitas.

Teria muito gosto a acclamação? E'
Zornivel: ha gente que tem prazer em se me-
nifestar assim, obscenamente burlesco, sem
nemmes dar ~~qualquer~~ pyngue thizado com o mar-
do; ha gente que agrouse para mostrar o che-
go alto em arajar as condempnações sobre o
feito da farda...

O que é certo é que a esta hora elle lá es-
tá, no terra frio, dormindo o ultimo sono,
sem que talvez aquelles que lhe deiram
favores, sejam os que lancam uma gota
nima lagrima de piedade:...

A terra fria...

Lisboa

= 11 de maio {2º feira} =

Também escrevi ao Pacheco uma carta hu-
manas - ao bom amigo Francisco X^o
XXVI - vier Vaz Pacheco de Lisboa.

E hoje recebi, devolvida para aqui, uma
 obra de Salazar, do Guilherme Guerra, filho
 do Justino Guerra que escreve todo o jornal
Noticias de Loure e Salazar e a quem me di-
 rijo acerca dos artigos. Diz o seguinte:

Quando ao meu deixo a festa de
 anseio que não venha mais. Par-
 ticularmente deixo por elle suas res-
 pondararem - me que não tinham no-
 ticias d'elle! E' para deixar esquecer
 uma coisa tão util.

Os seus bellos artigos deem feito fu-
 ror...

Quando ao meu... estou vingado. Pas-
 sou e esquecer como tudo no mundo...

E os jornaes, me bobagem comobante á
 obra, dizendo que tinha sido iniciativa de
 nobre e briosa officialidade de escaudares 3...

Estou vingado.

= 12 maio (3^o feira) =

Coimbra

Cheguei hoje a Coimbra, terminados os oito dias de licença que eu fiz aqui bem analisado e bem mal disposto.

E agora, cá volto ao caso franquista e revolucionário que é o quartel do meu regimento. Tenho - he refulsão.

E' nojento....

Indignamente ainda lá havia romanos; hoje... uns subversivos, uns bajuladores, uns engraxadores e nada mais!

Triste.

= 17 de maio (domingo)

Coimbra

Vim hoje de escrever esta carta:

Meu caro Nogueira:

Sou verdadeiramente um massador... No entanto, deixo aqui, não vou pedir-te mais (gracia-me) que um acto de justiça.

Exemplo: um rapaz, filho d'um major reformado que reside em Coimbra, e vive com muitas dificuldades pelo enorme família que tem, foi ao de anno agarrado pelo recrutamento e mandado para os domos 5; o que

conseguiu trasal-o para o 23, para poder continuar a estudar no Lyceu creio que o 5º anno; mas, levantáram-se logo, no regimento, duas difficuldades que o sobre tornou conseguido do Vascantello. Parto com uma ordem que veio em ordem regimental de 24 de novembro de 1807, a qual diz assim:

« 5º: Que foi concedido pela Direcção Geral da Guerra, ao soldado da 2ª/3ª nº 10/71 Mascario Pessoa da Costa, licença para frequentar o Lyceu, devendo cumulativamente realizar o periodo completo d'instrução de guerra que lhe é exigido para ser considerado graduado, depois do qual lhe será concedida licença registada, sob fôrma de guerra annuo lectivo. »

Ora acontece que duas causas houve a difficuldades avançaram que o rapaz perdeu o anno por faltas. O que, coitado, matricolou-o mesmo collegio para ver se ainda ganha o anno, mas o que é que o coronel do 23 não lhe concede a licença porque diz que a letra da ordem é "para frequentar o Lyceu."

O rapaz foi dado gradado ha 3 dias; tem demorado o caso e hoje, decididamente, o commandante, recusou-se a assignar a licença.

O rapaz chorou quando tal succede;

Logo elle representa uma differença
 enorme, sobretudo facinorosa porque
 infelizmente o rapaz perde o anno.

Ora não se poderia arranjar ali com
 que a ordem a que me referi seja exten-
 siva a um collegio particular? Não é:
 que o rapaz, mesmo a altura do anno não
 lêra, ao menos, tudo?

É uma obra de misericórdia, quasi.

É não sei porque, (a isto só entre
 nós) há no regimen de um certo má
 vontade contra o governo neto, excellen-
 te homem, carregado de familia, e que
 nunca fez mal a ninguém!

Tu farás o que entenderes, e con-
 sidera que attendas a uma chamada
 a mais. Desuella. É o resultado de
 me teres aburrido...

Tu camará, etc, etc

(a) B. Pim

Este "meu caro Nozueira" é o actual aju-
 dante do actual ministro da guerra. Quando
 ao caso, entende-se: é um milhar de co-
 ronel Soares.

O neto, o major reformado, não é ho-
 mem de indolencia, não é rico, não tem
 grossas...

Este mundo!... Sempre ha cada um.
 laudo!...

Boimbera = 21 de maio {5ª feira} =

Honorem si-me obrigado a dar conta de
doença: uma leve febre com inibi-
ção de andar devido a no regime de
contínuo os exercícios e todos os dias vai
um subalterno á carreira de biro.

Fico goz, oficialmente, suspellido, de-
raube dias.

Boimbera = 22 de maio {6ª feira} =

Vai amanhã uma carta para o Luis Thi-
leiro, (para o Sr. de Heroisano) agradeceu-
do-lhe o recibo que ~~me~~ me mandou
quando se fechou e dando-lhe uma descom-
pensa pela sua attenção ao grave.

Cartas - I -

XXVII -

Trudo ho quasi um anno para de es-
tas, e esta carta vai assim, dando uma
no caso e outra na feitura...

E' bom que de vez em quando avancem
umas cousas destas. Mas toda a gente é
como elles nem todos se curvam perante
os rébulos.

= 24 de maio (domingo) =

Coimbra

Iniciei hoje uma série de cartas para meu tio José Vinuente a propósito de uns artigos históricos que elle tem publicado no Correio da Noite; é um pretexto para eu ir reviscando umas cousas d'história, porque já me vai a esquecer algum facto.

Dei o nome ás cartas, como se segue: As das memórias de José Augusto Vinuente de publicadas no jornal "O Correio da Noite " (cartas ao avô).

A primeira que mandei avançar me trazendo a anarchismo, para me metter medo e também porque elle ha tempo disse a meu pai que "infelizmente as minhas ideias pareciam ir além da república..." e para elle se afavorar...

De resto... continuei em casa, com falta de doente.

= 27 de maio (4.ª feira) =

Coimbra

Hoje, o Alberto Xavier, um dos ex-guerrilheiros do anno passado, pediu-me para lhe indicar o que ha no código de justiça militar

a respeito de manifestações collectivas. É isto
 o propósito de manifestação que os esbadaados
 de Coimbra não fazem a Lisboa, ao rei, porque
 agregados não alguns adetes:

Agora mandei-lhe a seguinte carta:

Meu querido amigo:

Não lhe mandei também, como de
 sejava, o que me pediu porque no
 quartel (para onde telefoniei pedindo
 um código) desabaram a reconhecer
 superiormente, desde o bibliotecário
 até ao flautão do campamento e dezes
 superiores reconhecidamente resultam não
 chegar cá o livro.

Mas vamos ao caso: o que me comen-
 tei no código a respeito de manifestações
 collectivas é o seguinte:

Artigo 3º: Todo o militar
 . . . deve ter deveres especiais os seguintes:

.
 nº 21: Não autorizar, promover, assi-
 gnar ou tomar qualquer outro partido
 em manifestações collectivas, seja de
 que natureza forem

nº 22: Não aceitar dadiças ou honre-
 magens que tenham o carácter de man-
 ifestações collectivas o que não inclui
 as reuniões de congratulação ordenadas pe-
 los superiores com o fim de prestar

aos chefes os testemunhos de consideração e respeito que lhes são devidos;

.....
 n.º 40 : Não promover nem tomar parte em quaisquer manifestações políticas, salvo no exercício de funções parlamentares.

.....
 Parece-me pois clara a situação dos cadetes que foram a Lisboa: o n.º 21 do artigo citado não he causante nem motivo de que natureza foram a excepção que apresenta o n.º 22 ~~de~~ de, referente a conferências d'officiãos e não se relaciona com graças de grad. Além d'isso o n.º 40 estabelece que só como delegado au jar do reino o militar pôde tomar parte em manifestações políticas e esta de que se trata e' de cidi d'acumante uma manifestação política.

Parece-me pois clara a situação d'elles, que representam uma transgressão criminal pelo n.º 2 do art. 81 do Código de Justiça, segundo me parece.

Agora, quanto ao ministro: o n.º 21 diz claramente que nenhum militar (e elle e' general de brigada) pôde "autorisar ou promover manifestações collectivas seja de que natureza forem."

E ainda quanto ao rei (o que talvez já seja forçar a moda...) parece que o n.º 22 já citado diz que "não pôde aceitar homenagens que tenham o caracte-

estar de manifestações collectivas, visto que se não trata de condecorações de officiaes do exercito ou da armada.

Que lhe parece? Será isto?

E, para mais esclarecimento: no Regulamento novo do serviço dos corpos ha um artigo que diz:

«Art. 5º O superior e' responsável pelas ordens que dar as quaes devesem ser em conformidade com as leis e regulamentos e nos casos omissos ou extraordinarios, fundados no mesmo regulamento.»

Agora, ao meu amigo que e' jurista sempre ver o caso attentamente para não dar a mesma...

E permitto que lhe diga, quanto ao argumento que se apresenta: "Fala mesmo regulamento que estes foram, tambem os republicanos podem ir manifestar-se pela republica ou algum outro republicano" — que ha ~~um artigo~~ no mesmo Regulamento disciplinar e no mesmo artigo o seguinte numero

nº 42: não manifestar de viva voz por escrito ou por qualquer outro meio ideias contrarias á constituição politica ou ás instituições militares do estado.»

E aqui tem o que me parece sufficiente e o que em certo caso de caso.

Se he servir o que ali vai está ao puez
ordens. Só he feito reserwa de prove-
niençia, por causa do mesmo código...

Sem mais. Queira mandar puz
que o que é, etc, etc

(2) — Deliz —

= 28 de maio (5.ª feira) =

O Woyzeira, ajudante do ministro lá me
perguntou a carta que mandei em 17; tem es-
tado doente e faz isso só agora responde, di-
zendo-me que não pôde ser o que eu desejo.

« Escrevi hoje ao commandante do
Regimento para o impedia na reverbria
e diligenciando-o de sua comparencia.
Vamos a ver o que se avança. »

Ora apesar de ter mandado mand avança
nada. Também é que depois a carta a hoje te-
lhonei para o quartel para saber se o coronel
Pinho accedido ao pedido mas... nada!

O Meadeiro, o tenente Alberto do San-
tos Pereira Meadeiro, que podia avançar tudo
porque vive nas melhores graças do coronel,
não tem feito nada e fez que venha ao te-
lhoneio e elle mandado dizer que não está no
quartel!

A infancia d'aquella gente!...
 Mas ha mais. Hoje recebi uma littersa de
 major Pessoa, o gge do degraçado rapaz, em
 que me diz o seguinte:

«Pedi ao deambulante-medico que está de
 passagem para dar baixa e enfermaria ao
 rapaz, mas recusa-se a isso sem que o
 pm. coronel concorda.»

Sem que o pm. coronel concorda... Um
 medico, não baixa e enfermaria sem que
 sem que o coronel concorda!...

A subserencia!...

O neto queria ver se levava o rapaz a
 jamba e nem assim!

De modo que me fide para eu ver se pou
 calge de transferir o rapaz para o 14, em
 Bizen.

Como aquella gente é, meus netos! Va-
 jem e fiquem...

E tudo unicamente, pinguessuamente,
 fageme o pm. coronel não quer... Voltamos
 aos bons tempos daquellas coronéis que eram
 o fozzo, quero e mandado?

Onde dessem aquella gente toda! A sub-
 serencia, a falta de dignidade!...

Mas vamos levar a cruz ao calvario:

e esperemos com paciência que aquella car-
ja se resolva.

Resolva?... Sei lá!...

= 29 de maio (6º feira) =

Coimbra

Recabi hoje uma lhetra de major reforma-
do: foi fallar com o Pires e este disse que ti-
nhá recebido umas cartas de ajuda do mi-
nistro... e que não fazia o que elle fedia por-
que não era legal, mas que o deixava ir á ju-
ra; era melhor assim!

Ignobil!...

Resistiu sempre aos feditos do velho; e
agora, com a carta de ajuda do minist-
ro (que eu avancei) foi-se abaixo, o ma-
landro!...

Ora isto não é ignobil?

E diz elle que é justo e não se indigna
com a embaixada!

x

Hoje mandei, para Voluntas, ao Illm. Sr. Carlos - I-
co Gomes, uma carta em resposta á que d'el. XVIII-
le recbi em 2 de maio.

Se avandista, como burro...

boiunera = 1 de junho (2^a feira) =

Que me havia de boiunera hoje?... Como o
 cozar goso em casa desovaria o goso!

... fiz versos!

Versos para Valença, para as senhoras, em
 queixuras é fausto do Christello que não fez
 caso de mim, apesar de milagrosos em casa-
 mentos na terra! Sim: quem lá bebe e está
 solteiro e é de fora... é certo, casa!

Outra em era de fora, estava solteiro — oh! Je-
 lizmente, estava solteiro! — e bebi água,
 bebi boiunera, estu jidamente, alarvenmente
 e... nada! Nada fez efeito:...

Foi o goso d'isto que fiz uns versos pa-
 ra o fado e lá foram, por esse caminho para
 fora a talvez mais intelligente e ilustrada
 das nobres valencianas: Maria d'Agui-
 nia Cruzes de Seixas.

Sauos a ver a negôba que do lá vem... e
se ellas dão parte...

Os versos acima no meu volume de memo-
ria... (1)

= 2 de junho [3: junho] =

Boimera

Receti um cartão de Volença do Guiné
Guinea, no qual diz:

...
Sou dar-te uma notícia bem triste:
o meu dissolveu-se.

Alguém se enganou mais com el-
le e no verdade é um caso que faz
barbaute falta.

Falta é o meu querido amigo para
enimmar esta gente. Chegou o um estado
lastimavel.

Veem todos tanto falta de verdade!...

...
Lero de enganar. Como tal gente, com tão im-
becil e obscuro gente!...

Mas ainda vas arbiço, descau fando-o...
Vou acabar com o peria de arbiços no Noticias
por um brevemente descau fustura nullo!

E' demais. Terminam-se como vez, quan-
do eu ainda lá estava; no!... e de gis foi

esquecido, esquecendo... - Já o mesmo Qui-
 teres Guerra m'os disse ha tempo {v. p. 166
 d'este vol.} e agora tudo se confirma.
 Boa paz... e ás moscas!...

Boiamba = 4 de junho {5.º feira} =

coll. barbas. I-127
 Boa consequencia do desalgareamento do
 núcleo recebi um officio da Bibliotheca de As-
 sembleia Valenciana, que quando a conservei.

Deixáramos acabar o núcleo, mas criam
 uma bibliotheca; não procuram acabar com
 os alfabetos mas augmentarem o numero
 dos livros para ler...

Sempre nas arbijs!...

Boiamba = 5 de junho {6.º feira} =

Pois bem!... os meus versos foram ex-
 cellentemente recebidos e houve quem lhes
 regardasse dignamente!

Não ha duvida: confesso-me vencido...
 coll. barbas. I-128
 E' ver a carta que hoje recebi de Minni Sai-
 xas: e' ver! E digam que em Valença não
 ha gente fina!...

= 9 de junho [3ª feira] =

Coumbra.

Tive de escrever a seguinte carta ao José
Maria Dias Ferrad:

Meu caro Ferrad:

Uado de meusos!... A minha espe-
rança de o converter aos bons prin-
cípios, reunim-me, rebolou pelo espaço
incalculáveis do Nada, desfez-se
como o fumo que o vento arrebatou...

É visto que o Ferrad é aquillo a que
os ingleses poderiam chamar com cer-
ta graça um inconveniente man van
pedir-lhe uma coisa que o meu amigo
com a maior franqueza dirá se tem
duvida ou não em fazer.

É recomendar um rapaz, filho de
um moço Sr. Pinto do Souto, e que
anda ahí no 2º anno da Escola do Exer-
cício.

Necessária recommendação para os
dois leões lateral de Moraes e Jueus
Ferraz; ora como o meu amigo se dá
com alguns leões d'essa casa memo-
ravel que se chama Escola do Exercício,
podrá arranjar?

Hbo com a maior e mais real fran-
queza; já me canteca a gota no fal-
do assim.

Por hoje termino, porque quero des-
minar uma tarde para seguir hoje
no comboio, para meu tio cerca d'uns
arbores hidráticos no Comício do Norte.

É necessário dar breves nestas quize-
ciguetas...

Seu mais, etc. etc.

(*) Belizim.

As datas me-
monais.
II carta. - É na verdade paguio hoje a paguio carta
para meu tio José Augusto Pinheiro.
Tanto a ver o que elle responde. Natu-
ralmente, nada: elle não está para cartas-
verias.

Coimbra = 12 de junho (6º feira) =

Apresentei-me humilde, finalmente; a
tío, para maior alegria o coronel recebeu-me
bem, risinho... E ao mesmo tempo o ca-
pitão medico me contou que elle, coronel, ha
uns dias de frequentaria se tinha ido a minha
casa, verificar o doente. E occorreu-lhe:

— Que diabo, doutor! Elle já está ha mais
de quinze dias... nada, isto não pôde ser!...

No entanto, frequentou-me se eu já está-
vo bem, se me sentia bem, porque enfim,
deves fazer-me mal em me dar apresentado...

O que é a miséria humana!... O que é
a falsidade humana!...

Meas adeante.

Também recebi umas cartas do Albenico Gomes,
 de Salenica, respondendo a que lhe escrevi em 29 de maio. Responde-me ás considerações avari-
 chistas de minha, e falla no "nucleo d'instan-
 ca".

Coll. Gomes
 I-128-A

« Não se admira do desleixo dos de li-
 ga, porque se for varias vezes dire ao
 meu amigo que nesta terra tudo é fogo
 de vidras — no principio grande enthu-
 siasmo que pouco logo se nasce!

Ora imagine que desde aquella festa
 em São João de Matão, a ignorar-se
 mais!

Qualquer dia talvez me resolve a dar
 uma reunião nos membros de liga mi-
 nha convergencia para o Mundo ja-
 ra ver se elles andam para o juizo.

Quando a mim, só mandei para o jornal
 de Salenica uma fundasião... Vamos a ver
 se a publicam...

= 18 de junho (5º feira) =

Coiimbra

Nos dois dias ultimos tem-me trazido
 intensamente interessado, um caso curio-
 so, que se tem passado no quartel e de
 qual, o melhor, ainda está para ver!...

Traba-se do celeberrimo da guerra de Penin.

culs que se faça se use commemorar com
toda a graça, sem ver que commemoramos
ou as victórias da Inglaterra, ou as vergo-
nhas que se fazem.

Se algumas cousas deviamos lembrar e ce-
lebrar, essas algumas cousas ^{que} comemoramos que fi-
que esquecida e bem esquecida; e algumas
cousas ^{que} não dáem vir a lume para não
servir de exemplo nem de castigo, e as al-
gumas cousas e' o brio e a consciencia da di-
gnidade do povo portuguez. No mais de des-
calabros de consciencia, da falta de dignida-
de da nobreza, da burocracia, do proprio exer-
cício e espezinhamento da ignorancia e baixa-
za do governo e da corte, no' elle, o povo, suf-
focado, curado por tanto vexame, espi-
cado pelo miserio, abandonado pelos dirigên-
tes, pouco levantado a cabeça e nobremente
indignado e não vombado.

Mas isto e' um máo exemplo para o
dias d'hoje...

E as comemorações não passam de
festas, gradas brilhantes, conferencias re-
gradas de rethorica, discursos encomiás-
ticos das nossas glórias inmarcesciveis, e
lojas manifestações de peribombalismo

idiota. É ver o programma que até hoje ao exagero ridiculo e carnavalesco de fazer nascer um zelotão de soldados à moda d'embão para tomar parte nas paradas...

Pois bem: quando ao 23, ao regimento 23 que zar lá andou, zar essa guerra de-minuscular, a comemoração começa zar uma conferencia no dia 23 deste mez, em benefício da publicação da cidade de Coimbra com o título "a guerra franceza" seguindo a phrase retthorica.

Ora, sem duvida, esta conferencia tem uma historia bem curiosa...

Quando eu me apresentei, na semana passada, soube que o Velhinho — o alferes José Gonçalves Correia Velhinho — estava encarregado de fazer a conferencia commemorativa, mas para o dia 19, que era o aniversário da publicação no Porto.

Este alferes é um rapaz novo, bastante intelligente, arguto, e ironista e foi no seu curso o primeiro, circumstancia que influio para que o actual governador-civil Christovão D'Almeida (professor d'Historia militar na escola do exercito) o indicasse ao commandante

como confederado — e com justiça — para
o encargo de certo grupo de responsabilidade.

Eu offereci-lhe alguns livros que tinham
sobre o assumpto, mas elle, com graça, mos-
trando-me o volume do ten.^{te} coronel Vicen-
tiano José Bezar sobre a invasão franceza
de Junho (que era o assumpto da conferen-
cia) livro aquelle que se pôde chamar a ul-
tima palavra no assumpto, dizia-me ironi-
camente:

— Obrigado, mas é necessario... Estou a
extrahir a raiz quadrada deste nosso ex-pro-
fessor... e basta!...

E depois, terminando:

— É um cozido descarrado, mas nin-
guem querê-lo...

Eu fiquei quando, chego uma ordem do
exército transferindo o Pelotão para o 17. É
claro que, não hesitando elle já ao 23, em-
penhado seria que fosse a conferencia, ha-
vendo tido official no regimento!

Pois bem; o alferes disse-o ao comman-
dante; o commandante achou justa a coisa
e o que se fez não sei, mas o que sei
é que ante-hontem, vejo o Alferes do
Santo Pereira Monbeiro, deante do meu

curso, no canteiro da recreação, vindo do gabinete do comandante com um flego na mão, e com um ar de radiosa alegria:

— Oh Pimenta, você é que me fodia des-suspiros!...

— Porquê?

— O Pimenta confundiu-me a conferência... e quem devia ser era você...

— Mas para que a escreveu?

— Bem né... mas é uma esfiga!

— Isso é modestia, homem! Você está cambando como um rato!...

No verdade este Monteiro é um excellentíssimo rapaz: tem a grandeza da erudição por-las cousas militares que o levou ao alto grau de ser o autor dos exercícios e relatórios dos maiores e do coronel Pimenta; julga-se o único confidente no assunto e monstro que com a ciência militar se liguem; e tem a vaidade de se comparar com confidentes para tudo e a vaidade inofensiva dos elogios... Além disto tudo é um Kágado... Mas para disso é um excellentíssimo rapaz e tem a grande qualidade de estar sempre ~~se~~ ~~grande~~ grande para tudo, obsequioso e amável.

do entanto, accumulo duas qualidades:
 não é intelligente e é ignorante.

Uma é a este que vive na intimidade do
 coronel e dos officiaes superiores, que este em
 breve a commensal, ead mesma pessoa po-
 tencia — o que usam o general e o Christo-
 vãos Synes!... É o grémio da intimidade
 — aliás injurioso para os camaradas, ou
 censuravel quanto a dignidade propria —
 e dos relatórios e exercicio feitos aos offi-
 ciales superiores.

Mas é natural: neste mundo tudo se
 giza...

Fazia eu ocasionalmente estes commen-
 tarios quando o Meuberto e o Velhinho
 me chamavam, da porta do bibliotheca. O
 Velhinho ria-se e dando palmadas nas cos-
 tas ao Meuberto dizia

— Este gajo é burro!...

Fôra o caso que, querendo o alferes ex-
 gôr-lhe a parte feita da conferencia para
 que elle a resumisse, o Meuberto das bar-
 baridades disse, desde a Polica grammoti-
 cal até ao ~~texto~~ erro historico de palme-
 daria, que o Velhinho não se contenta e
 com um brevemente eschiação resumio tu-

do na phrase simples mas concludente.
mente verdadeira:

— Este gajo é burro!....

Abacámos então a questão e valer, Jorge
o tempo faltava, foi isto já se - se como
dize ante-homem; e resolveram-se salvar a
"leitura do convento" da seguinte maneira:
o Velhinho ditava o que já tinha feito a um
pargento que tivesse boa letra e eu escreve-
ria as folhas que faltassem; e o Moncho
pôz-me a ler, o manuscripto litterario-historico
no dia seguinte....

E era necessario acudir Jorge o ho-
mem já lá tinha escrito que o João d.
João VI era jacobino como todos os diabos e
que o nosso exercito estava admiravelmente
organizado!....

D. João VI ... jacobino!....

Pobre D. João VI!....

Deitamos mãos á obra: homem, duran-
te o dia, e á noite; o Velhinho ditava ao 2.^o
pargento Jacob e eu escrevi o que falta-
va que era a referencia á organização de
Jorge Freire, e entrada de Junho em
Lisboa e a batalha de Vimeiro.

Enquanto o Velhinho estava, tudo cor-

ria muito bem; mas á noite o Velhinho faltou e aubão foi ver o acervo de descarchavos que o Meubaino, em plena liberdade de ignorancia, ditava ao pobre parguêdo com fúndido e atterado...

De maneira que eu, levantando o nariz de sobre os livros e os meus linguados quasi cheios, diuha de acudir e, á laia de currelheiro, fallava sobre o assumpto com erudição e profundidade... emendas!

As emendas eram accides e aquillo lá seguia, aos trofessões, aos boleos, tal como o diverso exercito de Junot, cujas aventuras se procurávam descrever...

Houdem, até á meia-noite, estivemos no quarbel, na sala do libllisteca!

Eu escrevi a bocho do Vinheiro, com

Couras us-
has - I, V.

phrases venerosas cujo effeito eu já aubegava; e para aubescalar escrevi e referencis á organiscaõ de Gomes Freire e dei-lhe a cofiar o arbigio de Tomejano acerca do aubada do Junot... Mas elle — o Kógado! — referubava com a phalano democrática efflicada á organiscaõ militar puzina, de que tanto se admirava o herico Gomes Freire; elle — o Kógado! — referubava com

Novo annuo
historico -
vol. IV

cuja phrase citada de Theophilo Braga, far-
 que Theophilo era republicano; elle — o Kágo-
 do! — referbava com o effeito de imbecil
 que o mesmo Theophilo applicava a ~~o~~ d.
 João VI, farque enfim, era ainda avô do
 rei D. Manuel... Ede!

De modo que, disfrutando-o, gozando-
 o, fazendo d'elle, cada vez mais, a geia idia
 sahi á mais-moide do quarbel, compromet-
 tendo-me a voltar hoje para ajudar a ter-
 minar — para se salvar a honra do conven-
 to!....

Hoje, lá estava, á hora agrozada, apesar
 de ser dia de corpus-christi e fazer um calor
 terrivel.

Mas, felizmente! o coronel chamou o
 Monteiro e disse-lhe que do Quarbel-general
 viera ordem para que a commemoração fo-
 se, não amanhã, mas sim a 23, comben-
 tis da insurreicão em Coimbra.

Sembrouse alliviado o Monteiro! Parece
 ainda quato longo dias!

— Uf! — disse elle — estava a ver que
 dava fiasco....

Eu não soude ter que não lhe dissesse:

— E' para que você veja que isto de escre-

nas suas conferencias sobre Litteraria não é
fazer um exercicio o um majar...

Elle imaginando talvez que eu me pen-
sasse melindrado por não ter sido o escolhido,
do, diz-me meigamente:

— Mas olhe lá: agora, como ho tempo...
você é que pôde fazer a course... Eu fallo ao
commandante...

— Em que dias?... e até em que dias
diz pôde haver tempo para se fazer boa fi-
gura e não emvergonhar o regimento?

— Mas você... sobre muito...

E depois decididamente:

— Vou fallar ao commandante!...

Eu ia dando péda e tive que de dizer boas
carnas:

— Vocês, quando se dá de honrarias e
elogios, lá arranjam essas courses, dentro
da janelinha, sem quererem saber dos outros;
agora, recante em-se incompreensões, me-
em-se arrasados e até é que ficam me-
pericondia! Olhe, meu caro amigo: não
é m.....!... Mas não vá em ir pôr ao
falso para me nomear porque eu deci-
didamente, empoguem-me, recuso a
recuso! E se for preciso, desobedeço!

O homem embobucou um pouco, mas veio logo ás boças e eu para disfarçar, peguei nos linguados já escriptos e mostrei aos officiaes circunstantes:

— Vejam estas folhas...

E mostrando o folho em que cofiava o meu arbigio acerca da entrada de Junot, ao referir o garbo e a fozalga do marechal, ajudado, na arrogancia peixodesca da sua vaidade de vencedor, o Membro, não julgando bem viva a descripção que eu fazia do francez, acrescentou que "Junot, trausgredindo as regras da cidade, ia cofiando os brigadas." De maneira que, acrescentava:

— Vejam: Junot, com cara rogada, ia a cofiar os brigadas!...

O Membro abriu os olhos; os outros riam-se... E eu, — oh! a vingança! — abrindo um estante da bibliotheca, e tirando um volume das Memoirs d'un aide de camp, mostrei um retrato do marechal francez, bem escaudoado, bem barbeado, que os circunstantes olharam com commentarios alegres.

E assim, com a chuchadeira que se fez á volta dos brigadas de Junot, terminou a

resad e eu, magnanimamente, combi-
mei a offerer o meu humilde concurso.
... para salvar a honra do convento!...

Seja dito agora aqui, para quem me ler
— que certamente não será um pouco vi-
da — que eu não me senti desfeito por
não ser o escolhido.

Não: o 23 não me merecia o trabalho e
eu certamente não ficaria bem fora em
lugar de fazer encanias d'icos, faria censuras
severissimas.

Sinceramente: gostei não ser escolhi-
do. Era um desastre.

Coimbra

= 21 de junho (domingo) =

Fui hoje a Miranda do Corvo, e com-
puzo, amizavelmente, foi o Floro Henri-
ques. A razão principal do meu deslocamen-
to foi ver se se podia se levar a effecto a in-
stallação da "caixa escolar" ou d'um "nucleo de
instrucção", conforme combinei em tempo
[a 21 d'abril, vide p 148] com o Valinho Mendes,
recoledor de Miranda.

Creio que se consegue: o Valinho garan-

me que está com vontade e o Manuel Bastião, o sub-chefe republicano do conselho ficaram animado.

Eu fiquei de escrever um projecto de estatutos e de lá voltar no domingo.

Quero ver se isto não fica como o de Valença, em aguas de bscathae; e como aqui se dou gerbo... hei-de massal-os.

Não os largo!

= 22 de junho [2º feira] =

Boimbrã

Hoje fez-se o ensaio geral da conferencia d'amanhã...

Quer durante o dia, quer durante a noite, a copia ficou com elle; e lá cogiou indegnamente o que eu escrevi acerca do Vi-^{Coursas ve-}meiro, e acerca do entrado e Junco em ^{llias, I - V}Listas; mas — elle é kigado!... — disse-me que tinha deixado em casa o linguado comergandente ás referencias a Gomes Freire.

— Mas tenho-o lá, com certeza...

Eu desconfio muito... E' a maneira de se livrar da responsabilidade de promunciar e palavras democraticas e de citar uns geris

dos do Theophilo Braga, certamente para não desagradar ao commandante...

Oh! os Kágedos!...

Mas no fim de tudo, já tinha tocado ao recolher, ~~era~~ e depois do 2.º parágrafo escriptu-
rário se ia embora, o Manbeiro, jogando
no masso de linguados, gozô-~~se~~ a ler-me
tudo!...

Eu confesso que me lembi alguma ban-
ta aturada, mas, evangelicamente ouvi,
ouvi, ouvi o homem!... Desfou tudo,
com gestos, com embocções de voz, com
trémulos de camocão!

Gozei-o!... Sim, meus queridos netos:
gozei-o, e bem!

É para me vingarem de estorçada, ensaiar
na-the os gestos, ensiná-~~me~~ as pausas
no discurso e marçuei-the adhaucy d'aquel-
le lauzo avazado os ritos onde elle devia
beber subtilmente a classica agua do clas-
sico colço dos oradores...

Haia e um quarto deuon a estorçada;
mas ao menos, a vingança foi estorçado-
za e digna!...

= 23 de junho (3ª feira) =

Boimbra

Lé foi hoje e manhã polêmica, zuxada a gran de uniforme, a armarmentação, a vasos com flautas e a hymno da carba!...

Mas, se alguma coisa esperava de festa, tudo se desfez e a festa não converteu-se á expectativa benevolente...

Estou como o Lé Fernandes de Cidade e as Somas:

— Si de mim!...

E' verdade: a festa reduziu em uma enorme estolada e umos incalculáveis vel chuchadeira...

No meio dia, a banda de musica, zorbada á festa da sala de aula, rompiu com o hymno da carba; a soldadesca começou a entrar, de grande uniforme, muito caucios; os officiaes, empunçados lé foram também com o hymno, sempre o hymno, ferro e metálico!

A casa estava ornamentada; havia vasos com flautas, seus paritos de Krogtscheck, as bandeiras, etc, etc.

Quando se fez silencio, o commandante, zuxando de tres linguados rabiscados

começaram a ler umas considerações quaesquer, a respeito das más condições do quartel de mistura com o lenho das glorias do nosso glorioso exercito...

E terminada a zologia, deu a zolaura ao padre cagellão, Joaquim Mendes de Figueiredo que, com a voz meliflua e pitilante quiz recitar um discurso meo mal feito, mas que, como o não tinha decorado, foi quasi todo lido. No entanto, não fez má figura, e do que elle disse destaquei duas cousas: como foi isto:

— O que me vale, penhores, é que depois de mim tomara a zolaura o Sr. Manoel de Mendonça, um moço cheio de vida e de talento, que nos apresentará um trabalho original de subido valor.....

A outra foi quasi ao fim:

— Soldado! hoje é o mesguro de S. João: noite de folguedos, noite de alegria. O recôber será grande para que vós todos, alegremente, possam ver os descambes e as danças. Pide e folgae, divertir-vos e alegrar-vos, porque isso é folguio da vossa cidade. Mas, soldado! lembrae-vos logo, no meio da vossa alegria e dos vossos divertimentos...

meu bo que he um reculo, me bo lindo de
ra, ninguém darvia; ~~me~~ ninguém dar-
via zoreu e de fora da zoria o exigia e a
dignidade e o leio do zoro zorbuzer assim o
mandava!

Vida-as, zoreu aso ultima produzio
um carbo effeido e zoreu a primeira zoreu
fuzgar um zoro...

No acabar, o calellão for as venias do
estyle e o Juas dau a zaura ao zombete
Membete.

Este pulio ao esbado; zoreu sobre a me-
za o embentho dos tingrados, eckem um
cofo d'agua e comecou a beber.

Uma course zoreu e recidar aquillo deau
de de mien, outra e ter a ouvir uma carbe-
na de zessoas; e o Membete, em logar dos
zobos zanfanoes que em he zuscidara, em lo-
gar da voz zibrante de zumbocad, comecou
a ler pumidadamente, poturamentente, com
o braco direito (o dos zobos) cahido nem das
falacimantes de indolencia...

Comecou a ler, e li foi indo, cada vez
mais pumido, cada vez mais poturero, o
que me obrigou a dizer - he cá de baixo, sub-
tilmente, fazendo zora voz do meu K'ig;

empunhado a regatão :

— Mais alto !...

É o Tenente Álvaro de Castro, sempre chuchado, regatão, como echo, ao lado :

— Mais alto !...

Mas na assembleia havia uma abominação de protestos por aquelle requizimento infinito de linguados sobre linguados ; havia porisso, uma pomotencia irresistível, um bôrgão descarado... Os soldados bocejavam e faziam zareda com os da frente para dormitar ; os sargentos, firmes, correctos, olhavam vagamente pelas zaredas ; o capitão medico, dormitava...

É o Monteiro, requiz por ali fóra, requiz a marcha de Juro sobre Lisboa, sempre critico, sempre emocionado, causando a terrível pomotencia sobre nós todos.

De quando a quando, caubava o silencio resgato e pomotibádico da palha, a voz alegre d'algum soldado na zareda do quartel, eheio á volunidade do que ali se passava... É, empunhado o Monteiro is desfiando o serie indefinido dos linguados de papel oulado, miham de fóra vozes irreverentes :

— Oh, miúdo e quadro!... boz gaja cá agóra na rua!... Di Jesus!...

É um assobio de garotice sublinhava a frase...

Nós entrethávamos e depois, incoscientemente espreitávamos o masso de linguados que o conferente tinha na mão, sem se voluemos...

Um honor!...

O Soares, francis a besta, echando lousga, indeterminavel e discursiveira; o calor japonave polere nós poturramente... e manteveiro lú, lú tudo, quasi sem se ouvir, puzidamente, grande de quando a grande para o gole d'agua, classico e parlamente...

Leu tudo!...

Espreitando o tal linguado acerca de Gomes Freire e o periodo que tinham ainda no antecedeente e que elle não disse que se referia á organisação democraética da Suiza... o mais lú tudo, tudo, ou puzidamente, poturramente, sem lútho nem graça.

Do dizer a frase que em tinha escripto terminando o bofado do Viçeuvo: "assim,

commemorando esta batalha, nós, o garbadozes, não fizemos mais que comemorar uma gloria da Inglaterra... "o Juven, f'hou o Manteiro, franco e desba, emergou a calva l'rihanda...

Lá iam por agua abaixo as glorias immensuraveis e insuperaveis!...

E lá terminou, para b'icho meu g'oso, a incommensuravel conferencia!

O Juven encerrou a sessão e depois dos cumprimentos aos oradores, tudo sahio, e b'isfeito por se ver livre de tão grande estorçada!

E o Manteiro, já f'io, radiante e enfeitado, julgava não só ter feito uma excellento figura, mas que tinha assemblado todo o com' e com' insuperavel de poder e de eloquencia!...

Sic transit gloria mundi...

Coimbra = 24 de junho (4.º feira) =

Agora, outra cousa: no dia em que me ajurei, ultimamente, o capitão-médico Barbo Neves, conversando com' meu deus-me garba que o caso das escadas de serviço

me ia nomear para substituir o tenente Bernar-
dino Fernandes Beirão no serviço da jun-
ta de recrutamento

No mesmo tempo que me reduzio o cá-
po por me livrar do quartel e do regulamento co-
mum, tambem me lembrou logo a chuva
de enfechos e pedidos que me cahiriam em
cima para livrar a fazes.

~~Assim~~ Thacelo quiz para me apresen-
tar no D. P. P. n.º 23, no dia 28; mas estau de
firmidivamente nomeado ainda; pois já me
deem cahido pedidos!...

O Suave tambem mandou-me chama-
r para me dizer que era natural que em, de-
pouso o serviço, recebesse um ou outro car-
tinha d'elle, pedindo por sobre ou por aquelle
razão; que me tinha no campo de modo pe-
rio e terminou:

— Em resumo: o pm. fica gravado que
pedido meu ou curso nenhum, valeu o
mesmo. Da grossa a quem se não já de dizer
que não, e por isso escrevo-lhe, mas na car-
ta que não tenha interesse por nenhum...

No mesmo volve-mos isto...

E quando é junho, temos materia para
muitas paginas de memorias...

coll. Santos.
I-129

E para terminar: aqui fica consignado
que recebi uma carta do Antonio José de
Loba, filho, todo amarelo, mandando-
me o retrato.

Coitado: tudo que de ter gostado o filho.

Coimbra

= 25 de junho (5ª feira) =

No numero d'hoje do jornal republicano
de Coimbra, Resistência, escrevi a minha
collaboração com uma carta bem agarrada
à Revista das comemorações de guerra de
Coimbra.

Journalis-
mo... - I
85.

Adoptei a adoptar o pseudonymo de
B. Carneiro, sendo este B. a abreviatura
de Bernardino. E' jornal que fica com
esta dezo-culgas...

Coimbra

= 27 de junho (sabado) =

E' amanhã que recebo a guia de mar-
cha para o distrito de reorganização e reser-
va; só amanhã, 28, para lá me apresen-
tar em 29.

Pois bem. Os encontros já choveram co-
mo se vai ver:

No dia 12 desta mez, começaram pelo José do Amaral, fil do ~~regente~~ ~~estabelecimento~~ telegrapho-jornal precisamente quando ainda nada havia arrentado e eu ainda nada sabia!....

No dia 17 o Francisco Macedo, bachel de theologia, empregando-se por um rapaz do Assafarje, que não recebe as unhas;

No dia 20, o Augusto Gonçalves e Silva, empregado no governo-civil e um rapaz que quer ter influencia politica e a quem, por isso mesmo, chamam "o governador civil de Castello-Vizias" que se empurra por um oitavo ou nove!....

No mesmo dia o medico José Rodrigues por um afilhado;

Tambem, o antigo capitão do regimento José Ferreira Marbim, ~~que me disse-me~~ que já tinha duas pedras!....

Hoje, no quartal, o tambem Barbo, disse-me que deseja o filho engrado por um anno, porque quer que elle vá aprender grego ao entrar para o Real do Exercito;

Hoje, tambem, o capitão João d'Almeida, pediu-me por um rapaz de Lavagem, ball. barbo como causa d'um afilhamento que é o I-130 ymains que se archivo.

É ainda isto é o começo!... Verão o que
ahi vai, for essas paginas, como documen-
tos da moralidade da vida garbueza...

Coimbra = 28 de junho {domingo} =

Fallei aqui, no domingo, dum caso de braga-
lhado com o filho d'um major reformado
Pessoa, acerca do qual eu tive de escrever ao
ajudante do ministro.

Sen 15^o 167
e 177.

Pois bem: julguei o caso liquidado e afi-
nal não estava.

Hoje, quando fui ao quartal para rece-
ber o guia de marcha para o D.R.P. n.º 23, a
ver-me livre d'aquelle paço que se for
couso de mez e tal, tinha ordenado para in fal-
lar ao coronel.

Eu, com franqueza nunca gosto muito
de boas comidas... Mas lá fui.

O homem chamou-me para duas cou-
zas: a qual d'ellas é mais interessante e
a mais curiosa!

Commeçar por dizer que o que não fazia
aos officiaes do regimento não fazia a mi-
guem; que não cedia o seu genho e que era
justo e amigo da verdade; que isto é que

aquillo, uma aranha enorme para me dizer que não tinha gostado de eu ter pedido ao ajudante do ministro para lhe pedir a elle que me pedisse na secretaria o filho do major Pessoa!

Eu muito dignamente observei:

— Mas eu não pedi dal'outra.

— Disse-me'o elle...

— Mas eu não tenho culpa de elle mentir a S. Ex.^a...

E referi-me com auctoridade a respeito da mentira e que lhe pedira no campo que esperari e que aqui ficari confiado.

Pg. 167

O homem ainda se esgria em comida, noções sobre o seu modo justicairo de commandar o regim'ento, mas desabridamente, em voz alta, não sei se para me metter medo, e sem ainda eu ir que o homem deu por de dar sobre que tinha pedido, em virtude d'um pedido meu, naquello inobediencia caso.

Pg. 177

Não ha duvida nenhuma que o homem estava escarado...

Barra-jestou, barrou e eu quasi calado, em frente, na posição de reu'dido, reu'dido a satisfação de o ter esbalado...

Quem sabe? Talvez elle julgasse que o

pedido viene d'algum d'interbancas ... E
afinal ... era meu!

Desagombarmento!...

Por fim, zengombando-me se elle deseja-
ra alguma coisa de mim, e se me podia
rebitar, despediu-me dizendo-me que en-
dinhava que eu, na jureta d'interbancas
que ia zembear, fosse zuro e serio, para hon-
rar o regimemto... e que me «scandalizasse
com o medico Barba Neves porque era po-
litico e ... muito Kogado!

Vão lá comprehender o que são os ho-
meus!...

Este curso complicada, meus queridos
meos!...

x

Depois fui-me a fazer ao cammenda-
do do districto de noembamento, o brenho-
canonal Antonio Fernando do Tago Cha-
gas, que me recebeu bem, muito attencio-
samente e me deu uns livros de zicos po-
bre o meu servico e acerca da dificuldade em
nos lidar-meos de pedidos, cartilhas, em-
zinhos...

Mas é homem serio e meticulozo. É
o que barba e o que vale.

Quando a pedida ... oh Jesus! hoje só
um, algumas um!

Foi o bamba de 23, Joaquim Emilianos
de Boba, que me pediu pelo filho d'um meu
cousino de Coimbra, que é o braço direito do
Joa no officio de marcenaria.

É o diabo: quantos raios não virão n'
estas condições á desgraça? Atender a to-
dos?... É o diabo.

Bem me dizia hoje o Chagas:

— Nesta perreica, fechei as portas a duas
coisas: á politica e a obra, um absoluto, e
ao coração... Se formos a fazer o que nos
dig o coração... quantas injustiças se não
faziam!

*

Outra coisa ainda: o João de Deus man-
dou-me uns livros de Jão: Prozas, A Barbi-
lha me barreal e o agobolado e A Barbilha me
barreal e o critica, e offendeu-me o Guis Jão
se aprender o methodo de leitura.

Atás se bem esquecido de mim, desde
que he pedi Jão in a Valença, a final bem
indiferença!

Coimbra = 29 de junho (2º feira) =

Faz hoje um anno que chegam a noticia da minha collocação em coesdoras 3. Bomme-
jos!....

Continuarão, e' claro, os pedicos: hoje foi o João Paes, o empregado superior da Typograp-
hia de meu Tio, que me pediu por dois!....

Coll. Cantar
I-131.

Contou-me que daria muitos favores ao Diamantino Diniz Ferreira, e que este lhe pe-
dia para me recomendar dois fabricios;
que tinha o maior engenho em o servir...
e mil cousas.

Espez-De o que era a junção e a difficulda-
de de se fazer um favor, e o João Paes de-
ve então estar phrase publico:

— Mas então, o Sr. Belizário, não se
faz umas zerguebas, ou diz qualques cousa
aos paeses, quando fazem é observada...

— Para quê?

— Porque sempre não dizer ao Diamanti-
no que o senhor estava interessado... que
eu pedi....

— Bom, bem... lá verei tudo isso!

E despedi-me.

Que tal?... Ainda não houve maduro

que se lembrasse de colleccionar estas cousas,
 não é verdade? Pois recei eu o Zinzeiro
 maduro que o vai fazer...
 E combiunas-se-ha...

= 30 de Junho (3^o feira) =

Coimbra

Por causa do que se passou ante-hontem
 entre mim e o Juarez, e para aclarar situações
 que poderiam parecer equivoacas, escrevi a seguinte
 carta ao ajudante do ministro do guerra,
 José Marques Nogueira:

Meu caro Nogueira:

Desempeço um bombar. de um Zinzeiro
 de bemfe, mas o systema que tenho
 seguido pela minha vida já de procu-
 rar sempre ~~que~~ não deixar situações que
 não sejam bem claras e definidas,
 obrigo-me a escrever de ardo.

Ante-hontem, o coronel Juarez,
 que chegára na viagem de Lisboa, mandou-
 me chamar e quasi me reprehendeu
 por eu de ter escrito ao bemfe acerca d'
 um rapaz filho d'um John major refe-
 rido.

Logo percei que mim absolutamente
 indifferente se não me ~~possa~~
~~que~~ ~~esse~~ ~~que~~ ~~diversa~~ ~~dado~~ a
 impressão de que conversando elle

caso de indúscia, tu ficasses jul-
gando que eu te tinha envolvido num
caso de indúscia.

Uma se a ~~condenação~~ me é abolu-
tamente indiferente, não é indifere-
te a ~~condenação~~ com que tu poderias
ficar, mercê do que te disse o Juiz, a
meu respeito.

Situações claras!

O rapaz era soldado do meuha com-
panhia, e como tal foi sempre rejei-
tado e conhecido. Era gaudago, indú-
scia? Não o sabia: só vi que foi conhecido
e rejeitado.

O Jaz, que foi meuha meo Jaz de
re escrever, foi casado no 23 e quer
como tal, quer como reformado, d'al-
to pó Jazso dizer que é tido como homem
nário e honrado; nunca, a ninguém,
ouvi chamar-lhe indúscia ou gaudago
meio.

Quando o meu, a minha honesti-
dade profissional e a minha honesti-
dade de cidadão, estão acima de quaes-
quer indúscias ou quaesquer qual-
querenças.

Quero Jazso deixar-te bem definido
que te Jazdi uma coisa que julguei
justa e nária e que nunca te quiz
envolver — nem ao coronel — num
caso duvidoso de indúscia ou de fal-
sidade. Não quero que ninguém du-
vide de pariedade das minhas indú-
scias, e Jazso de como alguma Jaz-
so.

Acima de tudo, definições claras.
Tomarás esta carta como quizeres,
na certeza de que certamente não duvi-
daráo de que digo.

Exatidão de uma natureza tanto as
deu ao que está muito acima como
ao que está muito abaixo, porque
não há nada como definir definições e
estabelecer a verdade.

Seu mais, cre: me, etc. etc.
(c) D. S. M. T.

Esta carta tem o defeito de ser dirigida a
um estúpido. No entanto, deixar in... Estabe-
lecer as definições bem claras.

Aquella Tereza!...

Deu-me também para escrever a re-
quinta carta, respondendo áquella panheta
de Tolencia a quem mandei estes versos:

Var. p. 172
e 180 d'este
Vol. III

Muito Senhora:

Terei eu zombaria, argumentos
que me desculpem de ter cometido
tão grande incorrecção para com V. Ex.^{ta}?

Tome V. Ex.^{ta} para commigo a zom-
bete e a fina amabilidade de respon-
der a um simples e bem desalinhado
vado ~~em~~ gracejo... em verso baval; e
eu, profundamente incorrecto,
ainda não tive uma palavra sequer
d'agradecimento!

Mas... sobre V. Ex.^{ta}? em queira car.

responder a tão honroso cartezie, em
nome! Sim, minha Senhora: eu que
ria cometer outro atestado ás let-
tras, outro crime nefando e triste...

Mas... — o que é a consciencia
das más accões!... — um crime não
é uma cousa piéffes e eu fui ad-
diando, addiando, combenforisando,
arrastado por aquelle natural fra-
queza que Láz de Lueinoz diz ser a fa-
magio do gamba portuguez, e sendo
do por aquelle "veremos!..." a que
se referia tão esgirituosamente o
fino esgiritto de Garnett.

Está a verdade, minha Senhora;
está, a verdade sua e crua. Mas... é
~~esta~~ o suficiente esta confissão d'
um crime projectado, para me des-
culpar?...

~~Esta~~ ~~esta~~ ~~esta~~ V. lê certamente,
e magnanimamente, me desculpa-
rá e eu agora pó' tanto que confes-
sar com equal honberidade e com
a mais firme sinceridade que a
fi com que bebia a agua miraculo-
sa e milagreira do Christallo ma-
ana, de facto das mais ~~firmes~~ fir-
mes ou das mais fortes, mas era cer-
tamente das mais bem-intencio-
nadas...

Dizia o classico Manuel Bernard.
das que a peor rãda é a rãda do pen-
timento, e o bom a netto Fernão Logo
afirmava que para as imaginações
combenforivas toda a agua é yone...

Desculpe V. Ex^{ta} o abreviamento a ...
a audiência; mas creio - me V. Ex^{ta} per-
ce o mesmo q. era em Valença, onde
inumeravelmente só recebi atencões
e sempre o mesmo respeito e ad-
miração de quem, como V. Ex^{ta} o mais
deixaras distintas valencianas, só me
rece respeito, admiração e amizade.

E se por acaso, alguns momentos
de bom humor me obrigarem a cometer
outro atentado ás lettras, que a grande
indulgencia de V. Ex^{ta} que por acaso tr-
narem dalle castigos, desja sobre
elle, com doçura e bondade.

Pago ainda por que V. Ex^{ta} agrada
o meu cumprimento. ^{de} etc.

meu respeito e gratia

(c) - Beliz - Pimenta

Enfim... Godia dar-me uma feitor!...

Escrevi tambem ao Guillerme Guerra, ja
na Valença, para saber o que é feito d'um ar-
tigo de escandalo acerca do Nucleo...

E sobre isto, namos ao caso maximo,
da junta d'inspecção:

Estive todo o dia em casa; só sahi á tarde.

Pois logo de manhã, o marceneiro José Mo-
reira Netto, cá da cidade, bobou-me á tarde. Eu
não estava... Bobou pegando, de ceia e qua-
da vez, coitado! Tem um filho, amanhã,
já quem já me pediu o bento boba, do

23; mas o homem entende que não bastava
 e veio cá quatro vezes... Bem sei que é Jac
 e que o filho fez-lhe falta: sem dúvida! Mas
 quando não vão nas mesmas condições?
 quando não vão em piores condições?

Vais cá um outro rapaz procurar - que não
 deixou-me um cartão: Saul Gomes Tibeiros.
 Deve ser fido.

Coll. Santos,
 I-131-A

Quando meu Pai entrou em casa trouxe-
 me um papel com um nome: era filho d'um
 empregado d'elle...

Coll. Santos,
 I-132

No jantar veio o velho amigo José Colares
 Alves Sobral, mas deixou um bilhete, pedindo
 para regressar por elle, que voltava...

Escrevi, mas elle demorou-se e eu sahi
 pelo caso do Floro, chamal-o para fugir da ci-
 dade e irmos encher os pulmões do ar do cam-
 po. Descemos á baixa pelo becco, fugidos á
 impetuosidade solitária...

Pois bem, mesmo me encontrei o Membei-
 ro, o benemérito Membeiro, de conferencia de
 noutra dia que me pediu pelo conhecido que
 me no dia 2, que é fresco... doente... E ao
 atravessar o largo de Sansão adreçei-me
 o tal Saul Gomes Tibeiros, a quem citei,
 que eu então reconheci por um antigo ca-

xeiro da Galgalaria Borges ainda ambigualmente
 em meo reunia com o Freitas e outros. Agora co-
 dá em Lisboa, empregado numa casa commer-
 cial. Este me verdadeira graça deu-me: foi, até
 hoje, o unico caso que me calza de me in-
 teressar.

Depois, em o Plano, peguimos no abaixo;
 ao saber a cidadeinha deinha no tabacaria deinha
 de um lithebe de Sobral que me procurava a coll. cartas.
 que de Jacobo d'ahi a pouco encontrei. E' o caso ^{I = 132-A e}
 d'um estudaante, myoga, que vai alevantã á ^{132-B.}
 inspecção: veremos...

Depois de saber no Lusitano vim para
 casa: cá deinha já um pedido feito a meu Pai ^{coll. cartas.}
 pelo Adriano Marques, dono do Case Havaneze ^{I = 133 e}
 acerca d'um caixeiro que lhe faz muita falta ^{133-A.}
 no estabelecimento...

E encontrei um lithebe de Tenente Costa ^{coll. cartas.}
 com o nome do filho de marceiros... ^{I = 134 e}
^{134-A.}

E ainda isto e' o começo. Quantas cartas
 não receberei alevantã de alevantã, antes de en-
 trar para o marbel!...

Vamos a ver: cá estão as paginas das me-
 morias...

Boimbuca = 1 de julho (2º feira) =

Comencáramos hoje a devo dizer que causamos
uma interessante lembrança deste quinze
dia d'insolgação...

As dez horas encaminhei-me para o
quartel, pensosamente, depois de receber um
recado do Bobo Lobo, para recomendar um
raiz, e que me mandava o nome...

Na rua, junto do arco, ~~estava~~ estava o Dr.
Falcão Trilheiro, que é agora administrador
em Bondeixa, e que me pediu por um crea-
do d'elle, frasco, doente, rachitico... e quasi
às escondidas passou-me um bilhete com o
nome d'elle... Eu, á vista do que passá-
ra dei o papel, e vi o nome, mas elle
saltei como receio, inclinou o chapeu de
sol, para sahir...

Pro Judas!...

Já no quartel, o meu irmão de leite -
meu um lithete de meu Pae, com a tal rec-
comendação do Bobo Lobo... coll. Santos
I-135.

D'ahi a pouco um sujeito egde-me para
me fallar: fui á escada e vejo um homem
bem frito, attencioso, cumprimentador:

- O Sr. Pae de S. Sr. é o meu dignissimo
chefe...

E assim por shi fora: era o tal empregado
governar meu Pae fadado.

Os dez e mais comecam a jureta: jureta o
comandante do districto Antonio Fernan-
des do Rego Chagas, tenente-coronel; vagões:
o capitão do 23 Luiz Augusto dos Santos
Guerra, e eu; medico, o capitão-medico Baer-
ta Neves.

Successivamente, vinte e oito rapazes fo-
ram subtraido e sahido, mais como manda
o regulamento; dois desses vinte e oito ra-
pazes, só um, verdadeiramente, era um
homem!

Peitos deprimidos, syphilis, varicoselas,
myalgia, falta bem evidente de ~~robustez~~ ro-
bustez, o diabo!

Dezgraçada raza!... Se todos os que se
requerem forem assim, sobre Portugal que

uas a vells!... Aquelle penário de mi-
dez deixou-me uma dolorosa impressão.

O funcionamento foi regular. O Cha-
go é pério, evidentemente; mas... parece
me que ás vezes... não quero afirmar...
tende para o favor. Seja dito em abono de
verdade: favores para a menor impropria-
cia, mas não de absoluta intangibilidade.

O calibão é o que se chama uma boa lá-
da: ainda o não gerei bem... Mas tenho
tempo.

Quanto ao medico... ui! é o verdadei-
ro, o autentico Kicado! Tem uma lábia,
umas maneiras, uns modos... Quem o
não conhece que o conhece. E quando
dá a sua opinião, põe a mão sobre o cora-
ção, com as cambriças, como um arrege-
dido!... Crêdo!

O resultado foi:

Indgeccionados:	28
Aduados definitivamente	11
" condicionalmente	1
Exemplos definitivamente	11
" temporariamente	5
Somma	<u>28</u>

O medico recorreu d'um dos aduados:

precisamente por aquelle por quem o Falcão Ribeiro me pediu. Mas houve causa: este disse-me que o rapaz era creado d'elle; o rapaz disse que era farrador ou um alquilador de cidade; o Baebo Neves disse que era creado d'um major medico de Ansellar (Figueiri). Vão lá embender a politica!... N' cantello, como era bom, ficou aguçado, e elles lá que se arranharam. N' saudo inbrujica e a saudo empedradora!...

x

Depois do jantar sahi, por Jacco Barbo: no entanto, o Manteiro, lá me abraçou: amanhã entra o curthado; é Jacco... Jacco zeido, zelmees más... E também me abraçou o Alherbo Madureira, meu amigo visinho, estudante, que entra amanhã...

— Souffaro e profecção...

No chegar a casa tinha sobre a mesa:
 uma littera de José Gonçalves, photographo de Coll. Barros
 estrada de Beira, amigo amigo, pedindo por I-136.
 um empregado; um outro do medico Dr.
 Freitas Costa, (a quem devo algumas atten- Coll. Barros
 ções) pedindo por um rapaz de Lervão; I-137
 carta do pintor do director das obras publi- Coll. Barros
 cas, D. Maria de Costa Goes, recommendan- I-138

Edif. Cantos
I-139.

do um rapaz de Alenquer, e isto para com
dar com um pedido do meu medico D. José
Rodrigues por um afilhado, aliás que me
parece justo e um outro do meu Paó, por o
filho d'um chapeleiro Bloy, de Coimbra.

E como talvez não deixe de ter interesse
um resumo dos pedidos do dia e dos seus re-
sultados, farei o das contos d'elles:

Pedidos feitos — — — 8

Resultado satisfatorio: 5

" contrario: 3

E isto continuará, como os joelhos...

Coimbra

= 2 de julho (5ª feira) =

Finalmente chegou hoje o numero desejado de
Noticias de Loure e Valença e de novo o tal
arbitrio, o ultimo da serie annuario e
encomeçada do Nucleo de Valença.
Foi agorá addido...

Mas vamos agora á junta d'inspecção
que mais absorve as attencões...

Não tenho em tempo para aqui escrever
as impressões todas: mas muito goza-
ria, meu Sufreuo Architecto!

Livido-me a um resumo diario...

Atinda no campo recebi umes cartas do ca-
 pitão Ferreira, que foi pizual e' interessante. coll. Carlos I-140.

Depois, quando fui para o quartel, estava
 lá o tenente Beirão que eu fui substituir e
 que me entregou três molises: um que não
 conseguia, e dois, um jagel, cujos no-
 mes e doenças tinham escritas pelo juizo
 de medico da terra, Luiz Rosette, politico de coll. Carlos I-141.
 Marco Maia. E seja dito desde já que sobre
 medico levei a sua dignidade profissional e
 afirmar no jagel que um dente um cicatriz
 adherente proveniente de adenide, cicatriz
 que eu não conseguia ver... e no outro, ~~me~~
 produziu uma inflamação muito otho, leve
 é certo, mas que podia passar... Para descar-
 go de consciencia nenhum passou...

O funcionamento foi bom; gostei até
 e eu mesmo já vou perdendo a vergonha
 de me offôr abertamente ao medico e aos
 outros... D'agora a uns dias estou firme!

Interessante é ver os politicos ferithá-
 rem zelo sua, foras, escada... Jesus re-
 nha, meu Deus!... que zelo! que honra.
 dez! que... que...

Adiante.

E é uma consolacão ver outros um re-

comendado e esse recommendado per lam!
e zais! agurado... E eubau e' duffa a cause
lacaad, se abrés d'enas pedidos audo a politi-
ca!...

Mas vamos aos resultados:

Susgeccionados:	31
Agurados definitivamente	13
" condicionalmente	1
Exentos definitivamente	13
" temporariamente	4
Somma	31

Quanto ao resultado dos pedidos:

Pedidos feitos	10
Resultados satisfactorios	2
" contrarios	8

A gregascaad vai crescendo em relação ao
dia d' houbau...

No chegar a casa tinha uma carta do
coll. barbas I-142. Meceado, de quem j' fallei, acerca d' um re-
fór d' Ana Jange.

coll. barbas I-143 e 143-A. Durante o jantar um l'libete do café-
São Cruz, do 23, com uma jóvina inderes-
pante.

Mas... ao sair, ás 7 horas, mais desejo-
so d' um pouco d' ar e de pouego que d' ou-
tra coisa, fui abraçado pelo estofamento do

"governador civil do Castello-Viegas" que tive de aburar e receber umas listas de quatro razezes do Vaes nada que elle me disse ser, em 27 de junho.

Uf!....

E tive que ouvir aquelle alme do diabo, que me fellou na ingorancia politica e... me offensas de jubar!....

Oxala' que todos fossem afurados...

E que eu me come o jubar que e' para elle mas por solo!....

Felizmente, o Floro, encambrou-me e conseguiu livrar-me do horreu; mas mal recusava a liberdade quando o franquista do cafiteo Leandro Girao, do penebriado mi litar, me chamou para me dar um litro. coll. Carlos. I-144.

E só eu, fugindo com o Floro, para o novo bairro, consegui uma folga de mais-hora de conversação!....

Logo afinal e' um favor, um verdadeiro favor...

E amanhã... temos o lico d'obra do filho do Christouão Dyras, governador civil...

Coimbra

= 3 junho (6^{ta} feira) =

Uma hoje modifiquei bastante a minha
impresão que me causou no primeiro dia
aquella sensação de miséria humana.

Passou-nos pela mão a freguesia d'Al-
malaguez e eis o resultado:

Surgidos		30
Surgidos definit. ^{os}	{ d. ^o engenharia	1
	{ d. ^o architectura	4
	{ d. ^o cavallaria	8
	{ d. ^o a comp. ^o d'equipeiros	1
	{ " " " de publicencias	1
	{ d. ^o infantaria	2
Surgidos definitivamente		9
" temporariamente		4
	Somma	<u>30</u>

Ja não é meu resultado para honra
da freguesia.

Quanto aos pedidos, eis o resultado:

Pedidos feitos	9
Result. satisfactorios	3
" contrarios	6

E toda a minha zebra é que dois dos isen-
tos, não recommendados pelo tal chato
do governador civil de Castello-Viegas

que certamente não diga confidencialmen-
te que eu lhe fiz aquelles favores... Os dois
eram dois verdadeiros e autênticos estafes-
mos; mas a politica puzer omnia e o estu-
do chato e' calar de insinuar o caso...

Coração á larga!

Hoje, o doz da junta foi um recurso
meu, como consta do seguinte:

Distrito de Recrutamento e Reserva 23

Nos termos do n.º 1 do § 1.º do artigo 88
do Regulamento dos serviços de recruta-
mento do exercito e da armada recorro da
decisão da junta que isentou definitivamente
meu filho o moço Hercules do Foure-
ca filho de Manuel de Fournes e
Luiza de Jesus natural e reconhecido em
certidão emitida na freguesia d'Alvala-
quez concelho e Distrito de Coimbra em
de bem o n.º 16, d'orden, por não me
juzarem sufficientes as causas que
motiváram a isenção (falta e deterio-
ração de grande numero de dentes)

Luarbel em Coimbra, 3 de julho, 68

(*) Blizário Pinheiro
Ten.º d' Inf.º 23

Foi o caso que o moço tinha algumas a
falta de 2 dentes á frente (que se não viam
quasi, mesmo fallando) um queixal e flos

debes todo uma ou outra junta feita, quem
pode no falta de limpezza.

N' camballa, faz-se a reclamaçãozinha...

De resto... tudo muito bem.

E já amanhã — oh deuses imortaes!

Coll. Cantão

I-145 e

145-A.

— só ha um pedido: do alferes Marques
do 23, que está em Aveiro em deliquio,
e que me escrevem.

Coimbra

= 4 de junho (sabbado) =

No correio de manhã veio uma carta
de Valença, do Martins da Cunha, que achou
do-se virado no tal meu artigo publicado e
que me referi ante-hontem, me agradecia
e me dedia opiniões sobre uns casos, e
que, no verdade hei-de responder.

Jornalis.

no...-I,

B..

Coll. Cantão

I-146.

Diga resposta.

x

Quando é junho d'ins fessad — uf! que-
ri me simbo já cansado! — hoje passaram
pela feira tres fequeras: Ameal, Br-
zille e Bobão, e o conjunto foi razoavel
e o funcionamento foi... discreto.

Eis o resultado:

Surgencionados	27		
Munidos definit. ^{1a}	} Gana arbitaria	4	
		" cavallaria	8
		" infantaria	3
" Gana a 2. ^a reserva		1	
Traballos definitivamente		8	
" temporariamente		3	
Somma		27	

Quanto aos pedidos, apesar de haberem dito que era só um, appareceu mais outro a pai-da-de-casa: o Julio de Figueiredo Fonseca, que soba medico em Tavira. Mas se o do Marques (como homem novo) foi attendido, o do Julio não foi.

Logo:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" " " " " "	1

No entrar em casa, encontrei o Francisco Mendes Alcantara, com um amigo, pedindo-me pelo filho d'esse amigo que he-de entrar no dia 17. Dizem elles que o rapaz teve uma ruptura e agora tem qualquér curso de hydrocele e ficou combinado em ir ver o rapaz ja na assize se combinar se é necessario ou não pedir ao medico ... A ingorancia humana!

Eu, a fazer de medico, a ir ver os tambicoes
ao rapaz, feito autoridade no assumpto!...

Este quadro excellente para Góza de Ger-
nasio Lobato com illustrações de Bordallo Vi-
nheiro!...

No caminho da Baixa, depois do jantar, o
Dr. Costa Pereira, encontrando-me, pediu-me
licença para me mandar o nome d'um ra-
paz da freguesia de Lamearosa, mas pedindo-
me muitas dasculpas de tal facto, e que o fe-
zia porque a pessoa que lhe pediu ficaria con-
si mal com elle se não me pedisse tal con-
sa. Este Costa Pereira é delicadissimo e peio;
d'ahi o acanhamento e a contrariedade que
lhe fez tal facto.

Depois, encontrando o capitão José Fer-
reira Martins que foi do 23, dei-me o no-
me d'um rapaz e pedi-me por muito fo-
ra que, se eu em consciencia entendesse
que o rapaz era fraco e a junta o ajudasse,
recomesse da decisão. Achei um pouco for-
te mas... la verei.

A' noite, tinha um carta do Dr. Costa e
Silva, padre, que vive em Mirandou de Cor-
vo, também pedindo por um rapaz que en-
tra depois d'amanhã.

É assim se continuará, nestas moralidades
cambium e... sei lá!...

Adcamb.

No alferes Marques, mandei o seguinte
fóbal:

Meu caro Marques

O meu reconhecimento ficou isen-
to. Sempre é bom agradecer aos Paes
que geraram um tão completo esta-
forno... Quando quiser livres mais
alguem como aquella é dizer!

Seu mais. Sempre ao seu dispor,
etc., etc.

(-). D. P.

É meu mais. Amanhã é domingo: que
rico dia que eu vou passar mettido em casa!

= 6 de julho (2.ª feira) =

Boimera.

Descaucando o domingo em casa, mas vol-
tando, já e mesmo casa, pelas 2 horas
e meia do madrugada, d'hoje, eis-me de no-
vo nas inspeções e logo d'embada com o
caso licudo do filho do governador civil Chis-
tovan Dyras de Magalhães Sefulvado.

Foi o caso que o rapaz se esqueceu de regre-
nar a tempo já e por inspeccionado em Boim-
era e o pa, com a autoridade de governador ci-

nil foi pedir ao Chagas para admitir o requerimento. O Chagas, todo mefistophelico e homeste não quiz accedar. O Christouam Ayres afelou para o general da divisão que deu ordem para ser accedido... O Chagas reagiu com o regulamento que não era justo tal ordem e exorç o caso para a secretaria de guerra (gabinete do ministro). E também, á tarde, veio ordem do ministro... para que fosse hoje inspecionado o rapaz!

Atropelos sobre atropelos.

Não o requerimento entrou na altura devida nem o dia da inspecção foi aquelle que devia ser.

A lei?... Quem se insulta com a lei!

Afinal, perguntá-se: o ditador João Franco é que era um arbitrário?

Logo não é uma enorme arbitrariedade, uma violência?

mas adiante... e o rapaz foi inspecionado e... ficou livre!

Foi a quem que se vergou ao poder do governador civil?...?

Não: foi o rapaz que apresentou o pedido quando deformedo, obrigando o Sr. ao uso de uma boca deformedo.

Pois foi tudo...

Estava-lhe com uma vomada!...

Mas vamos ao caso: o resultado d'hoje, de tres frequencias Ambrosol, Ambuzede e Resorfaça, foi o seguinte:

Inspecionados	26	
Def. definitivamente (L)	Jans arbitria	1
	" cavallaria	6
	" infantaria	8
	" camp. de paude	1
	" " de equizagens	1
Inspecionados definitivamente	6	
" temporariamente	3	
Sommas	26	

Quanto aos pedidos... o tal do cafidão foi Marbuis lá ficou isento, bem como minha vomada... Descanço que o medico nos commum, Jorgue^{the} foi recommendado pelo conselho do Dr. Gonçalves Guimarães, que é o professor e examinador amanho d'um dos filhos d'elle... Homem pois qui mal y fuese... mas... enfim, adeante. O Marbuis queria que eu recorresse ao afurásem: pois eu ia recommendo exabamente pelo companio.

Miserias!...

Mas vamos á tabella:

Pedidos feitos	3
Result. satisfactorios	2
" contrarios	1

Coll. Cartas
I-149 a
149-A
Coll. Cartas
I-150
Coll. Cartas
I-151

Quando ao entrar em casa, meu Paé, me
foi embalado de mim: meo carbo d'um
pejeito d'biras, recommendando dois raga
~~de~~ zes quaresmas; e comeu um litro
de rizado, comeu um outro nome, um
folha de papel com um 4.º recommendado!
— Ho tudo e' gente massadã... Toma
lá para a colleccão...

E é tanto, com o côco escovado e de bem.
gala meus fui jantar a casa do governador-
civil de Castello Viegas!... He muito que
me anda a pedir isso e agora... nas boz occa-
sionad, occasiã de inspecção, de mostrar im-
probancia... e eu lá fui, com a consciên-
cia de que se alguma f'cau comido, esse co-
mido era elle, ou antes era elle e o jantar.

E é tão politica e tão reles os processos
d'aquelle habito que se julga com improban-
cia politica e dois dedos de consideracão, que
f'cau convencido que eu, com a honra de
jantar e meza d'elle e comeu o jantar que
comei, sobre dis'go e profejal-o minhas ju-
dencões que bem acerca de mais dois rages

que hão-de ir á igreja... E aqui farei
 nós, meus queridos netos, ao terminar o
 jantar, carilozamente, mandou embora, qua-
 ri é laia de pobreza, os dois referidos netos.
 Eu creio que cónsei de vergonha... mas
 tive de me aquentar.

Verguei aos netos se se queixavam de
 alguma coisa: elles disseram que não e não.
 He duvida que não tenham. Veamos o caso: mas
 já lhes garanto que só se em não foder é
 que elles ficarão livres...

Eu emergo-me de duas cousas; e ao
 menos, os netos dizem que o governador ci-
 vil de Castello Viegas não tem influencia
 sobre mim, tanto que joram andando ga-
 ra a braga como uns cabidos.

E' ignobil... e isto fica só entre nós. Teris
 vergonha de o contar a mais alguém.

E abe amanhã.

= 7 de julho [3: feira] =

Coimbra.

Sociedade dia! Jacabo dia!... O correio, de
 manhã, não trouxe; não de casa e não de
 em casa... sem ninguém me falar em nada
 alguma!...

Mas lindo resultado, hoje! Concorreram tres freguezias: Brasfemas, Torre de Sillela e Liras; pois de Brasfemas, susjeccionámos 13 e pó um, agenas um, se isentam! e dos que se aguráram, 6 foram para a engenharia.

Era uma freguezia... scientifica.

Mas vamos ao resultado do dia:

Susjeccionados		25	
Agurados definit. ^{de}	{	para engenharis	7
		" arbitris	1
		" cavallaris	6
		" infantaris	4
Isentos definitivamente		5	
" temporariamente		2	
Quanto aos pedidos:			
Pedidos feitos	2		
Result. satisfactorios	1		
" contrarios	1		

E deste resultado contrario e' interessante de mostrar que se trabava d'um homem reconhecido como idiota. Pois nada se lhe fez e com a mesma nomeira de idiota... e como tal foi agurado para a nomeira arca de cavallaris.

De resto... tudo normal.

A' tarde, como tinha prometido ao Alcantara, no sabado, lá fui ver o rapaz, filho do tal coadjuro. Desci á Baixa, metti-me á rua Direita e depois de ter atravessado deffeitos de loucas, de olarias, de penação, encontrei minha casa nella onde o rapaz em questão desatando as calças, mostrou-me verdade meas e verdadeas varizes nos testiculos.

Será da babelle? Hei-de saber antes de elle ir. Mas se não são... meu Santo Antonio o liura Jorge elle é forte como um carvalho.

A penna, Jorge, teve o seu que do ridiculo e de indifferença...

E eu excedi, Jorge o Alcantara é um bom e excellentissimo amigo. De resto, desde que o Jacobo não pira de coaccão no julgamento do rapaz, parece-me que não tem duvida. Fui verificar se alguma coisa havia e agora... se não foi, se não foi, adeante.

Quero partir de lá com a consciencia absolutamente tranquillizada de que não sei ni ninguém e não concorre em lora alguma coisa para o descalabro moral em que vamos ineluctavelmente.

Boimlars = 8 de junho (4^a feira) =

Almoçoava ainda quando o "governador civil de Castello-Viegos" me mandou um ab.

coll. cartas. Xencioso bilhete que eu conservei.

I-152.

Subia eu para o quartel quando o Athilio Augusto Martins Fernandes me abraçou por causa d'um amigo.

O grimeiro foi atendida porque o tal gr. deitado e afilhado que elle me apresentou ao jantar como poltremeza estava dentro de de-bella: não o caso d'um otho mais fequero que o outro mas sim o caso de hyfidrose (?) ou deuce nos zés. Confiei... custou-me mas lá foi. Ao menos, tive a consolacão de notar comra, isto é, notei o afeccionamento apesar dos zés...

Quando ao regresso, foi para cavallaria. De modo que o quadro é igual ao d'Leu-deu:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" combnarios	1

A semana correu normal, menos no cá-no do tal gr. deitado do otho mais fequero que o outro.

O medico contava abt com certa graça:

— O governador de Cabello Viegas foi-me
procurar... disse que o rapaz era afilhado da
mulher, e que esta lhe dissera:

"— Augusto, salva-me o meu primmeiro
afilhado..." — e que a sogra, meizmo
lhe dissera tambem:

"— Augustinho, salva-me o Anbano..."

— De modo que, terminava o Barba Na-
ves, não houve remedio nem actual-o...
mas eu que não gozei nada de brinca-
deira.

Adiante. Vamos ao resultado:

Inspecionados		28
Aguidos definitivos ¹²	{ 2º arzenaria	2
	{ " artilheria	5
	{ " cavallaria	4
	{ " infantaria	5
	{ " comd ^o de subsistencias	1
Exemplos definitivamente		7
" temporariamente		4
S	Summa	28

Os frequencias foram: Beira e S. João do
Cangaço.

A tarde, passeando no caes, o barba
quidat pediu-me por um filho d'um annu

Pg. 231

go do Chão do Bispo, e o alferes Marques,
agradecendo-me o favor de meocho dia, dis-
se-me que tinha no dia 10, um outro... e
deu-me o' litheba de rages...

Era tal qual um outro já recebido!...
Era do sm. Faria, de Saubó-Clara!...

Parada uma hora, encontrando o Dr.
Fernandes Costa, diz-me elle:

— O meu amigo dá-me licença que lhe
escreva alevantá, para lhe pedir um favor?

— Oh! sm. doutor...

— É um rages... o filho de Faria, de
Saubó...

— ... Clara...

— Isso mesmo...

Terceiro pedido!... Oh! e maravilha!

Coimbra = 8 de julho (5ª feira) =

Comearam hoje os festejos da Rainha
Santa e com elles quatro dias de alta mas-
sado e superior estabelecimento.

Felizmente, o dia passou quieto e a
inspecção normal e relativamente rapida.
Ainda não era uma hora de tarde já ti-
nhamos inspecionados todos.

Substanciam as freguezias de Lamearosa, Tri-
beira de Trados e Taveiro e o resultado foi:

Substanciamados		22	
Agus. ^{dos} definitivamente. ^{re}	} engenharia	2	
		} cavallaria	8
			} infantaria
Exemplos definitivamente		5	
" temporariamente		2	
Somma		<u>22</u>	

E para cumulo ... não levava nenhum
recomendado! ... Nenhum!

Para amanhã, porém, começaram as fre-
guezias da cidade e é ver: o general refor-
mado José Maria da Costa (subido tempo-
canonel no 23) escreveu-me para me fe-
diz por um sobrinho ... cujo nome já coll. Barros
meu Pai me tinha dado; e é verdade, o tenen-
te Beirão (que em substituição na junta Ju-
dizou-me um papel com um nome: coll. Barros
o mesmo sobrinho de Costa, general! ... I-151-A.

Tres! ... Vai bem amarrado.

O Antonio Trullino, professor de S.
Silvestre, fallou-me muito que sobre ama-
nhã, meio amigão d'um gae sublevado
e d'uma irmã.

Desgraças do mundo.

Ho menos este tem a protejal-o a gran-
de obrigacão de per humanos.

Infortunadamente...

boimbras = 1o de julho (6:º feira) =

Hoje comecou a cidade: chegaram a fregue-
zia de S.ª Clara, justamente com grande co-
zia de pedidos. Para mim, algumas doiz, mas
aos outros membros do grupo, foi um nu-
mero escandaloso.

Encontraram tambem as freguezias de S.ª A-
gostinho e S.ª Marinha d'Arvore.

Resultado:

Inspecionados 27

Aguidos definit. ^{os}	{	g.º eugenharis	2
		" arborharis	1
		" cavallararis	4
		" infantaris	4
		" conj.º d'equifagous	1
"		condicionalmente	2

Trechos definitivamente 10

" temporariamente 2

Aguidos para a 2.ª reserve 1

A freguezia de S.ª Clara, como conjete
a uma freguezia de cidade, a freguezia os

rações, em geral, com muita asfeção, e com variadas e complicadíssimas doencas.

Quanto a pedidos:

Pedidos feitos	4
Result. satisfactorios	3
" contrarios	1

Com o numero de isenções, vai decrescendo a isenção da jureta? Não: é uma questão unicamente do acaso.

Alguns houve, na verdade, um pouco de favor — e foi, na minha consciencia, o filho meu e que accedi — para com o filho do fallecido Tenente d'infanteria Manuel Gomes Tambino, que durante largos annos serviu no Districto de reservas e que serviu ainda muito tempo com o Chagas e o Barba Neves. Não ha duvida: foi um pouco de favor; o que elle tinha, não era absolutamente de tabella, mas estendeu-se um pouco mais e lá foi... Adiante: todos mostraram o maior empenho; o que já lá vai, e do outro mundo já não agradece; e vivoo vive só com o filho; acabou-se! Foi uma vez e já na minha, sem excepção.

Comtudo... não me arrependi.

Quanto a pedidos, alguns o secretario de

camara, depois de se conferir os livros dos
 necessarios membros, me entregou um nome:
 era o tal em que me fallou o Theobaldo
 Thellier, homem e que felizmente ficou
 isento. E hoje, ao entrar em casa, vi em
 cima da mesa, escripto por minha irmã
 mais netta, um papel com um nome, e
 que foi pedido d'um meu affilhado, que vive
 em Casas-Novas.

Coll. Cantas.
 I-153

E já amanhã — que escandalo!... —
 tambem não tenho nenhum pedido...

Coimbra

= 11 de julho (sabbado) =

Logo de manhã, um dos caros de cápitão do
 23 João d'Almeida, chamou-me á realidade.
 de... Era um pedido por um rapaz, e des-
 de já fica dito que o rapaz foi agurado para
 infanteria.

Coll. Cantas
 I-154.

O medico bem quiz salvar-o; mas o pro-
 prio dizis que não tinha de sero qualquer,
 que de nada se queixava e assim o interesse
 do medico não valeu para nada.

O Barão Alves dizis-me o mais-voz:
 — Eu e os camaradas tenho sempre
 a maior consideração... Procuo sempre

perthes agradável... São camaradas...

Mas eu que não nasci herebeu, ni bem aude degraça e consideração zelos camaradas: o capitão João d'Almeida é primo do major João Evangelista Pinto de Magalhães, tenente da Escola do Exercido, que foi quem fez o pedido como se vê zela carta; e o Barão Neves tem um filho que entra para o anno para a Escola do exercido...

Hei?...

D'ahi, o tenente Meoto, de 23, esgerava-me com um papel... Mas como, mais meu-nosso, pediu por um rapaz que foi isento logo á primeira mirada: era um verdadeiro esbafarudo.

O resultado foi o seguinte:

Insuficiencia	28								
Agur. definitivamente	<table> <tbody> <tr> <td>1.º artilheria</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>2.º cavallaria</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>3.º infantaria</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>4.º comp. de subsistencia</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	1.º artilheria	7	2.º cavallaria	4	3.º infantaria	6	4.º comp. de subsistencia	2
	1.º artilheria	7							
	2.º cavallaria	4							
	3.º infantaria	6							
4.º comp. de subsistencia	2								
Agurados conditionalmente	1								
Isentos definitivamente	2								
" temporariamente	6								
Somma	28								

Entraram as frequencias de Souzaellas e

e S. Paulo de Frades, para as ruas pó' hou-
 re como se viu, dois pedidos:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" contrarios	1

Coll. Cartas.
I-156.

Do andar em casa d'icha na meza, dois
 pedidos do Abel de Barros, capitão - medico
 das municipalities, em Lisboa e que aqui está
 de visita! Nem este escapou! ...
 E amanhã... é domingo!

Coimbra = 13 de julho (2.ª feira) =

Hoje, domingo e dia do Rainha Santo,
 foi afinal um dia roçado!

Nem um pedido... e tanto mais para ad-
 mirar que hoje conhecemos a freguesia de San-
 ta Cruz, da cidade.

Coll. Cartas.
I-157

Em consequência, logo de manhã um
 Pai recebeu um carta do professor de Lyceu
 e vice-presidente da camara, Silvio Felicio
 para agradecer por dois rafezes...

Coll. Cartas.
I-158.

A' saída de casa, recebeu um lithete,
 enviado pelo 1.º sargento Gomes, pedindo
 por um outro...

E ao andar no quartel, recebeu um

carba do negociante Sérgio Veiga, pedindo o
 o filho, que hoje enbrava. A carba é até in-
 teressante... coll. Carbas
I-159. —

Quando é junho, propriamente, correu al-
 gum tempo agitado...

É a cidade!... É até o Chagas quiz es-
 tender um favorido...

Mião!...

Do saber de lá, não viuha absolutamente
 sabido. E quizeraem estender um caso até
 favorecer um grudejo do chefe do estado
 maior...

Francamente: não gobei nada.

Amanhã vem desconfiado e sem café
 de obitar com a albarda ao ar.

A comunicação das graças ou é para todos
 ou para nenhum. Os desgraçados das aldeias
 que nem sem grudejo não dignos d'um
 ar de nossa graça, que diabo!

É a história do pedreiro de Braga...

Quando aos pedidos, o dia correu mal:

Pedidos feitos 2

Resultado contrario 2

Mião dia! Era o dia 13...

No deixar a casa tinha um carba do Sr.
 Tomé Leirão, pedindo-me com seu filho coll. Carbas.
I-160

for um filhote que amantão entre mais par-
des ...

D'ahi a pouco entrava o capitão Cruz, de
23 que veio pedir for um primo que entre
amantão tambem, e que diz elle que é re-
publicano:

— Demais a mais é republicano...

E hoje não use o resultado da inspecção
geral foi só metade da frequência a amantão
é melhor jantar tudo.

Coimbra. = 14 de julho [3^o feira] =

Aqui use o resultado da frequência de San-
ta Cruz que terminou hoje:

Susceccionados		40
Adjudados definitivos.	3 ^o engenharia	4
	" artilheria	2
	" cavallaria	3
	" infantaria	8
	" camp. de subsistencia	2
" " 1 ^o e 2 ^o reservas		5
" " condicionalmente		5
Inscritos definitivamente		7
" temporariamente		4
Sommas		40

E quando aos pedidos o dia não correu

muito bem... O unico que foi satisfeito, foi
 porque se tratava d'um... Tuberculoso! E
 infelizmente para elle, parece que adoece-
 do.

Perdidos feitos	4
Resultados satisfatorios	1
" " " "	3

De manhã, pelo correio, veio um bilhete de
 Dr. Luiz Rosette, pedindo por um José Fer- Coll. Barros
I-161
 nandes... e tive occasião de mais uma
 vez afflicar a phrase tão usada por mim:

— Le' Fernandes: tudo fôlha!

De verdade, fôlhou... O homem ficou
 adorado.

O boota, jurobar, mandou-me tambem Coll. Barros
I-162.
 o nome do rapaz em que me tinha fallado;
 e' fica archivado...

Mas quando se convencerá aoba gente de
 que eu sou incapaz de fazer um favor d'eo-
 tao? O triste systema degraçante da euge-
 nioa, tem anastado todos os nomes pela
 laria: o meu tambem lé ho-da ir, me
 bocca dessa gente, para saberem que os pedi-
 dos ~~em~~ em mim são sempre produzidos.

Mas adoece: que fazer?...

boiunha == 15 de junho (4ª feira) ==

Logo de manhã, meu Pai mostrou-me
 coll. Cartas. II-1
 uma carta de Dr. Aquilino Gallixto, o grande
 Gallixto deus da Universidade, pedindo
 por um rapaz.

Depois, no correio, veio uma outra do
 coll. Cartas. II-2
 Valentin José Rodrigues, com um pedido.
 E infelizmente logo depois por um rapaz que
 na inspecção se verificou ter 1^m,802 d'altura
 e ser d'uma resfizeavel robustez...

A 3ª semana correu bem: não houve di-
 vergências. O tal rapaz do Costa Xisto, fi-
 cou esgarado por o auno e a esse resfizeo,
 como elles viram uma gambinha de interes-
 se foram d'uma inexcedivel delicadeza...

Comencámos hoje com a fequencia de
 Santo Antonio dos Olivares; amanhã vai
 a outra metade. Será melhor deixar as es-
 tabelicas para amanhã.

coll. Cartas. II-3
 De resto, mais nada, além d'um novo
 pedido de Dr. José Rodrigues e d'uma
 corrida em fêlo que tenho dado ao "govern-
 dor civil de Barcello-Viegas" dizendo que
 não estou em casa e obrigando-o (como
 me disse o Floro) a acudir na Baixa em

convenias... É que bem amanha entro na
 faz fare livres...

Mes como elle é viridante, o esbulção! E
 amanha yco á juro que o afure, que me
 livre d'aquelle gajo, irra! Não nos deixa juro
 dar nem almoçar descaçado, não nos dei-
 xa andar á vontade nas ruas, o meliante!

Politicões, farçantes!

x

Mandei umes carta ao Alhenico Gomes. Barbas - I.
 Um barbo confuzza... mas lá vai. Elle que -XXX
 desliunde a meado, que não tem que fazer.

= 16 de junho (5ª feira) =

Boimtra

Aqui vai a serie de feitos e recomen-
 dações:

Pelo correio veio um libelo do filho d'
 um dafeleiro do balçada e que eu cousei. coll. Barbas.
II - 4
 vo porque bem graça.

Dezais o estajenno do governador-civil de
 Casbello-Viegas, babem á juro; e como de
 dizevam que não estava, roindam-me a
 juro abé eu rahir e... zai! filam-me! O
 meliante sempre me conseguiu agarrar e
 como quem não vê a cousa, como ho-

coll. Cantar.
II - 5.

meu fidei-bando ou meesima que se quer
fazer honesta, metter-me no mar, inclui-
mando o chagui de pol, como bumbos, um
zafelinho!...

— Ah! e' o nome do rapaz...

Ho' disse eu o mar quebrei a cara a um
estujão d'aquelles!

Eue ficiencia que eu necessida' ter!

A' entrada no marbel, o 2.º sargento Sol-
le, um netho sargento que ali chrysballi-
sou, chamou-me a uma casa de arrecada-
ção e deu-me um zafelinho com um
nome...

— E' cousa de mimho velho do...

Emberracou-me o caso. Coitado do Solle
que ja' não fosse d'ali!

No fim das inspecções o general referenci-
do bo'bo, lá voltou recomendar um ou-
tro polerinho... Também polerinho!

No chegar a casa tinha lá um recado de
amante de Freides para lá ir: amanhã
entra o filho mais novo, dos legitimos, do
fallecido major. Lá fui a casa, e lá comecei
rei com elles todos e amanhã veremos
o que se ha de fazer, tamb' mais que o ra-
paz é tuberculoso.

D'ahi a pouco recebia um bilhete do Souse
Gomes, meu antigo professor, e inclido je- coll. barbas
reido, refinado melandro, etc, etc. II-6

E ho pouco ao entrar em casa, recebi
o nome d'um rapaz filho d'uma antiga
creada nossa, hoje casada em Figueiro dos
Vinhos.

Uf!....

E' que amanha e' a freguezia de S. Bartho-
lomeu, da cidade; e as cunhas fereem que
seem diabo.

Prevejo amanha questões...

Mas vamos ao resultado d'hoje e d'hou-
je:

Surfccionados		57
Adquirados definitivos.	1 ^a	
	1 ^a engenharia	10
	" artilheria	5
	" cavallaria	5
	" infantaria	9
	" conj. d'equitacion	1
	" " de suboficiaes	1
"	condicionalmente	2
"	para a 2 ^a reserva	1
Trabalhos definitivamente		14
"	temporariamente	9
	<hr/>	<hr/>
Summa		57

Quanto aos feitos :

Pedidos feitos 9

Result. satisfatórios 2

" contrários 7

Vamos lá que os favores não foram ~~de~~
muitos...

E amanhã... sei lá! A quantidade de
gente que tem vindo á Junta e que eu não
sei que é!...

As cunhas...

Coimbra = 17 de julho (6^a feira) =

Atébes de mais nada: o recomendado
do Sousa Gomes é o mesmo em quem o
Floro me falou; era um estafetismo e como
tal ficou isento.

Ora já que o Sousa Gomes não jul-
ga que me ficou a dever favor, mandei-
lhe a requisição carta amarel:

Ill^{mo} Ex^{mo} Sr. Dr. Sou-
za Gomes:

O recomendado de V. Ex^{ta}, Julio
d'Almeida Barreira que hoje ~~meio~~ meio é
insuficiente ficou isento definitivamente
de não só por "insuficiência do arbo"
mas também pelo seu estado geral que

é máis a que for si só o exclusão
do serviço militar.

Foi Garbano, com a máxima jus-
ticia incluído nos arts 93 e 7 da tabela
regulamentar que regula os trabalhos
dos juizes.

V. V. Garbano não me deve, além
de me considerar sempre

Do V. V. ^{meu} art.º, etc, etc

(c) — D. P. . . .

Ho quem diga que João Jesuíta, Jesuíta e
meio. Pois eu estou que é melhor o contrario.

A' margem.

Amós também que esqueça recebi uma
carta de Valença, do 2.º paragono Domingues, de
cas. dones 3, que o anno passado foi conuigo á Coll. Carbas.
romaria de Ilhéos. Coitado, o rapaz com. ^{II-7.}
memorou assim o primeiro aniversário
dessa famosa deligencia...

Mas vamos á juiza:

Grande de, meus queridos meos: eu de-
sejaria imenso que vocês embrassem zelo
meu cérebro e se avinhassem nas circumvo-
lucões ~~de~~ respectivas: vocês seriam o que é
um homem seriamente abalado e seria-
mente turbado pelo escudelo, pelo cons-
ciencia, pelo vago receio do desfecho d'uma re-
gubação sem que eu fora isso conconense!

O medico é soberbamente malandro e
extraordinariamente descarado.

O Chagas é feito de barro favel, com que
todos somos feitos...

O cafidão é um sabão... alegre!

É só eu a reagir e a barafustar, a querer
remar contra a maré, e dar ouvidos aos es-
cudulos, ao raio da consciencia!

Dizem-me faltava isto para me agra-
dar a vida como se eu não tivesse já em
que pensar!

O filho de Freitas lá foi: como o Pai já
morreu e morreu o bicho morto a Jacomina,
mas se inclinaram muito á sua isenção e
lá foi agurado... conditionalmente, e por
favor! Assim, depois d'um aburrido concilia-
culo, recorri para Vizen, para ver se lá o
isenbaram.

O Baebe Alves nunca gostou do Freitas:
foi mesmo agora, com elle na casa, con-
dição o rancôr! Elle que está sempre bom-
bo para estender um favorinho, para ser
agradavel a um amigo... a um camara-
da!...

Malandro!... Ahé o primeiro Thoraxico
augmentou: eu no vespero med. 0,74,

cuidadosamente, em casa de amanho de
 Joe; pois o medico hoje encontrou-me...
 0,78!...

O dal recomendado do Alcaubara que di-
 nha varicocal, entrou e... não viuha nada
 nos testiculos!... E esta? Como diabo foi
 aquillo? E eu a dizer ao Alcaubara:

— Fique descansado, o rapaz tem leões de
 tabella, liura. Não falle a ninguém...

E afinal, mãe, é agurado para engraharia
 e tira o numero cinco!

Esta frequencia — a minha frequencia medal,
 demais a mais!... — ia dando cunigo em
 doido! Cheguei hoje a resolver dar garbo de
 doente e que fosse outro que melhor fizesse
 o meu papel.

Enfim, não sei também se seria lícido
 dar garbo de jáco. Combicemos.

De manhã recebi um carbão do Dr. Frei. Coll. Barber.
II-8
 Das borb, pedindo gar dois rafezas, com im-
 mensas deucas... Pelo correio uma car- Coll. Barber.
II-9
 da do João Borges, dono do papelaria, pedin-
 do gar um rapaz "que casou antes do tem-
 po..." Depois uma outra do mestre da meu- Coll. Barber.
II-10.
 rias de 23, pedindo pelo cunhado, "um
 desprotegido..." Logo a pedir um carbão

coll. Barbosa de Alcantara, dando o nome do tal rapaz
 II-11. do maricocal; e depois ainda uma carta do
 coll. Barbosa. Antonio Leitão advogado, pedindo por...
 II-12. quanto!

Estou antes de sair de casa, ás dez horas.
 Beijem meus netos...

No quartel recebi um recadinho do Sr.
 medico-medico do 23, por um que entrou.

coll. Barbosa. E á volta para casa, tinha uma carta do
 II-13. Sr. Alberto Pitta d'Oliveira, um cavalleiro
 que serviu de leite com os franciscanos, pe-
 dindo por um rapaz.

Heas namos á estatística:

Inspecionados		27
Agrupados definit. ¹⁵	{ 1.º engenharia	4
	{ " cavallaria	2
	{ " infantaria	3
"	condicionalmente	2
Inscritos definitivamente		12
"	temporariamente	4
	Somma	<u>27</u>

Curiosa frequencia... Quanto a pedidos:

Pedidos feitos 9

Resultados satisfactorios 4

" contrario 5

Podia ser feito...

Mas como eu hoje fiquei!... Já me dando
cunha em doído!...

O Baeba Alves, cynico, dizia-me
— Não o julgava tão creança... Isso são
creanças de você...

Eu então, sorrindo:

— Anda lá, homem... você o que tem é
má coração...

x

Que dizem, meus queridos netos?...

O que lhes desejo de coração é sinceridade
e honestidade como tem o avô, e que,
fazem zelo que fazem, nunca fazem
de d'uns juízo d'infância!

O homem é de barro, mas barro mal
mel como ~~o~~ todos os diabos; e eu não o
julguei tão vis, tão fazeis e tão cynico...

Foi uma bella cousa esse perigo, que
meu: embrei quasi de pulto no conhecimen-
to dos homens e esse pouco mudam, fo-
me evidentemente, bombas.

Como tudo é moldável e vil... Como
os homens se mudam facilmente zelo mes-
mo, zelo mesmíssima creança!...

Boimbera = 18 de junho [sabbado] =

Hoje... Sermão dos Ilhos, pregação re-
generadora, feudo do José Miranda, cativeiro
folístico hirtzaco.

Pois bem: abei hoje, nasceu o recesso dos
pedidos!... Doze! Nada menos de doze.

Doze menos, homem de tudo: pedido por
um cego, por um homem com o^m de
alturas e menos, por um com uma her-
nia colossal... Uma vergonha! E pedem
por gente assim!...

Pedidos feitos 12

Resultados satisfatórios 4

" " " " 8

dos quatro satisfatórios contra o cego, o da
hernia e o anão. Só um, e' que na verdade
de foi favor, em que eu votei ~~em~~ contra:
foi o do capitão Martins, cujo pedido me
referido adiante.

Éil-o: de manhã um homem mys-
terioso, com cara de bufo, querio-me em
tragar pessoalmente uma carta; fui á
carta: era do capitão Martins, pedindo por
um rapaz, por igual apilhado do José Mir-
randa. Política no caso, mas adiante:

Insuficiencia		40
Generales definit. ^{ra}	{ para regentaria	3
	" artilheria	4
	" cavallaria	5
	" infantaria	7
	" conj. ^o de equipagens	2
" condicionalmente		2
Insuficiencia definitiva		10
" temporariamente		7
Somma		<u>40</u>

x

Coll. Barros.
II-19.

A' ultima hora, veio uma carta para meu Paé, d'um homem, medico em Goa, pedindo por um rapaz que estivesse na regencia de Goa.

E amanha, graças ao Sufreito Archid. de Goá, e' domingo e fico-me todo o dia em casa!

... que párdex!...

Coimbra = 19 de julho (domingo) =

Hoje, descausadamente, passei o dia em casa; apenas á noite sahi, despedir-me do cabido Thelmo Faria, que se foi embora no rajido para a Povoá.

Do'mante recebi uma carta do bruto de
 Miranda (!!!...) recomendo-me coll. cartas
II - 20
 um rapaz...
 Seja pelo divino amor!...

= 20 de julho (2ª feira) =
 Dúbes de mais nada, a carta que se segue
 para o Alcaubara e pelo qual se comprehendem
 os successos de manhã:

Meu querido amigo e
 Sr. Alcaubara:

Tencionava logo que dissesse d'um
 bocado verdadeiramente livre, proci-
 ral-o, porque he deo uma explicação;
 hoje sou, que o seu conselheiro me es-
 gere de manhã com uma attitude
 que me comprehendem por aggressiva e
 menos attenciosa, não posso deixar de
 he escrever esta com o fim similes-
 mente de estabelecer situações que o
 Sr. Alcaubara interpretará como qui-
 zer.

Quero ser, sem duvida, que o Sr. Al-
 caubara sendo absolutamente estranho
 ao procedimento do seu conselheiro; e
 se eu não admitto que se duvide da
 integridade das minhas ações, não pos-
 so deixar de dar as explicações que en-
 tendo dever dar, mas — francamente
 — nada mais.

A cullge todo, ~~de~~ ~~de~~, e' de consideracao que respeito me merecem o Sr. Alcantara, e da camaradagem que temos visto: po' estas razoes me ~~for~~ ~~obrigaram~~ a fazer um curso que eu — por principio nenhum — devia ter feito, ~~mas~~ que foi o neto o filho do meu cunhado e aceder a analysar a lesao que apresentava.

Obtiveham - se a isso o meinho dignidade profissional e o regulamento militar que jure aquella que assim proceder.

Mas eu nao tive forza para dizer que nao a um homem que respeito considerarei e que tambem nos me tem mostrado uma amizade que nao me nego. Eis a verdadeira razao.

Accedi, confesso, contrariadissimo, e fui neto o neto.

A lesao era indubitavelmente de tubello; confessei isso com casos primitivos que apresentavam ao jure e com a affirmacao do bente-medico. Por isso eu affirmei que estivessem descaucados: se a lesao era de tubello, para que ficar a dever favores a quem pedisse aos membros do jure?

Eu nada ganhava com isso; se ao pium affirmei foi porque desejava evitar o ficarem a dever favores a nada mais.

Pois bem: chega-se o dia do jure e eu, ao afrixar-me o nome do neto, disse naturalmente aos meus

camaradas que iamos ver um caso de varicócele; mas o meu estauo subiu ao maximo quando o rapaz entrou e não apresentava nenhuma vestigio da lesão testicular!

Todos olharam para mim desconfiados: era um favor que eu queria fazer e queria induzir?

Claramente, calei-me. O medico disse que não tinha visto nenhuma e só depois do rapaz sair é que eu, para me não julgarem induzido, tive de afirmar sob juramento d'honra que tinha visto a lesão indicada, indo por causa que eu declaro um caso que devia ser recetado: o ter visto o rapaz.

Responderam que seria outra coisa e affirmou-se ~~que~~ para sustentaria. Que tinha eu a fazer?

Protestar? Mas como se os testiculos não apresentavam anomalia? Recorrer de deus? Isso seria conseguir a desconfiança com que ficariam de mim e as respostas que ^{queria} fazer um favor que era um escandalo pelo que ^{nao este, nos meus} ~~se tinha visto~~ processos.

Fiquei um momento zangado, e mais uma vez lambi-me a minha fragueta d'animo que não me fez dizer logo ao Sr. Alcantara que não vi o rapaz nem me responsabilizava pelo que lá dentro houve.

Assim, vi que a unica solucao era deixar affurar e, depois, quando chegasse o altissimo, mandal-o

ben recommendado para o regimento
 Zouave — salvo o encanamento para o
 Zouave — em poucos dias estaria cá
 para, pelo modo Zouave daria ter mi-
 do isento aqui.

E assim, fiquei comtante com a
 minha consciencia, embora calculas-
 se que o meu procedimento seria vi-
 do na conta d'uma refinada ma-
 laudrice. Mas sciencia...

Os jacobitas dizem que poltrona e
 d'elles que em dia se seja julgado ju-
 sticavelmente.

Ora se a isto ^{se} queris ~~se~~ dizer de po-
 cedadamente, com calma; mas algu-
 po-me a escrever de attendendo á
 insolita attitudde de seu conde —
 como se eu tivesse obrigação de li-
 verar ralgies, como qualquer homem
 seu escravidão, prejudicando assim
 aquelles que não tem a ~~de~~ esmo-
 la d'uma profecia.

Se o ralgiz livrasse, livrasse por
 seu justo mal; assim, meobrou-se
 o que em mim não indigam ou-
 do espirito seu e espirito de fazer
 a um o que se fez aos outros, sem
 rascad seja de quem for.

Tudo isto se diz de se com calma;
 seu conde não em; ... Para elle
 seu um refinado d'habito, um ho-
 mem seu escravidão; assim, aquel-
 les que o livrariam por escravidão
 desta jure, que o livrarem agora
 — se que tanto se o afirmem ho.

je — no regimento para que o desti-
naram.

O Sr. Alcaide também isto como
quizer, na certeza de que não tenho a
abertura que se duvida de certeza
das minhas ações e de que continuo
julgando-o sobra ao procedimento
do seu caméado.

E sem mais, etc, etc

(c) B.P.

Uff!... e isto?...

Tudo isto por causa do tal caméado, que
me esperava no rio, quando eu saí, e com
um certo ar agressivo e irônico, disse-me:

— Eu vinha agradecer o favor que V. Ex.^a
me fez...

Palavra que palavra, quasi o mandei a
tal parte.

Mas, mudemos d'assunto: no começo
meio agradecimento do Doutor Gomes. O je ^{coll. Carbas.} _{-II-21}
meu não parecia a minha carta!... De
outro, fez o seu dever... de jesuítas.

Um quartel tinha meus cartas de Bento
Lages, com um libelo impresso (a referi- ^{coll. Carbas.} _{-II-22 e}
ção, meu Deus!...) com o nome do rec-22-A.
comunicado. Vale a pena ver-o.

Um soldado do distrito também pediu:
mas pelo irmão. E, citado, foi enviado.

Hoje era a festividade da Sé Velha e uma pequena festa da Sé Nova. Quando é fim de semana houve o seguinte:

Intelectualizados		13	
Aguardos definit. ¹²	} fare engenharis	2	
		" architectis	1
		" infantis	1
"	condicionalmente	2	
Trabalhos definitivamente		6	
"	temporariamente	1	
	Soares	<u>13</u>	

Pedidos, feitos:

Pedidos feitos	4
Resultados satisfactorios	3
" contrarios	1

A tarde, uma carta de João Guilherme Soares, conhecido pelo nome de barão de Divina Providencia, redactor, director e administrador da Comprehensão de Coimbra mandou-me um cartãozinho...

Já me admirava, o barão!
E por hoje, mais nada.

Coimbra = 21 de junho (3^o feira) =

Escreva hoje sem ser tumultuosa, e a fi-

mal foi amena e doceada, como a agua do mar em calmaria...

Era a freguezia da Sé Nova, e misto está a razão do recuo.

A' saída de casa o Bernardo Pedro logo me metteu um bilhete na mão... Depois, o meu antigo condiscipulo Eduardo Fonseca, hoje benemérito-medico do Ultramar, á entrada, metteu-me outro bilhete com o nome d'um primo...

Quando terminou a inspecção, o benemérito-medico de 23, Flaminio d'Almeida, recomen-
dando-me com enthusiasmo um outro...

Depois do jantar, sahi um pouco; na calçada, fallando com o capitão Martins, referi que andava gente rondando... Desconfiei fadidos, e na verdade abordei logo o Augusto Veiga, da Figueira, dono d'uma Typographia e director d'um jornal fadido-me por um garante, que não tem a albu-
na, e tem uma larva...

Logo a seguir o Augusto Luiz Martha, hoje industrial e meu antigo condiscipulo fadido-me por um côro...

Do despedir-me um outro que eu não sei quem é, fadido-me por um irmão

cujo nome ficou de me mandar.

Queria seguir, quando um rejeito, que se dizia irmão d'um rapaz que hoje afundamos, me perguntava se elle, o irmão, poderia passar da escuridão para a luz...
 E terminou:

— Eu metti um enduço a D. E. e pelo nome de Meo...
 — E viu o resultado?

— Lá isso...

— Ora podia ter seguido o pedido e deixar de ficar a dever um favor ao Meo...

Mas o mais curioso é que o Meo não me fellou em nada...

Le-me finalmente a saber, quando o maldito do governador-civil de Caselle-Viege me surge, com outro safelinho!...
 O maldito!...

Foi preciso que o Floro surgisse com o Camillo Rodrigues para me salvarem...

E então passando, julgo que a commença não foi de todo inútil, no grande caminho da lucta anti-clerical que se vai comprehendendo recrescivamente, com energia.

Mas isto não comto logo e não se dizem nem esperavam por ora.

Mas vamos ao resultado de toda a frequencia de Se' Nova:

Insuccionados		22	
Algunos definit. ^{te}	{	3. ^o eugenharia	3
		" cavallaria	4
		" artilheria	2
		" infantaria	3
"	condicionalmente	1	
Trechos definitivamente		8	
" temporariamente		1	
	Sommas	<u>22</u>	

Os feitos hoje, foram mais bons:

Pedidos feitos 5

Resultado satisfatorio 1

" contrario 4

E assim terminou a cidade, que me nao deixou saudades nenhuma.

= 22 de junho [4.^o feira] =

Pouca coisa hoje... Pedidos no' dres; e tudo correu parelhosamente...

Com a luz de Deus...

Passaram as frequencias de Castello Viegas, Trouxaveil e Vil de Mattos e o resultado foi:

Inaugurados		24	
Regrados definit. ^{os}	} 1. ^o artilheria	2	
		" cavallaria	5
		" infantaria	8
"	para a 2. ^a reserva	2	
Regrados definitivamente		4	
"	temporariamente	3	
	Somma	<u>24</u>	
Pedidos feitos	3		
Resultados contrarios	1		
"	reajustados	2	

É eis tudo... De resto, á noite, só farei o tempo conversando sobre causas do partido republicano que parece ir, ruivamente, embreinhando-se pelo processo monarchico...

Triste cousa! Querem elles que nós nos sacrificemos para que as suas ambições fructifiquem?

Agora, é o Brido branco, desconsiderando em seus camaraes o Antonio José d'Almeida, e ficando-o mesmo morto no Lu-
da d'hauteu chamando-lhe Julian to-
nante, com sugestões... de lata!

Onde irá isto?...

= 23 de julho (5ª feira) =

Coimbra

Hoje fui só com um fedido para o quartel e esse mesmo se fez meu voto foi satisfeito e não o foi pelo jantar. E garoço-me que meu bicho razão que era eu.

Convenho hoje mebada só da freguesia de São Martinho do Bispo, e foi pizual que isentó-mos só um!

E recebi duas cartas: uma de machão de coll. cartas. II-24 Augusto Luiz Martha, que foi o fedido aci-
mo referido; outra do capitão Martins, a coll. cartas. II-25. noiva, fedido por um celebre d'uchas en-
cravadas por quem veio fedir, cá a casa,
uma penhora Sousa Pinto.

E com isto, mais nada.

= 24 de julho (6ª feira) =

Coimbra.

Finalmente, posso dizer que terminou o meu maior trabalho!

Hoje acabou a inspeção do concelho de Coimbra e ~~com isto~~ agora vou ter uns seis dias de descanso até ao dia de marcha para a Parafithose de Serra:

A freguesia de S. Martinho do Bispo, e

que fechan com dave d'ouro o canceho; e
na verdade apresentan uma linda gresca-
tagem:

Surgencionado		48		
Membros definit. ^{os}	} 1. ^o surgenharis	4		
		} " arbitraris	7	
			} " cavallaris	14
				} " infantaris
"	condicionalmente	1		
"	para o 2. ^o reservo	1		
Membros definitivamente		9		
"	desorganicamente	4		
Sommas		48		

Quanto a feitos hoje, foram poucos:

Feitos feitos 2

Resultados satisfactorios 1

" combatis 1

E agora, serenamente, prepararei um
cummembario das caudenas, mas que
ficam para outro dia...

x

Cartas - I

XXXI

Mandi umas cartas ao Marquis de Cu-
rta, de Valença; mas tenho que escrever
outro, que acabo o que queria dizer...

= 25 de julho (sábado) =

Cóimbra.

Para intervellar com a narração fardida e com as insupezões, vou deixar archivados aqui dois folios não de todo desinteressantes.

Um é uma folha avulsa que se distribuiu no dia 10 deste mez, quando em Santa Clara se inaugurava a estatua da Immaculada Conceição.

Masão, III
64.

Ver Jornal
Lisboa...
I - 13...

O Parabuzal e mais órgãos catholicos heróram sobre o facto; accusáram os republicanos como autores do folio; depois disseram que era "dessa alforja mescomica que faz ali vegetar..."

Aqui lá ve a verdade: um grupo de membros da Loja mescomica Geminal teve a ideia e resolveram foliar a em gravura; faltava fazer a gravura, a imagem da Immaculada e vieram ter comigo para o fedi e meu dia 11 de julho de Silva que a tem na Dylographia. Assim foi; fedi-a, elle entregou-me-a e lá foi tudo impresso mesmo Dylographia de rua da Misericórdia, ao meio e á esquerda, descendo, e eu já como não conheço. Lá estão as iniciaes L. G. que querem dizer Loja Geminal.

O autor é que eu desconheço.

Massos, III
43-

O outro papel, e' um que eu recebi pelo cor-
reio nembro dia: basta tel-o para se ver bem
o que e' e o que vai de carrefeado por esse
mundo alem.

E' favoroso como de tudo se lembrar!

Este papel minha memm subscripto com sel-
lo francez.

Coimbra = 30 de junho {5º feira} =

Os dias been corrido normalmente das
cançoados; o calor perfoca e a abomunçã
abaja. Felizmente que estes dias de inver-
nello me deixáram ficar em casa, pocegado
membe, lendo e escrevendo.

x

O meu antigo condiscipulo Francisco
Xavier Vaz Padeco foi hoje embora de Coim-
bra, de vez e para sempre.

Haverem terminou o acto a elle, o lau-
reado condiscipulo, o "espirito-gambil", o ge-
miado, terminou o brilhante curso de
tres annos por uma regressão em eco-
nomia politica!

Inverosimil?

Parece, mas não e'.

Eu e o Floro, significando-lhe a minha amizade e consideração pelo seu nobre e delicado carácter, oferecemos-lhe um jantar no hotel Almeida; depois, peguei-me um passeio em victoria cathoarché e só depois de tudo isto se soube que tinha ficado renovado em escombraria Jolibric!

Enfim, foi-se embora um dos melhores e mais raros palpzes que eu tenho conhecido, e o qual me ligam amáveis recordações desde o tempo da greve do anno passado e dos dias passados em Miranda do Barro, peregrinando.

A questão
academica
de Prof.

É dos bons e dos firmes. O tempo dirá se me enganou.

x

É a propósito de bons e firmes, não me posso passar sem aqui lembrar o seguinte: nos jornaes vem a noticia de que o rei foi visitar o quartel de escadarias 5; na recepção ao monarcha houve um discurso do commandante, um romance d'um capitão recitado pelo proprio e uma discursão Jolibrica, excedendo os limites do maubeyge e da bajulação, pelo Sabirio Pires, o meu antigo condiscipulo, o meu antigo collega.

ultra nas Escolas de Exercício e de guerra aqui
já tanto fallado, sob este ponto de vista.

Perdido pro sempre, o meu querido Par
ris!... Depois de travessias... calcho!...

Boiembre = 31 de julho (6^o feira) =

São 11 horas do manhã: d'aqui a pouco
vou para a Paulistinha da Serra, num auto
movel, para depois seguir, aventureiramente,
de, a cavallo, por montes e vales.

A viagem será descrita noutro lugar.
Aqui só fica a parte vil...

Coll. Barros.
II - 26. -

Receti uma carta do Almirante Gomes
de Valença, em resposta a uma outra. Jam
também mandou um jornal da terra em
que diz que o capitão Cardoso, que era pre
sidente do Nucleo d'Instrução, pediu a
demissão do seu lugar, e os outros membros
do Nucleo, como manifestação de simpatia
e muito afeto pelo presidente pediram
também a demissão...

[Ver O Observador, n.º 283 de 23 de julho].

O jornal elogia o procedimento dos ho
meus e deseja que a instituição renasça
forte e entusiasmada...

É tudo quanto há de mais alarde e es-
tufido! O Ilhérico, no campo, com membros:

.....
 Agora, para a realissada de um ter-
 ceiro no jardim, cujo produto desti-
 nam a embellezamentos no campo de
 Faro, trabatham a valer! E os seus pro-
 duções são o proprio membros de
 liza!

Lá já romaria do Faro, onde vão afa-
 rhar bebedeiras, estão yamfós! Para cousas
 ubais, nada!...

E agora, está o Panythos.

—

Parquehi-
sa de Sena.

= 1 d' agosto {Sabbado} =

Transgorda a enorme distancia de Coimbra aqui, eis-mos na villa encravada entre penhas, sendo inspeccionado ja quarenta e dous rafezes, e referbado consideravel calor.

Parquehi e
viagens -
I - w II.

A viagem use moucho bozer; aqui só mencionarei que tive tres pedidos: dois do Antonio Francisco e um do Albano Lucio de Lima, franquistas de guerra e cujo resultado foi:

Pedidos feitos 3

Resultados contrarios 3

Todos agorados para infantaria e todos tiraram no combate numero baixo.

E' para que saibam....

= 3 d'agosto (2ª feira) =

Também, custosamente se passou o Domingo, Paulistão
na da Ser-
ra.
no, muito estufado e engravado terra!

E hoje lá se inspecionáramos mais quarenta e cinco homens.

Pedidos feitos	2
Result. satisfatórios	1
" contrários	1

Isso é um horror: muita a estufado! Só a gelidica por e mesquinha, a má-língua desengrada embretem indo...

Avantá voltamos para Coimbra.

= 5 d'agosto (4ª feira) =

Depois de felicidades varias, chegamos hoje Coimbra
para a Coimbra.

Os Paulistões ainda inspecionámos 38 regressos; jábamos e viemos logo embora. Ainda houve pedidos, e' claro:

Pedidos feitos	2
Result. satisfatórios	1
" contrários	1

E dou por feito o meu serviço mas ins. Manso II -
41-A.
passos, com barbaute fazer!

Perbaes.-
 I- O' degado tinha em casa um littro de
 Tal do Pacheco, escripto de Lisboa, trisdezena
 Coll. Carbas. de dictado. E tinha duas cartas para me rec-
 II - 27 = comendar ao Aggido um mancho de Mi-
 28. randa do bovo que ia a examinar hoje.

Conseno as cartas for interessantes e é
 claro que não recommendei nada ao Ag-
 gido.

Logo, desde o 1º grau, não habitando a ge-
 rizada é manuellada das recommendações!

E' um givôr... Mas basta de philoso-
 phias!...

Atinda estou moído do passeio á Paraf.
 thosa.

Coimbra = 9 d' agosto {domingo} =

Fui hoje ao quartel do districto buscar
 a minha genia. O Beirão apresentou-se a
 eu, pedindo que estava em Gao, volta
 a Coimbra...

Amanhã, pois, apresentar-me-hei no
 23, para o qual vou como quem vai para
 a fôrca...

Mas a minha está interessante; apesar
 de ser sahido só á Paraf. thosa, tem tanta

verbo e tanta assignatura que não resisto a
colgar tudo aqui. E' como segue:

Regimento d' Infantaria n.º 23

Marcho deoite quartel da Graça para o de
São' Anna seguindo o itinerario á ma-
gum indicado e fim de se apresentar no
D. T. T. n.º 23 sendo fica em diligencia e fim
de fazer parte do junta de recrutamento, o
S. B. n.º 23 de Infantaria n.º 23, deoite re-
gimento. Vai acompanhado do sold. n.º
1000 n.º 9/70 do 2.º/3.º Julio Dias.

Quartel em Coimbra, 28 de junho de 1808

O commandante,

(*) Duarte Ines
caro

Alf. / Apresentado e vai apresentar-se
no D. T. T. n.º 23 para o fim indicado
nesto quiz.

Quartel general em Coimbra, 28 de jun-
ho de 1808

O chefe d'estado maior

(*) D. M. de Mattos Bandeira
1.º car.

Alf. / Apresentado no D. T. T. n.º 23.

Quartel em Coimbra, 28 de junho, de 1808

O commandante

(*) Antonio Fernando do Tago Chagas.
1.º car. d' Inf.

Tendo terminado o serviço do jumbo de recrutamento neste concelho, marcha para a Pauph'hoze para o mesmo fim.

Quartel em Coimbra, 29 de julho de 1808

O comandante

(a) Antonio Fernando de Negro Chagas
Ten. 2.º co. 1.º d'inf. 2.º

Alfrescado e pegue pelo seguinte itinerario: dia 30, entrada na est. foz de Coimbra, saída no da Louzã, tomando a via ordinaria até Sardeira. Dia 31 via ordinaria, Pauph'hoze.

Quartel General em Coimbra, 29 de julho de 1808

O chefe do cobato maior

(a) D. M. de Mattos Bardeiro
f. co. 1.º

Alfrescado, tendo percorrido vinte e dois kilometros de Louzã e Sardeira e vinte e nove kilometros de Sardeira e esta villa.

Quartel no Pauph'hoze, 31 de julho de 1808

O comandante do D. T. T. n.º 23

(a) Antonio Fernando de Negro Chagas
Ten. 2.º co. 1.º d'inf. 1.º

Tendo terminado o serviço do jumbo de recrutamento neste concelho marcha para Goas pelo seguinte itinerario = dia 7 Sardeira = dia 8, Goas.

Quartel no Pauph'hoze, 6 d'agosto de 1808

O comandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas
Ten. C.º 1.º d'inf.

Apresentado sendo percorrido vinte e nove kilometros de Paumotuza á Cardai-
na e doze de Cardaina e esta villa.

Quartel em Goes, 8 d'agosto de 1808

O commandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas
Ten. C.º 1.º d'inf.

Tendo-se apresentado hoje nesta villa a fim de fazer parte do jurado de recrutamento o tenente deste districto recorre ao campo e que percorre pelo seguinte itinerario = dia 9, Louza, via ordinaria, vinte kilometros = dia 10, estrada na arboção do caminho de ferro desta villa e pellido na de Coimbra.

Quartel em Goes, 8 d'agosto de 1808

O commandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas
Ten. C.º 1.º d'inf.

Mas este esbudo de assignaturas, verbos e itinerarios não termina aqui: amanho ainda duas mais duas, uma no quartel general e outra, a assignatura tanto final, no 23.

Pois como dizia, fui receber a minha guia para voltar ao 23: o Chagas estava, á primeira e sempre attencioso e amavel e depois d'uma ligeira conversação de fado-me porque o calor era

medante e as fardas, proibidamente, não foram feitas para altas temperaturas.

Dirigi-me a elle, amavelmente:

— Meu tenente-coronel ... V. Ex.^o dá-me as peças ardidas ...

— ~~Então~~ já se vai embora?

É obrigado - no, reverente e amavel.

— V. Ex.^o ha-de desculpar qualquer inconveniêcia de minha parte, qualquer coisa ... o meu feitiço é assim ...

Mas, tomando-me a mão, dizia, com um amavel sorriso:

— Eu é que tenho que agradecer toda a sua excellente camaradagem, e bella condizância que nos fez sempre ...

— Oh ... meu tenente-coronel ...

— E agora, além das attencões que teve sempre para comigo, devo dizer-lhe que muito grato me foi ver como desempenhou este serviço, porque não lihei ainda com official que o tivesse desempenhado com mais comessad e honestidade ...

— Oh ...

— ... isto é' para lisonja. Se eu não o conhecesse já do regimento e não conhecesse o que o Sr. era e como comprehendia as causas

do serviço, ben-me-hia bastado este serviço de
junta para o tomar como um carácter a ve-
ler...

— Mas, meu benembo-coronel...

— É como tal sempre o perfeitarei e tal
lei-de sempre o firmo...

Trocáram-no mais em cumprimento e
sahi-gaer caso.

Pois, meu neto: isto não foi escrito para
o vosso avô se elogiar; isto é para vocês verem
que elle procurou sempre andar por caminhos
direitos. É como tal, quando vocês nascerem,
se nascerem, os lei-de procurar encaminhar
na vida.

Mas, em cumprimento, o Juven, vai rece-
ber-me mal: ando com este yal-de:

Vereis e obé amantô.

x

Já-me esqueci de dizer que também man-
dei o final da resposta ao Marbier de Buenos, ^{Barbas - I}
de Salencia, acerca do juramento de bandeiras, XXXII
A carta vai desencabreada... elle mostra-
-há a toda a gente?

... Pois que mostra!

Coimbra = 10 d'agosto (2º feira) =

Óficial, o Ineus, não me recebeu nem
bem nem mal... Deves pelo contrário. Esba-
na a escrever um carta, escreveu-me a me
sicha dado bem, a grande!

Mas quanto ao regimento, fui encaubral-
o inbenzante: o Girão, capitão, fizes de ben-
de-coronel; os capitães estão sendo comman-
dado por capitães; e os subalternos estão a
commandar companhias ás duas e ás tres.
Eu fizeti commandando a sicha (o 2º do
3º) e accumulando com o 3º do 3º.

De resto não encaubrei novidade: o capel-
lão Figueiredo continua nas melhores graças
do coronel e continua a ir ler-lhe o Portugal
tudo os dias, continuando as viagens me-
nos comprehensivas; o capitão Almeida, o
mesmo francista; o capitão Esquivel da-
vid o mesmo jumento mantenedor do ju-
cilio d'auaridade... &c. &c.

Tara que prender-me com tanto misé-
rio! Só o Girão, no cargo de benente-coro-
nel, impozente e ridiculo, eucha fazias
e fazias de ironias e ghemas.

= 11 d'agosto {3ª feira} =

Coimbra

Uma noite interessante para aquilatar
do valor e feição do Inuus:

Fallando-se na recreação da jamba d'ins-
pecção a que em Terceira, alguém disse que só
deu feição justiça e que assim todos deem reco-
nhecido; o Inuus então explicou logo:

— Sempre ganhei em ter feito um discurso ^{Ver p.º 208.}
so ao Guerra e ao Timonista antes de elles irem
para lá... Sempre serviu para algumas con-
sas...

Sob não leve commentários porque me
parece que não precisa.

= 13 d'agosto {5ª feira} =

Coimbra

Sahi hoje de inspecção ao 23, a primeira
na que faço depois que de novo entrei no
gabinete regimando

Mas a inspecção ia-me dando que
fazer: não sei porque mas vou jurar que
os franquistas faziam algumas coisas, al-
gumas invenções... Fizera-me passar
uma noite em claro, mas adiante: com
tal gente todo o cuidado é pouco.

Coll. Barros. Recibi uma carta do Mira Feio, já em
II-29 Baje, gozando férias.

Coimbra = 15 d'agosto (sabbad.) =

Coll. Barros. Recibi uma carta interessante do celebre
II-30 Chico Ignácio de Goes, o politico clericoeiro com
fama universal e respeitada... E' Francisco
Ignácio Dias Nogueira, d'uma familia res-
peitada e considerada em Goes, e meu con-
hecido do tempo em que era administrador em
Araguail e en lá fui com uma junta e umas
eleições. Não lhe respeito, é claro e não re-
comendo coisa alguma...

Éra o que faltava...

Coimbra = 17 d'agosto (2ª feira) =

Pois vou-lhes contar umas cousas interes-
sante: o caso do inburbona de outro dia.

Riam-se?...

Pois não riam que é a zona da verdade.

No 3ª feira da semana passada, dia seguinte
daquelle em que me apresentei no 23, vi
com desconfiança uma constante aproxima-
ção entre o Muro e o capitão Figueiredo,

aproximava-se que eu via com olhos de quem se
 não deixa enganar... Mettiam-se no galpão,
 ora tinham cochichar para o corredor, calavam-
 se quando eu ou alguém se aproximava ou
 trocavam olhares de triunfo. Eu disse para
 comungo com a comungação:

— Aqui ha curso...

e não os feria de vista, exceto no galpão
 do Juiz, porque ali, fechavam-se elles por
 dentro. A certa altura o capitão dirigiu-se a
 o commandante a mais vez diz-me:

— Até amanhã, padre capitão e... — com
 um sorriso — como amanhã é dia paubo...

O capitão sorria também mysteriosamente.
 Eu assemblei logo em que havia qualquer
 curso, e para desgraca, no dia seguinte, no tal
dia paubo, eu embrei de infecção!

No ano de 1868 comecei a surgir de du-
 do: quem entrava, quem saia, quem subia
 e descia... Depois, no cargo superior do quar-
 tel, ainda estão aquartellados os reservistas
 d'agosto, tornou-se-me conhecida a jure-
 mencião de depois do recôther do tenente Bas-
 tos, resolucionario e do tenente Lages, filho
 do celebre medico Meudes Lages, do caso da
 iruã Collecção, das Trinas.

Orta e' curburas, logo que as 7 horas acaba a insubmissao, se fazem - se todos para casa; o que estavam pois elles a fazer?

Mandaram-me chamar para ir comer melancias... Fui ver o que havia: estavam os dois e mais o Tenente Luis de Castro e Almeida, tambem resacionarios, e um moço, meu do quarto, com umas melancias garbido meu jobo.

Passado pouco voltei para baixo e depois do recolher, com o curburas e com o estabelecido, fechei o garbado do quarto e mandei que a portinhella ficasse de dentro; assim, quem sahisse ou entrasse tinha de me pedir licença.

E depois, mais adiante, lendo, escrevendo, fazendo, conseguí... ver nenhuma coisa! Nada?...

Sim, nada; nada houve, nada o conseguí, e no entanto eu fiquei com a sensação de que alguma coisa teria havido.

Não pô' isto que soubei, mas muitas mais coisas que me eu juntei para chegar aquelles desconhecidos.

A' chegada, rozei para os judeus, muos e aos catholicos...

Pois aqui use o verbo: hoje, falando com o Fernandes Costa (membro do Directorio) combeí - the tudo isto, juntei - the todas as purgei-
das e creio que jhambosiei um pouco... Elle ri-se e vendo-me elle um pouco admirado de riso, explicou-me:

— Tem graça... Pois fique o meu amigo pe-
bendo que os honraes tinham um invento-
me para esses dias...

— Ora como me não esqueci!...

— Não ha duvida: qual o dia, não tenho
bem presente, mas era no 3^o ou 4^o de junho...

— Tal e qual!...

— Pois não ha duvida. Tey muito bem em
estas vigilancias.

Esta conversação foi a sahida do americano,
no largo D. Luiz; ao pombra d'um case, ás
ouzo do moide, e que eu ~~foi~~ the combeí o ca-
po. O largo estava só, e alguns um vulto
jarsava com insistencia, de bengalão e de
jeu largo. Notei isto ao Fernandes Costa,
mas elle, olhando, respondeu nobrevemente:

— Ah!... e' o bufo que anda comnigo!

— Ainda?...?

— Ainda, não: outra vez. Ainda outra
vez ás voltas.

Despedimos-nos e comborçando o largo
por causa do bufo... voltei a casa.

É esta?... Não is eu peido celebre com o
raio da indubona?

A malandragem não está proibida. E age
na lá não os marochas francos e Biar-
ritz, cumprimenbar o João Franco...
Lá está!...

Coimbra = 22 d'agosto [sabbado] =

Receti pelo correio um numero do A Gazeta
da Beira, de Oliveira do Hospital, comborçando
mandado pelo Antonio Francisco, de Paulf:
Mora da Serra, com uma correspondencia de
lá acerca da junta d'inspecção.

É um esfiche aos membros da junta e
um acervo pouco de fiadas ao Vidaira, medico.
É interessante...

Coimbra = 24 de agosto [2: feira] =

Chegou hoje o n.º 146 do Noticias de Loure
e Valença onde vem o meu primeiro artigo
Journalis-
mo... - I acerca do combórario do guerra juinseular. É
B... é curioso como ellas publicam tudo, seja o

o que fôr, contanto que eucho esgoco! Este
meu arbigio, foi exemplar, nem logo apeguei a
um de mundo em que diu quasi o contrario
do que diu o meu!...

Mas desde que eucho esgoco... tudo o que
use e' ganho!

x

Archivo aqui uma carta de Chagas, em res-^{coll. Cartas}
posta a um pedido que em the fig. e' curiosa e II-31.
um interessante documento sob varios pon-
tos de vista.

= 26 d'agosto [4^o feira] =

Coimbra

Estou hoje d'inspeção e logo d'ambado,
sendo mandado chamar o cabo Jochimeiro do
quartel para me chamar os dois soldados em-
pedidos nas obras e que vulgarmente se cha-
mam "os caidores" para ceiarem uma pa-
rada que deita para o jantar, foi-me respon-
dido que tinham ido a casa do commandan-
te, do Juiz...

— Então, quando vierem, dê-lhes esboço or-
dem.

Mas o cabo Jochimeiro - me ficou duvidoso e
foi a verdade.

- Que d'vidas L., homem!
- É que ... meu bamba... elles estão em casa do nosso commandante... mas a caiar - he umas casas...
- Bom serbeza?...
- Foi mesmo o nosso commandante que me deu esta ordem...
- mas como é necessário não deixar ir, foi ague abaixo, o principio d'averidade, nos judei:
- Bem... está bem. Fica jáe avariã.
- Hoje fica escripto jáe exemplo de moralidade e verdade...
- Os paubos homens das independencias!...
-

Boimlens = 27 d' agosto {F. feira} =

Hoimben mandei uma esbalthoada a des-

Barbas - I -
XXXIII comeco carta ao Duclino Faria. Vae sem bom meu sem. É uma braxathada...

Boimlens = 29 d' agosto {sabbado} =

Os homens no guardel, decididamente, fazem-me lembrar... He uns dias que o acho tão avariãis!...

Ilhem!... É o caso do Zolre quando a es-
mola é grande.

O cafellão mesmo já me fez lithes no
americano e deve-me mais familiarmen-
te que nunca por "meu carissimo Pimento..."

O Girão, que ha annos me deixou de fal-
lar por causas de penico, agora é d'uma am-
bilidade enorme!

É o commandante, embão, nem fallar
nisso!...

Hoje, quando subrei no quartel, man-
dou-me chamar; agerbou-me a mão com
afectuosidade, levou-me ao gabinete e man-
dou-me, liberalmente, pensar; fuxou d'uma
maia folha de papel e começou com uma dis-
cussão indifferente:

— Mande-o chamar, porque queris que
o senhor me debase d'um caso melindroso
e serio; confians o caso a dois, nomebe: ao
cafellão Ilmeida e ao senhor...

Como isto era dito em voz baixa e am-
no, desconfiei alguma coisa para indento
na... Ehem sabe?!

— ... o Ilmeida fez uma penico identi-
co, ha dias; logo... está o du. indicado...

Eu fiz uma ligeira manca de cabeça.

Depois fallou no assunto, que adiante
irá trabado; e derivando fallou na Jarada
do dia 18 de setembro, para a qual o 23 irá
dar um combente e a bandeira com o no-
me legende do verso camoneano.

Como d'ahy seja eu o subalvino que vê,
elle mostrou-me sabido:

— É necessário que o combente seja só
de gente distinta, a' alvino, que haure o regi-
mento...

Eu cumei-me, um pouco, resfoidoamen-
te...

E assim, com mabeiga bem declarada,
estivemos um bom bocado, até que sahi
ao comeder onde me esperava o Bernardo
Pedro.

Mas, as horas e... o gouteito, não fi-
cau por aqui: d'ahi o pouco diz-me o aju-
daite que ia haver um conselho de discipu-
los em breve e que elles me iam nomear
para defensor...

— Isso é que foi tolice...

— O coronel disse ahi que o nomeava,
porque era a coisa mesma que ahi havia
agora no regimento...

A coisa mesma!...

Que Diabo!... aqui ha coisa! Será por eu andar com o Bernardo Pedro e elles ultimamente não encontrarem com elle? Será porque nos ultimos dias elles me veem entrar polemico, no recreatorio, e fuzando do Portugal del-o atterbamente, com eu. He... de caracamento?...

Será?... Quem sabe lá o que elles fazem! Mas eu cá estou, com a Pedro no papel, grande para a primeira.

= 31 de agosto [2ª feira] =

Coimbra

Atiba tambem, a comença com o comman-
dante cifra-se a final, na seguinte ordem
que o capitão Girão (que ainda faz de tenente-
coronel) me entregou:

Regimento d' Infantaria 23

Ordem:

Sendo-se de parte do official d' ins-
pecção ao quartel no dia 28 de agosto, que
o café estava demasiadamente fresco e
informando o mesmo official que a
quantidade d'agua empregada na sua
confecção era a precisa e a do costume
e que o peso era o devido na occasião em
que foi entregue ao 1º regimento da 1ª de 2ª

n.º 1/167 José Manuel de Jesus Rodrigues, Director do rancho geral, chega-me á conclusãõ que deve ter existido qualquer factor estranho que deve ter contribuido para que a qualidade do café degois de feito não fosse a esbucada.

Nestas termos determino que o Sr. Tenente Belizario Pinheiro proceda a averiguaçoõs que julgar convenientes afim de apurar qual o motivo desta irregularidade.

Quartel em Coimbra, 29 d'agosto de 1808.

O commandante

(a) Duarte Sues
el
car.

O resultado das averiguaçoõs consta do seguinte que haueem se hegeri:

Regimento d'Infanteria 23

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.:

Trouvando investigar as causas que determinaram a falta do official d'inspecção ao quartel em 28 e a que V. Ex.^{ta} se refere na sua "ordem" — inter-roguei o 1.º sargento director do rancho geral, o 1.º cabo que está unido no mes- mo rancho, os outros rancheiros e ja- ra melhor esclarecimento as tres gra- ças que fizeram quartos de rebinella durante a noite ao conselho admi- nistrativo e que pela falta do seu posto de rebinella poderiam infer-

mas algumas causas acerca do que se de-
reja saber.

Todos os interrogados declararam
que na verdade o café estava ruim e que
todos assim logo o comobariam; mas abri-
guiram o facto ás más condições do
moimho que está ha alguns tempo embaga-
do e que moendo o café mal e deixando-o
ficar em grãos bastante grandes, não se
dissolve todo como deve ser pelo que resul-
ta ficar agulado ao frisco.

Fui ver o moimho e na minha presen-
ça mandei fazer uma pequena porção
de café e realmente vi que a moagem
não é completa.

Fiquei bastante com duas hypothese
na minha frente: ou as condições más
do moimho ou — o que ocorre logo — al-
gumas publicações do genero em certa
quantidade.

Mas se o estado do moimho não for
o sufficiente para produzir tal anomalia
cidade o que é certo fazer é que quan-
do á peduinda hypothese nada conseguirei
saber. Os interrogados — e devo notar
que sem contradicções — foram unani-
mes em dizer que não sabiam e nada
tinham visto que lhes indicasse qual-
quer publicação do genero mais ou me-
nos fraudulentamente.

O 1º cabo do rancho declarou mesmo
que na verdade assistia á medição dos
generos e arbitrava no cozimho abé ella
se fechar e a sua chave ser entregue
ao official d'inspecção; que é a verdade

de 29, trovando o café não o achou
bom de que logo foi dar parte ao 1.º paragu-
do, mas que reparando no preço (com
a ideia de ter havido subtração) reparou
que o volume das "bovas" era sensivel-
mente o mesmo dos outros dias.

Os paulistellas o que me referi de-
clararam que não se viram durante
a noite outros jatos na jarada além
dos dos rancheiros quando abriam a
cozinha e das peças de guarda que iam
chamar os rancheiros.

Referindo ao 1.º paraguado e ao
1.º cabo referidos pela confiança que de-
stacavam nos rancheiros foi-me res-
pondido que lhes merecem confiança
e que nunca viram ou ouviram qual
quer causa em seu desabono.

Julgo determinada a averiguação pois
que as respostas foram categoricas e
sem contradições e tudo leva a crer
que se o estado do moimho não é o
suficiente para produzir a fraguera
do café, é certo que para haver subtra-
ção esta devia ser em grande quan-
tidade o que se não prova pelas respos-
tas das peças interogadas.

Luará em Coimbra, 30. d'agosto de
1808

(o) Belizário Pimenta
Ten. 1.º de L.º

E aqui está em que nós fazamos a vida:
e ver se o moimho do café funciona bem e

se alguém se descoze com alguma denuncia!

Mas a moralidade é outra: quem roubou o café era o 2º sargento Martins; disse-me o alferes Gomes de Silva que estava d'imaginação e que o roubo mas sob plauso de que não usaria d'isso officialmente, e eu tive de manter a plauso do rapaz.

Mas a moralidade é esta...

x

Mandeí hoje um carta-mixtório ao al- Barbas-I
 digo condiscipulo Luis Soares d'Aguilar. -XXXIV-

Foi escrita sinceramente. É um mixtório; mas um mixtório sincero...

Coimbra = 3 de setembro (5.º feira) =

Fui Lourenço e Miranda do Barro com o Flares, para buscar do Alcalde que embora não estivesse esquecido estava em pouco estado de...

Fômos no comboio das 4 da tarde para voltar hoje. A tarde esfriada; mas havia calor; tudo pelo menos indicava uma feliz viagem e um excellentes exito.

Mas diz o povo que "a gente ainda parece com a maré debaixo dos pés..." E eis então quando, antes de se chegar a Miranda, em frente do lugar dos Louzões, o comboio parou quasi repentinamente, muitos de joelhos levantaram-se, envolvendo tudo, e machucando a si e os passageiros entorpeceram-se, indistinguindo-se nada mais de...

Umas penhas d'uns canchabimentos ao lado, seguindo a foz, deram uns gritinhos; e estida a goeira, olhando para fora, vi com certo gaudio que o deu da machina não tinha rodas de brã e dirigia a machina a adonar um pouco, como um navio embalado entre uns rochedos.

Ja sendo um descarrilhamento!

Eu disse ao Floro, que como o Jacintho, nós poderiamos mais uma vez receber a frase:
— Tudo folha!

E resolutamente mettamos pés ao caminho e num certo passeio de vinte minutos chegamos a Miranda.

Só voltámos hoje de manhã, no caminho de manhã, por um esplendida madrugada, alegre, fresca, enchendo de alegria a alma, como de saúde o corpo!

Quanto ao duelo, novamente se insis-
tiu e lá deixei uma base dos estubos. O
ballisto mandas ainda com vontade, e oxalá
que por debor desso vontade não ande al-
gum indivíduo folibico...

Elle ha cada um!....

Coimbra = 6 de setembro (domingo) =

Sempre vai ser a parada do dia 15, comemorativa da guerra juniculha.

São 50 homens, o que já tem; não com mandados pelo capitão Moraes e os subalternos são dois aspirantes, e eu.

O Juarez ainda está falando já. Quer fazer revisão amanhã às peças das do regimento para escolher as melhores figuras... quer que o regimento se apresente bem... quer que lá digam que o Juarez tem o 23 m' um brinquinho...

Coimbra = 8 de setembro (3º feira) =

As revisões d'homem e hoje às peças "melhores figuras" deu m'um tremendo desastre...

O Juarez ainda falou!

Os soldados, como quasi um dia sem e um mês, estão de guarda, naturalmente não poderão conservar excessivamente limpas as fardas e principalmente as golas que são melindrosas atendendo à sua condição. Pois bem: o Juarez reparando em

quasi todas as golas que não havia o excessivo
no assaio que não se pôde exigir ao soldado,
voltou-se com os officiaes e depois de ban-
meimar a revista reunim-nos no gabinete
d'elle e zás! Descasou em nós que foi uma
consolação!... Disse que nós é que devia-
mos a culpa, que nós só pedíamos em
ter licenças e dispensas e mais nada, que
nós não viamos o estado d'assaio das tropas
das companhias...

Todos ouviram silenciosos, e claro. Mas
eu, passado dez minutos dirigime ao ~~o~~
major Gomes da Silva que foi de Bamba-
cansuel e... pedi-lhe dispensa para hoje não
ir ao quartel.

Sem duvida que foi descommodo e o
major deu parte com o pedido. Logo a seguir
a uma descommodura!...

Encusado porá dizer que não concedem a
dispensa...

Hoje combicimou-se com as revistas, ni
uma coisa interessante. Agora é que el-
les têm as dores de barriga...

Ora eu que não quero passar por boa
farsa, hoje voltei á carga: pedi dispensa de ir
amanhã ao quartel...

O major deu parte outra vez, fez caretas
mas lá concedeu a dispensa. E eu, para
afrouceitar o mesurado dia de folga, vou
passar-o á vizinhança de Monte-ruivo, onde está
meu Tio Albrino da Silva.

Sempre é bom afrouceitar o dia, já que
o meu descontentamento o conseguio arranjar.

x

Seguiu hoje o meu requerimento para
"contrahir matrimonio." Finalmente vai
o juiz pater pela bocca dos juizes² na pec-
cação "nubencias militares" que eu vou con-
trahir matrimonio...

E amanhã vai o requerimento para eu
~~passar~~ ser presente á proxima junta d'ins-
pecção.

Tam de ser...

Coll. Cartas - Oros também recebi cartas do Pacheco, inde-
II-32 rretamente, e uns versos anónimos, man-

Coll. Cartas. Dados de Major, sem uma grande grada
II-33. ou algumas graças.

Está ficam.

E hoje veio um jornal do Aguiar, res-
pondendo á minha carta ultima e promet-
tendo escrever mais.

= 9 de setembro {2ª feira} =

Coimbra

Logo de manhã, enquanto me vestia a lva ^{coll. Barros.}
 nou d'uma carta do Luis Erbes d'Aguiar em II-34.
 rezolva á minha, diz-me excellentemente
 para o passeio á vinha de Meade-meiro.

Depois do almoço, meu carro, lá fui eu e
 meu criado Costa-Ferreira, estrada feita, sob
 um sol de trovada, mas sem a força dos gran-
 des dias de verão. E lá em cima, no vinho,
 com meu tio e a familia, passei com delicia
 a tarde toda até que a luz, por entre umas
 nuvens esparzadas appareceu magnificamen-
 te.

Para meu lado, as successões de vinheiras
 em campos diferentes iam morrer nos campos
 verdes do Mondego; para o outro um doce
 e bem suave leucol de vinheiros, meu ex-
 tenso valle, em que a casaria de Bondeixa
 apparecia a medo, ia terminar nos moutões
 mais e de grandes combornos ruinos que vão
 desde Coimbra, por Villa Secca, a Penella e
 Soure.

Com delicia passei a tarde; com delicia vi
 nascer a luz, triumphante, dando a mesma
 cor escura ao leucol de vinheiras; e com de-

licia desci, a 7^a, os quatro kilômetros que vão até a estação de Tavira, ainda com comboio nos ~~com~~ acomodou até aqui.

Um dia sem ouvir bolices e bolosinas ao Juvenis!...

Que delicia!...

x

A' ultima hora: conta que jo-mão ha jarra no dia 15, em Lisboa. Os jarraes assim dizem. Que grande ideia!...

Coimbra = 10 de setembro [5^o feira] =

Mas não: nós lá vamos amanhã, e a jarra sempre se realiza.

As coisas boas jarram sempre de vez: as más é que não escájam.

As revistas combiniáramos hoje, no quartel, ás 7^{as} que vão a Lisboa; os cartas dos alfayates e padeiros não deam mãos a medir, trabatha-se até ás 11 da noite. E o Juvenis, homem, dizia rosmando, num greser de malvado:

- Hei-de massal-os a todos... Só que nem licenças, só sabem pedir licenças?... Pois hei-de massal-os a todos...

todos todos para os officiaes, sargentos e soldados... E' o exercito de municipal, d'au de elle reis, a iudgerar, e a fazer. o rosuar causas, com um resfolgar especial, á laia de raivoso!

N'as aure horas e meia houve revista de grande uniformes, minuciosa, circumstanciada, e que elle mandou fazer pelo major Gomes de Silva que tem um medo terrivel das suas iras. E, enquanto o major passava a revista, elle, o Juaz, de longe, ia olhando desconfiado (tomando attitudes de quem quer escurtar poros indistinctos) para as lutas das graças que estavam formadas. E, ao mesmo tempo que fazia um cigarro, buscava tambem olhadellas para nós, como quem dizia:

— Vocês não me concernem!... Eu só estou!...

Torna municipal feito com mandado de de regimento!...

Mas, pouco depois de ter terminado a revista, reuniam-se novos corpos de "formar" e "deitar comeias" para a outra parte de em ordem de marcha.

E lá formam o cambuzinho, com a

farda de cobium, meochila ás costas, e durante
 tres quartos d' hora se aburou em uma revista
 mimuciosa. Mas... — o que é a inomia das
 cousas! — para que reviriu tudo isto?

Amanhã, cada soldado se apresentará com
 a farda que bem a honremos de entrar em
 Listos, com uma moide de cabelo, num
 estado d' anseio juico invejavel. Quantos
 não estavam ali com fardas d' outros, in-
 referensivelmente lindas!... quantos
 não têm a sciencia de se apresentarem com
 um garbo, absolutamente gozoso!...
 Poderes guessiaes!...

x

Mas, na verdade, vem juico rabido
 para Listos. Rosma-se que os reaccionarios
 querem interromper para o dia de parada; que
 as barbarias de Guelby são as de que dão o
 alarme; que os padres se arriam para esse
 dia... Não fiquei rabido.

E demais, o , gozoso,
 me a veio com ordens superiores gravissimas.
 me de que era preciso em bem cuidado; que
 alguma coisa havia e que me acambellais-
 se; e que em Listos me informasse bem
 do que poderia acontecer.

Olhem o raio da esfiga!... Eu, mettido,
sem querer, nemis inbarbosa!...

= 12 de setembro (sábado) =

Ah, agora, não tem havido novidade de Lisboa
maior. Chegamos offinarmente, nemis ex-Hobel Tran-
tense comboio correio que trazia o cambingui-port - 3.º
de do 9, do 21 e 100 peças d'infanteria 15 Justa.
que nem referir a guerração.

A sobre a terra, aqui, é outro. Porque, na
verdade, também, ao norte de Coimbra com
o cambingui em sua vista bem...

Qualquer causa me ofendia, me constran-
gia. E aquella noite ás onze da noite, -
quando a cidade já devia poezada, e os bo-
ques tinham qualquer causa de alarmar, -
impressionar-me mal.

Eu queria? Eu ^{vim} ~~me~~ convencido que se-
ria qualquer causa de extraordinario no dia
15 que nem e o indiguido é que me im-
pressionava.

O que haveria? o que aconteceria?... E
ao norte de casa, eu, de mim jáo mim
fingimbei se voltaria vivo...

Souho?...

Sei lá!... O dia 15 a' me 3 feira e o futuro não se lê com a facilidade com que se lê um jornal.

Mas hoje, procurando por ahí palavras e frases que me informassem, cheguei a' conclusão de que o futuro seria uma festa doce-gada.

Que os necessarios vieriam comer que se por um festo; mas quem-re-ther o flama. Faltou!...

E assim se me deram a' entender as de grossa parafusca que eu imaginava com os negros fofos de um acampamento de tal ordem.

A guerra santa! o exterminio dos judeus livres! a exurgencia dos infieis!... Os grades de cruz alçada! as grades fregando o odio á canatha! as baterias de Gualter fuzilando o povo boquiaberto!... E eu, rairoso; chorando de zanga, agarrando um Kolybcheck d'um soldado e, a um e um, com o prazer do odio rebisfeito, deitando-os abaixo, peremalmente, com furbaria cerbere!...

Os malditos!...

Mas não, nada haverá de indagar.

cia, certamente; todos me dizem a mesma
coisa:

— Que queres? Faltam!...

Estamos addidos a escadotes 5, ou como
ellos (os de babathão) dizem: "os escadotes de
El-rey..."

Lógo a entrada o capitão d'inspecção um
afidalgado qualquer, o Sr. capitão Barva-
thas, recebeu-nos com a amabilidade com
que um official de ~~os~~ escadotes d'el-rey rece-
be uns collegas da provincia. E logo houve
uma discussão por causa do rancho para o
cambingê.

Tinha havido troca de telegrammas, mas
como o Juiz é malcreado e quer nos tirar
a força indigenista que liga aos de Lisboa,
não responderam como devia. Resultado: os
soldados não tinham rancho!...

E o capitão d'inspecção, querendo pausar
o estado no caso, commandava soberaneira-
mente, como official da guarnição.

Mas enfim, não era nada commigo; o
caso era com o capitão que commandava
a força e eu ouvia calado e... consolado.
Depois viemos ao hotel; e almoçados,

lavados e cambembes juntos á apresentação
official.

O commandante do batalhão — o mais
galicismo do cargo de Lisboa — é o tenente-
coronel Seabra de Lacerda, um homem de
sindisimo, symetrico, que se inclina á
franceseira vinda.

Receber-nos com uma gentileza fidal-
ga, fallou-nos com uma thavega diabolica,
offerceu-nos todo o seu presbiterio, offerceu
a sua casa, e, finalmente, metter-nos
no caracol...

É eu de mim para mim:

— Ah, maroto, que nos vões convidar
para o imbembé!...

Mas não: o homem, gentilmente, com
a maior das delicadezas que tenho visto
em commandantes, deu-nos for apren-
tados, e for fim, como quem tinha algu-
ma coisa a nos-ly, fallou no quartão do
rancho.

O capitão, quiz desculpar o Juiz; el-
le gozava insidia que "a um telegramma
urgente e um termo delicado, se devia
sempre responder..."

É eu, cambembé, deusava:

— Ora bem!

E zerguebam - nos no meu concórdia -
mos com elle. Nós, solidamente, fizemos
uma curvatura d'assombro; e elle, des-
pedindo - nos dizia com ar de mágoa:

— Ora... ora... não sei que é que
querem o telegrapho, na provincia...

Mas isto foi dito com tal delicadeza que
estive achei uma graça extraordinária...

O ^{sr} babathão, como disse é o babathão
glaciano por excellencia e onde a philo-
na republicana não entra facilmente. A of-
ficialidade é um conjunto d'homens en-
thidos e grangos a acudir ao throno com-
balido...

Está estó o meu condiscipulo Saburio
Pires, de quem já tenho fallado e que veri-
fiquei estar reaccionário de todo — elle que
era distinto entre os revolucionarios de
outros e respeitado pela austeridade das
suas opiniões!

Como diabo estas cousas se arranjam!

Está encoberto o Thaul Silvas Loureiro
meu condiscipulo, glaciante a valer, não
fallando nem um cigano que "El-rey
the offereseu", ou meu agerbo de não que

"El-rey He deu" ou ainda ^E mais adeus que
 noubo dia "El-rey He dire..."

A embecilidade!...

Do meu curso cê estão ainda o Luis do
 Nascimento Dias (mesmo amarelo, já do
 tempo da Escola) e o João Passos Pereira de
 Castro, por alêm do Pasareca, baual e
 desagraciado, e que me parecem ser ainda
 o mesmo rapaz.

O resto... tudo gente formalista, golas
 muito altas, fallando com ademanos de
 delicia, cumprimentando com ares pedre-
 rias, como cumprê as boas prescrip-
 ções de "cascadores d'el-rey," e lidando
 com os soldados com a delicadeza com
 que um agrador de chinico ou gheica
 lida com os afegãos; isto é: carregam afeg-
 ãos nos botões que lhes transmitem os me-
 rmeiros.

Não consideram o soldado senão como
 machina que os outros arranjam, limparam
 e põem em estado de funcionamento; elles só
 carregam no botão com delicadeza e...
 sem deixar para não sujar as mãos.

O quartel não é máo, mas imaginá-
 no que fosse melhor, zelo reclama que

fazem quando ali nem alguma milibariao
 estrangeiro. De tudo, só me deu no gôdo
 a bibliotheca.

Do comedôr eu via a palla, abrange da
 porta emvidracada; uma palla comgrida,
 com estantes d'um lado, reverasmente
 fechadas, uma meza muito comgrida in-
 pedimentalmente inventada e sobre a
 qual se viaem quie'das umas freguesias
 estantes para leituras, e uns quadros bon-
 nas paredes.

Pois bem: deu-me um excellentissimo im-
 pressão e comendei que ali dentro se res-
 gisava sciencia e reveridade... De estabas,
 e abrir a porta, mas... estava fechada;
 procurei um official e encontrei o alferes
 Amaro (rescisório manbeigoso e man-
 beigoso) e quem me dei desejo de ver a
 bibliotheca.

Elle mostrou-me um ar esdabado; eu
 disse-lhe que não se encommendasse...

— Não... não encommendasse. Quem tem
 a chave é o quarbeiro de 5.^a... Eu man-
 do-o chamar...

— Por quem é...

— Ora esse! não encommendasse...

Mas toda esta amabilidade era com
um ar de muito esgarbo...

D'ahi a pouco chegou a resposta: o
quartelheiro da 5.^a fôrta disfarçado e discha
ido é Diogo Bando...

— Elle é que tem a chave...

— Muito obrigado... era isso... descul.

je...

Por isso a bibliotheca estava irreflexiva:
relucente limpa e abrange dos vidros bem
limpos e claros se resignava sciencia e pe-
neridade!

.....

Os caçadores d'el-rey!...

—————

Lista

== 14 de setembro [2.^a feira] ==

Amanhã é o grande... Ha indubona?

Não ha indubona?...

Seu nome não n'ô diz... e faz bem.

Veremos.

Eu cá estou para o que dêr e vier.

—————

= 1 de novembro {domingo} = Coimbra

Que interregno, Santo nome de Deus!

Ha mais e mais que aqui não consigo a
menor impressão!

Mas hoje, é dia de Todos os Santos e é
dia de eleições...

Não pôde deixar de ser: tenho que reco-
meçar este amontoado de cousas para os me-
ses...

Pois é uma verdade: neste interregno de
memórias... casei!

Sim, casei!...

Commeçando já a extrair não n'ó é:
casei no dia 22 de outubro, foi uma ma-
nhã um pouco nevoenta, na igreja de S. Se-
bastião de Pedreira, em Lisboa, enquanto os
gallegos afegavam a água e os vendadores
de herbais lançavam ás fôrças.

Casei!... eis tudo. Por mais que aqui
queira dizer e explicar, por mais cousas li-
terarias á Esca ou por mais cousas polem-
icas á Herculano, o que apenas encubro
para definir a discussão e a frase:

— Casei!...

E pronto.

x

Mas, neste "interregio" das minhas me-
morias, algumas cousas he fare conseguir
o archivar.

Fiquei com a feiz pensosa quando me
propuz a descrever factivamente a jornada de
15 de novembro em que eu me encobrei po-
lêmico nas minhas charlatanas velhas e
nas muito celebres tobas de ordem; quan-
do eu me propuz a fazer passar deante
dos olhos dos que formatura me leram esse
conjuncto deslumbrante e theatral de milha-
res de fuzchos evocando ao verbo que
varria suavemente os # deitados de Lisboa...

Mas não n'o conseguim o minha indo-
lencia e o minha fragora de lombada.

Limito-me a isto, agora, escrevendo em
festa lra de mel:

No dia seguinte á jornada do ~~quarto~~ cento.

uário — cuja descripção aqui representa
 uma falta para a litteratura descriptiva —
 o governador civil de Coimbra, o Christovão
 Nunes, que presenciu a commissão dos festejos,
 enviou para o 23, dirigido ao commandan-
 te, o seguinte precioso telegramma:

Luz = 16 — 11^h 25^m do m.

Propheticamente foi minha evocação á divisa
 da nossa prestigiosa bandeira por occasião
 da minha visita a esse regimento. Bil-
 a do novo luminosa no lugar donde
 nunca deveria ter sido afagada pois re-
 presenta justa recordação do passado
 e um patibulo estirpado no futuro, ven-
 do ao mesmo tempo a expressão do ren-
 dimento que presta o nosso exercito á
 sua tradicional monarchia. Saudos a
 vossa gloriosa bandeira, camaradas
 queridos e felicito o regimento 23

(s) Governador civil Christovão
 Nunes.

Precioso o estylo, preciosa a lembrança!
 E' um mimo.

Mas, quando chegado a Coimbra eu jul-
 guei que tudo quanto de ridiculo e theatral
 tinha havido, fosse esquecido. Mas não: no
 dia 19, é ordem do regimento, sobre o re-
 quinte antigo:

Ordem n.º 263

S. Ex.º o Commandante ... etc, etc:...

art.º 4: — Sua saíza louvados os Srs. capitães Manuel Teixeira de Moraes, e também Belizário Pinheiro, asfixinantes e official Paulo Augusto de Tez, e Miguel dos Reis Pereira Pinto de Sousa Bacellar sargento e mais peças que compareceram o cumprimento que foi representar este regimento no jurado do dia 15 de setembro, a Lisboa, e receber naquella occasião a bandeira doeste regimento, pela forma correcta e disciplinada como se apresentaram naquella junctura e durante todo o tempo que permaneceram fora do regimento o que foi presenciado por S. Ex.º o commandante e marechal official Manuel de Jesus do commandante do batalhão n.º 5 de esquadras d'El-Rei, com os que estiveram addido.

Seu par esgerado, um elogio!...

O que foi esse successo e disciplina que motivou o elogio, cabal-o-hia se tivesse tempo para isso. Assim... fica para outra vez...

O que é mais importante é que no dia 21 de setembro fui á junta; que a junta me attribuiu 45 dias de licença para me tratar e convalescer... e que passado um

mez e um dia me cazei em Lisboa, na igreja de S. Sebastião, ás 7 da manhã, d'uma nevada e tarde madrugada d'outubro.

x

No dia 27 de setembro recebi a resposta do ^{coll. cartas.}
 Thelmo Faria, e minha carta d'ho ^{II - 34-A}
 tem nebulosa, como as cousas d'elle;
 tem mixta...

x

No dia 25 de outubro recebi do Flávio uma ^{coll. cartas}
 carta; juntamente com um envelope que ^{II - 35}
 continha um elegante cartão de mesa.

No dia 28 do mesmo, uma outra do Tio ^{coll. cartas.}
 de minha mother, Ernesto de Silva, mundo- ^{II - 36}
 no particular da Rainha D. Thelma, respondendo
 do a uma carta que he escrevera pouco antes.

No dia 31 - isto é, também - recebi também
 uma resposta e uma carta, do Dr. Thomas d' ^{coll. cartas}
 Almeida, neto do pai de Maria, que agora vive ^{- II - 37}
 aposentado, na Ericcina. Foi per interessante
 o conteúdo.

x

De resto, que direi?...
 E' mother não dizer nada.

Cóimbra = 8 de novembro {domingo} =

Conservando os antigos bons costumes, o domingo foi ganho, solemnemente em casa.

O meu bairro estava tranquillo todo o dia; somente ali por volta do meio-dia, o barulho d'um ou outro carro com cocheiros empalanados, vinha lembrar que á 1 hora, na esboçada, passava para o Porto com toda a sua radiosa mocidade, o rei D. Manuel II.

Depois, ao longe, por sobre os eucalyptos da margem da Bonchada, esballejavam foguetes, e mais afastados, ouviam-se os estôros robustos dos marbeiros.

Passava o rei, com a sua radiosa mocidade empunhando em remexia a minha collecção de velhos jornaes das luctas civis. O céu claro e azul; os foguetes esballejavam; havia um ar de festa...

Que felicidade a dos portuguezes!

Um rei novo, de radiosa mocidade; o céu azul e claro, o sol primaveril e as bandas de musica, pomfardes, com hymnos alegres e festivos...

Ha quiz mais feliz; ha mais mais

alegre e mais desgreçada de desgraças?...

A radiosa mocidade!....

x

Eu cuidava já também jábar com-
migo o Floro e o Bernardo Pedro; aqui vai
registado a carta com que o Floro me garbi-
cigua o dar accitado o convite.

Coll. Cartas.
II - 38

= 9 de novembro (2.ª feira) =

Coimbra.

Recebi hoje uma carta do Floro, inobres-
surta para duvida e é qual responderai em
especial.

Coll. Cartas.
II - 39.

O artigo de Vanguarda a que elle se refere
deuho-o em colleccionado; é do Botto Machado
e parece ser uma incoherencia e mais, entre
todas as daquelle rebelta e indisciplinado fei-
dio.

Masso I -
43

A resposta irá quando tiver tempo para a
fazer, cidade e ... Luminositas.

= 11 de novembro (4.ª feira) =

Coimbra

Apresentei-me hoje, de novo, no regimen-
to; e mais uma vez eu me senti combran-
gido a re-embra o jornal d'aquelle metho e

arruinado casarões. Que querem?... Não é
peisoma: é o que há de mais real: cada vez se
abarrota mais aquella cousa a que se chama
o regimento d'Infanteria 23.

O Sueno, recebeu-me de calcanhares uni-
dos, como fiesca. Os officiaes receberam-me
como quem recebe um indolente...

Mas o Sueno... Eu terminava a licença
da junta em 6; pedi ao commandante da
brigada mais cinco dias, com fincizio em
7; e naquelle, o Sueno, a queria infernar
mal!... Barafustou, berrou, gesticulou e
por fim... lá assignou que não fazia falta
ao serviço...

De resto, o regimento me recebeu: ~~quasi~~
~~como d'elle~~ ~~em~~ tres quartos d'elle são
reaccionarios; o resto... indifferente. Total:
esperam pacientemente o fim do mez para
receber o soldo...

Coimbra = 13 novembro {5.º feira} =

Flomberg estava de ronda; como andava
livre, sem obrigações de quartel, resolvei-me
a esperar os manifestantes rebeldes que
foram convenientemente á espera, e ungi-

meubar a rainha D. Amélia que passára para o Porto no seud-expo.

No Sophia vi desfilas a barbaube longa série de camuagens ainda recheadas de "elites" ou de "cêrmas" (como diziam em Valença) meo-bravam enfeitadas boilettes. Depois, em Saussão, recebendo vozaria para o lado de balçada, fui-me aproximando, recebendo-me algum tanto reguro com o meu uniforme de official de honra...

Mas, nada era. Um grande grupo de rapazinhos estudantes, entre os quaes estudantes militares, reguriam para abaixo, berrando, e agitando agaloficamente as caças. A frente, mais ou menos membros de cerimoniaes vi-nham o filho do conde de Faro e o filho do Dr. Azeis, o actual conde de Felgueiras, agitando as caças, num jurão mais mizuelis do que outra cousa. Gente nos passeios via e observava.

Mas, que berravam os meninos, tão venuetos e novos? Não se percebia bem: havia por entre o vozear os nomes de meo-marchia, rainha, rei, camião republicana, carbaamente seguidos aos "vivas" e "momas" resdebinos; mas as bocas iam abarbas, os

olhos congestionados, os cabelos revoltos!...

Seria a fazer jés e outro feriado?

Um cadebe, rubro, feguemino, yunta-ne
no trico dos jés e bernaus:

— Viva o nosso reisinho!

Outro cadebe, de cavallario, alembado, gri-
dava com um grande gesto do braço direito:

— Viva a academia de Braga!

E o burba-multo yassou, congestionado e
fols, nos abaixo, dobrou á esquerda da Saudad
e pulso a avenida acima até ao Centro Mo-
narchico onde houve maior manifestação re-
fz.

Porque é preciso dizer que a manifestação
era dos mesmos monarchicos que vinham
da estada ainda accessos no paulo feitor do
realismo... O resto parridente da rainha
fãra a vana magica que lhes aqueceu ao ru-
bro o polemico e entusiasmada amor zela
instituições...

Mas, meu pó de creancia foi a mani-
festação: antes de eu a acompanhar houvera
desmandos que comto sem pombo de meu
dize.

Sahindo da estada os manifestantes re-
quiram ylo baes (Avenida Navano) aos

vivas e de mistura com um ou outro "men-
ra" bem poante ao partido republicano. Um
velho, sentado num banco e tomando o sol de
tarde, indignou-se, levantou-se e tirando o
chapeu bradou

— Viva Antonio José d'Almeida!

Foi um desastre... Os meninos eschiraram-
the em cima; o menino Hésis (Balqueiras)
cobriu-the com a joba, outros cuspiram-the e
se de coheira proxima não accedem uns co-
cheiros, o velho era maltratado.

Logo accedem as iras dos meninos; e co-
mo na balçada cobravam uns esbudantes
republicanos e uns commerciantes e ojerá-
rios de mesmo côm, os meninos naufragam
em ventos sobre os vellos republicanos
chegando um cadete a tomar, de humo fe-
chado:

— Morra a causa republicana!

É claro: os pócos e as bengaladas vieram
logo, misturadas com vivério.

É a policia?... Ora!

A policia deixou-os seguir na boa-fé,
gritando, empouquecendo e agitando as es-
tas.

Total: caras esmurçadas e animos exal-

tado; a provocação fêra insolente e grognie de ganobada.

Paracia a canatha acuelada em 5 e 6 de abril ultimo, sobre o devido respeito ao sangue azul d'alguns manifestantes...

A' noite, e' claro, houve ajuntamentos na balçada; barburinho, discussões, alegria e animação.

A certa altura, o celebre Bobo-Allema, que agora estuda medicina, provocou um republicano Francisco Cruz, do 5º anno de direito; berdoada, mocada...

Bobo-Allema, preso; Cruz para a pharmacie; mas Allema agarrhou e Cruz e' que deu.

Hoje, tudo pagado. Passou tudo...

...nem tudo passou.

Coimbra.
Quarrel.

= 14 novembro (sabbado) =

Aqui, sobre estas quatro paredes mal caidas do quarto de governação do quarrel, eu tenho estado a philosophar á cerca do que vi e ouvi, desde que o recôther fez acordar os ecos adormecidos das乙as nethas e derrocadas comedôres.

Manantia, quinze de novembro, faz annos
o rei D. Manuel; e esta primeira vez no seu
reinado elle verá passar por deante a longa fila
de cavalleiros e de palanques. Mas, como
homagem ao Porto, esse dia será passado na
capital do norte, onde a principal gente da
côrte e altos funcionarios irão cumprimen-
tar o monarca de radiosa mocidade...

Assim, ante-tambem, passou a rainha D.
D. Maria e hoje o Infante D. Affonso; assim
têm os comboios desfilado no Porto mi-
lhares de pessoas curiosas e interessadas; as-
sim tambem o ministerio da guerra, para
maior realce, luxuamento e sincera exalta-
mentada dos festejos deu ordem para que os of-
ficiaes da 5.^a Divisão militar que quizessem ir
ao Porto, que fossem, com viagens pagas...

Claro está que no 23, formou-se logo
uma lista de officiaes: ia o coronel Jurema de
comprida para trazer a mulher e uma filha
que lá está; ia um capitão Jurema de
Jurema um negocio de vinho; ia um de-
nombro Jurema de familia no Porto que ha
muito não ira; ia um outro Jurema neces-
sario dar manobra, com medo d'uma invei-
gnificante moda de vermeto... e finalmente

de ir um alferes que nunca fôra ao Porto e agrouceibava...

A sinceridade e o realismo destes honraes de esgrada!

Mas... tudo estava dependendo de fazarem ou não as jantagens. De graça, bem estava; é pois custa... nada! Desei que fosse feita o diabo que o leve, que de graça nem nada!...

Assim, esgrando a decisão do general, veio a receber e com isto o general fôra muito de ver descer ou subir o realismo do exercito e monarchia causando dor de dentes e mais em dor de dentes e menos.

Seriaem 8 horas e meia, tocava ao recolher, eu tambem passava no meu. Fui á janela e vi uma multidão confusa, negra com muitas calças de estudantes, avançar em silencio, que fôra, fôra os lados de estação. Desci á porta das armas e vendo o corresponsavel do "Mundo" perguntei o que era aquillo.

— É que fôram no partido, agora, fôra o Porto, alguns oradores republicanos que não tomam parte no comicio d'amanha.

— Pois não que não ver o Infante D. Afonso, que fôra tambem.

— Oh co'os diabos...

— Melhor, parece-me... muito melhor...

E lá foi, com a multidão silenciosa que se reunia adiante.

Embri no quartel, e ao chegar á porta do quarto d'inspecção vejo o capitão Santos Guerra, que estava de serviço, com cara de aflição. D'isto, silenciosas, as ordenanças esgerri-vam.

E' que deegora o orden do general Jara manda passar requisições de transferença aos officiaes que fossem ao Porto. E o capitão espediu ordenanças, escreveu cartinhas, mandou recados para se averiguar quem ia. Eu fui logo o telefone para aquelles que se pedessem agarrar pelos fios...

Mas... purgia um dos diabos: o general mandava seguir os officiaes no cambio das 3^h 40^m da madrugada, juntamente, com um pó requisições!...

Tinham de ir juntos, á hora pessima das 3 e 40 da manhã, quasi "debaixo de jorna!" Eu ria, suprebeiramente, vendo o desfecho comico de toda a comedia.

E, aborrecidamente, passeando ao longo do quarto d'inspecção esgerriamos pelos

respostas dos leões e pelo resultado da manifestação.

As ordenanças viram uma bruxa, andaram verdadeiramente numa doadoira, de casa do Sr. Benvenuto F... para casa do Sr. Major F... e ainda a casa do Sr. Caf. B... enquanto que na rua, as policias passavam apressadas, o commissario passava a todo o galope numa mylord, tudo purgandido do zelo inesperado da manifestação.

A carta alguma as ordenanças começaram a chegar; e da estação não havia noticias porque o comboio vinha ~~##~~ abnegado. Mas... as respostas, Santo Deus!

Vi-as eu, escritas pelo proprio gueto, descaradamente, ao caf. B. d'insolencia.

Uma dizia que "meu comboio a não má hora, não estava para massadas, não agarrava o jojo." Outro que "nó ia indo o Sr. Comandante;" este foi o Benvenuto Alberto dos Santos Pereira Monteiro. Outro tinha "é ultimo hora um juramento na cara." Outro pelo telefone disse-me (fui eu que fallei aos fios) que não ia porque caminhava - he trabalhar d'uns negocios e indo conjuntamente de não zodia fazer nada!

Assim, a um a um, iam fugindo todos da brevemente massada de se levantar ás 3 e 40 da manhã...

É para final, o coronel, manda uma carta dizendo que em vista dos officiaes não estarem muitos dispostos, elle tambem não é; "assim, não me parece (referia-se á hora do combate) e eu já não estou para festas..."

Logo é textual. Não me lembro a carta porque a minha habilidade não a conseguia roubar ao capitão... Mas foi o mesmo que a vi; logo a firmo...

Éis, pois, a manifestação de realismo marchico da officialidade de infantaria 23. E ficou assim, nem mais nem menos.

É eu o vir-me! Eu é que sou o republicano...

Mas, finalmente, poriam 10 1/2 de noite, começaram a passar os primeiros manifestantes de esboço: o comboio de guerra haviendo meio de obreiro, mas não para isso deu curso a que desaminassem.

Um dos que vi passar, conhecido meus, era o Gaudanes, hoje dono d'uma chafarria no balcão. Desci á rua. O homem vinha radiante.

— Então, Sr. Gaudary?

— Exclamado! Não não imagina!

— Mas afinal, o que foi?

É elle, com cara cada vez mais radiante de enthusiasmo:

— Não se sabe!...

Mas sabe-se. Republicanos iam poucos e de categoria secundária; mas o que ia abundantemente era gente de corte, padres, generaes, senhores do reino, o governador e o Leifante de D. Affonso. O comboio ia exultante, e as muitas carroças que levava iam agitando.

No manifesto, pois, foi d'um efeito surpreendente, porque, ao entrar o comboio nas agulhas e ao receber o primeiro viva abençoado, todos julgaram ter sido feita uma manifestação monarchica involuntaria. Não houve fidalgo, tribunal, padre ou senhor de corte que não lançasse logo o cobertor de fora, com jubilo. Mas, ao ouvir-se bem forte e abençoado o grito subversivo de

— Viva a republica!

cada um, com feroce zombaria, se encolheu e o pouco e pouco foram-se fechando as cortinas das carroças todas.

Foi um desajustamento...

Corria com insistência que o D. João de Alarcão, chegando a Lisboa, se dirigira mesmo pessoalmente aos manifestantes: afflicto ao caso a frase de Cambomene.

Enfermado, re-entrei no quartel e bem consoladinho com causas novas e imprevisíveis vim para o quartel de Javea, onde dormirei até que o Lyrio da carta do regozijo nacional, me acorde ao toque d'alvarada.

= 15 de novembro {domingo} = Coimbra.

Hoje ~~so~~, quando sahi do quartel de Javea, parecia 7 horas, a primeira noticia que o capitão me deu foi que o general também não fôra ao Porto: pensava-se encammodado, tinha medo do frio...

Querem metter?...?

Não foi ninguém, do real regimento de Infantaria 23 e do quartel-general do 5.º Divisão militar.

A Realidade monarchica resumendo gerando uma confusão...

Franças!...

Coimbra = 18 de novembro (4ª feira) =

O rei vem a Coimbra no dia 20. A Luiza-Athenas, rainha do Mondego veste-se de galas e ... galas suas estão a levantar-se sobre as cabeças com bandeiras e escudos que remetem à última festa da Rainha Santa.

O grande escudo da Santa-rainha, mebade aragozes, mebade portuguezes, se ostenta nos fustes rijos de azul e branco!

O programma é complicado e nós — a briga — teremos tambem um programma bem agradável ... Marchas, canções-marchas, serenas d'opera-comicas, o Diabo!

Ver-se-ha.

Coimbra = 19 de novembro (5ª feira) =

Apareceu aqui hoje e foi apreendido um pequeno e pouco manifesto dos esbaldados republicanos. No entanto, apesar da apreensão, creio que toda a gente o viu. Deram-me um e achei pouco, logico e escrito com dignidade. Fica no collegio.

= 20 de novembro (6ª feira) =

Coimbra

Aceitou-se a festa! A festa passou, sem
outra impressão além da passada de três
guardas d'honra e da verificação do que é
uma entusiástica e vibrante manifestação
monarchica!

Que tristeza!...

Quando um rei — aliás um symbolico e
inocente rapaz de dezasseis annos — vê em
volta de si meia dúzia de esbudaques fazer
do juíz a um feriado, arreusados dos vi-
vas e das palmas, como representantes do
entusiasmo da academia, da burguezia e do
zoro de Coimbra... mal vai a cousa, cer-
tamente!

Gente em massa via passar o cortejo, de
rua, indifferente; e se não fôr um mago-
de de esbudaques entusiastas e pirescos
amigos do throno, e se não fôr o grande
numero de senhoras que das janelas abri-
ravam flores com certo juíz, o rei moço
e pallido passaria por entre o  juíz "afre-
rentar annos" das bradas e por entre filas
de gente, de chadon na cabeça, que via passar
o cortejo.

Foi uma bella significativa festa, e que n' aquelles que sabiam ver, deve dar um bom e salutar aviso.

N' essas horas, estavamos nós já (o regimento 23) formados no caes ~~de~~ junto da estação, e pela avenida Navarro a cima. N' direita estava a cavallaria, formado em 8 pequenos esquadrões com convergência de três ou quatro regimentos. A policia enchia um bom numero de pequenos quadrados...

Passaram nos pela frente os brues com grupo de graduacao e representação: o governador civil Christovam Ayres (que aganhou uma commenda do regimento, de 1.º tenente de Infantaria do I.º regimento); o general; o peitor; o decano; camara municipal.... enfim, e grupo do costume.

Depois, chegou o comboio real; fogueiras estallejaram e musicas buxináram; sentis-se algum vivério; o cavallo dos majores começaram a relinchar desinquiados e dentro em pouco passou um pelotão de cavallaria, os babederos e rodeado de duas dúzias de esbudantes que bernavam e agitavam as calças, passou o carro do rei.

Mal o divisei, entre o grupo de esbudan

das monarchicos, todo enregelado e zallido; mas o que vi bem, foi a cara palida do Ferreira do Amaral, o babido Makavenko, rechunchuda, e mastigando em pecco. Isto vi ser bem...

Depois peguei-me a uma freguesia ainda de novo, indifferente, na maior parte com chizga no cabeça e entre a qual muitos republicanos que se não se manifestavam e certo que engrossavam a onda.

Por fim, a longa fila de treus peguei no garosa e protocolar. A arbitria salvou com os 21 viros da endeuancia (porque mandáram vir uma boateria da Figueira) e tudo aquillo se passou pela balçada, no meio de bandeirinhas que se agitavam nos zombos.

Então o Inuus mandou oestro á direita dar a voz de marche e shi começámos nós a trezar pela barraca de Lisboa acima, que do barreis, Gyllis e uma larga abá a direita do regimento ficar ao fundo de uma dos loyos e a esquerda junto da Porta Ferras. Ao alinharmos, surgiu o rei do lado do lado do barbelllo; apresentou-se a reuer, cada um por sua vez, de misturas e irregularmente, e lá nos decidimos a esgerar que

o Te-Deum terminasse. Realmente, o movimento era grande; senhas eugl. lançadas, andavam saltitantes, d'um lado para o outro lado, com flores para lançar sobre a figura pallida do rei... e o Zorriho, esglomurado pela policia, nos passeios, esde-nava commandando de varias juremas os fe-
dejos.

Couso de meio-dia e um quarto voltou o conbejo, para a Universidade, mas o fe'jo rei vinha sob pallio e á janbe, esbudando de cagas tancidas abriam alas. Flores, berreiro de meia-duzia de meeiros e... mais nada.

Exagero? Não, não exagero. O entusiasmo mo se o nome foi bem joguesso e localizado em meias duzias de rapazes.

E depois de tudo acabar para a Universidade (isto é, quem bicho bilboes dados pelo commissariado, julgo eu) o Inuus lá fez seguir o regimemo para o quartel.

Ho mandei disjensar, bocoou a officiaes e, quando eu julgava per fare se dar ordem de inuus ao beiz-mão, com esdubo e gaudis meu, vi que era o Inuus que nos chamava para nos dizer que "não se

ia fazer nada ao Peco, que certamente não se chegava a bordo, que tinha muito desejo de cumprimentar El-rei, mas... e assim successivamente.

Que diabo de licho lhe mandaria para elle dizer tal coisa?

Eu, visto isso, peguei para casa, para depois voltar ás 4 horas; mas, quando ás 3 da tarde estava jábando, recebi ordem para immediatamente ir para o quartel.

Fui apressado, pensando no que haveria de novo ou se alguma coisa extraordinaria alteraria os festejos. Não foi nada de extraordinário: Sua Magestade reinava mais cedo, com ar de dia, porque parece que as autoridades policiaes não se julgavam obrigadas pelo trajecto de moida de estacão nova para a estacão velha...

Seria?... Não sei; o que sei é que o regimento recebeu ordem inesperada para formar uma hora mais cedo e quando já estávamos formados na esquadra da-
vante e pelo barulho dos foguetes se percebeu que o rei já estava na Câmara Municipal, em vi uma força de cavallaria descer a couceira de Lisboa, e brade largo e

metter a geladeira pelo largo de Sôba, largo das
Damas e seguir caes abaixo.

Eu fiquei a pensar... E d'ahi a pouco
via-se ao longo da estrada marginal de
lhas seguidas de cavallaria, rondando, se-
guindo o ditado de que mais vale prevenir
do que remediar...

O que houve?... Não n'ô rei. Mas isto
vi eu, e regreiei bem.

Era já lusco-fusco quando o cortejo
chegou; girandolas d'arbitrio na frente; o
Lymnos da corte abnoáram os ares; fogue-
tario em barba e uns merceiros lançados
for debraz do regimento fez com que o ca-
vallo do major Gomes da Silva fizesse o
pedre cafellado que teve de ir em carro para ca-
ra e com que o cavallo do major Ferreira
se esgaurasse e fosse á escribeira do carro
real alguns #mebros, etc que uns folcló-
ras o agarraram.

O rei, seguido d'um magote de esbu-
dambes, lá entrou para a esbação, apressado,
quasi sem despedidas e dentro de muito
pouco o comboio deslison ruavemente,
quasi sem se dar por isso. Eu mesmo, co-
mo estava com frio, disse para o cafellado

Leiria que commandava a campanha da
jornada:

— Oh meu capitão: eubão o cambório não
se vai embora?

E elle mostrando-me um rolo de fumo,
já disdante:

— Já lá vai...

— Sem vivório?...

Mas o Leiria, irónico:

— Como?... está tanto frio...

E elle, o cambório, lá ia, sem se dar por
isso, quasi, agressado, entre jabuchas de ca-
vellaria, sob a luz clara ainda, de um lindo
e suave luar-do-noite...

O que haveria?

Não se sabe. Razões d'estado...

— x

Éis a festa ao rei morto e fúllido que pela
vez primeira eubou na cidade da sciencia.
O que em si foi isto; mas o mais, digre-
mo Archibedeo: o que seria?!...

Eu nem quero saber... São horas, vou
me deitar que estou moído.

... o resto, são razões de estado.

Coimbra.
Suarbel.

= 21 de novembro (sabbado) =

O Suens hoje, para reuendar a falta dos officiaes aos cumprimentos e para não deixar de dar a respeitativa manbeira, mandou ao rei um telegramma, felicitando-o pelo trithambismo dos ferbejos...

Em consequencia foi chamado ao quartel-general e referido do que se tambem não fez a combiniencia devida ao coronel de engenharia Soares de Gamba.

Na verdade, ao Christouam Hynes, como era governador-civil, deu a voz de "prohibido"; passou um coronel mais ambigo, e ficou calado, porque entendem que lhe não devia dar satisfacoões... Ora o coronel que não é tolo e que sabe muito bem quem o Suens é, queixou-se ao general; este mandou chamar o Suens e chegou-lhe; o Suens ficou fulto e no quartel não fez nem a abrir com as garbas...

Assim é que eu gosto...

x

Mas, o verdadeiro acontecimento d'hoje não é esta pequena cousa: o verdadeiro acontecimento deu-se ha pouco e ainda se

dou sob a forte impressão de que os meus ou-
vidos ouviam.

Estou de presença ao quartel e de ins-
pção está o capitão Esquivel David; e quan-
do ha pouco me despedia d'elle e me dirigia
para o quarto de presença, ouvi ali de cima,
do cargo superior do quartel, um enorme
russurre para os lados da cidade.

Fui áquelle e fiz-me á escuras: ou-
vi-se o brou-ho-ho continuo de vivas pol-
tados por multidão barbaute grande, e
vallados pelo barulho crepitante d'um
mes pelvas de plenas.

Sem duvida nenhuma, vi logo que era
uma manifestação republicana no estacão
á chegada do rajido, e aos oradores que me-
em dia o comicio de amanhã: Antonio
José d'Almeida, Bernardino Machado e
Alexandre Braga.

Corri ao corredor do terceiro pavimento
do lado de me e ali a enfermaria; e
das iguellas ouvi ebbão, durante cerba-
mente mais hora, a enorme e extraordi-
naria ovação que se afeitou abe ao largo
da Paragem e que se foi aproximando abe
ao largo de Saused, sempre com a mes.

na incoherência, como também rebun-
bante.

No meus ouvidos, a manifestação che-
gara, e brava de vez adormecida, como
uma coisa trágica, dando um impulso
de júbilo... O cabo da enfermaria, um
jaguello ao lado, talvez incoherente, estava
trancado de ruído.

— Sua sena, meu bento?...

Depois, a júbilo e júbilo — quando du-
do se encaminhou certamente pela rua
do bento júbilo e bento — foi desagresen-
do o ruído contínuo de bento ruído e
júbilo e cidade contínuo e ruído o mes-
mo ruído silêncio.

Desci ao quarto d'inspeção, para ver
o que dizia aquella resposta tão eloquente
as bentes e malfadadas manifestações
reais d'haute, o capitão Perivel. En-
cambi-o agitado, livido, comprometido.

— Ouviu?

— Ouvi... Dize o 1º sargento da guar-
da que foi uma manifestação republica-
na...

— E grávida...

E depois, com incoherência:

— Ora veja o meu calvício: ainda tenho
 cá sobre o rei ... e já hoje isto!

Mas despedi-me e voltei para o quarto;
 cheguei á janella e escrevi um bocado e
 eis que de novo rompeu a brava do silencio
 da noite novo vozear unisono e clamoro-
 so! Certamente são os honreiros que se di-
 rigem ao Hotel Avenida onde não se con-
 ta ganhar os oradores.

Mas que poderba rezgo á manifesta-
 ção d'homem!...

Porque o vozear que me chegou aos ou-
 vidos não era o vozear de umas dezenas de
 pessoas; devia ser de muitas centenas d'el-
 las.

E o do rei, tão mesquinho e triste,
 apesar de ser feita por subscrição...

E não querem que isto vá?...
 —————

= 22 de novembro {domingo} = Coimbra

A manifestação homem, foi na verdade
 indolente.

O terrivel jesuismo de meu tio Al-
 bino Cabral da Silva chegou a ser abala-
 do: e' porque na verdade foi grande a ma-

mifobocção como grande e mesjeradamente significativo o comicio d'hoje.

Quando a este, como foi informações; mas jára os exageros do que o augmen-
tam ou do que o defreiam, a verdade é
que se não esperava cousa tão boa.

Só रही de casa é noite; vim do quartel
de manhã e fiquei-me rosegado entre os
meus jornaes que se conhecem cada ló-
go ho mes tempos; mas no jouco que au-
dei no mes, verifiquei que os franquistas
andam furiosos e os monarchicos ab-
cianos desorientados...

O rei deve vivário de subscrição; o
Bernardino... foi o que se viu!

. x

E agora uma nota comica: no cartajo
real de sexta-feira, o golicia que é a boleia
do cargo do Christovam Byres, robracava
um masso mal dobrado de numero da
Correspondencia de Coimbra, em papel es-
pecial e comemorativo de visita régia.
Não sei se seria que lançar ao fogo, ni
um largo gesto... golicial; mas o que sei
porque ni, é que o golicia robracava o mes-
so de jornaes com unhas e dentes, mal

equilibrado garbado e cada polavanco do car-
ro...

Ora hoje, no correio, meo foi recebido
um desses numeros, e foi debaixo da direc-
caõ, escripta a lettra vulgar, minha o re-
quize, do proprio junho: « De Christo-
van Ayres. »

Manos - I

42

Fica archivado este numero.

= 23 de novembro [2.ª feira] =

Coimbra.

Agradavelmente me referendem-me es-
ta manhã um interessante carta do Pa-
checo que anda a final no 5.º anno de Philoso-
fia.

Ed. Carlos

II - 40

Seu respeito e seu amigo.

= 26 de novembro [5.ª feira] =

Coimbra.

Da causa ainda, combatendo os ultimos
rebates do povo, recoli um officio carin-
gado de Salency.

Abri os olhos... olhei bem: no verso
viu um desenho allegorico com o letreiro:
Liga de Inobruccao em Vianno de Casello e
como secundario: Nucleo de Salency.

Estava quebrado o encanabo! O duelo, o meu querido nucleo renascera, como o Phoenix, das suas cinzas!...

Alexi... e vejo que era mesmo mais mesmo mesmo do que a garbificação de que o nucleo me nomeou "sócio honorário" — sócio honorário!... — Zels Jansen Dalenbore — Dalenbore!... — como eu tenho defendido no jornal da terra a "sagrada causa da insubmissão!"

Coll. Cartas. É ler e não abrir a bocca...

II-41

Aqui anda a causa do Marbuis de Cunha, a quem escrevi umas cartas ha tempo. Mas, enfim...

Coimbra.

= 28 novembro (sabbado) =

Mananhã ha eleições de juntas de parochia creio que em todo o paiz.

Pois o regimento está de prevenção desde as 9 horas de manhã.

Veio hoje o orden, no artigo 3º. Será para cumprir as disposições regulamentares? Será medo? Será para fazer de Jm. Jão?...?

Mas que causa ridicula! O regimento

está quasi todo Jans Aveiro, Jans... refarcam o
24, durante as festas reaes naquella cidade;
e aqui ficaram meia-duzia de soldados, e o
officiaes...

Prevenção?

Quem?...

A Jans!...

= 29 de novembro (domingo) = Coimbra

Aqui começa o trabalho de "sócio honorá-
rio" do núcleo de Valença...

É o agradecimento ao profomebte:

Meu prezado e bom amigo:

Os meus amigos agobaram em
me não fazer esquecer Valença sem
saber que nunca me esqueça esse ber-
ço onde deliciosamente passei um
esplendido meses! Eu sempre a lem-
brar-me de tudo isso e os meus ami-
gos sempre a fazer com que essa nec-
essidade se avise e ajuide mais!

Não tenham receio que tudo fare
como a memem iungallida pelo ven-
do ou a folha secca avasbada pelo fu-
rção; no meu espirito ho-de estar
sempre presente esse minha estada
ahi, ~~o~~ ao que andará sempre

unida a gentileza com que me abraçaram, e consideração que sempre me ligaram e o mais simples mas sincero dos recatamentos.

Para resumir a todas as causas da minha franca amizade e da minha grata recordação, a sua esposa (juntamente com o Sr. Alfredo de Barros) já se me elevando a sócio honorário do "núcleo" agaresem como agradável surpresa...

Surpresa?...

Sim, sem dúvida que me agaresem como surpresa.

Os meus pobres ardis que valiam? as minhas fracas razões que periam?

Pobre esposa era, que só tinha o meu recatamento de ser sincera; de resto, não valia mais leve referência que se faz, quanto mais mais honra!

Os meus amigos agoraram em me não fazer esquecer essa circunstância valiosa, e caham no erro de julgarem que eu esqueceria assim essa coisa ainda por ser mais bella, exultando dos seus meios!

Mas, o meu amigo, tem de lembrar os meus agradecimentos. Do "núcleo", oficialmente, agradecerá; mas esta é para o meu caro amigo e nella vai envolvido um abraço sincero de amizade e de agradecimento.

Todas essas atencões mais hon-

nam aquelles que as conferiam de
que aquelles que as recebiam.

E creia-me o mesmo

ded.º amigo gabo
B. Pimenta

O officio vai qualquér dia. Logo de ser no
tabel não vai assim...

E quando ás eleições, lá estiveamos de gre-
meção, alguns officiaes foram votar e... as
eleições de freguezia de Santa Cruz ficaram
perdidas para os republicanos por vobos votos.
Quán dize: os reis officiaes thalassas que vota-
ram, decidiram o eleição!...

E para terminar, lá vai a nota comica:
sahi de inspecção esta manhã e no laboratorio
dei o seguinte garbo:

«Flombem o quartel estave sem as lu-
zes accensas até ás 5^h 30^m de b. porque o
ficheiro das luzes como estave de servi-
ço, foi mandado em serviço áquelle
hora, levar correspondencia ao quartel
de D. T. T. n.º 23.»

Logo levava agua no lico...

O tenente-coronel mandava o palço para
ordemancia independentemente; d'ahi o conflito de
funções; e d'ahi... a minha garbo. E o ho-
mem, o tenente-coronel, deu resposta...

Cheguei mesmo a dizer que eu devia tirar
aquello do relatorio, mas eu fui fazendo
ouvidos de mascarador...

Coimbra = 30 novembro (2º feira) =

Finalmente, quebrei o encanto que me
redinha e vontade de recommencar com as car-
bas - I - tas. Hoje, trouxe cartas para o Almirante Gomes,
XXXV - de Valença, mistura de coisas e loisas.

Recebi tambem duas cartas que por re-
Coll. Cartas. rem Kygias e interessantes as conversas de
II - 42 a ra memoria... São documentos inconscien-
43. tes mas bem bons...

E assim cheguei a rezar do dia fausto
no em que se celebra o anniversario da fe-
liz restauração de Portugal...
Saudemos o heres...

= 1 de dezembro (3.ª feira) =

boimera.

A feliz restauração de monarchia, fez-me hoje andar de grande uniforme pelas ruas o que breduz para mim uma sensação enorme. Euhei de nouba; o tempo está chuvoso; e eis tudo...

A feliz restauração!...

É o propósito de restauração vou-thes contar um caso: alguns commandantes de companhia do 23, por varios motivos que eu julgo desnecessario enumerar, he muito fuzilaram o rebato do rei nas caseiras, nos quartos dos regimentos, nos quartos de escripturas das companhias, etc; mas, á maneira dos meminos d'escola que quãem dar boa nota, fizeram respeito do caso para serem o primeiros que se fuzilaram tambem a fuzilaram o seu lealissimo á cause do monarchia...

Exemplo: o capitão João d'Almeida e o seu subalterno Luis José da Motta; o tenente Luis de Castro e Almeida, que comanda a 3ª do 1º; o capitão Joaquim do Santos Leiria que comanda a 2ª do 2º; o capitão José Bento Correia da Cruz, da 1ª do 3º... E assim, claramente, as outras ficavam em des-
 taque por não terem a nova e real effigie...
 Pulhices...

Resultado: o Juiz ponde d'isso e o que fez no seu entender? mandou chamar os capitães que faltavam — que é de boa pad' deus isto e os de 1º do 1º, 2º do 2º e 3º do 3º — e deu-lhes ordem para serem nas casernas o reboto real e que tirassem a dinheiro das frequencias deslezas da companhia...

Como o lesismo não foi equal, baixou ordem pederica para a exatidão manifestação...

Mas mais uma nota caracteristica: na caserna da 1ª do 2º, esteve para ser escripto por sobre o reboto, em letras d'ouro, a legenda Rei - Patria e Liberdade. Eu disse contra-cinco d'isso e fui fazer chuchadeira ao capitão José Bento Correia da Cruz, com-mandante da companhia; e se foi resulta-

do do que eu disse não sei, mas o que sei é
que o capitão d'ahi a pouco diz-me que quem
foi da ideia da legenda foi o 1.º sargento, mas
que ia já por sobre o reboto os versos de ba-
nões que estão na bandeira do regimento...

— Não é melhor?...

— Sim... sempre são versos de banões...

= 2 de dezembro [4.ª feira] =

Coimbra

Hoje, no quartel, e sobre alguma, começou a
cuesbar — como cousa ainda confidencial —
que a rainha Jozava, á noite, no sub-exer
e que o coronel nos mandava ir á estacão.

Onda ho fume ho fogo... e no verdade, a
ordem lá mais, terminante, para os officiaes
que não estivessem de serviço, comparecerem
na estacão, ás 7 1/2 de noite, exactamente.
De, é claro... O ardeur dizia mais: que com-
parecerem de "uniforme rigoroso,"
o que occasionou zangunas ao tenente-coro-
nel, ao major, conselhos ao regulamen-
to e por fim decidir-se que devia ser... de
bota-altô e bandeira!...

As 6 1/2, exactamente, lá me dirigi, a
já, a estacão velha, para evitar encontros e

más condescender e lá aguentei aquella louca-
da, na estacção quasi ás escuras, entre algumas
drezas de estudantes monarchicos, algumas
authoridades e os officiaes do regimento e quasi
del. general.

O palão em que vivia a rainha, foi abrela-
do á cauda do comboio, de modo que o dego-
do, o magote dos estudantes formou a e
correu ficando uns e outros; o palão foi que
se assaltado; a rainha debruçou-se risonda e
correr, dando agerros de mãos, agachando bei-
jos por um parilho, recatando flores; os rapaz-
es faziam um barulho de seisundecer, sem
frente da janelle, sem deixar aproximar nin-
guem; e o governador civil e reiitor, olhavam
para tudo isto, com ar bestifico, como de
pafés rebisfeitos com as diabruras dos manui-
nos... E depois de dois minutos, o comboio
pegou rumabeiramente, levando a seguir
a si, ofogeados e agofletricos, os estudantes
leaes e firmes á monarchia...

Foi assim...

Os methos — o governador civil, o rei-
tor, o general, o decano — parrindo rebis-
feitos, cumprimmentavam á direita e á es-
querda; o rapaz, com a velocidade admi-

rido, levávam ainda aos echos da "marquise"
de zineco camellado da esbocação uns vivas:

— Viva a Jobnia monarchica!

— Viva o nosso rei!

E o alferes Marques, coxeando, maldizia
os manifestantes que o fizáram e lhe recom-
endam uma bella loba de venez!...

— Seja, dizia-lhe eu, a ingratidão d'essa
mocidade para com os defensores da Jobnia!

E tudo começou a palir não sei que hon-
reza recommendação para, ao subir em
boimera, não se soltárem vivas...

Sempre é bom zeverir...

x

Mas, não foi isto o interessante, para mim,
da noite. N' volta, subi na balçada a seguir
do velho costume abordei o Lusitano onde o
caso fez encontrar o Floro e o professor Tra-
mas, rapaz novo, comedido, revolucionário e
creio que de elevadas idéas.

Conversámos; subiu no grupo o estudante
de Gonçalves de Freitas Neto, um dos 7 exilados
por de graça; e no melhor mas no mais fa-
cabo da conversa, passou o capitão José Ber-
reira Martins, que zebem ao 23 e agora
se dedica á leccionação de inglez nos colle-

gias; e em frente, no passeio "monarchico" estavam, em "maioria" os officiaes, fardados, conversando e olhando para o meu grupo...

Notei isto e o Flaco; e ao passar o Marbini, fiz-lhe combincencia que elle fingia não ver, mas como rezebi a scena, elle fez um ligeiro movimento de cabeça, de desgosto e desconsideração.

O Marbini abrevessou a mim, e entrando no grupo dos officiaes, começou a fallar, com ar nervoso e olhando para o meu grupo.

Quêi dizer, naquelle concilio d'officiaes, com membros na "terceira" a minha conversa com os republicanos revolucionários...

Estavamos neste triste tempo, meus queridos meus: no tempo em que se espreita o que dizem os officiaes, com quem conversam, com quem andam, a que lojas comparem para!... Vamos a caminho do tempo de delação e espiagem; vamos a estir no periodo em que não temos forças para de dissimular para vencer; vamos estir ~~no tempo~~ de um grande periodo de reacção do qual se não sahirá sem grandes novidades.

Durante algum tempo a conversa durou até que cada um foi para o seu lado e eu fiquei sem saber nada.

Hó e' : amanho, talvez zelo devente Ro-
cha, que é creança, consiga saber...

E estamos misto...

O Jazeio do Luzitano é do republicano sendo como Jazios de canchada e café, e religiosos de Ferreira; ao Jazo que o Jazeio do outro lado, do lado do Slaveira, é do monárquico, sendo como Jazios de reunião quintas e Slaveira para a gente fina, indelicadas... a casa das machinas Singer para os officiaes do exercito thalassas e a farmacia Donato para uma certa gente ociosa, Jacquês Dague réles e alguns officiaes correspondentes.

Ora na verdade, em pouco tempo o Luzitano e pouco vai ao outro Jazeio...

Lôz...

Que queria eu mais?

Os thalassas, os recessarios, acudam a vontade e agucam o dente. Que venham, que diabo!... que venham!

Coimbra = 3 dezembro (5ª feira) =

No entrar no quartel e ao subir ao corredor da recreação, encontrei o meu capitão Esquivel David que sahio do gabinete do de-membre-coronel.

Vinha comê cána de zangado, e ao encontrar-me desabafou: fôra chamado para declarar na igreja ido também á estação e se eu fôra também, porque o Juarez não nos viu lá e queria saber quem não tinha ido...

Parece impossível que se fossem estas coisas e no entanto... fazem-se!

Pouco depois abarguei o de-membre Rocha e elle, que é um pobre rapaz, acenando, disse-me logo o que fôra a conversação d'homem a meu respeito, no balcão:

Os officiaes reuniram-se indignados e offendidos pelo facto de eu, estando fardado e sendo vindo dos cumprimentos á igreja, estar ali, entre republicanos, em local republicano, e suas barbas d'elles, boas e valerosos defensores do monarchia! E durante tempo não falaram nenhuma coisa, olhando para o meu lado com ares de superioridade e desdrego, chegando mesmo o de-membre

Bello d'Almeida, do secretariado militar, e diz que se fosse official do 23, havia de recusar serviço comuigo, porque não tinha confiança n'um homem assim... E aceresceava com ares suggestivas:

— É o diabo!...

O Rocha, irritado, cambou tudo sem dificuldade... E assim vejo que tudo se resolve do mesmo modo com que é necessário cuidado e cautella, e vou lançar as minhas vistas cautelosas ao assumpto...

O Floro ~~com~~, a quem cambei isto tudo, disse-me ha pouco:

— Mantenha-se, meu caro... Offerece-lhes uma resistencia digna e forte... Não tragaide nem pense em cambear forisar... O charco é fundo...

— Fundo?... não tem fundo, amigo Floro, não tem fundo!...

Na verdade, manten-me-tei, sem creyidas: que leve o diabo o medo e as conveniencias.

Querem jobs? Vamos a isso!...

E amanhã, que fosse o rei, de volta da viagem ao norte, lá temos nova ida e es-tacão, com guarda d'honra e hymnos do car-

da; felizmente que o meu papel amantado é
verdadeiramente official: vou no guarda d'
honra.

Ambes amem ...

Boimera = 4 de dezembro (6^o feira) =

E lá fui, na verdade, a guarda d' honra, e
estação. Lá as gals estradas e ruas, carros
que impediam a marcha, começaram a uediz
jôr-me, a fazer-me zangar ...

E eu dizia para comigo, enquanto ia
chafinhando no barro quasi liquida do Pó
das Águas de Maia:

— Se o D. Manuel fizesse por estas cou-
ras, diziamos d'uma vez para sempre as
guardas d' honra ...

Mas lá fomos.

Na estação já havia muito gente, entre cha-
ques altos, fardas e calças e babinas. O comis-
sario veio pedir ao capitão Lopes que fizesse
a frente para a grede da esquerda, para haver
mais espaço para os manifestantes; e foi que
cizo lembrar-lhe que a sua qualidade de mi-
litar não devia consentir-lhe um tal ~~com~~
pedido, pois que é de certeza elementar que

as guardas d'honra dão a direita ao caminho
que os paudados traçam...

Alguns academicos, dos fidalgos e unsos...
monarchicos, começavam a disfarçar as figuras
e a colocar guijos...

— Oh Fulano!... Tu veus já aqui!... E
olha, diz ao bicrano que fique só lá...

E assim tudo, numa exortabilidade ad-
miravel.

Vi isto com o vóz que o comboio não já era,
que o Ferreira do Amaral assim delegára
já o boimera... Foi uma decepção!...

Os manifestantes começaram a tomar en-
das, outras posições e neste subreintentes, e
na curva da linha, assim o comboio já
já era uma tremenda locomotiva.

Hymno da carbo, manbeiros, jámas e o
vivório já que fazia vibrar o zúco da cova
tura do gare...

O comboio a trouxe o macho, jásem
já deante de mim com um quasi inconsu-
mensuravel numero de jardas ás janellas,
com jáchos, cordões dourados, glosês vistosos,
craças e calças; só vi isto, numa revoadade
curiosa e na minha jáme járou algumas o
grande fougou da bagagem...

O comboio, afinal, parára; e outra corrente para o outro lado, com forte vivério e galmas combimadas. Havia chalgues altos e calgas agitando-se sobre as cabeças. Era o que em linguagem monarchica se chamaria "um delirio!..." e o que em linguagem republicana se chamaria "um fiasco."

Mas, mal parára, o comboio seguiu logo, novamente, linha fora. Os estudantes corriam aboz d'elle, gritando, murmurando e já o vulto negro delle passava pelos chongos esguios e desfolhados do chongal e ainda os estudantes agitavam a calga, num longo adeus, triste como todos os adeuses, penitencial como um adeus de namorados...

O comboio desagregou, e o hyperismo ameroso da academia monarchica ainda excitado, voltou-se embaço para a "Patria" em grandes gritos, e desceu dessa abstracção para a gosaica e vil manbeiga á Universidade, dando vivas e galmas ao... Dr. Costa Allemão, que ali representava o reitor!...

A vil manbeiga!...

O Costa Allemão agradecia comovido e os rages, rubros, afogueados, festejavam... o feriado!

A mesma baixera em tudo, a mesma vi-
liza sempre ...

É tudo aquillo disjuncto, certamente com
a consciencia d'um dever cumprido e de ~~de~~
accão elevada que praticáram!

Foi assim que o rei passou em Coimbra,
de volta a Lisboa, de sua viagem de... ins-
truccão ao norte do Jiz.

= 6 de dezembro (domingo) =

Coimbra

Continua o trabalho de Socio honorario do
Nucleo de Instruccão de Valença... É ler:

Ill^{mo} e Ex^{ma} Srs.:

É com o maior reconhecimento e a
mais grata satisfacção que venho perante
V. Ex.^{as} dar este modo, agradecer ao Nucleo
d'Instruccão de Valença a honra que me
conferiram e que pelo Sr. Secretario me
foi comunicado.

A distincção de que fui alvo não foi
mais do que uma das muitas attencões
que sempre recebi das Jessoas de Valença,
porque declaro com a maior franqueza
em não a merecia; no subscrito, pois
V. Ex.^{as} que tudo farei para que mal alguma
coisa fosse per útil a essa agremiação
a que certamente me dedicaria com
amor e verdade se continuasse nessa

Terra, e tambem para que haure abe
 á altura das minhas insignificantes
 agitações o alto gráo a que me elevaram.

Pago a V. Ex.^a a fineza de ser interposto
 perante cada um dos membros do Nu-
 cleo a em especial perante aquelles que
 no lembraram do meu modesto nome
 para o indicado galardão, do meu mui-
 to e sincero reconhecimento.

Deus guarde a V. Ex.^a,
 Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Presidente do Nucleo de
 Instrução de Valença.

Coimbra, 6 de dezembro de 1808

(s) Belizário Pinheiro.

Tudo, como se devia ter saído levado, e'
 um officio... Um officio á la Diable!...

Mas para valencianos...

Coimbra

= 8 de dezembro (8^o feira) =

Sahi hoje — dia da Inmortalidade Conceição
 — de gratificação ao quartel do meu regimen-
 to. Logo de manhã, quando o boque d'aburada
 me acordou juntamente com os primeiros
 passos dos soldados nos comedores, chegou-me
 festivamente aos ouvidos, abravez da janella
 fechada do quarto, o tilintar incomum de
 duzias de pinos.

A Inmortalidade!...

Pois como dizia, pahi de juvenção e logo quiz a parte que de inspecção estivesse o gordo, João e reaccionário de nome Victorem José da Silva Barbosa.

Parece estranho aqui fallar de duas personalidades: o Barbosa e a Inmortalidade; mas a razão, se não é d'uma logica irreprehensivel é contudo algum tanto a propósito...

E vamos ao caso: fazendo horas, depois de receber, a conversa entre mim e elle recalhou naturalmente na politica; d'aqui o fallar-se de minha fama de republicano e de minha estada de exilado em Valença; e como as galanias seixam as galanias, e como o Barbosa sempre se deu muito comungo a pesar de elle ser reaccionário como todos os diabos, veio á talle de discussões a minha convergencia com o antigo café do 23 José da Silva Bandeira, loja maior no 13, convergencia trocada entre nós ha cerca de um anno, e que se lê de ver no I vol. das "memorias."

I vol. - 294,
311, 361, 365

Ja ha mezes, souco depois de vir de Valença, o café José Ferreira Martins se referiu ao meu pouco cuidado em certas cousas e entre ellas, referiu-se a uma carta carta que eu escrevera ao Bandeira em que havia phrases

insultuosas para o então rei D. Carlos e que o Bandeira deixara sobre uma mesa e que fora vista por officiaes...

— É o diabo... e você referiu-se ao rei em termos bons...

Mas isso passou-me a mim procurei averiguar o que houvera a tal respeito.

Agora, porém, o acaso quiz que se tornasse a fallar no assumpto e o benemérito Bartolomeu contou-me que o Bandeira mostrára essa carta a quem a quiz ler e que na verdade de feia linguagem e em especial feias referencias insultuosas ao D. Carlos, precisára uma carta de correccionario para correccionário. Eu mostrei-me admirado, mesmo porque zojar o Bandeira mostrar as minhas cartas; mas o Bartolomeu affirmou categoricamente:

— Ah, no caso de confidencia, mostrou-me a elle; e a mim, então, que se impossivel, porque elle bem sabia que as minhas ideias não eram as d'elle...

E referiu graças que na verdade eram da carta. Eu ia cahindo das nuvens...

Havia porém, uma coisa que a minha memoria não conservára: as graças in-

insultuosas ao rei D. Carlos. E dizia ao Bastos
que não podia ser...

— Eu li, meeminho... Ali, ao pé da coadjuvante
na... meobrou-me'a...

— Então o commandante também a
vem?...

— Valuey...

E este Valuey foi quasi uma afirmação.

Mas, o demónio do Bandeira!... O que o
Bastos diz é o que me disse o Marbises! as
phrases são exatas! não é uma invenção...

E ao entrar em casa dei de esbaúte o vo-
lume do anno passado e fui procurar as boas
phrases insultuosas ao rei...

E agora, considerem um pouco á cerca de
quanto se dá uma má interpretação, motiva-
da por opinião ambiciosa! a tal phrase offen-
siva, não se trata d'uma phrase... humores.
dica!

Como ellas se annam!

No carta, referindo-me á viagem a Vasco
Loboreiro, diz de ser imaginado á volta, encon-
trar tudo mudado, na politica garbuziana,
mas afinal vim encontrar tudo na mesma.
E accrescentava:

.....
 Perdão: na mesma mão é bem; en-
 contrei o epileptico a carregar mais e o
 Saicho Paes, zochorrammente, indo-
 lentamente, a dizer, juxtaendo seus ju-
 ramos de cigano de cambobando:

— Eu cá fez mim... Jff!... Saicho se
 me fez como se me fez...

.....

Eu julgava que esta minha categorização era
 clara e percafinal: o epileptico... era segura-
 mente o João Franco; e o Saicho Paes,
 o Jovo, o bom Jovo Jovunquez que tudo pug-
 naba e tudo cá, que tudo sofre sem revol-
 ta e tudo não sem lhe alterar a boa dispozi-
 ção... Eu julgava assim...

Mas afinal, a minha litteratura é fraca
 e o meu humour deficiente porque os offi-
 cios do 23 viram naquella Saicho Paes,
 indolente e zochorramto, juxtaendo um Jai-
 vante subornado aos direitos, o Jovis
 rei D. Carlos... Eu desceço...

E afinal, juxtaendo, em que se Jovacia
 aquelle Saicho com o mararcha assassi-
 nado? Em que?

Na Jovura?...
 Não vejo outro Jovo de pinthance:

só o tecido adizosa...

Mas os officiaes do 23, ha um anno, encou-
traram mais similitudes; e ali cobo como
aquelles alunas do diabo fizeram encaixar o con-
suzil do rei no cargo abarrocado e obscuro
do John Saucha...

E eu não gassai sem dizer ao Barbo:

— Vocês sempre são muito desconfiados
e... muito burros!...

Mas o diabo é que a interpretação fez-se ao-
sim e os honras viram que eu tinha cor-
respondencia com o chefe militar da revolta
~~em~~ em Coimbra que devia recumdar a
de Lisboa, em janeiro.

... e elles não sufficientemente burros fe-
ra pó verem em cousas innocentes, um ge-
nito inveniavel para a regularidade das in-
stituições!...

= 9 de dezembro (4.ª feira) =

Coimbra

Recabi uma carta do Almeida Lima, em
resposta a uma que lhe escrevi ha cousa de
um mez, prohibindo-me o casamento.

Boll. Barros.
II-44.

Sempre o mesmo, o bom Almeida Li-
ma!

Boimbrã = 12 de dezembro (sabbado) =

Hoje encontrei o capitão José Ferreira Martins, quando subia a avenida de São Domingos, para casa. Olhei para elle, fixamente, e arranxei um ar de quem o ia cumprimentar; elle estocou um sorriso, e estendendo-me a mão, disse

— Como está você?...

Tenho medo de namorar, abertamente, com amigos? ... O que sei é que se portou como animal e atencioso...

Boimbrã = 14 de dezembro (2.ª feira) =

Hoje, desgrazadamente, estive de presença e dei-me a ouvir os casos de calixtagem: estava de inspeção o capitão Esquivel David; era o dia 13; e tive conhecimento de que o maldito franquismo elegera no sabbado um chefe, o Vasconcellos Porto...

Tres cousas...

Mas, fallando com o capitão José Coelho Correia da Cruz, disse-me sobre particularmente que o Melto Bordeiro, chefe do estado maior da divisão, o chamára por telepho.

me zera che in jallar ao quarbel-general, e o
Bruz como é muito medroso dizia-me com
cara de medo

— Que será? Você imagina?...

— Isso deve ser coisa do Juarez...

Ara isto foi honbren, quando estava de ye
vacação no quarbel e eu á tarde telefonei-lhe
zereque, na verdade, estava com curiosidade
de saber...

— Está lá?...

— Que é?...

— Está lá?... novidade grossa?

— Hum!... não era nada...

— Nada?...

— Sim... nada d'importancia...

E como reconheci voz escamada, terminei
mei a conversa:

— Bom, bom... desculpe...

Mas hoje, fallando com o major Ferreira
que é pario e honbren de zucas fallas, disse-
me naturalmente, á cerca de politica:

— Ora chi tem o meu major... O capi-
tão Bruz foi chamado ao chefe, e se calhar...

— O Bruz veio-me dizer que o chefe o
aconselhára a que não andasse tambo com
republicanos, que isto era perigoso...

— Essa é boa!... Mas elle é d'ido ahí como quasi thalasso ... piem, um thalasso por conveniencia!

— Pois foi isto; e que o general o transjeriria se poubesse que elle continuava...

Mas a seguir jediu - me regredo sobre o ca-
po.

O regredo aqui fica.

x

Pelo que se lêu, isto não vale mal... Parece apinal o bney anda algumas com um republ-
cans, amigo de creança e mesmo sem gre-
ganderancia no garbido.

Bozas! cozas!

Boimbara

= 19 de dezembro (probbado) =

Cahier o ministerio.

O Mekavento foi a terra, gorgue o Julio de Sicheva o augurrou...

A comedia!

Como acabará a comedia?

v

Coll. Cartas

II = 45

É o prologito: uma elucidativa e bem in-
teressante carta aqui registô, de Urbano
Francisco, do Pau-fithora de Sara.

Como ha gente que escreve estas cartas!...
 Como ha consciencias que se não revoltam
 e não se emvergonham de assiguar uma cou-
 ra destas!...

E' lén... Ah! fico.

= 23 de dezembro (4^{ta} feira) = Coimbra

Ainda não ha ministerio. A comedia
 desenvolve-se tristemente, seguindo uma in-
 triga certamente geladissima.

Ainda teremos ministerio reaccionario
 ou, como agora dizem, ministerio de força?...

Que venha, que venha!

Que surja uma irritação d'animos e
 que a revolta estale immediatamente!

Alto será assim?

Quem o sabe!

= 26 de dezembro (sabbado) = Coimbra.

Finalmente... já ha ministerio, e o que
 se dizia: veio a reacção.

A reacção manhososa e encuberta na pessoa
 do Sr. Carlos Henriques, coocho chefe de
 ministerio.

Mas que farça que se representou, que ignobil comédia que nos deixou gelos olhos!

Resumo: sahio o Ferreira do Amaral que o Paço não trouxe e os reaccionarios tinham abrevessado; o mais, ficou tudo na mesma. Probavimos sob a residencia do Camões Henriques em vez de ser sob a residencia do Mckaventio.

Na guerra, o mesmo Sebastião Telles, já se varia.

Vejamos o que se faz, e se estaremos de olho á terra...

= 27 de dezembro (domingo) =

Mandei a seguinte carta ao Ferrão que ando a ver se converto ao bom caminho... Seja-se anteriormente o que de tanto digo e o que elle me tem respondido.

Mas vamos á carta:

Meu caro Ferrão:

O ministerio sempre se formou depois da comédia bem ensaiada, e goza em scena com exito.

Atinda é sua consciencia de honrarem pao e honesto se ignoras algumas duvidas á cerca de tudo isto?

Estão querendo ainda o que se exige, de
uma vez já se resolve, num momento
de decidida energia?

Estão não ainda o rol a nascer?

Seu mais. Desuelle...

Eu jurei converter-o....

Seu muito amigo e
e dedi^o

Belizário

= 31 de dezembro {5^a feira} =

Coimbra.

Termino hoje o anno e com elle este pu-
tro volume, deixando exarado o seguinte: no
dia 25 jdi ao general da divisão 10 dias de li-
cencia disciplinar; pois duas cousas fizeram
que só hoje o requerimento chegou ao general
general....

O major Gomes da Silva que comanda
o regimento e o Juarez que agora comanda
a brigada (em Aveiro) lá arranjaram esse
jar de bodas com informações indevidas e
erros de escripturas!

O inferno que use naquella regimento!....

A vida ali corre entre censuras e discus-
sões violentas á cerca dos majores e do coronel;
entre o mal-cobrar e o zangar de quasi toda a
officialidade....

Aquillo um dia rebenta; e se rebenta não
 erei eu que souja os esbithacos...

Quantã deve lá haver o bom e o boni-
 to!...

Mas... fica fora o anno.

x

Ha um anno, no diario do anno que passou,
 deixei bem visivel, no dia 31 de dezembro, uma
 cruz vermelha, a lagis, que o Floro Jodier fora
 a fazer e cuja significação me daria no dia d'ho-
 je.

A cruz lá ficou, enigmatica e desafiando a
 curiosidade. A explicação ja eu sei ha algum
 tempo; mas... apezar do decorrido um anno e
 ter havido muita cousa, ainda aqui não pode
 ser escrita...

Tenho a consciencia: esperem fora o anno...

Talvez então, quem sabe!...

x

Aqui termina o meu segundo volume de me-
 morias ao correr da vida.

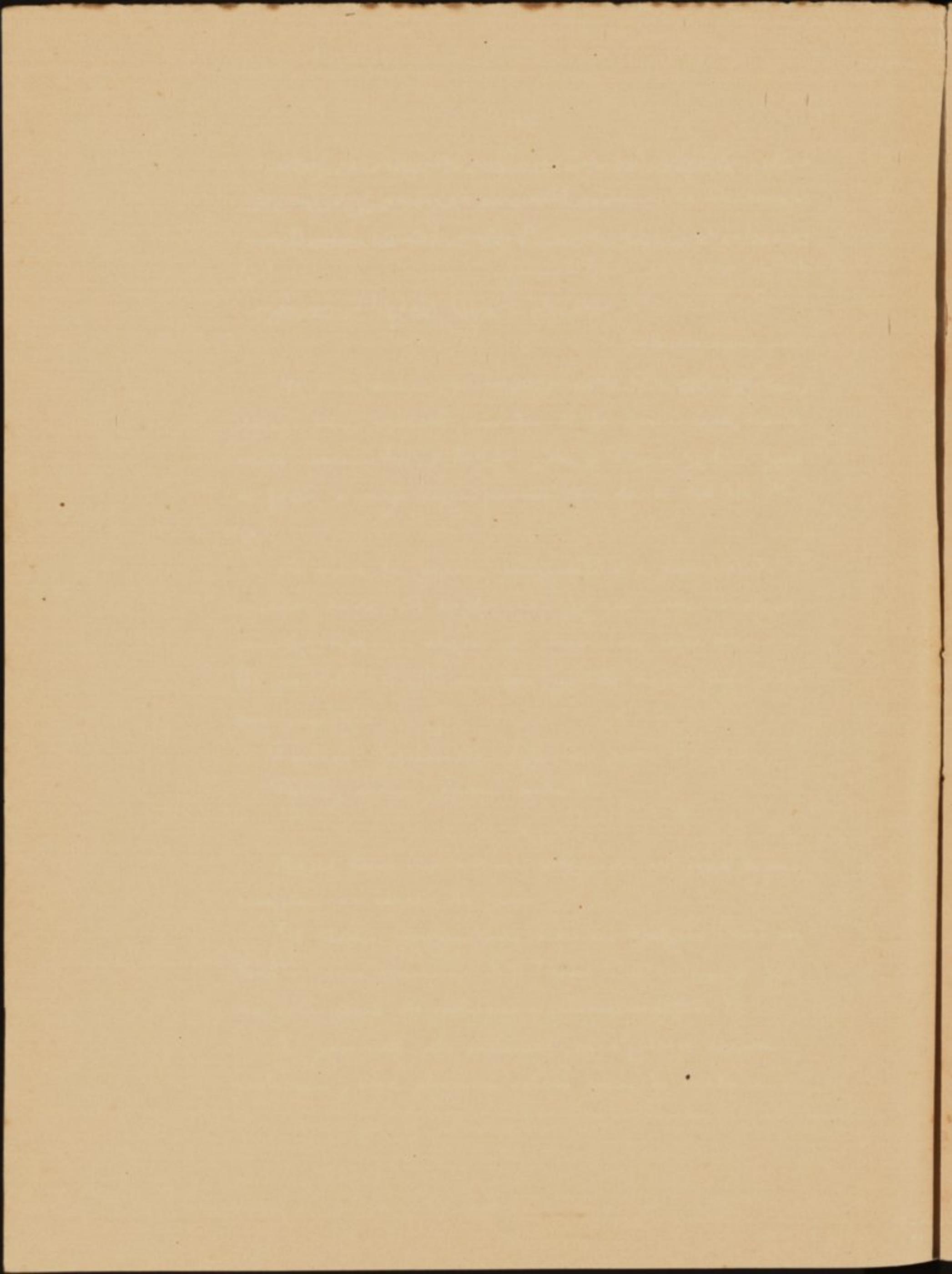
Já tenho preparado o meu proprio: não se-
 lará o Juss escrever isto? não terá interesse futu-
 ro esta serie de volumes manuscritos?

E' possível. No entantõ, se alguma cousa
 valerem, esse alguma cousa vem da verdade e

e da imparcialidade com que descrevo os factos. E
algar do ar caustico, irónico ás vezes fortemente,
que eu dou as cousas, fica no fundo, um fun-
do de verdade inalteravel.

E como isto não dá muito trabalho, sempre
vou escrevendo.

Sempre pão documentos...



Appendice :

Pg 83:

= 18 de fevereiro:

A carta que enviei ao Floro Henriquez e a que me refiro a pg^o 84 e a seguinte:

18. fev. 208

Meu caro Floro:

Ahi vai a minha "conferencia" que em breve os officiaes da caçadores 3 irão ouvir convencidos de que sahira' uma obra cam. glata.

Como vai ver é uma coisa banal e parece-me que desconheça; talvez porque foi feita aos bocados e por eu não ter uma orientação, sobre o assumpto, absolutamente definida.

O que sei do assumpto é o que o meu amigo sabe, para saber desde veio essa dose de conhecimento e como se adquirio essa maneira de ver.

Fiz a coisa tendo em attenção, um pouco, os ouvintes que necessitam de ouvir coisas fortes para prestarem attenção assim como as lareiras sensiveis que vibram tanto mais quanto mais forte fôr a força que as faz vibrar.

Quanto ás ideias apresentadas, o meu amigo já me conhece para ver o que ahi ha de pão e o que mais ou menos se

grasante simples e feito litterario, ou re-
meque politico...

Não me quiz eximir a esse direito de
cidadã livre: a critica.

Em attenção tomei a sua carta e uma
phrase della tirei para escripta como vê.

Leis e diga de sua justiça com a liberdade
de d'um honraem livre e moderno e não
com a liberdade dos velhos desembargadores
do Santo-Officio: « como nada encontrá-
mos contrario á santa Religião... »

Á santa religião do militarismo!...

Seu heresias não ler, meu caro! Seu
atten eu pou!...

Seu a fogueira para o agostato!...

Bá esgura e resgata o seu amigo, etc.

(C) B. L. J.

Pg. 105:

= 12 de março:

Éis o "testamento" referido a pg 107, entregue
a José Maria Alves d'Albren:

" Nos nove dias do mez de março da era de
" Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e
" oito, na presença do tabelião que está minha
" disposição vier e recorde, e como a partida é
" certa e os que cá ficaram são incertos, resolvo, di-
" go, determino, ou digo ainda, hei por bem

" digão o que meither me parece acerca dos meus
 " bens moveis e de mão-morta que adquiri duran-
 " te a minha curta mas, zelo que vêem, bem pro-
 " lifica, digo propria residencia nesta villa de Va-
 " lencia, para tirar a impressão que muitos têm
 " de que nellas eu andei com a mão por baixo, di-
 " go, nellas fiz mão baixa. Declaro que zessuo bens
 " moveis, na verdade, alguns dentro das murathas
 " da Praça de Valencia que conseguí zassarem para
 " o pello do penhar governador; zessuo tambem al-
 " guns de mão morta nos fossos da dita Praça e
 " mesmos fora da area de seu pervidão; zessuo
 " igualmente outros durma e outra classe nos ter-
 " reos que rodeiam a dita Praça num circuito
 " que nem aproximadamente desde Laçella, por
 " Ganfay, quinta do Peljino, digo de Santo Luzia
 " até São Pedro de Torre; e finalmente zessuo um
 " unico immovel que não fica aqui registado ge-
 " ra não puscitar questões interuocionaes. Estês
 " bens são os bens que o zoro classifica de massi-
 " nhas, vittelinhas, requintinhos, clarinettes e etê
 " meosno, confôrme as exigencias da régã no verão,
 " um saxofone; o bem immovel a que acieua
 " me referi é conhecido zelo nome volumoso de
 " trombone zelos exagerados zistons, digo bibe-
 " rono. Desejava fazer testamenteiro o chefe de es-

" Lãção dos caminheiros de ferro desta villa José Maria
 " Alves de Alencar, mas por conselho do Tabellião
 " que este rio e recanhece não o metto, digo, não o
 " faço por me dizer que em tal materia o mesmo
 " recanhece é de recanhecida deshonestidade por ser
 " dos tempos immemoriaes, digo immemoriaes das
 " barretinas de gogelão, costumes que parecem
 " grossos pela sua má administração e completa
 " falta de raciocinios. Por consequencia, logo que as
 " lagrimas da desfezida não regam (como dizia
 " a viuva, digo, o Padre Antonio Vieira) os risos
 " encubertos dos que se julgavam com direito a
 " alguma dadiua, resolvo não dar, digo deixar
 " nada a ninguém para que todos fiquem a che-
 " char no dedo, digo, no liberou, digo, no dedo. E
 " assim me desfeço como o galego, digo como o
 " bannão, tão cedo desta vida, digo, desta villa
 " bem contente levando o coração, digo, o esto-
 " mago com o pavor a gelado, digo, a fudido e a
 " areia, digo, a alua cheia de doçura. E assim o
 " entendam e façam executar. (a) B. Lijario Pi-
 " menta. — Recanheço a assignatura minha, Alfe-
 " do Franca. »

Uma medureza!

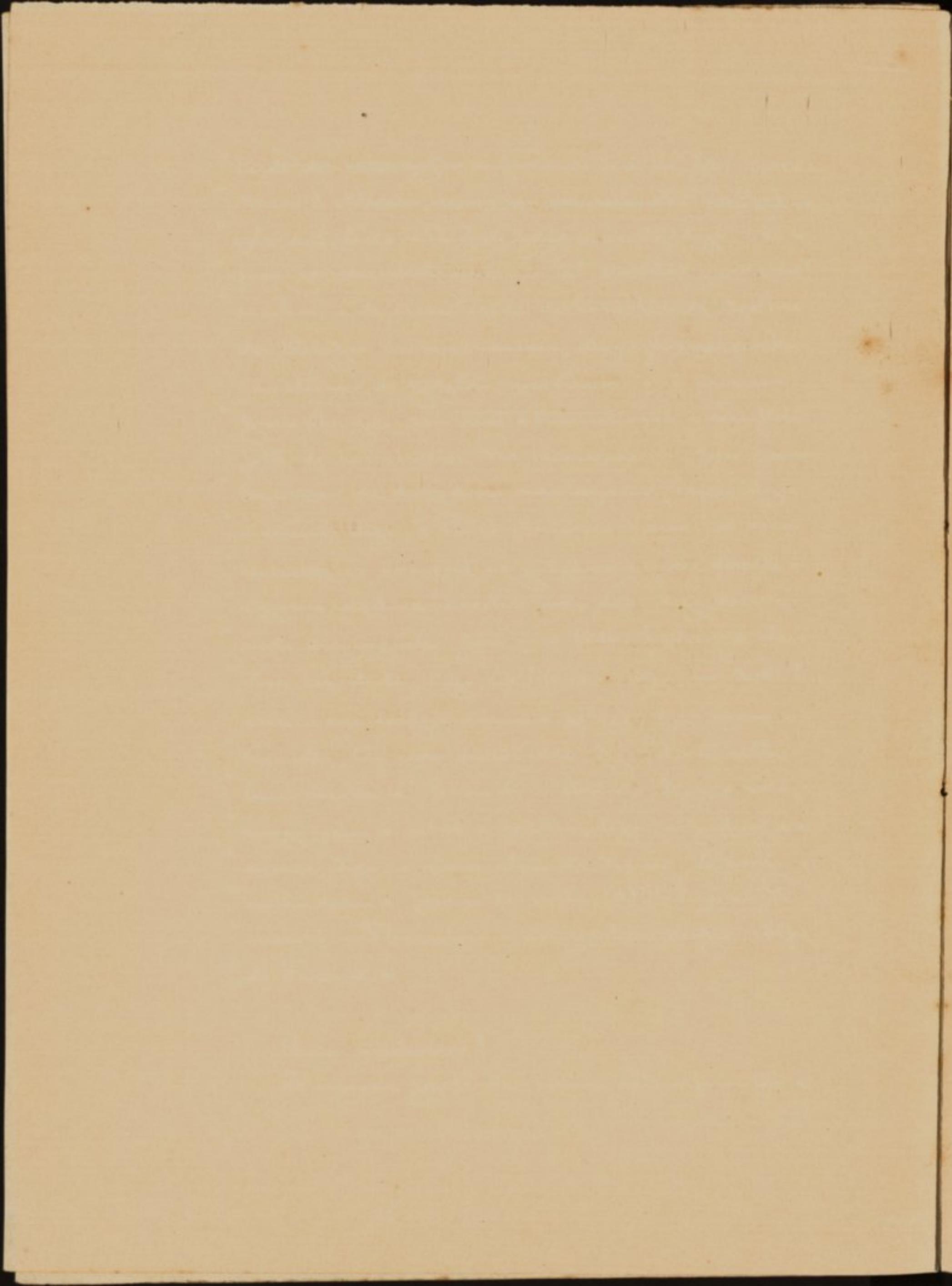
A maior parte das cousas são referentes a

courses algum tanto inbimias e ganadas entre a
sociedade d'honreiros com quem vivia.

Isto foi feito com papel pintado, azul, e o sel-
lo era um sello de 2 reis e meio, dos correios.

Moderaza!

Mas que fazer?...



Índice A:

I = Janeiro	1 — 49
Fevereiro	50 — 100
Março	101 — 133
Abril.	134 — 158
Maior	159 — 177
Junho	178 — 217
Julho	218 — 279
Agosto	280 — 303
Setembro.	304 — 320
Outubro	... — ...
Novembro	321 — 358
Dezembro	359 — 385
II = Agenda	389 — 393

Índice B.

Acontecimentos políticos — 2, 30, 31, 41, 46, 47, 51, 81, 172

Declarações de D. Manuel II — — — — — 161, 165

Alcantara {Carta a Francisco Mendes} — — — — — 263

Anuaral {Ministério Ferreira do} — — — — — 380

Augusto {Padre António} — — — — — 128

Ayres {Christóvão} — — — — — 134

Bandeira {maior José de Silva} — — — — — 122, 373

Banos {coronel Alfredo de} — — — — — 159, 160

Cacadores n.º 3 {Batlhão de} — 3, 4, 8, 10, 14, 18, 23, 32, 41
44, 45, 48, 83, 84, 86, 91, 94, 145.

Cacadores n.º 3 {A minha transporencia Jara} — — — 34, 157

Cacadores n.º 5 {Batlhão de} — — — — — 317

Carlos {O morte de D.} — — — — — 51

Casamento {O meu} — — — — — 308, 321

Centenário da Guerra Peninsular — 183, 195, 197, 204, 294,
306, 310, 313, 322.

Comício republicano em Coimbra — — — — — 348, 351

Compendio de Cacadores 3 {Carta de 6.º} — — — — — 145

Conferencia em Cacadores 3 {A minha} — 18, 41, 83, 85
86, 88

Congresso republicano em Coimbra — — — — — 149

Cordeiro {Tenente-coronel Mattos} — — — — — 109, 123

Cruz Sousa {António Augusto} — — — — — 13

Cunha {Carta a Manuel} — — — — — 355

Datas {Os} memoraveis de J.A. Pimenta — — — — 171, 182

Descarnhamento {O meu} comboio — — — — — 304

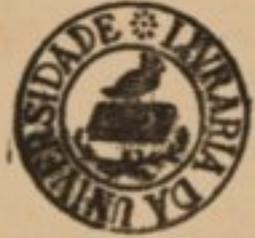
Daus {João de} — — — — — 93, 95, 116, 209

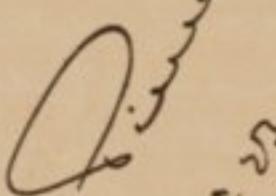
Eleições de 5 de abril	134, 138, 140, 144
" de juntas de Jariochia	354
Escolas novas —	
Enginheiros, em Valença	10, 17
Engenheiro	90
Ferrão {José Maria Dias}	23, 127, 146
" {Cartas a J. M. Dias}	181, 382
Festajes reais no Porto	326, 333, 361
" " em Coimbra	340, 341, 348, 352, 361
Floro Henriquez	79
" " {carta ao}	20
Fonseca {Albano Mendes de}	8, 17, 63, 47, 60
Fonte {s} do Christallo, em Valença	178, 180, 213
Fragoso {José d'Almeida} major de caçadores 3	4, 44
António Francisco	114
" " {carta ao}	130
Freitas {Domingos de}	162, 165
" {Carta ao Domingos de}	69
" {Carta do Domingos de}	70
Goes {Chico Sguacio de}	290
Gomes {Albérico}	80, 159
" {Carta do Albérico}	125
" {Carta ao Dr. Sousa}	254
Ilustre {Carta ao Arthur} Tribairo Almeida	26
Inmusculade {s} Conceição, de Santo-Claro de Coimbra	275
Infanteria 23 {Regimento de}	119, 124, 127, 136, 142, 147, 149, 288, 296, 299, 332, 354, 357, 359, 363, 366, 378, 383.
Intenção reaccionaria de agosto	289, 290
Juarez {Coronel Duarte}	120, 128, 152, 167, 175, 177, 182, 206, 289, 295, 296, 306, 310, 328, 337, 348, 359, 366.
Juntas de inspecção {s} minha} no D. B. B. 23	202, 204, 208 210, 215, 218, 222, 226, 228, 231

235, 238, 240, 242, 244, 246, 250,
251, 254, 260, 262, 263, 269, 271
273, 280, 281, 282, 294.

Lima {Brenando} - - - - -	94, 123
Miúdo {romarias do} - - - - -	15
Monte-Fructo - - - - -	309
Monteiro {General Silva} - - - - -	91
Nogueira {Cartas a José Marques} - - - - -	167, 211
Escolas de Instrução em Miranda do Corvo -	148, 194, 204
" " " " Salença do Miúdo -	95, 98, 99, 125, 126, 146, 168, 179, 183, 222, 228 278, 353, 355, 372.
Ourense - - - - -	38
Pacheco {Francisco X. Vaz} - - - - -	276
Pae {Cartas e mais} - - - - -	21, 50, 54, 59, 63, 66, 72, 75
" {Cartas de mais} - - - - -	36, 43, 65, 67, 70, 73, 81, 89, 96, 101
Parada {B} de 15 de setembro, contendas de Guerra Peninsular -	306, 310, 313, 322.
Pimentão {José Augusto} - - - - -	103, 110
" {Cartas a J. Augusto} - - - - -	103
Pires {Eurico de Saugais Sotúrio}, tenente de caçadores 5 - - - - -	217, 317
Relatórios e publicações - - - - -	32, 87
Resistência {antigos e novos nos} - - - - -	204
Revolução republicana de janeiro - - - - -	51
Ribeiro {Luis} - - - - -	170
Salgueiro {Rodrigo} capitão de caçadores 3 - - - - -	45, 48
Seixas {Cartas a Minui} - - - - -	213
Transferencias {B miúdo} para o regimento d'Infanteria 23 -	8, 12, 22, 29, 36, 47, 50, 63, 67, 70, 81, 89, 100, 101, 107, 110, 119, 157, 160
Tuy {bailes em} - - - - -	6
Salença {B miúdo vida em} - - - - -	25

Salario {D sociedade ann} ----- 6, 10, 27
Salario {D despesa da} ----- 106, 115, 118



13
صنعة (نيل) 
صنعة (نيل) 20

